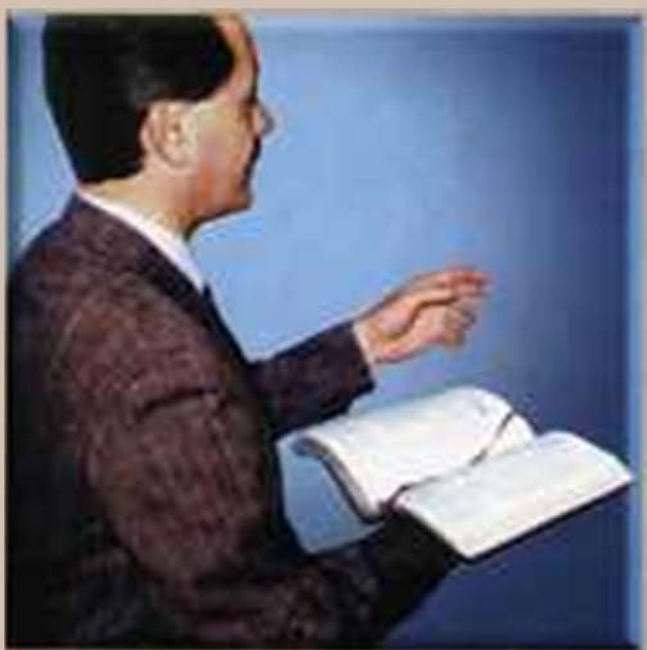


Pregando e Ensinando



MINISTRANDO A PALAVRA DE DEUS

Por W. Ernest Pettry

LIVRO DE ESTUDO AUTODIDÁTICO

Universidade Global
Instituto de Correspondência Internacional
1211 South Glenstone Avenue
Springfield, Missouri 65804
USA

O Instituto de Correspondência Internacional da Sua Área:

Monte Esperança Centro Cristão Evangélico
2670-693 Fanhões, PORTUGAL
Telefone: 219-749-725

Rua das Freiras, 26, 1º Esq.
Matriz 9600-534 Ribeira Grande
São Miguel, AÇORES
Telefone: 296-474-340

Especialista em Plano de Desenvolvimento: Juanita Cunningham Blackburn

Ilustrações: Pearl Goings

As citações das Escrituras são extraídas de: Bíblia Sagrada, traduzida em Português por João Ferreira de Almeida – Edição Revista e Corrigida em Portugal, Sociedade Bíblica de Portugal, Lisboa

1981 Todos os direitos reservados

Global University (International Correspondence Institute)

Springfield, Missouri USA

Publicado por ICI – Portugal – Outubro de 2006

ÍNDICE

	Página
Introdução ao Curso	3
UNIDADE UM: <i>O Ministério da Pregação</i>	4
Lição	
1 Você e o Ministério	5
2 Prepare-se	22
3 Prepare a Matéria	36
UNIDADE DOIS: <i>O Ministério da Pregação</i>	47
Lição	
4 O Significado da Pregação	48
5 A Mensagem da Pregação	59
6 O Método da Pregação	76
UNIDADE 3: <i>O Ministério do Ensino</i>	90
Lição	
7 O Significado do Ensino	91
8 A Essência do Ensino	104
9 O Método do Ensino	117
10 Para ter Um Ministério Equilibrado	131
Glossário	141
Respostas Para os Auto-Testes	144

INTRODUÇÃO AO CURSO

Está a começar a estudar um assunto muito importante: como comunicar a Palavra de Deus de modo eficaz através da pregação e do ensino. Estes dois métodos bíblicos de comunicar a Palavra de Deus são semelhantes de muitas maneiras. Todavia, no decurso da história da Igreja cristã, cada um destes métodos tem desenvolvido algumas características distintivas que os têm colocado em contraste. Juntos, estes dois métodos preparam-no a evangelizar os não-crentes e fazer provisão para o crescimento espiritual, o desenvolvimento e a maturidade na vida das pessoas a quem ministra.

Este curso é dividido em três unidades de estudo. A primeira unidade apresenta-lhe a natureza do ministério, as qualificações bíblicas para o ministério e definições da pregação e do ensino. Examinará a preparação pessoal para o ministério que realmente satisfaz as necessidades das pessoas. Aprenderá técnicas práticas de preparação, tanto na pregação como no ensino, que o ajudarão a manejar bem a Palavra da Verdade.

A segunda unidade trata do ministério específico da pregação. Aqui, poderá considerar o significado mais amplo da *pregação*, as razões da sua existência, e exemplos dela. Examinará o conteúdo da pregação a mensagem que prega. Aprenderá como reunir e organizar matérias para sermões e como comunicar a mensagem para ter a máxima eficácia.

A terceira unidade trata do significado do ensino e da sua base lógica, além de exemplos bíblicos. Considerará o imperativo do ensino, que sugere a natureza geral do ministério do mestre, e directrizes para o ajudar a levar a efeito o crescimento espiritual e a maturidade daqueles a quem ministra. Aprenderá o valor dos objectivos do ensino, e a importância de reunir, organizar e comunicar de modo eficaz as matérias das lições. Também considerará a relevância de estabelecer objectivos. Finalmente, examinará a necessidade de um equilíbrio entre a pregação e o ensino no seu ministério.

Que estas lições o orientem, instruam e inspirem à medida que for desenvolvendo as técnicas, as atitudes e o carácter, que tornarão o seu ministério o meio de comunicação eficaz que o seu Mestre pretende que seja.

Descrição do Curso

Ministrando a Palavra de Deus é um estudo básico de dois métodos bíblicos de comunicar a Palavra de Deus. O estudante é orientado na compreensão e no domínio de meios práticos de preparar e apresentar lições e sermões tirados das Escrituras.

Objectivos do Curso – Ao terminar este curso deverá ser capaz de:

1. Analisar e explicar a necessidade para a pregação e o ensino cristão.
2. Reconhecer as qualidades dos pregadores e mestres eficazes descritos na Bíblia.
3. Desenvolver pessoalmente as qualidades que caracterizavam os pregadores e mestres eficazes conhecidos na Bíblia.
4. Exemplificar a compreensão e o uso das técnicas necessárias para o estudo da Bíblia e a preparação de sermões e lições.
5. Preparar, baseado nas Escrituras, um sermão e uma lição, sendo cada um apropriado para o uso numa determinada situação.

Livro-Texto

Ao longo do seu estudo, usará o livro-texto *Ministrando a Palavra de Deus*, de W. Enest Pettry, como um manual e guia para os seus estudos. A Bíblia é o único outro texto necessário.

Unidade 1

O MINISTÉRIO DA PREGAÇÃO E ENSINO

VOCÊ E O MINISTÉRIO

PREPARE-SE

PREPARE A MATÉRIA

O SIGNIFICADO DA PREGAÇÃO

A MENSAGEM DA PREGAÇÃO

O MÉTODO DA PREGAÇÃO

O SIGNIFICADO DO ENSINO

A ESSÊNCIA DO ENSINO

O MÉTODO DO ENSINO

COMO TER UM MINISTÉRIO
EQUILIBRADO

LIÇÃO 1

Você e o Ministério

Ainda sinto a vergonha e o fracasso. Eu fiz o melhor que pude, mas ninguém ficou comovido pela minha pregação. Quando os crentes vieram para orar, ajoelhei-me num canto e chorei descontroladamente: o sermão... a pregação... foi um fracasso total... e o pior de tudo é que ninguém veio para a frente para receber a salvação! Deus enganara-Se? Não, *eu* cometera o erro. Era isso... Deus não me chamara. Eu *não* fora chamado para pregar... Nunca mais pregaria...

Enquanto estava encolhido lá na minha miséria, uma mão tocou o meu ombro. “Irmão, quer ajudar-nos a orar com aqueles que vieram para a frente?” Não podia crer no que viam os meus olhos! Onze pessoas tinham chegado à frente para receber a salvação.

O autor destas palavras veio a ser um pastor bem sucedido e um pregador de destaque, mas escreveu aquelas palavras quando estava apenas a começar a pregar. A sua experiência exemplifica que uma pessoa que ama as almas dos homens pode pregar o evangelho e ganhá-los para o Senhor.

É um dentre um grande grupo de crentes que respondem à chamada do Senhor. A pregação e o ensino são métodos que pode usar para salvar os perdidos e ajudar os crentes a tornarem-se cristãos fortes. Este curso ajudá-lo-á a adquirir as qualidades necessárias para preparar e apresentar lições e sermões com sucesso e com confiança.

Esta lição ajudá-lo-á a saber o tipo de pessoa que o Senhor quer que seja, e o tipo de trabalho que Ele quer que faça.

Sumário da Lição

O CONCEITO DE MINISTÉRIO

O Padrão Bíblico

O Ministério Geral e Específico

QUALIFICAÇÕES PARA O MINISTÉRIO

Qualificações Bíblicas

Qualificações Gerais

DOIS MINISTÉRIOS ESPECÍFICOS

O Ministério da Pregação

O Ministério do Ensino

Objectivos da Lição – *Quando completar esta lição deverá saber:*

1. Descrever qualidades de um ministro, segundo o Novo Testamento.
2. Discutir o ministério de um ministro do Novo Testamento.
3. Cultivar na sua própria vida as qualidades exigidas de um ministro do Novo Testamento.

Actividades de Aprendizagem

1. Leia cuidadosamente a secção preliminar deste guia de estudo. Encontrará exemplos dos tipos de perguntas de estudo usadas neste manual, e como responder a cada uma delas.
2. Estude o sumário e os objectivos da lição. Estes ajudá-lo-ão a identificar as coisas que deve procurar aprender à medida que estuda a lição.
3. Repare nas palavras-chave. Se não lhe forem conhecidas, verifique o seu significado no glossário.
4. Leia as lições e faça os exercícios no desenvolvimento da lição. Escreva as respostas às perguntas neste guia de estudos onde os espaços são fornecidos. Escreva respostas mais longas numa folha em separado. Obterá mais proveito do curso se adoptar a prática de registar as respostas antes de olhar as respostas. Confira as suas respostas com as que são dadas no fim da lição.
5. Faça o “Auto-Teste” no fim da lição. Verifique as suas respostas cuidadosamente com aquelas que são fornecidas no fim deste guia de estudos. Passe em revista quaisquer respostas que tenha respondido incorrectamente.

Palavras-Chave

autoritário	instrucional	interacção	imperativo
neo-testamentário	super-estrutura	tradição	

O CONCEITO DE MINISTÉRIO

Objectivo 1. Seleccionar afirmações que exemplificam o conceito de ministério apresentado nas Epístolas Pastorais.

O Padrão Bíblico

O que é ministério? Como posso aprender a ministrar de modo eficaz? O que devo fazer? Que tipo de pessoa devo ser? Como posso pregar? O que posso ensinar?

Estas e outras perguntas podem ter estado na mente de Timóteo quando sentia, pela primeira vez, que devia entrar no ministério. Tito, outro ministro do Novo Testamento, pode ter enfrentado perguntas semelhantes.

O seu interesse por este curso sugere que está envolvido de alguma forma no ministério da igreja ou que espera fazê-lo mais tarde. Talvez tenha perguntas como aquelas que acabam de ser mencionadas. Se for assim, há um lugar onde se pode procurar ajuda: nas Escrituras. As Epístolas Pastorais (1 e 2 Timóteo e Tito) são cartas escritas pelo Apóstolo Paulo, dirigidas especificamente para aqueles que realizam a obra do ministério. Deve ler estas epístolas cuidadosamente. Precisar-se-á de se referir a elas em dias e anos futuros enquanto servir o Senhor e talvez participe no ministério da pregação e do ensino. Estas cartas não contêm tudo o que o Novo Testamento tem para dizer em relação ao ministério, mas são básicas.

1. Indique quais são as três Epístolas Pastorais.

2. Leia as três Epístolas Pastorais do princípio ao fim para obter uma visão panorâmica dos conselhos dados àqueles que estão envolvidos no ministério. Coloque um sinal de “verificado” para indicar que completou esta tarefa.

3. Circule as letras antes das afirmações em baixo que são **VERDADEIRAS**.

- a) As Epístolas Pastorais foram escritas por um apóstolo veterano para dois homens mais jovens que estavam activos no ministério da igreja. Estas Epístolas dão muitos conselhos úteis àqueles que aspiram a algum ministério da igreja.
- b) As Epístolas Pastorais, ao indicarem as qualificações para o ministério cristão e ao descreverem a conduta daqueles que ministram, visavam desencorajar os leigos de se envolver no ministério.
- c) O apóstolo Paulo não inclui todos os aspectos possíveis das qualificações ministeriais, mas os conselhos que oferece nas Epístolas Pastorais incluem os aspectos principais do ensino bíblico em relação à liderança cristã.

Paulo pensava no ministério como um privilégio. Lembrava-se com dor dos dias anteriores, quando perseguira a igreja, opondo-se ao Senhor Jesus (1 Timóteo 1:12-14). Quando enumera as coisas das quais se orgulha, conta as suas próprias realizações como “mero lixo” para ser deitado fora. Para ele, tudo é “perda” total a não ser o conhecimento de Cristo (Filipenses 3:8-10). Até mesmo os sofrimentos e as perseguições por amor ao evangelho apenas serviam para concentrar a glória de compartilhar dos sofrimentos de Cristo. Considera as suas próprias fraquezas físicas como oportunidade para Cristo exemplificar o Seu poder. As suas palavras são: **“Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias por amor de Cristo. Porque, quando estou fraco, então sou forte” (2 Coríntios 12:10).**

Nas suas cartas pastorais, Paulo escreveu acerca da liderança na igreja para dois jovens, os seus filhos na fé. No capítulo seguinte veremos o que ele disse a Timóteo e Tito em relação ao tipo de homem que um ministro do evangelho deve ser, e do tipo de trabalho que é chamado para fazer.

4. Circule as letras das afirmações em baixo que descrevem o conceito do ministério que Paulo apresentou nas Epístolas Pastorais. Ele via o ministério como:

- a) um serviço a ser realizado como qualquer outro serviço.
- b) uma responsabilidade sagrada.
- c) um privilégio.
- d) uma oportunidade para obter “status” e respeito.
- e) uma partilha dos sofrimentos de Cristo, que pode envolver privações.
- f) um meio de ganhar um nível mais alto de recompensas financeiras.

O Ministério Geral e Específico

O Ministério Geral

Objectivo 2. Reconhecer uma descrição do conceito de ministério geral conforme era compreendido pela Igreja primitiva.

O que é ministério? Fizemos esta pergunta no início da lição. Abrimos as Escrituras à procura de uma resposta. Na estrutura da igreja, muitos são chamados para servir, sem serem chamados para o ministério da pregação e do ensino. Esse facto vê-se em 1 Timóteo 3:8-13. Estes ajudantes (referidos como diáconos) não servem como aqueles que são descritos nos vv. 1-7. Ainda outras listas dos que ministram são encontradas em 1 Coríntios 12:28 e Romanos 12:4-8. Pode ver que toda a pessoa que é membro do corpo de Cristo tem algum lugar onde pode servir. Todos estes lugares de serviço são importantes, ainda que alguns deles sejam de maior destaque. Cada ministério contribui de alguma maneira para tornar a igreja madura para o serviço cristão. Paulo explica este facto em **Efésios 4:11-12: “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo”**. Há exemplos disto no livro de Actos.

Quando a igreja primitiva enfrentava o problema de distribuir ofertas destinadas às viúvas, o povo escolheu sete homens que os apóstolos encarregaram da questão. Esta acção aliviou os apóstolos desta responsabilidade, de modo que pudessem dedicar-se completamente ao ministério da Palavra e à oração (Actos 6:1-4). Dorcas *servia* os necessitados em Jope, fazendo túnicas e vestidos para eles (Actos 9:36-41). O nome de José foi mudado para *Barnabé* porque era um grande encorajamento para os outros (Actos 4:36). Tornou-se amigo de Paulo e apresentou-o aos apóstolos e à igreja em Jerusalém (Actos 9:26-27). Mais tarde, procurou Paulo em Tarso e trouxe-o para Antioquia para ajudar no ministério daquela igreja (Actos 11:25-26). Barnabé também serviu como mestre e profeta (Actos 13:1), e mais tarde foi enviado pela igreja, juntamente com Paulo, para realizar a obra missionária (Actos 13:2). O ministério é *serviço*, e os cristãos do Novo Testamento encontraram muitas maneiras de servir o Senhor. É verdade, também, que alguns foram chamados para ministérios mais específicos.

5. Circule a letra da afirmação que descreve correctamente o conceito de *ministério* geral, conforme este termo era compreendido pela Igreja primitiva.

- a) *Ministério* era compreendido como um lugar de liderança, importância, posição social e valor que uma pessoa tinha em razão da sua posição na igreja.
- b) O termo *ministério* falava de um grupo pequeno de indivíduos que orientavam a vida espiritual da igreja através das suas actividades de pregação e ensino.
- c) *Ministério* era compreendido como serviço prestado ao Senhor para beneficiar o Seu corpo aqui na terra.

Ministério Específico

Objectivo 3. Seleccionar uma afirmação que indique o propósito de ministérios específicos no corpo de Cristo.

No meio de muitos e variados ministérios da igreja, o Senhor coloca alguns que realizam um serviço específico. Paulo usa o corpo humano como ilustração destes ministérios.

Cristo é a cabeça do Seu corpo, a Igreja (Efésios 1:22-23). Cada crente é membro do Seu corpo e serve de alguma forma (1 Coríntios 12:4-6). Embora todos os crentes sejam chamados para ministrar no sentido geral em cima descrito, alguns recebem um ministério específico, um serviço especial para a Igreja: **“E ele mesmo deu uns para apóstolos... e outros para pastores e doutores” (Efésios 4:11)**. A pregação e o ensino são dois ministérios específicos dados à Igreja para ajudar a preparar todo o povo de Deus para o serviço cristão e levar a Igreja inteira à união e à maturidade (Efésios 4:12-13). Eles são o nosso interesse especial neste curso.

6. O propósito dos ministérios específicos na Igreja é:

- a) elevar as pessoas com mais talentos às posições de liderança.
- b) desenvolver um sistema de administração de modo que a Igreja possa actuar de modo eficaz e sério.
- c) promover o crescimento espiritual e a união dentro do corpo, e o alcance missionário para o mundo.

QUALIFICAÇÕES PARA O MINISTÉRIO

Qualificações Bíblicas

Objectivo 4. Diferenciar entre qualificações bíblicas e não bíblicas para a pessoa que ministra.

À medida que consideramos as questões perante nós, leia em espírito de oração os textos das Escrituras escolhidos para o estudo. Pergunte a si mesmo: *O que é que este texto das Escrituras está a dizer-me?* O Espírito Santo ajudá-lo-á a compreender o que significa e como se lhe aplica.

Algumas das qualificações dos líderes do Novo Testamento são citadas em 1 Timóteo 3:1-7. Estes versículos descrevem o tipo de pessoa que deve ser se é para si ter um lugar de ministério na igreja. Leia esta passagem cuidadosamente antes de continuar. Note que Paulo começa a louvar aqueles que desejam um lugar no ministério. Este desejo de ministrar é uma prova da vocação de Deus na sua vida. Mas o desejo, até mesmo a chamada, não basta. Deus faz exigências básicas que deve preencher. Deve primeiro ser aquilo que Deus deseja que seja; depois, pode fazer o que Ele deseja que faça.

Aqui precisa de ouvir o seu próprio coração. Cada pessoa que deseja ministrar na obra de Deus deve perguntar-se a si mesma porque é que deseja ministrar. Porque é que quer ensinar? Pregar? Servir? Só pode responder a estas perguntas perante a sua própria consciência e perante Deus.

7. Releia 1 Timóteo 3:1 e depois, avalie cuidadosamente cada uma das razões dadas pelas pessoas para desejarem ministrar. Depois, circule a letra antes da razão que pensa corresponde às qualificações bíblicas para o ministério.

- a) Jorge é um cristão novo com muitos talentos naturais. Vê-se a si mesmo como o “homem progressista”. Parece-lhe que aquele que ministra publicamente é mais importante na obra de Deus do que aquele que não o faz. Resolve, portanto, envolver-se no ministério.
- b) Alfredo é cristão há três anos. É fiel na frequência à igreja, estuda a Bíblia frequentemente, e testemunha regularmente àqueles que não conhecem o Senhor. Sente que o Senhor deseja que ele fique mais activamente envolvido no ministério da igreja. Está a estudar a Bíblia seriamente e a orar para o Senhor abrir uma porta de oportunidade para ele. Disse aos líderes da igreja que está disponível e disposto quando e onde for convidado para servir.

Paulo começa a lista de qualificações para aqueles que ministram, dizendo que devem ser irrepreensíveis. Isto não significa que serão perfeitos. Mas significa que devem esforçar-se para merecer bom testemunho dos de fora, não tendo contra eles nenhuma acusação de imoralidade ou de falsa doutrina. Quem ministra deve ser conhecido pela sua honestidade, pureza e rectidão. Estas virtudes são parte importante do bom carácter cristão. Este requisito é repetido duas vezes em Tito 1:6-7. Leia-o na sua Bíblia.

A primeira carta de Paulo a Timóteo faz algumas exigências específicas em relação à vida familiar de quem serve na Igreja. Para satisfazer estes requisitos o homem deve ser marido de uma só mulher, e deve governar bem a sua própria casa. A pessoa que ministra deve sempre ser um exemplo de moralidade cristã na sua família. Deve governar a sua família com tamanha rectidão e amor que o seu respeito por ele a leve a honrar a sua liderança. O apóstolo exemplifica uma semelhança entre a vida

da Igreja e a sua família. Se um homem não sabe governar a sua própria casa, não pode cuidar da igreja de Deus. Jesus ensinou este princípio nas seguintes palavras: “... **Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei...**” (Mateus 25:21).

O ministro cristão deve ter auto domínio, ser sóbrio e ordeiro. São estas as características de um homem bem comportado, de um cavalheiro. Não deve haver nada de grosseiro nem impróprio na conversa nem na conduta de um ministro. Tanto nas suas maneiras como na sua aparência ele deve representar bem o evangelho que prega.

8. Indique cada afirmação certa em baixo. O líder cristão deve:

- a) ser o exemplo da perfeição.
- b) ter uma boa reputação perante cristãos bem como não cristãos.
- c) ser um exemplo de honestidade e pureza e ter controle sobre a sua própria casa.
- d) apresentar-se como um cavalheiro bem comportado, e na sua roupa e conduta ser um bom representante do evangelho.

No que diz respeito ao ministério propriamente dito, Paulo diz três coisas na sua carta a Timóteo. Em primeiro lugar, quem ministra deve dar as boas-vindas aos estranhos. Nos dias de Timóteo este imperativo era importante para a divulgação do evangelho, visto que os que ministravam precisavam de lugares para se alojar durante as suas viagens. Além disto, fortalecia um costume significativo de hospitalidade comum entre os povos orientais. Abrir as portas da nossa casa para outras pessoas, oferecendo bebidas, uma refeição, ou até mesmo um lugar para pernoitar eram marcas de hospitalidade.

Em segundo lugar, Paulo diz que aquele que ministra deve estar apto para ensinar. Visto que uma responsabilidade principal daqueles que ministram é ensinar as Escrituras para outras pessoas, o ministro deve ser um professor capaz. A pessoa que se sente incapaz de ensinar deve aplicar-se ao estudo de modo que possa tornar-se um bom professor.

Finalmente, Paulo desencoraja os que são novos na fé de entrarem no ministério. O novo convertido é como a semente recém plantada. Precisa de tempo para crescer, para se desenvolver, para frutificar. As qualidades de liderança, que o ministério exige, levam tempo para serem aprovadas, porque é por ser um seguidor que a pessoa cresce até se tornar um ministro eficaz e competente da Palavra. Isto, naturalmente, não significa que o novo convertido não possa ter um lugar relevante no ministério ou serviços gerais conforme foi descrito antes.

9. Quais das seguintes alternativas são qualificações bíblicas daqueles que servem a Igreja no ministério? Aqueles que ministram

- a) devem ser dados à hospitalidade.
- b) devem desenvolver a capacidade de ensinar.
- c) devem ter força de vontade.
- d) precisam de uma formação superior.
- e) devem ser espiritualmente maduros.
- f) devem exercer controle autoritário.

Aqueles que ministram a Palavra são avisados contra o amor ao dinheiro. Poucas pessoas são tão desprezadas como quem entra no ministério visando ganhos pessoais. Deus tem um plano para satisfazer as suas necessidades pessoais, e deve depender d’Ele para providenciar por si. A condenação vem rapidamente para o ministro que é cobiçoso dos bens deste mundo.

Aqueles que servem o ministério devem ser pacientes, não dados ao vinho, nem agressores, nem provocadores. Em vez da bebedeira, da violência e das contendas, devem ser conhecidos pela sua bondade, graciosidade e paz.

É muito importante que o cristão que serve no ministério seja respeitado por aqueles que estão fora do convívio da Igreja. Aquilo que a pessoa ensina aos outros deve ser em si mesma. Se houver desonestidade, infidelidade, ou incoerência na vida de um líder, perderá a sua influência sobre aqueles que está a procurar levar a Deus. Não importa como devota, correcta ou sincera a pregação ou a oração sejam, se as nossas vidas estiverem corruptas, os nossos esforços serão em vão.

10 . Seleccione a melhor resposta para completar a frase. A bondade, a graça, e a paciência de quem ministra deve ser evidente para

- a) as pessoas que frequentam a Igreja.
- b) as pessoas da comunidade que não são cristãs.
- c) todas as pessoas: os irmãos cristãos, os não cristãos e os membros da família.

Este breve tratamento, tirado das Escrituras, das exigências divinas para os ministros pode parecer rigoroso, exigente ou até mesmo severo, mas, as mesmas Escrituras que enaltecem e honram uma pessoa chamada ao sagrado ministério, deve fixar para ela um elevado código de conduta. O ministro cristão deve sempre ter consciência de que está a conduzir outros por aquilo que ele é, e não apenas por aquilo que diz. A responsabilidade é grande porque o privilégio é grande. Jesus disse: **“... ao que muito se lhe confiou, muito mais se lhe pedirá” (Lucas 12:48).**

11. Outra lista de qualificações para ministros é dada em Tito 1:6-9. Leia esta lista e compare-a com 1 Timóteo 3:1-7. Depois complete o seguinte exercício.

- a) Enumere cinco qualificações encontradas nas duas passagens.

- b) Duas qualificações são semelhantes nas duas listas. Quais são elas?

- c) Uma das exortações em Tito diz respeito especificamente ao ministério e não é indicada em Timóteo. Qual é?

- d) O que é que Tito diz em relação aos filhos dos líderes da Igreja que Timóteo não diz?

- e) Enumere as qualificações mencionadas em Tito que não se encontram em 1 Timóteo.

12. Na lista em baixo, identifique as qualificações bíblicas dos que ministram, colocando **1** antes de cada uma que é especificamente declarada nas Escrituras, e **2** antes daquelas que NÃO são especificamente declaradas nas Escrituras:

_____ a) Ser irrepreensível.

_____ b) Ter uma só esposa.

_____ c) Ter aprovação da directoria da Igreja.

_____ d) Ser hospitaleiro.

_____ e) Completar a formação educacional exigida pela liderança da igreja.

_____ f) Ser disciplinado, moderado, pacífico.

_____ g) Saber governar a sua própria família, exercendo liderança espiritual apropriada no lar.

Qualificações Gerais

O Estudo

Objectivo 5. Explicar a importância do estudo bíblico para aqueles que ministram.

Objectivo 6. Identificar uma descrição do ministério do Espírito Santo no decurso do estudo da Bíblia.

Cada pessoa que tem uma responsabilidade no ministério deve ser um estudioso da Bíblia. Se prega ou ensina, deve ter um bom conhecimento das Escrituras. Qualquer pessoa que é vocacionada para ministrar a Palavra também é chamada para a estudar, porque ministrar exige estudá-la. Se ensina a leitura, deve saber ler. O que pensaria em relação a um professor de música que não conhecesse música? Não pensaria a mesma coisa em relação a um professor da Bíblia que não conhecesse a Bíblia? O estudo é o preço que deve pagar pelo conhecimento que quer obter, e deve pagar o preço se quer ser um pregador eficaz do evangelho ou professor da Palavra. Consideremos algumas sugestões em relação ao estudo.

Precisa de desenvolver o hábito de estudo diário, e segui-lo fielmente. Evite, na medida do possível, quaisquer interrupções ou distrações do estudo. Conserve disponível a sua Bíblia e um caderno. Quaisquer ajudas para o estudo que possuir, conserve-as prontas para serem usadas no momento em que for necessário.

Como tem um tempo regular para o estudo, também precisa de um lugar adequado para o estudo. Não importa como o lugar é usado noutros horários, faça dele um lugar de estudo na sua hora de estudo. Fazendo assim, quando chegar ao seu lugar escolhido, terá a disposição mental certa para esta parte importante do seu trabalho cristão.

13. Leia 1 Pedro 3:15 e compare-o com 2 Timóteo 2:15. De acordo com estas Escrituras, explique a importância do estudo bíblico para os cristãos em geral, e especialmente para os que ministram.

14. Leia as afirmações em baixo que explicam a importância de ter um tempo específico para o seu estudo bíblico.

a) Pense na sua própria situação e marque no espaço apropriado se é satisfatória (S) ou se precisa de melhoria (M).

S M

_____ Cria um ambiente apropriado para o estudo.

_____ Torna mais fácil a minha auto-disciplina para o estudo.

_____ Todos os materiais de que necessito estão disponíveis para ajudar nos meus estudos.

_____ Oferece-me a privacidade que me é necessária para me concentrar nos meus estudos.

_____ Deixa outras pessoas saberem que estarei ocupado neste horário.

_____ Deixa outras pessoas saberem que o lugar está ocupado neste horário.

_____ Ajuda-me a planear as minhas actividades, tendo o meu estudo bíblico como prioridade.

_____ Tem luz e mobília adequadas para um estudo eficaz.

b) Escreva o que pode fazer para melhorar o seu lugar de estudo e como pode planear o seu tempo de modo que possa ter um horário regular e específico para o estudo.

Lembre-se que o estudo das Escrituras é um pouco diferente do estudo de livros comuns. O seu objectivo principal é saber o que a Bíblia diz e compreender o que significa. A maior fonte de ajuda que tem é o Espírito Santo. Jesus disse: **“Mas, quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade...” (João 16:13).**

As Escrituras são a revelação divina. Por esta razão, devemos depender do ministério de ensino do Espírito Santo para nos guiar em toda a verdade. Há duas razões por que devemos ser ensinados pelo Espírito. Em primeiro lugar, só o Espírito sabe tudo em relação a Deus. Em segundo lugar, só o Espírito Santo pode revelar as coisas de Deus.

15. Leia 1 Coríntios 2:9-15. Baseado nestes versículos explique porque é necessário sermos ensinados pelo Espírito nestas duas áreas.

a) Como é que o Espírito sabe os propósitos de Deus? _____

b) Como a veracidade da Palavra de Deus é iluminada para nós? _____

Existem ajudas para o estudo a serem usadas sempre que temos oportunidade. Ao mesmo tempo, recebemos ajuda especial do Espírito dentro de nós. Verifique Mateus 16:13-17 e leia como Pedro compreendeu que Jesus era o Cristo. Compreenderá que esta verdade lhe veio através da revelação do Pai e não pela compreensão ou experiência humana.

16. O ministério do Espírito Santo na actividade do estudo bíblico pode melhor ser descrito como aquele que

- a) fornece orientação para cada pessoa à parte das Escrituras.
- b) dá compreensão da Palavra e revela como a Palavra se aplica à vida e ao ministério da pessoa.
- c) providencia a inspiração ocasional que a pessoa precisa à medida que estuda a Palavra.

O Amor

Objectivo 7. Explique porque o amor deve ser o motivo básico para o ministério.

O amor de Cristo deve ser a força dominante em todas as pessoas que ministram. Paulo disse:

“Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Coríntios 5:14-15).

Nenhum motivo para o ministério é suficientemente bom nem suficientemente forte sem o amor de Cristo para lhe dar relevância e poder. Um advogado, ou médico, ou comerciante podem servir os homens por motivos menos dignos, mas o ministro deve ser compelido pelo amor de Cristo. Certo jovem pregador disse, um dia: “Eu amo pregar!” Um ministro mais velho respondeu: “Sim, mas ama as pessoas?” **“... o amor de Deus está derramando em nossos corações, pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Romanos 5:5).** Como Paulo, também, você pode ser dominado pelo amor.

17. Leia 1 Coríntios 13:1-13. Note especificamente os vv.1 e 2, e explique pelas suas próprias palavras porque é que o amor deve ser o motivo básico para o ministério.

A Atitude

Objectivo 8. Identificar qualidades que são comuns para um bom ministro e um pastor baseado nas quatro passagens das Escrituras em relação a pastores.

Abra em 1 Pedro 5:1-7 e leia as instruções que Pedro dá sobre a atitude que a pessoa deve ter para com o ministério. Compare o papel daquele que ministra com o do pastor. Pedro tinha ouvido a figura usada por Jesus depois da Sua ressurreição (João 21:15-19). Só alguns dias antes, Pedro negara que era seguidor de Jesus. Ao trazê-lo de volta à comunhão, Jesus pediu três vezes uma confissão de amor e, em cada ocasião, Ele pediu que Pedro cuidasse do rebanho. A plena responsabilidade de cuidar de um rebanho incluía alimentar tanto os cordeiros como as ovelhas crescidas, e cuidar de todas as suas necessidades. Este é um belo quadro do cuidado pastoral.

18. Leia Hebreus 5:11 – 6:3; 1 Pedro 2:2; 1 Coríntios 3:1-3 e responda as seguintes perguntas. Circule a letra de cada afirmação **VERDADEIRA**.

- a) Os cordeiros precisam de uma dieta de leite, que mantém a vida espiritual durante o início da experiência da salvação.
- b) O leite não é para as ovelhas maduras; elas precisam de alimentos sólidos que ajudam a produzir a maturidade espiritual.
- c) O pastor deve ser sensível às necessidades das crianças espirituais e dos adultos espirituais, e preparar o seu ministério nesta base e conforme o Espírito Santo dirige.
- d) Aqueles que permanecem como cordeiros têm a tendência de se tornarem espiritualmente incapazes e de se desviarem do pastor. Ajudá-los a ir além da etapa da infância espiritual é uma responsabilidade principal do ministro.

19. Baseado no quadro da página seguinte, responda as seguintes perguntas numa folha em separado.

- a) O pastor cuida das suas ovelhas de pelo menos três maneiras: provê, conduz e procura. Usando estas palavras como títulos, faça três listas. Sob o título apropriado escreva as palavras de cada uma destas passagens que descrevem o cuidado que o pastor tem com as suas ovelhas.
- b) Qual lista na pergunta “a” em cima é a mais longa? O que é que isto sugere em relação ao seu ministério como pastor do povo de Deus?
- c) Como pastor do povo de Deus, deve preocupar-se com as ovelhas perdidas? Comprove as suas respostas com umas destas passagens bíblicas.
- d) Pensa que uma pessoa pode ter um ministério de pastor e não ser pastor de uma igreja?
- e) A pessoa que não tem o coração de pastor (que se preocupa com as necessidades do rebanho) é comparado ao mercenário em João 10:12-13. Semelhante ministro pode verdadeiramente satisfazer as necessidades espirituais das pessoas?

A Capacidade Espiritual

Objectivo 9. Indique duas qualidades espirituais que são necessárias quando ministramos aos outros.

Precisa de ter tanto poder espiritual, como compreensão espiritual para ser um ministro eficaz. A vida espiritual que recebeu quando foi salvo deve ser cuidada como uma planta nova e tenra. A leitura bíblica diária e a oração são necessárias para alimentar e amadurecer essa nova vida. Quando assume o lugar no ministério, o seu serviço é principalmente a administração das coisas espirituais à necessidade espiritual. Paulo diz-nos que Deus deu o Espírito para que saibamos tudo quanto Ele proveu à Igreja (1 Coríntios 2:9-12). Quando as coisas específicas que Deus proveu são compreendidas, podem ser ministradas no poder do Espírito. Os discípulos sabiam os factos físicos do nascimento, da vida, da morte e da ressurreição de Jesus; mesmo assim, Ele ordenou-lhes para esperarem em Jerusalém até serem cheios do Espírito antes de começarem a testemunhar aos outros. Ele prometeu poder para aqueles que esperassem a vinda do Espírito (Actos 1:4-8). Ousamos fazer menos que eles para nos prepararmos para ministrar aos outros?

Talvez descubra que outras qualificações são necessárias para o ministério. Algumas podem ser bíblicas, outras tradicionais, ou culturais, e outras cívicas. Todas as exigências bíblicas devem ser satisfeitas. As leis civis devem ser obedecidas a não ser que especificamente se oponham a algum princípio ou mandamento das Escrituras. Até que ponto deve submeter-se às exigências da tradição e da cultura é questão que deve resolver na sua própria mente. A oração, o estudo da Bíblia, e a orientação do Espírito Santo ajudá-lo-ão a formar as suas crenças pessoais em relação a estas coisas. Tudo isto crescerá e se desenvolverá à medida que continuar no ministério que Deus lhe destinou.

Qualidades do Pastor Espiritual

Salmo 23:1-6 **O Pastor Fornece**

- ❑ Tudo quanto as ovelhas necessitam: água, comida e descanso.
- ❑ Orientação: porque Ele guia em caminhos escolhidos por Ele.
- ❑ Protecção e Correção: a Sua vara e o Seu cajado oferecem segurança de modo que as ovelhas nunca têm medo.
- ❑ As necessidades presentes até mesmo quando o inimigo ameaça.
- ❑ O amor infinito, além da bondade e da misericórdia.

João 10:16 **O Bom Pastor**

- ❑ Provê a salvação para as Suas ovelhas.
- ❑ Conhece as Suas ovelhas; elas conhecem-No e confiam n'Ele.
- ❑ Guia-as nas veredas da justiça, alimenta-as, protege-as, e cuida das suas necessidades.
- ❑ É um bom exemplo, e as ovelhas seguem-No com confiança.
- ❑ É solícito para com as Suas ovelhas e está disposto a morrer por elas.
- ❑ É solícito para com todas as ovelhas, porque tem o coração e a visão de um pastor.

Lucas 15:4-7 **O Pastor**

- ❑ Deixa o rebanho em segurança enquanto procura a ovelha perdida.
- ❑ Persiste em procurar até que a perdida seja restaurada.
- ❑ Leva a perdida de volta para o redil
- ❑ Regozija-se com o regresso da ovelha perdida.

1 Pedro 5:1-7 **O Pastor do Rebanho**

- ❑ De bom grado cuida das ovelhas.
- ❑ Serve porque ama as ovelhas, não porque é simplesmente um emprego.
- ❑ Serve com solicitude e humildade.
- ❑ Fornece liderança mansa, não controle rígido.
- ❑ É um bom exemplo para os seus seguidores.
- ❑ Está disposto a ser submisso aos pastores mais velhos.
- ❑ Não é ansioso ao servir, porque confia no Sumo Pastor.

20 . Refira duas qualidades espirituais que devemos ter para ministrarmos aos outros de modo eficaz.

DOIS MINISTÉRIOS ESPECÍFICOS

O Ministério da Pregação

Objectivo 10. Identificar as definições de pregação conforme são explicadas neste capítulo.

Façamos uma revisão daquilo que já dissemos em relação ao ministério. Ministério significa serviço, e visto haver muitas maneiras de servir, há muitas maneiras de ministrar. Mas também há ministérios específicos para o corpo de Cristo, tais como os de evangelista, de pastor e mestre. Passaremos agora a considerar os ministérios da pregação e do ensino como dois métodos bíblicos de comunicar a Palavra de Deus.

O Que é a Pregação?

O dicionário diz que *pregar* é “proclamar publicamente, conclamar à aceitação ou rejeição de uma ideia ou tipo de acção; entregar um sermão” (que é uma expressão extensiva de pensamento sobre um assunto). Esta definição desenvolveu-se a partir do conceito da pregação do Novo Testamento, que consideraremos mais tarde). Na base desta definição, veremos que a pregação é a entrega pública e formal de um sermão pelo ministro à congregação. Normalmente, não há interrupções no decurso de um sermão. A mensagem da pregação para evangelizar os perdidos é de arrependimento, fé e consagração. A pregação é também o meio pelo qual os cristãos recebem nutrição na fé e são capacitados a amadurecer na fé.

O mandamento para pregar foi dado pelo Senhor quando disse: “... **Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura**” (Marcos 16:15). Paulo em duas ocasiões conclamou Timóteo a pregar: “**Que pregues a palavra, instes, a tempo e fora de tempo...**” (2 Timóteo 4:2). Noutra lugar disse: “... **faze a obra de um evangelista, cumpre o teu ministério**” (2 Timóteo 4:5). A pregação é um dos métodos importantes que Deus escolheu para levar o evangelho a toda a humanidade.

21. Coloque **1** antes das afirmações em baixo que definem o ministério da pregação e **2** antes das que não definem a pregação.

- _____ a) Uma proclamação pública alargada feita por um ministro a uma congregação, sem interrupção nem interacção com o auditório.
- _____ b) Um discurso marcado por uma parte de prelecção, mais algumas perguntas e respostas.
- _____ c) Uma mensagem longa, urgente e ininterrupta dada por um orador a um grupo de pessoas, que exorta à aceitação, à actuação ou a um ponto de vista.
- _____ d) Uma sessão informal em que a pessoa leva os participantes a aprender através do uso de preceitos, de exemplos de experiências, que pode ser interrompida pela interacção do auditório.

O Ministério do Ensino

Objectivo 11. Definir o ministério do ensino.

O Senhor deu o mandamento para ensinar quando disse: “**Portanto, ide, ensinai todas as nações... Ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado...**” (Mateus 28:19-20). Paulo disse a Timóteo: “... **redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina**” (2 Timóteo 4:2). Na descrição que Paulo faz de um bom servo de Jesus Cristo (1 Timóteo 4:4-16) dá a seguinte instrução: “**Manda estas coisas e ensina-as**” (1 Timóteo 4:11). O ensino é outro método principal que Deus escolheu para levar o evangelho a todos os povos em todos os lugares.

O Que é o Ensino?

Ensinar é fazer outra pessoa aprender, ou ajudá-la a obter conhecimento ou capacidade. É explicar pormenorizadamente aquilo que foi proclamado e aceite pela fé. O professor é aquele que leva o estudante da teoria à experiência da aprendizagem. Embora o ensino possa consistir, por um lado, da expressão formal, ordeira e normalmente extensa do pensamento em relação a um assunto, consiste

também, na discussão das ideias quando os que são ensinados interagem em relação ao assunto, com o professor e uns com os outros.

O ensino envolve a organização e a utilização de materiais educativos e o fornecimento de um bom ambiente de ensino. Algumas experiências de aprendizagem ocorrem na sala de aula, e outras, fora dela.

A ordem que Jesus deu no sentido de ensinar inclui a ideia de fazer os homens segui-Lo e tornar os Seus ensinados a regra da sua vida (Mateus 28:19-20). Paulo dá graças a Deus pelos cristãos romanos que obedeceram ao ensino que receberam (Romanos 6:17). Depois da mensagem, Pedro deu aos interessados, mais instruções (Actos 2:36-42). O conteúdo do ensino cristão é a Bíblia: O apelo do ensino é à compreensão e à prática. O objectivo do ensino é a maturidade cristã.

22. Circule a letra da afirmação em baixo que define correctamente o ministério do ensino.

- a) O ensino é a proclamação extensiva ou anúncio público do evangelho por um ministro a uma congregação onde não há interacção com o auditório em relação à mensagem dada.
- b) O ensino é o ministério de fazer os outros adquirir conhecimentos ou capacidades através de preceitos, exemplos ou experiências através de uma apresentação em que normalmente há algum debate entre o professor e o aluno.
- c) O ensino consiste em fazer prelecções na sala de aula em relação a determinado assunto. Os estudantes escutam e espera-se deles que aprendam ouvindo o que o professor diz.

Conclusão

A pregação e o ensino do Novo Testamento são realmente duas expressões de um só ministério. Seria incorrecto, portanto, limitar o significado das palavras *pregação* e *ensino*, dizendo que os ministros do Novo Testamento *ou* pregavam o evangelho aos perdidos *ou* ensinavam doutrina à igreja. As Escrituras exemplificam que havia certa medida de ensino na pregação de Jesus e dos apóstolos, bem como certo grau de pregação do seu ensino. Note que há um fio de distinção entre o ensino e a pregação no ministério de Jesus nas sinagogas (Mateus 4:23; Lucas 4:44; Marcos 1:21-22, 27, 38). De modo semelhante, Paulo pregava e ensinava na sinagoga em Corinto, persuadindo judeus e gentios que Jesus é o Messias (Actos 18:4,5 e 11). E em Éfeso ele ensinou a mensagem da salvação e os perdidos eram salvos (Actos 19:8, 18-19). Depois da conversão do carcereiro de Filipos, Paulo pregou o baptismo em águas e o serviço cristão prático (Actos 16:30-34). De modo geral, pode ser inferido dos escritos do Novo Testamento que a pregação se relaciona mais com o fundamento da experiência cristã, e o ensino mais com a super-estrutura. Um edifício precisa de ambos para ser completo.

O mandamento pleno da Grande Comissão é que a Igreja alcance todos os países (Actos 1:8), todas as culturas (Mateus 28:19-20), e a toda criatura (Marcos 16:15) através do testemunho, do ensino e da pregação.

Estas são as primeiras considerações da pregação e do ensino. Estudaremos cada um deles mais aprofundadamente nas unidades que se seguem.

Auto-Teste

Depois de ter feito uma revisão desta lição, faça o auto-teste. Depois, verifique as suas respostas com aquelas que são dadas no fim deste guia de estudos. Reveja qualquer pergunta que responder incorrectamente.

1. Uma das qualificações primordiais para a liderança é
 - a) o desejo de um cristão exercer controle sobre outros cristãos.
 - b) o reconhecimento de que existe uma *necessidade* de líderes no corpo de Cristo.
 - c) o reconhecimento de que todos os cristãos são chamados para servir.

2. Circule a letra antes da afirmação em baixo que *NÃO* é uma qualificação de quem ministra. Aquele que ministra deve
 - a) ter bom testemunho como resultado da sua conduta e doutrina.
 - b) ser humanamente perfeito se quer ministrar.
 - c) ser verdadeiro, honesto, puro e justo.

3. Na sua família e na sua vida pessoal, aprendemos que o líder deve:
 - a) ser marido de uma só mulher.
 - b) governar a sua própria família.
 - c) ter autodisciplina, bom comportamento, ser exemplar nas palavras, no vestir e nas acções.
 - d) ser tudo quanto foi em cima referido.

4. Circule a letra em baixo antes de todas as afirmações que descrevem qualificações para alguém que deseja servir no ministério na igreja. Deve:
 - a) ser uma pessoa hospitaleira.
 - b) servir por causa do seu amor a Deus e às pessoas.
 - c) demonstrar paciência, bondade, e temperança.
 - d) compensar quaisquer fracassos pessoais tornando-se poderoso no ministério.

5. As qualificações dadas na Bíblia para os que ministram são elevadas porque:
 - a) a responsabilidade mais elevada da liderança exige um código de comportamento mais elevado do que se requer daqueles que não são líderes.
 - b) as pessoas que vêm os padrões mais elevados exigidos para os líderes serão desencorajadas da vontade de se tornarem líderes.
 - c) as pessoas sempre são exortadas a trabalhar para grandes objectivos – ainda que não consigam atingi-los.

6. Identifique as qualidades que caracterizam os ministérios do Novo Testamento da pregação e do ensino, colocando 1 antes das características da pregação e 2 antes das que caracterizam o ministério do ensino.

_____ a) A proclamação da Palavra por um ministro a um grupo de pessoas.

_____ b) Conduzir as pessoas num processo de aprendizagem e descoberta à medida que compartilham e fazem perguntas.

_____ c) As “sementes” são espalhadas pelo campo.

_____ d) As plantas individuais são dispostas num jardim.

7. O ministério da pregação e do ensino é como o trabalho de um pastor porque

8. O mandamento para ser hospitaleiro é importante porque

9. Aquele que ministra deve ser um estudioso da Palavra porque

10. O ministério do Espírito Santo é imperativo nas vidas dos ministros, porque Ele provê

Respostas às Perguntas do Estudo

As respostas às perguntas são dadas fora da ordem. Isso foi feito para que não veja a resposta da sua próxima pergunta, antes de a ter respondido. Procure o número de que precisa, e evite, se possível, olhar adiante.

12. a) 1. Bíblia c) 2. Não-bíblica e) 2. Não-bíblica g) 1. Bíblia
 b) 1. Bíblia d) 1. Bíblia f) 1. Bíblia

1. 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito

13. Aquele que ministra deve aplicar-se ao estudo da Palavra de Deus de modo a desenvolver-se espiritualmente.

2. A sua marca de verificação indica que completou esta tarefa.

14. a) A sua própria resposta
 b) Espero que leve isto a sério e faça tudo quanto puder para melhorar o seu lugar de estudo, e que tenha o propósito, também, de dedicar um horário *de cada dia regular* ao seu estudo.

3. a) V b) F c) V

15. a) O Espírito perscruta tudo, inclusive as profundidades ocultas do próprio Deus. Ele sabe a vontade de Deus e as necessidades de todos nós também. À medida em que oramos no Espírito Santo, Ele traz a solução para as nossas necessidades segundo a vontade de Deus.

b) Enquanto esperamos perante Deus no estudo, na oração e na meditação somos ensinados pelo Espírito através da Palavra. A única condição é que tenhamos o Espírito habitando em nós. A verdade espiritual e a sua aplicação às nossas próprias vidas e àqueles com quem compartilhamos, fica disponível só à medida em que verdadeiramente vivemos e andamos no Espírito.

4. b) uma responsabilidade sagrada.

c) um privilégio.

e) uma partilha dos sofrimentos de Cristo, que pode envolver privações.

16. b) dá compreensão da Palavra e revela como a Palavra se aplica à vida e ao ministério da pessoa.

5. c) *Ministério* era compreendido como serviço prestado ao Senhor para beneficiar o Seu corpo aqui na terra.

17. A sua resposta. Penso que fica claro que se desenvolvemos todas as capacidades de preparação do sermão e da respectiva entrega, e exercendo um ministério ungido, sem amor para dar substância às nossas palavras, fracassamos totalmente.

6. c) promover o crescimento espiritual e a união dentro do corpo e o alcance missionário para o mundo.

18. Todas estas afirmações são verdadeiras. Ao manter-se sensível às necessidades das ovelhas, o pastor pode dar os cuidados e o apoio necessários para ajudar o rebanho a desenvolver-se na frutificação e na maturidade espiritual saudável.

7. b) Alfredo é cristão há três anos.

19. a)

Ele Provê	Ele Conduz	Ele Procura
<p>Salmo 23</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Todas as necessidades para a vida, o crescimento e desenvolvimento. <input type="checkbox"/> Orientação <input type="checkbox"/> Festas, alegria e unção <input type="checkbox"/> Companhia nas provações <input type="checkbox"/> Festas enquanto o inimigo luta 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Nos caminhos certos 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Restaura a alma que está fora do caminho
<p>João 10</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Todas as necessidades das ovelhas para a vida <input type="checkbox"/> Cuidados amorosos com os Seus <input type="checkbox"/> Protecção, estando pronto a defendê-los ou a morrer por elas. 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Os Seus para pastagem nos caminhos certos 	<ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> Outras ovelhas

Lucas 15		
<input type="checkbox"/> Restauração daquelas que estavam perdidas. <input type="checkbox"/> Um exemplo de regozijo pela salvação das perdidas.		<input type="checkbox"/> Persiste em procurar a perda
1 Pedro 5		
<input type="checkbox"/> Cuidado total das ovelhas <input type="checkbox"/> Um exemplo de confiança	<input type="checkbox"/> Liderança mansa	

- b) A primeira lista é a mais longa. Isto sugere que cuidar das ovelhas é uma responsabilidade importante
- c) Sim. Em João 10:16 vemos a preocupação do pastor com outras ovelhas que ainda não estavam dentro do redil.
- d) Sim. Creio que o ministério de cuidar das necessidades é responsabilidade de todos nós que fazemos parte da família de Deus. Como “ovelhas” temos uma boa ideia das necessidades doutras ovelhas, e sabemos que para cada problema há uma solução com o Sumo Pastor.
- e) A sua resposta. Eu digo: “Não!” Tal pessoa satisfaz os seus próprios interesses, e não o bem-estar espiritual do rebanho. É esta a razão da nossa afirmação anterior de que deve perguntar ao seu próprio coração e a Deus a razão porque quer estar envolvido no ministério.

8. b) ter uma boa reputação...
- c) ser um exemplo de honestidade e pureza...
- d) apresentar-se como um cavalheiro bem comportado,...

20. Devemos ter compreensão espiritual. Nós obemo-la através de leitura e da meditação da Palavra e da oração. Depois, precisamos do poder e da orientação do Espírito Santo para vencer o temor interior e os obstáculos exteriores. O poder do Espírito capacita-nos a realizar a obra do Senhor.

9. a) devem ser dados à hospitalidade.
- b) devem desenvolver a capacidade de ensinar.
- e) devem ser espiritualmente maduros.

21. a) 1. Exemplo apropriado
- b) 2. Não-exemplo
- c) 1. Exemplo apropriado
- d) 2. Não-exemplo

10. c) todas as pessoas: os irmãos cristãos, os não-cristãos, e os membros da família.

22. b) O ensino é o ministério de fazer os outros adquirir conhecimentos...

11. a) Irrepreensível, marido de uma só mulher, auto domínio, não dado ao vinho, não violento.
- b) 1. Não deve amar o dinheiro – não deve ser ganancioso por dinheiro.
2. Deve dar boas-vindas ao estrangeiro – deve praticar a hospitalidade.
- c) Deve reter firme a fiel palavra.
- d) Os filhos devem ser crentes e não ter a reputação de serem dissolutos ou desobedientes.
- e) Não soberbo, nem iracundo, amigo do bem, justo, santo, temperante.

LIÇÃO 2

Prepara-se

Já observou a obra de um pintor a desenvolver-se no decurso de poucos dias de trabalho? Na primeira pincelada ele pode esboçar uma mera sombra do quadro: uma lagoa, uma cerca, talvez um celeiro. Quando vemos o mesmo quadro dias mais tarde, ele acrescentou um sol poente, algumas nuvens, uma cerca de batentes cortados e um galho pendente. Ainda mais tarde, a pintura acabada terá todas as suas cores, os pormenores delicados e a perspectiva nítida. O estudo da Bíblia é mais ou menos assim. Nenhum assunto é dominado, nenhum sermão é preparado e nenhuma lição é completada duma só assentada. O estudo é cumulativo: Tudo quanto aprende é acrescentado àquilo que já sabe. A verdade bíblica é tal que o nosso quadro em relação a ela nunca é completo. Como estudante da Palavra, voltará repetidas vezes às Escrituras no seu estudo, e cada vez que as estuda, algo mais será acrescentado para tornar um pouco mais completo o quadro da verdade.

Nesta lição, discutiremos meios de lo ajudar a ler melhor a Bíblia e a compreendê-la à medida que se prepara para ministrar às necessidades do povo através da pregação e do ensino.

Sumário da Lição

LENDO PARA A DEVOÇÃO PESSOAL

LENDO PARA A COMPREENSÃO

Leia para Ter uma Visão Geral

Leia para Ter uma Vista Panorâmica

Leia Procurando o Significado

CONTINUANDO O DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Intelectual

Espiritual

Social

Físico

Cada vez que alguma coisa é acrescentada, o quadro da verdade fica um pouco mais completo.

Objectivos da Lição – Ao terminar esta lição deverá ser capaz de:

1. Explicar a necessidade da leitura bíblica como parte da devoção pessoal.
2. Ler as Escrituras com propósitos específicos.
3. Descrever a necessidade do estudo das Escrituras de forma contínua como parte do seu desenvolvimento pessoal.

Actividades de Aprendizagem

1. Estude o desenvolvimento da lição e responda às perguntas do estudo da maneira habitual.
2. Aprenda o significado das palavras-chave que são novas para si.
3. Faça o auto-teste no final da lição. Verifique as suas respostas cuidadosamente comparando-as com aquelas que são fornecidas no fim deste guia de estudos. Passe em revista quaisquer respostas a que tenha respondido incorrectamente.
4. Sugiro que adopte a prática regular de se avaliar a si mesmo, usando o formulário de avaliação pessoal desta lição. Isto ajudá-lo-á a tornar-se um cristão mais consciencioso.

Palavras-Chaves

analogia

analítico

método

perspectiva

sintético

método

LENDO PARA A DEVOÇÃO PESSOAL

Objectivo 1. Explicar porque as devoções pessoais são importantes na vida daquele que ministra.

Eduardo trabalha para uma grande companhia na cidade e dá uma aula bíblica para adultos, todas as semanas na sua igreja local. O seu dia de trabalho começa às 8 horas, mas Eduardo chega no seu escritório pelas 7:15 horas para passar algum tempo sozinho em devoção pessoal. “Começo com o louvor e a oração” diz ele, “e depois de ter acabado a minha leitura bíblica fico sentado em silêncio, pensando em relação àquilo que li, às vezes escrevo no meu caderno. Este tempo que passo em devoção todas as manhãs dá início ao meu dia”.

As actividades devocionais pessoais são importantes para todos os cristãos, e especialmente quando ministra aos outros. Tornam-no consciente da presença de Deus para que reflecta a Sua beleza, a Sua graça e o Seu carácter. À medida que desenvolve este relacionamento com Ele, a sua compreensão do ministério e da necessidade humana crescerão à medida em que o seu desenvolvimento espiritual é dirigido pelo Espírito Santo. A sua compreensão do relacionamento entre as devoções pessoais e o ministério pode ser ajudada pela seguinte analogia simples: uma vaca procurando e encontrando relva nas primeiras horas do dia. Depois encontrará água e descansará à sombra durante um bom tempo. No final do dia fará o seu regresso para o celeiro, pastando enquanto anda. A questão do leite nunca lhe passou pela cabeça. Ela não está na pastagem para produzir leite. Está lá para comer relva, beber água e deitar-se à sombra. Assim acontece consigo com as suas devoções pessoais: não está no quarto de oração para produzir sermões e aulas. Está lá para o seu benefício e bênção pessoais. Porém, só à medida que nutre a sua própria vida espiritual será capaz de fortalecer os outros ao ministrar.

Como uma pessoa que ministra, só poderá partilhar com os outros aquelas coisas espirituais que verdadeiramente lhe pertencem. Quando ministra aos outros, a Palavra que prega ou ensina deve ser viva e real para si. Quando a Palavra tiver passado tanto pelo coração como pela mente, abençoará aqueles que o ouvem. Só depois de ter encontrado um relacionamento realmente significativo com Deus é que poderá levar outros a Ele. Quando o Espírito Santo o orientar e revestir de poder, então poderá ajudar outros a alcançar a mesma experiência, porque só o relacionamento que realmente tem pode ser partilhado com outras pessoas. O pastor espiritual deve procurar as pastagens verdes e as águas tranquilas da Palavra de Deus para ele mesmo, e depois levar outros para aqueles lugares de bênção. O que possui pode dar aos outros (Actos 3:6) e tomarão conhecimento de que tem estado com Jesus (Actos 4:13).

Só à medida que nutrir a sua própria vida espiritual é que será capaz de fortalecer os outros ao ministrar.

1. Circule a letra antes de cada afirmação **VERDADEIRA** em baixo.

- a) As devoções pessoais visam em primeiro lugar desenvolver capacidades e conhecimentos que são necessários para ministrar.
- b) A pessoa que ministra pode levar outras pessoas a experiências espirituais mais profundas ao indicar exemplos na Bíblia e na história daqueles que se tornaram *gigantes espirituais* embora ele mesmo não esteja a crescer espiritualmente.
- c) Não podemos levar outras pessoas a experiências que nos são desconhecidas.
- d) Para liderar de modo eficaz, devemos nutrir a nossa própria vida espiritual e o nosso próprio relacionamento com Cristo.

Seguem-se algumas sugestões para a sua devoção particular:

Crie um hábito de oração e meditação diárias. *Faça o tempo e leve tempo* para estar só com Deus. Daniel fez da oração um hábito diário e continuou nele até mesmo quando confrontado com a morte na cova dos leões (Daniel 6:10). Quando Deus fez Josué líder de Israel, prometeu-lhe sucesso e prosperidade se ele lesse e seguisse a totalidade da Sua lei (Josué 1:6-9). A sua capacidade de cumprir fielmente o ministério para o qual Deus o chamou, dependerá grandemente do seu relacionamento com Deus e da sua diligência em obedecer à Sua Palavra. Talvez tenha de se levantar mais cedo ou ficar acordado até mais tarde, mas precisa de arranjar tempo para a comunhão particular com Deus todos os dias.

2. Leia Mateus 26:36-46; Marcos 14:32-42; Lucas 22:39-46. O que é que esta experiência nos ensina a respeito das seguintes ideias?

a) A oração: _____

b) A reacção das pessoas perante crises espirituais: _____

c) O Espírito e a carne: _____

Comece as suas devoções com louvor e adoração. Cultive no seu próprio coração um espírito de acções de graça e louvor a Deus. Pense na Sua misericórdia, na Sua bondade e no Seu amor enquanto dá graças a Ele. Aprenda a expressar verbalmente estes sentimentos. Fale com o seu Pai Celestial num nível de conversa, pessoal, de filho para pai.

Na oração pessoal, pode dar livre expressão aos seus sentimentos mais íntimos. David, nos Salmos, expressava as suas emoções, quer nas queixas contra os seus inimigos (Salmos 28:1-5) quer nos louvores ao seu Deus (Salmos 30:1-12). Esvazie o seu coração de toda a amargura, ira, e frustrações através da oração; então, espere na Sua presença até ficar cheio da Sua graça e bondade. Quando os seus pensamentos estiverem certos, a sua vida estará certa (Provérbios 4:23).

3. A oração e o louvor nas devoções pessoais devem ser caracterizadas por

- a) pedidos regulares e persistentes a favor das necessidades pessoais e talvez das da igreja e da comunidade.
- b) a expressão de amor e de gratidão, além de esperar na presença de Deus enquanto Ele renova o nosso Espírito e o enche da Sua graça e bondade.
- c) trazer os seus problemas, as suas queixas e os seus pedidos perante Deus com grande intensidade.

Um plano sistemático de leitura, manterá a Bíblia no centro das suas devoções. Se ler três capítulos cada dia da semana e cinco capítulos aos domingos, pode ler a totalidade da Bíblia num ano. Outro plano sugere que leia três capítulos do Antigo Testamento todas as manhãs, e dois capítulos do Novo Testamento todas as noites. Seleccione um plano, um destes ou outro, e siga-o. Aquilo que o alimento é para o seu corpo, a Palavra é para o seu espírito. Pode perder uma refeição e sobreviver, mas se deixa de comer totalmente, morrerá. Assim é com a vida espiritual: precisa da Palavra para viver. Não fique desencorajado se não compreender tudo quanto lê, nem se lembrar de tudo.

Um homem disse certa vez: “Pastor, leio a Bíblia mas não a guardo na memória. A minha cabeça não retém aquilo que leio”. “Continue a ler, mesmo assim”, disse-lhe o pastor, “uma cesta não conservará água dentro dela, mas é purificada à medida que a água passa por ela”.

Quando ler, deixe a Palavra falar para si. Não se apresse; demore o tempo suficiente para Deus lhe dizer alguma coisa. Passe algum tempo com Deus, e não se precipite ao ponto de perder a oportunidade de deixar Deus falar-lhe através da Palavra.

Pode usar a Palavra de Deus na oração e no louvor. Quando encontrar um texto das Escrituras que expressa a oração ou o louvor do seu coração, ofereça-o ao Senhor. Por exemplo, o Salmo 51 é uma oração por perdão. Efésios 1:15-23 é a oração de Paulo pelos crentes em Éfeso. Pode adorar o Senhor com o Salmo 66, um dos muitos cânticos de louvor escritos por David. Encontrará outros textos para usar de vez em quando. Eles abençoá-lo-ão e ministrar-lhe-ão quando os usar na oração e no louvor ao Senhor.

Um plano sistemático de leitura manterá a bíblia no centro de suas devoções

Decore alguns textos bíblicos que são os seus predilectos. Escreva um versículo num cartão e coloque a referência bíblica na parte de trás. Leve o cartão consigo, veja-o durante o dia e decore o versículo e a referência. Se surgir a oportunidade, use o versículo e ou compartilhe-o com alguém. A medida que encher a sua mente e o seu coração da Palavra de Deus, será acrescentada uma boa qualidade a todas as partes da sua vida, incluindo os seus pensamentos e as suas acções. A sua boa atitude será como uma brisa refrescante para todas as pessoas com quem se encontrar.

4. Talvez seja útil para si verificar quão frequentemente está a aproveitar a oportunidade da oração e do estudo bíblico. Marque um X na coluna apropriada para mostrar quão frequentemente se dedica a cada uma destas actividades.	<i>Diariamente</i>	<i>Regularmente</i>	<i>Às vezes</i>	<i>De vez em quando</i>	<i>Raramente</i>	<i>Nunca</i>
Devoções pessoais						
Devoções familiares						
Acções de graças às refeições						
Manter uma atitude de adoração no serviço						
Orar ou meditar numa viagem de um lugar para outro						
Orar na ora de deitar						
Orar quando não consegue dormir						
Orar ao acordar de manhã						
Orar com alguém que tem uma necessidade						
Orar com quem visita a sua casa						
Orar ao visitar outros						
Orar num grupo ou corrente de oração						
Ler a Bíblia sistematicamente						
Decorar as Escrituras						
Frequentar seminários bíblicos						
Meditar nas Escrituras						
Determinar acções por padrões bíblicos						
Seguir exemplos bíblicos						
Usar a Bíblia ao ministrar						

5. Explique porque é que as devoções pessoais são importantes na vida de quem ministra.

LENDO PARA O ENTENDIMENTO

Leia para Ter uma Visão Geral

Objectivo 2. Descrever o método sintético do estudo da Bíblia.

É difícil dizer onde a preparação pessoal termina e onde começa a preparação para ministrar. Talvez não haja fim de uma nem início de outra, mas para a nossa consideração façamos a leitura das Escrituras o início da preparação para ministrar.

Toda a pessoa que ministra a Palavra no ensino ou na pregação precisa de fazer abundante uso do conhecimento bíblico. Ter familiaridade com a Bíblia como um todo, exige lê-la de ponta a ponta para conhecer o conteúdo e compreender o seu ensino. A leitura para fornecer conhecimento deve ser feita numa base regular e não apenas para cada sermão ou lição que preparar. Ministrar com a mente e o coração cheios da Palavra de Deus será uma bênção para os seus ouvintes e uma experiência recompensadora para si.

Para se contemplar toda a beleza de uma pintura, ela deve ser vista duas vezes, uma vez à distância e outra vez de perto. Ou, se assim preferir, pode obter uma vista de perto e depois afastar-se até certa distância para uma segunda vista. De qualquer maneira, contempla melhor quando pode vê-la como um todo e nos seus pormenores. De modo semelhante há duas maneiras de ver a Bíblia. Uma abordagem, o método sintético, que dá um quadro total das Escrituras. Neste método de estudo, as muitas partes da Bíblia são juntas para fazerem um só Livro, e os pormenores são vistos como parte da revelação total. Este quadro total exemplifica a unidade entre as muitas partes da Bíblia e as suas relações umas com as outras.

6. Circule a letra de cada afirmação **VERDADEIRA** em baixo.

- a) Quando lemos a Bíblia para obtermos conhecimentos, a nossa leitura deve ser feita numa base regular de modo que possamos ministrar com uma abundância de conhecimentos bíblicos.
- b) Para obtermos o máximo de proveito da nossa leitura bíblica, precisamos de ver a Palavra a partir de uma perspectiva geral (para ver o quadro inteiro), e de perto (para ver os pormenores, também).
- c) No método sintético do estudo da Bíblia, obtemos compreensão da unidade das Escrituras através da leitura da Bíblia inteira, do princípio ao fim.

7. Descreva o método sintético do estudo da Bíblia.

Leia Para Ter Uma Vista Panorâmica

Objectivo 3. Seleccionar uma afirmação que explique o valor do método sintético do estudo da Bíblia.

O menino estava em pé em frente da janela enquanto ouvia a trovoadas que rugia lá fora. Já havia horas que a chuva caía, e com as luzes apagadas devido ao corte da electricidade. Estava escuro dentro e fora de casa. De repente, caiu um raio, e um estrondo de trovão sacudiu as janelas. Num breve instante, os seus olhos assimilaram a cena inteira: torrentes de chuva, poças de água, árvores curvadas pelo vento, um riacho a transbordar – tudo a preto e branco. O quadro total ficou a impressionar a sua visão mental.

De modo semelhante, a sua primeira leitura de um livro inteiro ou parte das Escrituras dar-lhe-á o seu quadro total. (Este é o método sintético mencionado antes, porque se aplica ao estudo de um livro individual ou de uma passagem extensa). Os pormenores são importantes só para ajudar a dar a impressão geral e a ideia principal. Leia rapidamente para evitar devaneios mentais, e obtenha só aquilo que consegue sem grande esforço. Esta primeira leitura rápida é importante para as leituras seguintes.

8. Leia Mateus 14:23-32 rapidamente para obter uma vista panorâmica e uma impressão geral. Depois, feche a sua Bíblia e resuma a sua impressão geral deste texto das Escrituras numa ou duas frases.

9. Qual afirmação explica correctamente porque o método sintético do estudo da Bíblia é valioso? O método sintético é valioso porque:

- a) oferece os pormenores importantes que são necessários para a compreensão completa da Bíblia ou de um dos seus Livros numa primeira leitura.
- b) fornece uma impressão geral e uma ideia principal do quadro total.
- c) transmite o espírito, o tom e o propósito total da Bíblia ou de um dos seus Livros num só instante.

Leia Procurando o Significado

Objectivo 4. Descrever o método analítico do estudo da Bíblia.

Na manhã seguinte o menino ficou à mesma janela e olhou o sol nascente num céu claro. Exceptuando a chuva que tinha caído e o vento que tinha soprado, as mesmas coisas estavam ali, e mais algumas. A segunda vista acrescentou a tudo mais pormenores e cores.

O mesmo tipo de coisa acontece quando lê uma passagem das Escrituras pela segunda ou terceira vez. A ideia geral da primeira leitura é preenchida com os pormenores obtidos na segunda leitura. Cores são acrescentadas à impressão geral. É possível que tenha que repetir o mesmo texto várias vezes antes de todos os pormenores ficarem no lugar certo, mas enquanto assim fizer, a passagem começará a impressionar-se na sua mente e no seu coração. É nesta altura que começa a conhecer não só o conteúdo, como também o significado das Escrituras.

10. Circule as letras das afirmações em baixo que são **VERDADEIRAS**.

- a) Ao lermos à procura do significado, esperamos obter informações adicionais continuando a ler rapidamente a Bíblia para ter uma vista panorâmica repetida.
- b) Ler à procura do significado é uma leitura mais lenta, em que procuramos concentrar os pormenores importantes que acrescentam significado à impressão geral que obtivemos ao lermos visando a vista panorâmica.
- c) A leitura à procura do significado simplesmente significa que lemos e releemos a mesma matéria para a fixar nas nossas mentes, para nos dar o *sentido* daquilo que diz, e nos ajudar a compreender o que significa.

O método analítico do estudo bíblico, portanto, requer o estudo e a leitura cuidadosa das passagens. Isto ajuda-o a subdividir, dissecar e dividir a totalidade em partes, de modo que descubra mais significados. Pode ver, também, como as partes estão relacionadas entre si e a totalidade. Ler a Bíblia desta maneira, livro a livro, capítulo a capítulo, versículo a versículo, e palavra a palavra, ajudá-lo-á a obter um conhecimento total da Palavra de Deus. A leitura sistemática, cuidadosa, e bem pensada é uma parte necessária da preparação para ministrar a Palavra na pregação e no ensino.

11. Leia Mateus 14:23-32 de novo, pelo menos duas vezes. Agora, escreva as impressões que tirou do seu estudo cuidadoso.

12. Descreva o método analítico do estudo da Bíblia.

CONTINUANDO O DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Objectivo 5. Explicar porque há uma necessidade de continuação do desenvolvimento pessoal na vida de quem ministra.

As coisas vivas crescem! Desenvolvem-se e dão fruto. O seu relacionamento com Deus é uma experiência da vida espiritual. Como tal, deve haver crescimento, desenvolvimento e fruto. Pedro desafia-nos “... **cresei na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo...**” (2 Pedro 3:18). Sem dúvida, a razão de nos desafiar a continuar a crescer é a tendência natural de “abrandar”.

Às vezes, os que ministram realmente “abrandam” no desenvolvimento e crescimento pessoais cedo no seu ministério. Para alguns, esta tendência aparece quando recebem o seu primeiro reconhecimento oficial. Para outros, ocorre quando têm a primeira oportunidade de pregar ou ensinar de modo regular. Alguns que ministram crescem e desenvolvem-se nos primeiros anos do seu serviço e nos anos seguintes, perdem o interesse pela maturidade adicional. Talvez “abrandem” quando acham que conseguiram o seu objectivo e ganharam certa medida de reconhecimento. Ou talvez sintam que não têm a capacidade de avançar para desafios maiores.

Não há lugar para semelhante atitude na experiência cristã, muito certamente não o há na vida de quem ministra aos outros. Cada nível de desenvolvimento tem a sua própria recompensa, mas nenhuma realização traz plena satisfação. Há outras alturas a serem alcançadas, porque a graça e o conhecimento do Senhor Jesus Cristo não podem ser esgotados.

Várias áreas da sua vida precisam de atenção constante para chegar à maturidade plena. A Palavra e o Espírito fornecem o suporte dentro do qual se desenvolve de modo a tornar-se uma pessoa equilibrada, madura e produtiva. Consideremos as áreas de desenvolvimento intelectual, espiritual, social e física na vida humana, onde Jesus estabeleceu um padrão de crescimento e desenvolvimento (Lucas 2:40).

13. Explique porque é que há uma necessidade do desenvolvimento pessoal contínuo na vida de quem ministra.

Intelectual

Objectivo 6. Seleccionar afirmações que descrevam correctamente a necessidade do desenvolvimento intelectual contínuo na vida de quem ministra.

Nunca pode tomar por certo que obteve um pleno conhecimento das Escrituras. A Palavra de Deus é uma fonte infinda de verdade, de inspiração e de instrução. A mesma passagem e os mesmos textos da lição revelarão novas compreensões através do estudo diligente. Isto acrescentará uma dimensão de satisfação pessoal que fará da sua experiência cristã algo profundo, enquanto desenvolve um conhecimento ainda maior de Jesus Cristo.

Seria bom comparar a sua necessidade de desenvolvimento intelectual com a experiência escolar do seu filho. Por exemplo, na primeira vez em que ele vai para a escola e aprende as coisas no nível primário, fica emocionado. Mas se o seu conhecimento, a sua capacidade de raciocinar e as suas habilidades nunca avançassem, não ficaria preocupado? É claro que ficaria! E se a sua compreensão das coisas espirituais não aumentar, aqueles que ouvem ministrar terão bons motivos para se preocuparem também. Certamente, aquele que alimenta os outros deve ter alimentos para o seu próprio estímulo intelectual.

Quando puder, acrescente livros úteis para o seu estudo, a começar com uma boa concordância e um dicionário bíblico. Para uma segunda versão das Escrituras, pode considerar a *Edição Revista e Actualizada* ou a *Nova Versão Internacional* se ainda não tiver um exemplar. Consulte alguém cuja opinião respeite, e peça que lhe dê sugestões acerca de quais livros e ajuda de estudo seriam de maior proveito para si.

À medida que continuar a desenvolver-se e a crescer intelectualmente, tirará proveito de outros cursos por correspondência. Talvez deseje entrar para um curso da escola bíblica de duração curta, ou até mesmo num programa do Instituto Bíblico num período maior. De qualquer maneira, o que importa é que continue a crescer e a desenvolver o seu conhecimento e compreensão da Bíblia. Muitos daqueles que se dedicam ao ministério lêem, também, as biografias inspiradoras de grandes cristãos. Estes livros podem aumentar o seu conhecimento, acerca de outras pessoas, que como você mesmo, se entregaram a Cristo e que cresceram na fé. Os seus testemunhos da graça de Deus vão inspirá-lo a fornecer boas ilustrações para as suas lições e sermões em dias futuros.

14. Circule a letra antes de cada afirmação em baixo que descreve correctamente a necessidade do desenvolvimento intelectual contínuo na vida daquele que ministra.

- a) O desenvolvimento intelectual traz satisfação pessoal, motivação e maior capacidade de ministrar a verdade da Palavra de Deus.
- b) A prioridade maior em preparar-se para ministrar é, segundo o ensino bíblico, crescer na dimensão intelectual.
- c) O crescimento no conhecimento é uma das características de uma vida espiritual saudável.
- d) O desenvolvimento intelectual deve continuar se a pessoa pretende servir de modo eficaz na transmissão da Palavra de Deus. Isto quer dizer: devemos assimilar as verdades espirituais bem como transmití-las aos outros.

Espiritual

Objectivo 7. Explique a necessidade do desenvolvimento espiritual contínuo na vida de quem ministra.

O crescimento espiritual é um processo contínuo. Quando ministra aos outros, assume alguma responsabilidade por eles, ao dependerem de si pela sua instrução e orientação. À medida que crescer espiritualmente, poderá dar-lhes os cuidados que lhes são necessários. O nosso objectivo espiritual é sermos semelhantes a Cristo. É a vontade de Deus que cada um de nós seja transformado à imagem de Cristo (Romanos 8:29). À medida que mantemos comunhão com o nosso Senhor e crescemos no conhecimento da Sua Palavra, tornamo-nos mais parecidos com Ele.

Há sempre algo mais da graça e do conhecimento do Senhor Jesus a ser aprendido e experimentado (2 Pedro 3:18). Paulo nunca perdeu este desejo ardente. Depois de anos de ministério, reflectiu sobre isso quando disse: **“Para conhecê-lo, e à virtude da sua ressurreição, e à comunicação de suas aflições, sendo feito conforme à sua morte” (Filipenses 3:10)**. A sua própria experiência em Cristo desenvolverá conhecimento d’Ele, e isto desenvolverá carácter espiritual em si. Tornar-se-á progressivamente mais compassivo, mais compreensivo, mais paciente com as fraquezas dos outros, e mais cheio do Seu amor. Este é o processo através do qual Deus desenvolve em nós o coração de pastor.

A experiência do apóstolo Paulo dá-nos um exemplo excelente do desenvolvimento espiritual. Desde cedo na sua carreira missionária, Paulo mantinha um padrão muito rígido para a vida e o serviço cristãos. Quando João Marcos deixou Paulo e Barnabé durante a sua primeira viagem missionária, Paulo interpretou o facto como deserção, e não queria dar-lhe outra oportunidade para provar o seu valor (Actos 15:36-41). No entanto, à medida que Paulo aprendia a viver segundo a orientação do Espírito (Romanos 8:4-11), ficava mais suave e brando nas suas atitudes para com os outros. Através da suave disciplina do Espírito, as suas atitudes antigas, que eram controladas pela natureza humana, foram substituídas por atitudes que trouxeram vida e paz. A transformação prática operada na sua vida como resultado do desenvolvimento espiritual é notada nos seus comentários dirigidos a Timóteo: **“... Toma Marcos, e traze-o contigo, porque me é muito útil para o ministério” (2 Timóteo 4:11)**.

À medida que vemos as nossas antigas atitudes, preconceitos e valores transformados pela obra do Espírito Santo que em nós habita, reconhecemos que as mudanças que o Espírito nos invocou a fazer têm produzido (e estão a produzir) o verdadeiro desenvolvimento espiritual.

Paulo, mesmo como crente maduro, apóstolo de valor provado e ministro fiel, sentia a necessidade de prosseguir para o objectivo final (Filipenses 3:12-14). Avisou contra a insuficiência ou a diminuição do esforço (1 Coríntios 9:24-27), dizendo em relação a si mesmo: **“Antes, subjugo o meu corpo e o reduzo à servidão, para que, pregando aos outros, eu mesmo não venha de alguma maneira, a ficar reprovado” (1 Coríntios 9:27)**. O desagrado de Deus é expressado contra qualquer pessoa que recuar das Suas provisões para a vida e maturidade espirituais (Hebreus 10:38-39).

Tempos difíceis são oportunidades para o crescimento espiritual. As coisas que lhe acontecem podem ser usadas para ministrar aos outros, quando tiver encontrado Deus como fonte de ajuda para si mesmo. As cargas pesadas fortalecem-no; os tempos difíceis ensinam boas lições.

Deus deu a cada membro do corpo de Cristo algum ministério ou serviço. À medida que exercitar o ministério, este desenvolver-se-á, se for negligenciado, perder-se-á. O crescimento espiritual multiplicará a sua influência e eficácia em ministrar.

15. Explique a necessidade para o desenvolvimento espiritual contínuo.

Social

Objectivo 8. Identificar os benefícios que resultam do desenvolvimento social da pessoa.

Jesus era sociável. Frequentava casamentos, jantares e outras reuniões sociais. Visitava os pescadores à beira-mar, andava pelas cidades, pregava nas sinagogas e ensinava na praia. As multidões seguiam-No para as montanhas e as aldeias para ouvir as Suas palavras e as Suas bem-aventuranças. Onde quer que houvesse pessoas, Jesus estava lá. Onde quer que Jesus estivesse, o povo estava. **“O campo é o mundo...” (Mateus 13:38)**, e John Wesley, um dos maiores líderes reavivalistas da Inglaterra disse: “O mundo é o meu campo de trabalho”. Isto deve dar-nos alguma ideia da necessidade de nos envolvermos na vida das nossas comunidades.

À medida que se envolve com as pessoas, pode ministrar a elas. Lições e sermões que se desenvolvem na base do contacto pessoal ajudarão a satisfazer as necessidades das pessoas. Jesus ministrava a indivíduos; algumas das maiores verdades que Ele proferiu foram dadas a uma só pessoa. Às vezes, as pessoas abrem o coração e revelam as suas necessidades só através do contacto pessoal.

Oportunidades para ministrar estão em todos os lugares. As pessoas precisam de cuidados individuais e de amor. Decida deixar as pessoas sentir-se melhor em relação a si mesmas do que se sentiam antes de se encontrarem consigo. Faça da consideração pelos outros um hábito de vida. Cada contacto pessoal pode ser uma oportunidade para ministrar.

O ministério bem-sucedido exige que saiba conviver com outras pessoas. Cada pessoa é uma só parte do corpo de Cristo, a Igreja, e devemos aprender a cooperar entre nós. Cada pessoa precisa da outra; nenhum de nós é independente. Algumas oportunidades de servir virão quando estiver envolvido com a sua comunidade. Se estiver envolvido, poderá mostrar a sua solidariedade em relação às difíceis condições morais e espirituais onde mora.

As pessoas podem criticá-lo pelo seu envolvimento social com os necessitados, assim como fizeram com Jesus (Mateus 11:19). Mas Ele serviu os homens daquela maneira, e você também o pode fazer. Lembre-se: os cristãos são o sal da terra, e para serem eficazes devem conviver com as pessoas do mundo e abençoá-las através do contacto com elas. Mas este contacto deve ter o seu objectivo: ministrar às necessidades do povo, de modo que este possa chegar a conhecer Cristo e a alegria da Sua salvação.

16. Circule as letras antes de todas as afirmações em baixo que identificam os benefícios que resultam do envolvimento social. O envolvimento social:

- a) leva-nos ao centro da actividade comunitária, onde podemos fazer contactos pessoais que conduzirão à oportunidade para ministrar.
- b) é o ponto central do ministério, porque a acção social é o objectivo da Igreja.
- c) leva a influência da preparação da vida cristã para a vida moral e espiritual da comunidade.

Físico

Objectivo 9. Explicar porque quem ministra deve cuidar do seu corpo físico.

Paulo referiu-se ao cuidado do corpo físico nestas palavras dirigidas a Timóteo: **“Porque o exercício corporal para pouco aproveita, mas a piedade para tudo é proveitosa, tendo a promessa da vida presente e da que há de vir” (1 Timóteo 4:8)**. As Escrituras ensinam claramente que o corpo não é superior à vida espiritual. Todavia, a Bíblia é igualmente clara ao ensinar que o corpo é o templo do Espírito Santo (1 Coríntios 3:16). É óbvio que cada um de nós é responsável por cuidar do seu próprio corpo físico. Os cuidados apropriados, bons hábitos de saúde e exercício fazem parte necessária da vida de todos os cristãos. Se cuida do seu corpo, está a honrar o templo de Deus. Se negligenciar ou danificar o seu corpo, as leis físicas da vida exigirão a retribuição total. Neste assunto, como noutros, é necessário equilíbrio; nem deve forçar o seu corpo com actividades em demasia, nem ceder a ele, com pouco exercício e actividade. Descobrirá que quando mantém o seu corpo em boas condições, sente-se melhor, pensa melhor e todas as suas atitudes para com a vida e com o ministério são melhores.

17. Descreva pelas suas próprias palavras por que precisa de manter boa saúde.

Cada uma destas áreas de crescimento é importante para uma vida e ministério bem equilibrados. Não precisa, porém, de concentrar atenção indevida no crescimento por si só. Se fizer as coisas que promovem o crescimento ele ocorrerá de modo natural.

Uma criança pode desenterrar uma semente para ver se está a crescer. O agricultor plantará a semente, fará as coisas que ajudam as sementes a crescer e fará a colheita.

Auto-Teste

1. A necessidade para as devoções pessoais na vida de quem ministra é melhor explicada como aquilo que:
 - a) desenvolve o relacionamento espiritual básico entre uma pessoa e o seu Senhor.
 - b) capacita uma pessoa a obter as suas lições e os seus sermões, visto que já fez as suas devoções.
 - c) estabelece um bom padrão de responsabilidade no serviço.

2. A necessidade da leitura da Bíblia e das devoções pessoais (na vida da pessoa que ministra) é melhor comparada nesta lição com a necessidade:
 - a) da alma para a comunhão com outros com fé semelhante.
 - b) do espírito para o refrigério que vem da presença do Senhor.
 - c) do corpo para o seu alimento de cada dia.

3. Quando a pessoa enche a sua mente com a Palavra de Deus e mantém uma vida devocional consistente, exemplificará:
 - a) uma mente alerta, respostas rápidas e um domínio das coisas espirituais.
 - b) um espírito doce, uma atitude sadia, bons pensamentos e acções que são como um sopro de ar fresco.
 - c) uma separação da sociedade que levará no fim à reclusão das pessoas e das coisas do mundo.

4. Quando uma pessoa lê a Bíblia para obter o quadro total das Escrituras, qual é o método que usa?
 - a) Analítico
 - b) Sintético
 - c) Antitético

5. O método de leitura cuidadosa das Escrituras que ajuda a discriminar, a dividir a totalidade de modo que se possam compreender melhor os pormenores é:
 - a) Sintético
 - b) Antitético
 - c) Analítico

6. As Escrituras ensinam-nos que Jesus crescia e fortalecia-Se em espírito, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre Ele (Lucas 2:40). Pedro diz que Jesus nos deixou um exemplo, para que sigamos as Suas pisadas (1 Pedro 2:21). Nestes versículos, vemos que a vontade de Deus para nós é que:
 - a) aceitemos a salvação como experiência definitiva, nunca esperando que crescamos e nos desenvolvamos, pois Jesus fez tudo por nós.
 - b) nos desenvolvamos intelectual, física, espiritual e socialmente.
 - c) esperemos que a vida espiritual, uma vez começada, possa levar ao crescimento e ao desenvolvimento.

7. Uma das razões porque Pedro desafia os cristãos a crescerem na graça e no conhecimento do Senhor é que há uma tendência natural para:
 - a) sentir que já recebemos na conversão tudo quanto existe para receber.
 - b) contentar-nos com a experiência da salvação e com o conhecimento de que somos cristãos.
 - c) abrandar o nosso esforço para crescer e amadurecer em termos do desenvolvimento pessoal.

8. A pessoa que ministra precisa de crescer no conhecimento da Palavra porque:
 - a) nunca se podem esgotar as riquezas dela, porque cada leitura revela novas compreensões e verdades mais profundas.
 - b) é o mandamento do Senhor e o testemunho da nossa experiência; quanto mais nós a estudamos, tanto mais rica ela se torna.
 - c) são verdadeiras as duas respostas: a) e b).

9. Em termos do desenvolvimento espiritual pessoal, é um facto que se alguém deixar de exercer e desenvolver o seu ministério, este:

- a) talvez não seja eficaz em levar a efeito a comissão de Cristo.
- b) será perdido.
- c) pode acabar por se tornar ineficaz em anos futuros.

10. A área de desenvolvimento social é essencial porque:

- a) somos chamados para salvar o mundo através da acção social.
- b) os cristãos são chamados para trabalhar, andar e testemunhar entre as pessoas que compõem a sociedade.
- c) quando ficamos socialmente envolvidos, tornamo-nos populares para as pessoas da comunidade.

Respostas às Perguntas do Estudo

9. b) fornece uma impressão geral e uma ideia principal do quadro total.

- 1. a) F
- b) F
- c) V
- d) V

- 10. a) F
- b) V
- c) V

- 2. a) A oração é vitalmente importante; prepara e capacita-nos para as provações que enfrentamos. É também, fisicamente exigente. O exemplo de Jesus é o padrão para todos nós. Se é para realmente sentirmos o fardo de um mundo perdido, a preocupação espiritual por ele, devemos captar a visão de Joelhos.
- b) A maioria de nós, como discípulos, é lenta a compreender a grande urgência da oração consistente e intercessora. Poucos, na realidade, oram como devem. Lembre-se: os discípulos não disseram a Jesus: “Ensina-nos como orar”, mas: “Ensina-nos a orar”.
- c) O espírito humano é rápido a dizer: “Sim, orarei”, mas quando chega a hora da oração devemos aplicar todos os nossos esforços para arranjar tempo para a oração e para orar numa base consistente.

11. A sua resposta é provavelmente muito mais pormenorizada do que aquela que deu à pergunta

8. Provavelmente incluiu o facto de que Jesus mandou os discípulos para outra banda enquanto Ele despedia a multidão, que Ele subiu sozinho ao monte para orar. Entretanto, os discípulos enfrentaram ondas fortes e um vento contrário. E, de madrugada, Jesus apareceu caminhando por cima do mar. De início, os discípulos assustaram-se, mas depois, Jesus identificou-Se. Pedro, vendo que era Jesus, procurou ir ter com Ele, mas quando tirou os olhos de Jesus e olhou para as ondas, começou a ir para o fundo. Depois da sua vida salva por Jesus, foi repreendido pela sua pouca fé.

3. b) a expressão de amor e de gratidão, além de esperar na presença de Deus enquanto Ele renova o nosso espírito e o enche da Sua graça e bondade.

12. Este é o método de estudo bíblico pelo qual consideramos cada parte para ver o que significa. Pelo nosso estudo cuidadoso e profundo de cada parte, ganhamos um melhor conhecimento geral das Escrituras.

4. Espero sinceramente que tenha podido marcar muitos na coluna “diariamente”; senão, oro para que tenha o propósito de trabalhar para melhorar nestas áreas importantes da vida espiritual.

13. A sua resposta. Já reparei que nenhum de nós chega, nunca, a uma posição em que já não é possível mais desenvolvimento. Somos desafiados ao crescimento contínuo na Palavra. É só à medida que crescemos espiritualmente somos transformados à imagem de Cristo.

5. As devoções pessoais desenvolvem os relacionamentos espirituais básicos entre o Senhor e aquele que ministra. À medida que este relacionamento cresce, a pessoa desenvolve uma compreensão espiritual nas riquezas da graça de Deus e na sua maneira de se poder aplicá-lo à necessidade humana. Ninguém pode levar os outros para uma vida mais profunda de que ele mesmo tenha experimentado. Na oração e na adoração, a pessoa lança os seus cuidados sobre o Senhor e fica cheia da graça de Deus. E no estudo da Bíblia, ficamos iluminados em relação à vontade de Deus e purificados também, sendo capacitados para o serviço.

14. Deve ter circulado as respostas a), c) e d).

6. Todas estas afirmações são verdadeiras.

15. A nossa maior necessidade é conhecer Jesus, tornar-nos mais semelhantes a Ele. Fazemos isto através da comunhão com Ele na oração e da entrega das nossas vidas totalmente a Ele.

7. O método sintético é a maneira de estudar como as várias partes da Bíblia se relacionam com a revelação total. Este método exemplifica-nos a mútua união entre as muitas partes da Bíblia, e com a revelação inteira quando olhamos a certa distância.

16. Deve ter circulado as afirmações a) e c).

8. A sua resposta. Os doze lutam contra uma tempestade na Galileia. Quando Jesus aparece andando sobre as águas, Pedro tenta ir para Ele.

17. A sua resposta. Visto que o seu corpo é o templo do Espírito Santo, deve receber os cuidados apropriados. Funciona melhor quando se recebe uma boa alimentação, descanso suficiente e exercícios com regularidade. A maneira como se sente fisicamente tem uma influência muito importante sobre as suas atitudes espirituais e mentais.

LIÇÃO 3

Prepare a Matéria

Na primeira lição desta unidade, descrevemos o ministério em termos gerais. Também, definimos o ministério da pregação e do ensino em particular. Na lição passada, considerámos a preparação pessoal para ministrar. Nesta lição, consideraremos a preparação da matéria para a pregação e o ensino.

A Bíblia é a mensagem de Deus para as pessoas. Como tal, é a fonte principal de matéria para a pregação e o ensino. Quando prega e ensina, é importante seguir as palavras de Paulo a Timóteo em relação a ministrar a verdade: **“Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade” (2 Timóteo 2:15)**. Nesta lição aprenderá acerca de dois aspectos importantes da interpretação das Escrituras: (1) o uso do contexto, e (2) a importância da linguagem literal e figurada. Estas coisas ajudar-lo-ão a preparar apropriadamente sermões, lições e comunicar eficazmente a verdade de Deus a outras pessoas.

A última parte desta lição fornece alguma ajuda prática sobre reunir e organizar matérias de modo sistemático.

Sumário da Lição

O USO DO CONTEXTO

O Contexto Definido

O Contexto Ilustrado

Palavras Definidas Pelo Contexto

PERGUNTAS PARA ESTIMULAR O PENSAMENTO

Qual é o Contexto?

Quem Está a Falar?

A LINGUAGEM LITERAL E FIGURADA

Explicada

Ilustrada

RECOLHENDO E ORGANIZANDO A MATÉRIA

Como Começar um “Jardim de Sermões”

Objectivos da Lição – Ao terminar esta lição deverá ser capaz de:

1. Usar o contexto para interpretar correctamente as Escrituras.
2. Usar as perguntas relevantes para provocar o pensamento em relação ao conteúdo das Escrituras.
3. Distinguir entre a linguagem literal e a figurada das Escrituras.
4. Recolher e organizar matérias para a pregação e o ensino.

Actividades de Aprendizagem

1. Estude o desenvolvimento da lição e responda às perguntas de estudo da maneira habitual.
2. Aprenda o significado das palavras-chave que lhe são desconhecidas.
3. Faça o auto-teste no fim da lição. Verifique as suas respostas cuidadosamente com aquelas que são fornecidas no fim deste guia de estudos. Revejam as matérias a que tenha respondido incorrectamente.
4. Reveja cuidadosamente a Unidade 1 (Lições 1-3), e depois, complete o exame para a Unidade 1 e envie-o para o escritório do ICI.

Palavras-Chave

Contexto

Símile

O USO DO CONTEXTO

O Contexto Definido

Objectivo 1. Seleccionar a definição apropriada da palavra “contexto”.

O contexto é um texto das Escrituras que inclui tudo quanto o cerca. Os versículos, parágrafos e os capítulos, antes e depois de um versículo, constituem-se no seu contexto imediato. O contexto remoto consiste naquele texto das Escrituras que tem um relacionamento menos estreito com a passagem, e que pode abranger um capítulo ou até mesmo um livro inteiro das Escrituras. O uso do contexto para interpretar as Escrituras ajudá-lo-á a preparar lições e sermões que são fieis à verdade bíblica. Erros na doutrina e na prática são cometidos quando um único versículo das Escrituras é tirado do seu contexto e lhe é dado um significado errado. Os chamados “textos probatórios” frequentemente são passagens das Escrituras tiradas do seu contexto e usados para “provar” algo em que alguém quer crer. A Bíblia avisa-nos que pessoas ignorantes e instáveis podem dar explicações falsas das Escrituras (2 Pedro 3:16), e encoraja aqueles que ministram a procurar a aprovação de Deus pelo ensino correcto da mensagem da verdade divina (2 Timóteo 2:15).

1. O contexto bíblico pode melhor ser definido como:

- a) a tentativa de ligar certo sentido a um texto das Escrituras, baseado no nosso próprio conceito da Bíblia.
- b) o significado óbvio de certo versículo conforme se apresenta por si só.
- c) o cenário de um texto bíblico, incluindo os versículos, os parágrafos e os capítulos antes e depois dele.

O Contexto Ilustrado

Objectivo 2. Exemplificar o uso apropriado do contexto para determinar o significado de uma passagem da Escritura.

Assim como um único fio não revela todos os desenhos de uma tapeçaria, assim também um único versículo das Escrituras não transmite todo o significado da verdade. Assim como acontece com a tapeçaria, o padrão integral da verdade só é visto quando todos os fios das Escrituras são devidamente entretecidos. Quando usar o contexto, a Bíblia é a melhor intérprete das suas próprias verdades. Vejamos como o contexto pode ser usado para interpretar as Escrituras.

Abra a sua Bíblia em Mateus 13:24-30 e leia a “Parábola do Joio”. Note que quando a multidão foi despedida, Jesus explicou a parábola aos Seus discípulos. Agora leia o contexto, Mateus 13:36-43, para conhecer a interpretação da parábola feita pelo próprio Jesus. A maioria das parábolas explica-se a si mesma, se prestar atenção cuidadosa ao contexto.

2. Leia Lucas 11:5-10 e responda às seguintes perguntas:

a) O tema central desta passagem é _____

b) Através do uso desta parábola Jesus ensina-nos que _____

Um relato pormenorizado da visita de Jesus a Jerusalém para a Festa dos Tabernáculos é dado em João 7:10-39. No último dia da festa, Jesus pôs-Se em pé, e clamou, dizendo: **“Quem crê em mim... rios de água viva correrão do seu ventre” (João 7:38)**. As palavras são explicadas no contexto: **“E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado” (João 7:39)**. A explicação dada pelo contexto é a interpretação correcta porque o escritor declara isto directamente na Escritura.

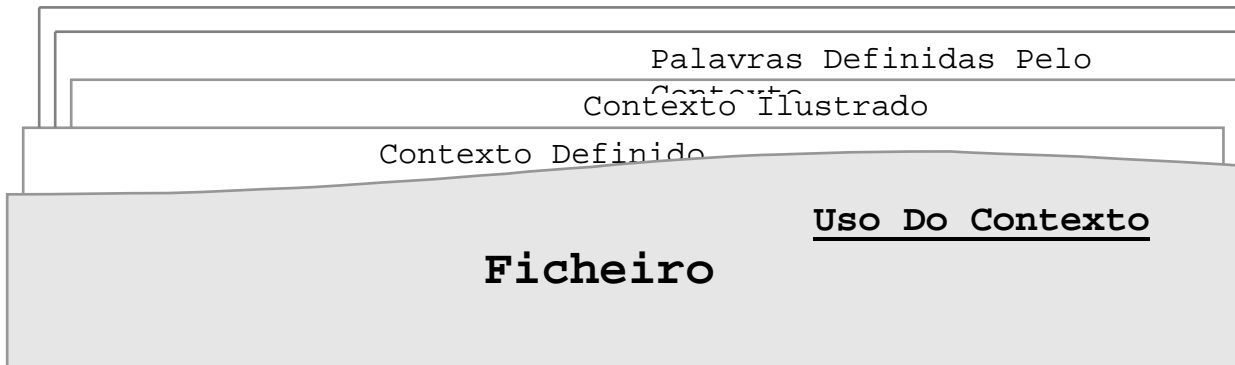
3. Leia João 2:13-20 e responda a seguinte pergunta, exemplificando, assim, a sua compreensão do uso apropriado do *contexto*. Quando Jesus disse que os judeus iam “**Derribar este templo, e em três dias o levantarei**” (João 2:19), referia-Se a:

- a) um milagre que Ele era capaz de realizar para exemplificar o Seu poder de operar milagres.
- b) a destruição do templo pelos romanos e aos três mil anos de história que passariam antes d’Ele o reedificar.
- c) O Seu corpo, facto este que os discípulos compreenderam só depois d’Ele ressuscitar dos mortos.

Palavras Definidas Pelo Contexto

Objectivo 3. Exemplificar o uso do contexto para definir palavras.

O contexto pode ser útil na descoberta do significado das palavras. Devemos ter cuidado para deixar o contexto de uma palavra determinar o seu significado e a sua importância, porque o contexto de uma palavra claramente limita o seu significado e evita que seja interpretada em mais do que um sentido. Marcos 12:18 conta-nos algo acerca das crenças dos saduceus: “**Então os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele...**”. E Actos 23:8 amplia esta informação e inclui uma afirmação acerca das crenças dos fariseus.



4. Para o uso do contexto determinar o significado das palavras, leia os seguintes textos bíblicos e dê o significado fornecido pelo contexto para cada palavra indicada em itálico.

a) Em Mateus 1:23 a palavra *Emanuel* significa _____

b) Em Mateus 1:21 a palavra *Jesus* significa _____

c) Em Mateus 27:33 a palavra *Gólgota* significa _____

d) Em Marcos 3:17 a palavra *Boanerges* significa _____

PERGUNTAS PARA ESTIMULAR O PENSAMENTO

Qual é o Contexto

Objectivo 4. Descrever o uso do contexto (ou cenário) das Escrituras para interpretar passagens bíblicas.

Compreenderá melhor o que as Escrituras querem dizer se conhecer o cenário em que foram escritas ou faladas. Quase todas as declarações que Jesus fez foram respostas as circunstâncias. O seu ensino sobre o novo nascimento foi uma resposta à necessidade interior de um homem religioso (João 3:1-21). O Seu discurso sobre a “Água da Vida” foi proferido no cenário do poço de Jacob (João 4:1-30). Quando os discípulos voltaram da aldeia samaritana, Jesus aproveitou o ensejo para lhes ensinar acerca da comida e da vontade de Deus (João 4:31-35) e da necessidade para trabalhadores na ceifa (João 4:36-38). Em todos estes casos, o cenário é importante para a plena compreensão do ensino.

5. Leia cada um dos textos bíblicos em baixo e escreva o cenário para cada um deles.

a) João 6:35-40 _____

b) Mateus 19:27 _____

O ensino de Jesus em relação a objectos perdidos (uma ovelha, uma moeda, um filho) em Lucas 15:4-32 pode ser melhor compreendido quando conhece as circunstâncias que motivaram as Suas histórias. Lucas introduziu este ensino, dizendo: **“E chegavam-se a ele todos os publicanos e pecadores para o ouvir. E os fariseus e os escribas murmuravam, dizendo: Este recebe pecadores, e come com eles. E ele lhes propôs esta parábola...” (Lucas 15:1-3)**. A atitude do pastor, da mulher e do pai para com as coisas perdidas está em nítido contraste com a atitude dos fariseus e dos escribas da Lei. Porém, a ira do irmão mais velho contra o seu irmão perdoado é um exemplo perfeito da atitude dos fariseus para com os pecadores que Jesus perdoou.

6. A Parábola do Bom Samaritano (Lucas 10:30-37) foi dada:

- a) como resposta a uma pergunta de um doutor da Lei: “Quem é o meu próximo?”.
- b) porque a pergunta: “Como ser um bom vizinho?” tinha sido feita pelos Doze.
- c) a um doutor da Lei que não compreendia a responsabilidade comunitária.

É importante compreender as circunstâncias em que os livros da Bíblia foram escritos. Por exemplo, o Livro de Romanos foi escrito com o desejo de Paulo visitar a igreja em Roma pensando no seu coração (Romanos 1:8-15). As cartas aos Coríntios foram escritas como resposta àquilo que Paulo tinha ficado a saber por informações e por aquilo que os membros da igreja lhe escreveram acerca das necessidades e dos problemas da igreja em Corinto (1 Coríntios 1:11; 7:1, 25; 8:1; 12:1).

Palavras ou frases no texto às vezes sugerem uma divisão importante ou mudança de acontecimentos no livro. Por exemplo, em Cesaréia de Filipo, Jesus começou uma nova fase no Seu ministério aos discípulos (Mateus 16:21). O que provocou esta mudança importante nos Seus ensinamentos? A resposta encontra-se no contexto (Mateus 16:13-20), quando Simão Pedro disse: **“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo” (Mateus 16:16)**. Talvez se lembre de que Jesus passara quase a metade do Seu ministério a ensinar-lhes que Ele era o Messias. Quando aquela verdade foi compreendida, Ele começou imediatamente a ensinar-lhes que o Messias (ou Cristo), devia sofrer, morrer e ressuscitar. Quando vemos esta mudança importante dos acontecimentos, compreenderemos melhor a ênfase na Sua morte que nos é dada nos capítulos seguintes de Mateus.

Às vezes as divisões de um livro podem ser detectadas pela repetição de frases ou palavras. Por exemplo, veja 1 Coríntios 7:1; 7:25; 8:1; 12:1. Duas das mudanças principais no ministério no Livro de Actos são registadas em Actos 8:1 e Actos 13:46.

Certas palavras ou frases que são repetidas sugerem significados das passagens que está a ler. Uma das repetições no Evangelho segundo Mateus é a frase: **“Tudo isto aconteceu para que se cumprisse o que foi dito da parte do Senhor, pelo profeta...”**. É repetida em **Mateus 1:22; 2:15; 2:17; 2:23**, etc.

Faça a si mesmo perguntas em relação ao cenário dos textos das Escrituras que está a estudar. Algumas das perguntas podem incluir: Quais são as circunstâncias? O que causou que isto fosse feito? dito? Porque é que estas palavras são repetidas? A quem é que isto é dito? escrito? e porquê? Procure no contexto as respostas. Enriquecerá a sua compreensão da passagem e dar-lhe-á exemplos e ilustrações para serem usados na pregação e no ensino.

7. Descreva como o cenário das Escrituras nos ajuda a interpretar as passagens bíblicas.

Quem Está a Falar?

Objectivo 5. Seleccionar uma afirmação que explica porque é importante saber quem está a dizer as palavras em determinado texto das Escrituras.

“... amaldiçoa a Deus, e morre” (Job 2:9). Se parece que estas palavras soam estranhas por provirem da Bíblia, é porque não sabe quem as disse e em que circunstâncias. A esposa de Job falou assim quando viu a condição terrível do seu marido depois dele ter perdido tudo, menos a sua vida. O contexto revela que Job rejeitou as palavras dela e permaneceu firme na sua fé em Deus. Será ajudado a interpretar correctamente a afirmação que é feita se souber quem está a falar e em que circunstâncias. Identifique quem fala: é um justo ou um ímpio? pois os dois tipos são registados nas Escrituras. As palavras do diabo (Génese 3:1-5; Mateus 4:1-11, etc.), juntamente com as palavras de homens maus tais como o Rei Nabucodonosor (Daniel 4:28-30) e Hamã (Ester 3:8-9), estão na Bíblia. Obviamente, considerará as palavras dos ímpios diferentemente daquelas dos justos. Toda a Escritura é inspirada por Deus, mas não era a intenção que todas as pessoas cujas palavras são registadas na Bíblia fossem nossos exemplos. Por essa razão é importante saber quem está a falar.

8. Compare Eclesiastes 1:1-2 com Neemias 13:26 e responda às seguintes perguntas:

a) Quem está a falar em Eclesiastes 1:1-2? _____

b) Quais são as circunstâncias em que expressou os seus pontos de vista em Eclesiastes?

c) Com que razão Neemias usa o exemplo da queda de Salomão? _____

Às vezes, as palavras faladas assumirão um significado adicional quando vir as circunstâncias e souber quem é a pessoa que está a falar. Por exemplo, a defesa que Pedro fez a favor da sua pregação do evangelho aos gentios (Actos 11:1-18) é tanto mais significativa quando reconhecemos quão fortemente ele se opôs à visão que Deus lhe deu (Actos 10:8-21) antes de ele ir pregar aos gentios na

casa de Cornélio. As palavras de Paulo em relação à sua fidelidade à visão recebida de Deus (Actos 26:19), são tanto mais impressionantes quando damos conta do quanto ele sofreu para ser obediente à visão (2 Coríntios 11:22-30). Quando escreveu à igreja de Filipos a dizer que aprendera a contentar-se em quaisquer circunstâncias que enfrentasse (Filipenses 4:12-13), estava a escrever de uma pessoa que está a falar, quando lê o que ela escreveu. O contexto tornará claro este aspecto.

9. Selecciona a afirmação em baixo que melhor explica porque deve saber quem está a falar quando considerar o significado de um texto das Escrituras.

- a) É útil na interpretação das Escrituras saber quem está a falar, porque isto nos deixa saber se devemos aceitar a afirmação como verdadeira.
- b) É de máxima importância saber quem disse uma coisa e em que circunstâncias, porque isto nos capacita a saber se é um mandamento a ser seguido ou simplesmente uma afirmação que não diz respeito ao nosso relacionamento com Deus.
- c) Saber quem disse uma coisa, e em que circunstâncias, é importante só para obter o quadro total, não para avaliar o seu valor.

A LINGUAGEM LITERAL E FIGURADA

Explicada

Objectivo 6. Identificar exemplos de linguagem literal e figurada nas Escrituras.

A linguagem literal é o uso natural, normal e comum das palavras e frases. Como regra geral, pode compreender as palavras da Bíblia segundo o seu sentido normal, primário e literal. Só quando a linguagem obviamente não é literal é que deve procurar um significado figurado. Não há motivo para duvidar que o Éden, Adão e Eva, Noé, Jonas, a nação de Israel, a Igreja, ou a Nova Jerusalém são pessoas, lugares e coisas literais. A linguagem literal das Escrituras não é difícil de compreender.

A linguagem figurada é a representação de uma coisa em termos geralmente usados para significar outra. Na Bíblia, Deus é representado como rocha, fortaleza e escudo. Israel é referido como uma vinha, o homem como árvore florescendo à beira-rio, e o diabo como leão que ruge, procurando a quem devorar. A linguagem figurada é comum em todas as culturas como meio de comunicação que acrescenta compreensão. A Bíblia usa para o seu ensino pinturas de palavras tiradas da vida de todas as coisas em casa e dos objectos dos campos. Assim torna possível combinar a Palavra com interesses humanos comuns. Deste modo a verdade da Bíblia faz uma impressão na mente que é facilmente lembrada.

As figuras de linguagem estão espalhadas pela Bíblia e nem sempre são fáceis de descobrir e de compreender. Como se pode compreender se uma passagem é figurada ou literal? Aqui está a regra simples: as Escrituras devem ser compreendidas literalmente sempre que possível; são figuradas só quando não podem ser aceites como literais. O contexto e o bom-senso ajudá-lo-ão a decidir se uma determinada passagem é literal ou figurada. Até mesmo a linguagem figurada transmite uma verdade literal. Para compreendermos a linguagem figurada, devemos examinar a maneira em que foi empregue nas Escrituras e precisamos de estudar, com cuidado, o pano de fundo tanto do Antigo Testamento como do Novo. Só desta maneira podemos compreender verdadeiramente as figuras de retórica que são usadas.

Uma das figuras de retórica mais comuns é o símile. Os símiles são comparações expressas entre duas coisas ou ideias diferentes em que se diz que alguma coisa é “como” outra. Veja Salmos 103:13-16 e Provérbios 26:14 como exemplos.

As Escrituras devem ser entendidas literalmente sempre que possível; são figuradas só quando não podem ser aceites como literais

10. Nos exemplos dados em baixo, indique se cada afirmação usa linguagem figurada ou literal, colocando **1** para literal e **2** para figurada.

_____ a) Jacob subiu de lá e habitou em Betel.

_____ b) Como cordeiro foi levado ao matadouro... Ele não abriu a sua boca.

_____ c) As janelas dos céus abriram-se.

_____ d) Há muito tempo, nos dias antes de Israel ter um rei, houve uma fome na terra.

Ilustrada

Objectivo 7. Interpretar correctamente exemplos de linguagem figurada tirados das Escrituras.

Nicodemos ficou perplexo quando Jesus disse que o homem deve nascer de novo para ver o reino de Deus (João 3:1-8). A sua reacção foi: “... **Como pode um homem nascer, sendo velho? porventura pode tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer?**” (João 3:4). Jesus estava a empregar linguagem figurada; Nicodemos interpretava-O literalmente. Uma coisa semelhante aconteceu no caso da mulher samaritana: pensava que Jesus Se referia à água no poço de Jacob, quando Ele falava da água vivificante (João 4:7-15).

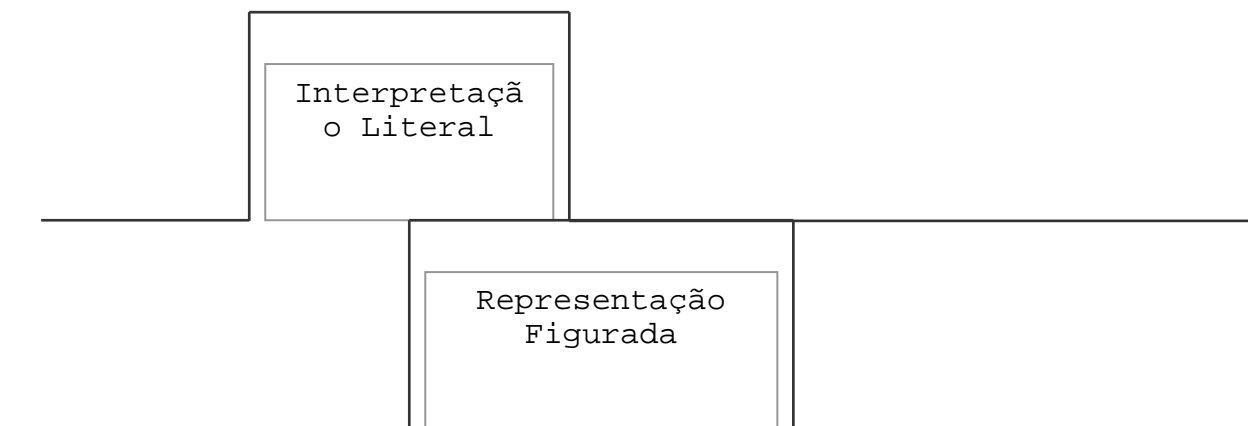
Às vezes, as pessoas criam problemas ao compreenderem literalmente as expressões figuradas. Quando Jesus aludiu à Sua carne, chamando-a de pão, a multidão começou a discutir (João 6:48-52). “... **Como nos pode dar este a sua carne a comer?**” perguntavam (João 6:52). Jesus referiu-Se então à Sua carne como comida e ao Seu sangue como bebida. Nisto, muitos dos Seus discípulos deixaram de O seguir porque este discurso era difícil de compreender (João 6:60-66). O bom senso dir-lhe-ia (ainda que o contexto não o fizesse), que Jesus literalmente não os alimentaria com a Sua carne, e lhes daria de beber do Seu sangue. Pedro compreendeu este facto. Quando a multidão se afastou, Pedro expressou a sua confiança de que as palavras de Jesus davam a vida eterna (João 6:66-69). Até mesmo hoje, entre alguns crentes, há mal-entendidos sobre esta questão. Alguns acreditam que o pão e o vinho da Comunhão se tornaram literalmente o sangue e o corpo do Senhor Jesus.

11. Leia Mateus 26:26-28 e 1 Coríntios 11:23-29. Agora, complete as seguintes questões:

a) Quando Jesus disse em relação ao pão: “Isto é o meu corpo,” significa que o pão partido era

b) Quando Jesus declarou em relação ao cálice: “Este cálice é o novo testamento no meu sangue” significava que _____

Usando uma linguagem figurada, Jesus aproveitava eventos reais para ensinar verdades espirituais em várias ocasiões: o dia da festa e a água viva (João 7:37-39), a cura do cego (João 9:1-41), a ressurreição de Lázaro (João 11:1-27). Quando leu estas passagens, teve facilidade em separar os acontecimentos literais da linguagem figurada?



12. Às vezes não é fácil determinar se a passagem é literal ou figurada. Procure na sua Bíblia Mateus 19:16-26; Marcos 10:17-27; e Lucas 18:18-27 e leia as palavras de Jesus em relação a um camelo passando pelo fundo de uma agulha.

a) Isto é literal ou figurado?

b) Pode determinar isto na base do contexto, do senso-comum ou ambos?

c) Qual a lição ensinada nesta ilustração, quer a linguagem literal, quer figurada?

RECOLHENDO E ORGANIZANDO A MATÉRIA

Como Começar um “Jardim de Sermões”

Objectivo 8. Explicar como e porque deve construir um jardim de sermões.

Matérias para a pregação e o ensino devem ser reunidas, arquivadas de modo ordenado e guardadas para uso quando for necessário. Assim como a comida precisa de ser reunida para fazer uma refeição, assim também as matérias devem ser reunidas para preparar sermões e lições. É de igual importância poder encontrar rapidamente a matéria quando tiver necessidade dela. Para tanto, é necessário um sistema de arquivos.

Pode criar um sistema simples com cerca de 25 pastas de ficheiro e uma caixa de madeira ou de cartão. Um arquivo portátil de metal ou um ficheiro pequeno seria excelente, havendo meios para obter um.

A maioria dos sermões “crescem” de pensamentos sementes ou de textos bíblicos que parecem cheios de significado no momento. Estas ideias, recolhidas da leitura, da observação, da experiência, da necessidade, e assim por diante, devem ser guardadas e desenvolvidas em sermões. Os passos que se seguem ajudá-lo-ão a organizar um “Jardim de Sermões” para usar no desenvolvimento de sermões, da fase da ideia até ao pleno crescimento.

13. A razão porque nos referimos à recolha, ao arquivo e ao desenvolvimento da matéria para sermões como um “Jardim de Sermões” é que:

a) a pregação e o ensino são muito semelhantes à jardinagem.

b) a variedade nos temas dos sermões é muito semelhante à jardinagem.

c) a maioria dos sermões “cresce”, “desenvolve” e “chega à maturidade” de modo muito semelhante ao processo numa horta de legumes.

Passo 1. Designe uma pasta para fichas de “sementes”. Esta pasta conterá todas as suas ideias para sermões. Guarde no seu bolso e à cabeceira da cama um bloco de pequeno volume para apontamentos, com a finalidade de anotar brevemente as ideias à medida que forem chegando. Transfira estas anotações para folhas de tamanho uniforme, e coloque estas na pasta para fichas “sementes”. Estas são os princípios dos sermões. Fará uso de algumas delas e abandonará outras. Mas cada uma precisa de ser arquivada e tida em consideração.

Passo 2. Designe outra pasta de “haste”. Quando uma ideia começa a crescer, passá-la-á da pasta “sementes” para a pasta “haste”. À medida que a matéria for acrescentada e a ideia ganhar cada vez mais tamanho e força, torna-se em haste de um sermão. Mais de uma pasta pode ser necessária quando está a trabalhar em mais do que um sermão ao mesmo tempo.

Passo 3. Designe uma terceira pasta de “fruto”. Esta pasta contém o sermão acabado ou semi-acabado. Este é o fruto do seu trabalho. A ideia está desenvolvida; a semente cresceu totalmente.

Pode usar a mesma pasta para reunir informações e ilustrações para uso na preparação de sermões. Precisar-se-á de quatro pastas para fichas, uma para cada um dos seguintes tópicos: “A Salvação”; “A Reconciliação”, “A Santificação”; e “A Esperança”. Use uma pasta para cada um destes tópicos. Estes são os quatro tópicos principais para pregação que consideraremos na lição cinco. Ilustrações e informações podem ser acolhidas e arquivadas numa destas quatro pastas. Algumas das suas matérias para sermão serão tiradas destas fontes de origem.

Precisar-se-á de outra pasta para sermões que já foram pregados. Ponha na pasta o rótulo “sermões”. Mantenha uma lista dentro da pasta com os seguintes títulos: Número do sermão, Tópico (um dos quatro), Texto bíblico, data da pregação e lugar da pregação. Preencha as informações para cada sermão quando este é arquivado. Mantenha-as em ordem numérica para uma referência rápida. Depois de 50 a 100 sermões, ou de um ano de pregações, comece outra pasta.

Este é um sistema simples que pode ser modificado e alargado de acordo com as necessidades. Pode usá-lo, modificá-lo, ou arranjar outro sistema, mas comece imediatamente a recolher e arquivar as suas ideias e matérias de modo sistemático. Tornará mais fácil e proveitosa a sua preparação para a pregação e o ensino.

14. Explique porque ou como deve construir um jardim para sermões.



Auto-Teste

VERDADEIRO-FALSO – Coloque um V antes das afirmações que são verdadeiras e um F antes daquelas que são falsas.

- _____ 1. O contexto de um texto bíblico inclui tudo quanto o rodeia.
- _____ 2. Erros na doutrina e na prática são cometidos quando um único versículo das Escrituras é tirado do contexto e lhe é atribuído um significado errado.
- _____ 3. O desenho integral da verdade é visto quando alguns poucos fios das Escrituras são devidamente entretecidos.
- _____ 4. A maioria das parábolas são de explicação bastante fácil se prestar atenção cuidadosa ao contexto.
- _____ 5. O contexto é útil para determinar o significado de passagens das Escrituras, mas o contexto não é de grande ajuda para se encontrar o significado de palavras particulares.
- _____ 6. É muito mais fácil compreendermos o que as Escrituras querem dizer se soubermos o cenário do discurso, da escrita, do evento, etc.
- _____ 7. Os livros da Bíblia tratam de tópicos tão universais que realmente não tiramos proveito em compreender as condições em que foram escritos.
- _____ 8. O uso de certas palavras ou frases repetidas frequentemente indica uma mudança de tópico ou ênfase.
- _____ 9. Uma vez que as palavras aparecem na Bíblia, não é realmente necessário preocuparmo-nos com quem as disse e em quais circunstâncias.
- _____ 10. Para determinarmos quais textos das Escrituras devem ser a nossa regra de fé e prática, é necessário sabermos o que Deus comunicou para nós para nos orientar.
- _____ 11. Uma regra geral para usar para determinar se um texto das Escrituras deve ser interpretado como literal ou figurado é a seguinte: as Escrituras devem ser consideradas literalmente a não ser que não possam ser aceitas como literais.
- _____ 12. Quando as Escrituras dizem: “Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em redor, bramando como leão, procurando a quem possa tragar”, compreendemos que isto deve ser tomado literalmente, ao pé da letra.
- _____ 13. A linguagem figurada pode ser descrita como simbólica.
- _____ 14. Uma das razões principais por que precisamos de um “jardim de sermões” é que pensamentos e ideias frequentemente vêm até nós quando não temos tempo para os desenvolver integralmente.
- _____ 15. Fazer um “Jardim de sermões” é um tipo de disciplina que ajuda a desenvolver as matérias que necessita para o seu ministério antes de precisar delas.

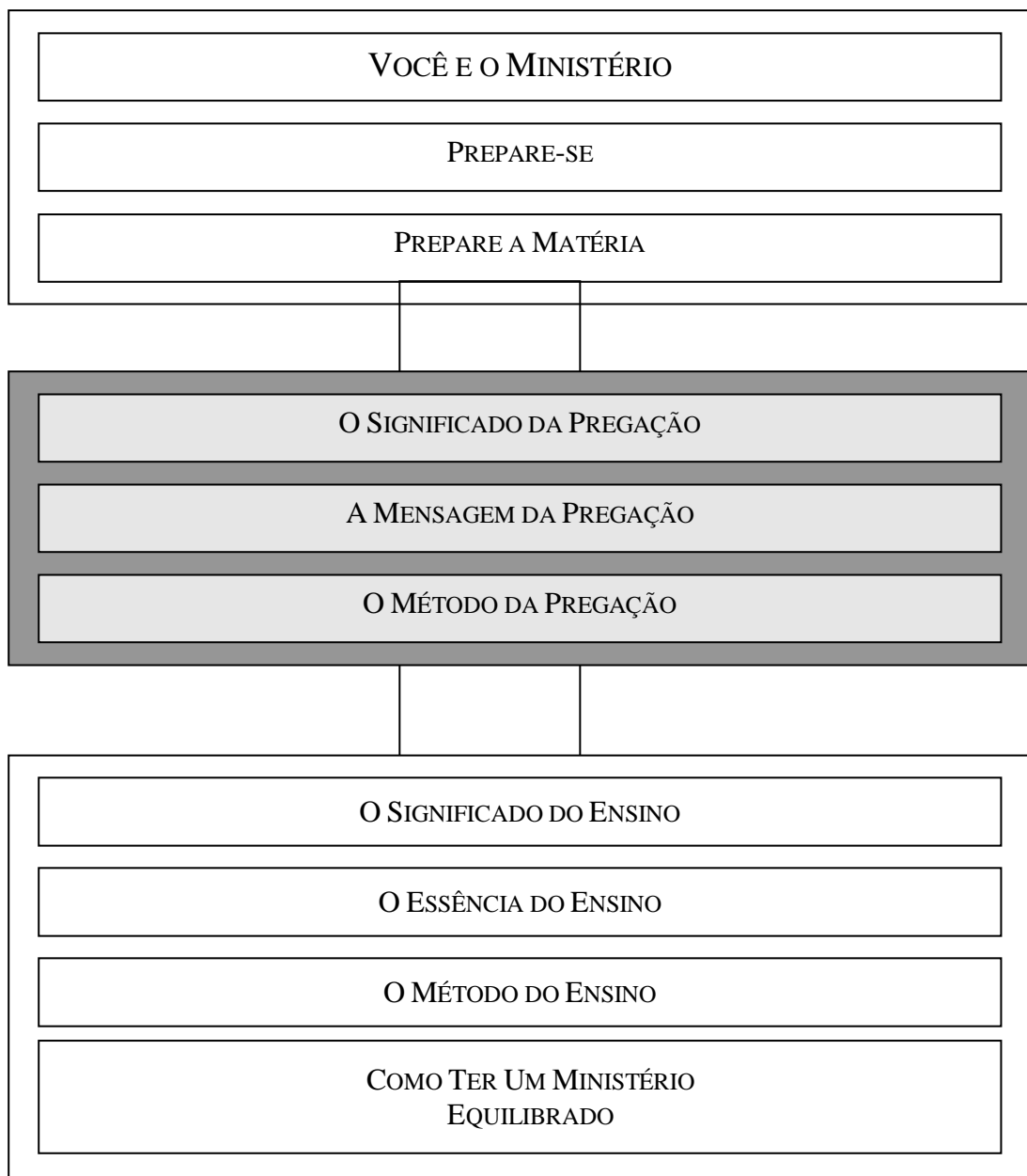
Respostas às Perguntas do Estudo

- 8. a) Salomão
 - b) Embora ele tivesse sido anteriormente um rei grande e piedoso, caiu no pecado e desenvolveu esta atitude terrivelmente pessimista para com a vida.
 - c) Usa este exemplo para avisar os exilados que voltaram, no sentido de não repetirem o erro terrível de Salomão.
- 1. c) a situação (cenário) de um texto bíblico, incluindo os versículos, os parágrafos, e os capítulos antes e depois dele.
- 9. b) É da máxima importância saber quem disse uma coisa...

2. a) a oração.
b) quando a pessoa ora, deve ser persistente (veja Tiago 5:17, Elias orou fervorosamente).
10. a) 1. Linguagem literal c) 2. Linguagem figurada
b) 2. Linguagem figurada d) 1. Linguagem literal
3. c) O Seu corpo, facto este que os discípulos compreenderam só depois d’Ele ressuscitar dos mortos. (Colhemos esta verdade nos vv. 21 e 22).
11. a) um símbolo do Seu corpo que seria partido por nós. Isaías diz: “... o castigo que nos traz a paz **estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados**” (Isaías 53:5).
b) o cálice era um símbolo do Seu sangue que seria oferecido sacrificialmente para apagar os pecados de toda a humanidade.
4. a) Deus connosco c) Lugar da Caveira
b) Ele salvará o Seu povo dos seus pecados. d) Filhos do Trovão
12. a) Figurado
b) Contexto
c) Aqueles que amam as riquezas têm grande dificuldade em entregar ao senhorio de Cristo a sua vida e os seus bens.
5. a) Jesus deu este ensino quando as multidões O seguiram por causa do seu desejo de ver a repetição da multiplicação dos pães para os 5.000 homens.
b) Os discípulos tinham acabado de ouvir Jesus mandar um rico vender todas as suas posses e que O seguisse. Quando o rico se afastou, Jesus disse que seria difícil para os ricos entrarem no reino. Depois Pedro disse: “Eis que nós deixamos tudo, e te seguimos; que receberemos?”
13. c) a maioria dos sermões “cresce”, “desenvolve” e “chega à maturidade” de modo muito semelhante ao processo de uma horta de legumes.
6. a) como resposta a uma pergunta de um doutor da Lei: “Quem é o meu próximo?”
14. Usando umas pastas de papel, podemos separar as “sementes” dos sermões que desejamos desenvolver mais tarde, e ao mesmo tempo, conservá-las em segurança e em ordem. À medida que estas “sementes” são desenvolvidas, são colocadas na pasta “haste” juntamente com outras ideias para sermões, já em desenvolvimento. Finalmente, os sermões acabados são colocados na pasta “frutos” para o uso futuro. Esta prática é uma disciplina que nos torna conscientes da nossa continuada necessidade de ter uma reserva de matérias de pregação para usarmos conforme a ocasião.
7. A sua resposta. O cenário das Escrituras ajuda-nos a compreender as circunstâncias em que foram escritas, as questões que tinham intenção de corrigir, para quem foram escritas, e o propósito principal.

Unidade 2

O MINISTÉRIO DA PREGAÇÃO



LIÇÃO 4

O Significado da Pregação

Na Unidade 1, consideramos o que é o ministério e qual o tipo de pessoa que ministra. Vimos as preparações pessoais e práticas necessárias para o ministério. Agora estamos prontos para examinar mais de perto o ministério da pregação. Nesta lição, examinaremos o significado da pregação, algumas razões porque a pregação é um meio de ministrar, e alguns exemplos bíblicos da pregação.

A definição de pregação dada na Lição 1 será alargada para incluir os termos do Novo Testamento que nos oferecem uma compreensão mais completa da palavra *pregação*. Consideraremos as palavras na língua original que nos dão o significado global da *pregação* conforme os cristãos antigos a compreendiam. Veremos que assim como a pregação era um método válido de comunicar a Palavra de Deus naqueles tempos, assim também é um meio eficaz de comunicar o evangelho hoje.

Oro para que, ao concentrar a sua atenção na maneira da pregação, seja desafiado com o seu potencial para ganhar os perdidos, fortalecer os crentes e preparar a igreja para o regresso de Cristo em breve.

Sumário da Lição

A DEFINIÇÃO DA PREGAÇÃO

Tradicional

Bíblica

Palavras do Novo Testamento

RAZÕES PARA A PREGAÇÃO

Escolhida por Deus

O Padrão do Novo Testamento

Histórica e Presentemente Eficaz

EXEMPLOS DA PREGAÇÃO

No Antigo Testamento

No Novo Testamento

Objectivos da Lição – *Quando completar esta lição deverá ser capaz de:*

1. Explicar a ideia bíblica da pregação.
2. Defender a pregação como um meio bíblico de comunicar o evangelho.
3. Exemplificar através do uso de palavras e exemplos bíblicos que a pregação inclui vários métodos de comunicar a verdade divina.

Actividades de Aprendizagem

1. Estude o desenvolvimento da lição e responda às perguntas de estudo da maneira habitual.
2. Aprenda o significado das palavras-chave que são novas para si.
3. Faça o auto-teste no final da lição. Verifique as suas respostas cuidadosamente com aquelas que são fornecidas no fim deste guia de estudos. Reveja as matérias a que tenha respondido incorrectamente.

Palavras-Chave

dialegomai

plero

diálogo

diplomático

discurso formal

estrutural

euangellizo

katangelo

kerruso

laleo

martureo

parresiazomai

A DEFINIÇÃO DA PREGAÇÃO

Tradicional

Objectivo 1. Reconhecer os elementos na definição tradicional da pregação.

“A pregação é a comunicação da verdade aos homens pelos homens. Contém em si dois elementos essenciais: a verdade e a personalidade. Não pode omitir-se nenhum dos dois e ainda ser pregação”. Estas palavras dão-nos o que há muito tempo tem sido considerada umas das definições mais claras e concisas da pregação. Esta definição foi-nos dada por Phillips Brooks, um pregador norte-americano famoso no século XIX. A pregação tem sido descrita, também, como o transbordar de uma vida, a verdade divina que passa pela peneira da personalidade humana.

A pregação é um meio principal escolhido por Deus e usado na Igreja primitiva para comunicar as Boas Novas às pessoas. E embora a pregação tenha sido alterada no decurso dos séculos, retém, em menor ou maior grau, os elementos originais da proclamação, da evangelização e da instrução que tinha nos tempos do Novo Testamento.

1. A definição tradicional da pregação declara que a pregação contém os elementos de

- a) exposição, interpretação e interrogação.
- b) verdade e personalidade.
- c) autoridade, lógica e fidedignidade.

Bíblica

Objectivo 2. Discutir duas definições principais da pregação derivadas do Novo Testamento.

Uma das definições mais importantes da palavra *pregar* no Novo Testamento, é “proclamar como arauto”. A mensagem da pregação do Novo Testamento era o Evangelho. O apelo era ao arrependimento e à fé, e o *objectivo* era evangelizar os perdidos. As boas novas precisavam de ser *publicamente proclamadas* porque esta era a primeira vez que as pessoas tinham ouvido e compreendido o significado da morte, do sepultamento e da ressurreição de Jesus Cristo.

Embora a pregação seja mencionada muitas vezes no Novo Testamento, são raras as vezes que “pregação” se refere a um discurso formal. Geralmente, refere-se a anunciar, ou proclamar como arauto, a mensagem das Boas Novas. Em muitos lugares no mundo de hoje, a mensagem está a ser anunciada às pessoas pela primeira vez; esta é a pregação do Novo Testamento no sentido de *proclamar como arauto*.

Esta definição da pregação pode ser reconciliada com a definição e prática mais amplas da pregação de hoje? Sim. Por exemplo: os pregadores do Novo Testamento tiveram a oportunidade especial de anunciar as Boas Novas imediatamente depois da vida, morte, ressurreição e ascensão do Senhor. O evangelho era novo para os judeus como para os gentios, de modo que o objectivo óbvio da pregação era a salvação dos perdidos. Sem dúvida, é por isso que os exemplos do Novo Testamento da pregação enfatizam ganhar os perdidos. Quando, porém, mais tarde, a Igreja ficou mais madura e havia disponível parte da literatura do Novo Testamento, Paulo exortou Timóteo, como pastor:

“Que pagues a palavra, instes, a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina” (2 Timóteo 4:2).

Esta é a ordem do Novo Testamento da qual se desenvolveu a pregação da actualidade. Sendo assim, a pregação de hoje inclui não só a proclamação do evangelho para a salvação dos perdidos, como também a pregação da Palavra para os crentes serem encorajados e fortalecidos na fé. Pela ordem e pelo exemplo bíblico, assim, os dois propósitos da pregação são ensinados no Novo Testamento.

2. Circule as letras antes das afirmações que são VERDADEIRAS.

- a) Geralmente, *pregar* no Novo Testamento refere-se ao anunciar ou ao proclamar publicamente o evangelho aos não-salvos.
- b) Quando falamos da pregação do Novo Testamento, compreendemos que se refere a um discurso formal em que o ministro faz um sermão. E durante este sermão, o povo fazia perguntas e dava a sua própria compreensão espiritual sobre o assunto em discussão.
- c) Durante os primeiros anos da Igreja, a ênfase na pregação foi sobre o alcance dos que estavam perdidos, porém, mais tarde foi sobre o crescimento e maturidade espirituais dos crentes.
- d) A mensagem do evangelho é comunicada pela palavra bem como pelo exemplo cristão.

Outra definição importante do Novo Testamento das palavras *pregar é contar as Boas Novas*. Encontramos o registo deste tipo de pregação principalmente no livro de Actos. Nele, vemos que os crentes *contavam* a história de Jesus por onde quer que fossem. Espalhavam a sua mensagem através da conversação pessoal em casa, nas estradas, nas praças, e em todas as ocasiões que se ofereciam. Testificavam com intrepidez do poder do evangelho que transformara tanto as suas vidas, ao envolverem os descrentes na conversação, contando de modo completo e convincente as Boas Novas da salvação. Estes crentes, cheios do Espírito Santo, falavam com ousadia e autoridade nas sinagogas e nas prisões. *Raciocinavam* com os eruditos, ou seja: com aqueles que davam forma às atitudes e aos pensamentos das multidões de homens e mulheres daqueles tempos, *davam testemunhos* perante os governantes políticos seculares, e *testificavam* perante os líderes religiosos, cujas mentes frequentemente resistiam à verdade do Evangelho. Muitas vezes usavam a mesma abordagem – raciocinando, testemunhando e testificando – com as multidões de pessoas com as quais habitavam, persuadindo-as a receber a mensagem do evangelho. Na realidade, quando Jesus enviou os discípulos para cumprir a sua tarefa de “pregar o evangelho a toda a criatura”, mandou-os usar todos os elementos da comunicação, tais como: a pregação, o ensino, o testemunhar, e o testificar. A sua missão era levar as pessoas a ver, compreender, e ter experiência do poder do evangelho.

3. Quando *pregar* é definido como *contar as boas novas* a definição significa em primeiro lugar

- a) a apresentação formal do evangelho em cultos regulares, estruturados.
- b) o compartilhar informal do evangelho por pregadores.
- c) a comunicação do evangelho por todos os meios e em todos os lugares.

Desta maneira, o evangelho foi espalhado pelo testemunho pessoal e pela proclamação pública. A multidão de crentes dedicados compartilhava a mensagem com um só propósito: alcançar os perdidos e dar a única esperança possível a um mundo sem esperança, coberto pelas trevas. Embora esses crentes fossem como ovelhas no meio de lobos, num mundo pagão e hostil, a mensagem espalhou-se rapidamente por todo o Império Romano. Comprovaram que as portas do inferno não podiam prevalecer contra a Igreja de Jesus Cristo (Mateus 16:8). O evangelho, assim, produziu um impacto permanente no mundo como resultado directo da mensagem do evangelho. E, a partir daqueles primeiros anos, a vida espiritual e o poder da Igreja têm avançado ou entrado em declínio em relação directa ao lugar que ela tem dado à pregação da Palavra. Todos os grandes reavivamentos da vida espiritual na Igreja se seguiram ao regresso ao conceito bíblico da pregação.

4. Faça uma breve discussão de cada uma das duas definições bíblicas principais da pregação do Novo Testamento dadas neste capítulo. Além das definições, refira os aspectos importantes decada.

Palavras do Novo Testamento

Objectivo 3. Identificar aspectos da pregação sugeridos por várias palavras do Novo Testamento relacionadas com ela.

Já consideramos várias definições do Novo Testamento de *pregar* e vimos que a linguagem bíblica sugere certo número de métodos que a Igreja primitiva usava para apresentar o evangelho aos não-cristãos. À medida que examinamos mais completamente o assunto da pregação, repararemos ainda que outros métodos de comunicação são sugeridos pela língua original do Novo Testamento. Algumas palavras gregas sugerem a abordagem pessoal e informal, ao passo que outras falam da entrega mais formal, ininterrupta, de uma mensagem no ambiente do púlpito (mais semelhante à nossa ideia moderna da pregação). Note os vários métodos, de comunicar o evangelho, que são sugeridos pelas seguintes palavras do Novo Testamento.

Kerruso significa “proclamar como arauto”. Refere-se à proclamação pública. Esta palavra inclui a figura de um arauto que faz uma proclamação e a de um embaixador que representa outra pessoa. Preguar o evangelho inclui as duas ideias, porque aquele que prega funciona como arauto e como embaixador de Cristo (2 Coríntios 5:20). Esta palavra é usada cerca de 60 vezes no Novo Testamento, especialmente nas seguintes passagens: Mateus 3:1; Actos 8:5; Romanos 10:8,14-15; 2 Timóteo 4:2.

Euangellizo significa “contar as boas novas; pregar as boas novas”. É desta palavra que derivamos as nossas palavras: “evangelizar, evangelista e evangelho”. Porque o conteúdo da mensagem está tão estreitamente relacionado com a pregação propriamente dita, esta palavra descreve tanto o método como a mensagem: a pregação (contar) é o método; as “boas novas” é a mensagem. Esta palavra é usada cerca de 70 vezes no Novo Testamento, incluindo: Mateus 11:5; Lucas 3:18 e Actos 5:42.

5. Na base das duas anteriores palavras do Novo Testamento relacionadas com a pregação da Igreja primitiva, podemos concluir que a pregação era:

- a) em primeiro lugar a responsabilidade de uma actividade programada para um dia santo, ou domingo.
- b) considerada a responsabilidade de todos os crentes a todo o tempo e em todos os lugares.

Observará que as duas palavras antecedentes sugerem, na maioria dos casos, um discurso formalmente estruturado, do tipo que hoje comumente consideramos como pregação. Em contraste, as palavras que se seguem descrevem métodos mais informais, sem estruturação, de compartilhar com os perdidos a mensagem da salvação. Note, também, que pouca coisa é dita no Novo Testamento em relação a pregar sermões e proferir discursos, ao passo que muita coisa é registada em relação a *contar as boas novas e falar com as pessoas sobre Jesus, o Salvador*.

Laleo significa “falar”, “conversar”, “contar”. Literalmente, significa “falar muito”. Dá a ideia da abordagem mais pessoal sugerida por uma conversação. Esta palavra normalmente é traduzida “falar” na Bíblia. É usada mais de 250 vezes no Novo Testamento. Actos 11:19 ilustra muito bem este método.

Martureo significa “ser testemunha” ou “testificar”. Esta palavra dá-nos a ideia de um testemunho convincente baseado em convicções genuínas e provas claras. João Batista era semelhante testemunha, encarregado por Deus de testificar em relação à luz da salvação divina. Este método de comunicar o evangelho é usado mais de 70 vezes no Novo Testamento. João 1:7-8, 15; Actos 1:8; 5:32 e 14:3 são exemplos deste método.

Dialegomai significa “manter diálogo”. Esta palavra sugere uma troca de pontos de vista, uma oportunidade de fazer perguntas e interagir em relação à mensagem apresentada. É o inverso do monólogo, sendo que neste caso só uma pessoa fala. Aqui existe uma situação de ensino aprendizagem. Esta palavra é classificada como pregação porque está associada com persuadir as pessoas a aceitarem a mensagem do evangelho e serem salvas. Ocorre poucas vezes, apenas no Novo Testamento, mas os seguintes são exemplos deste método: Marcos 9:34; Actos 17:2, 17; 18:4.

Katangello significa “narrar totalmente e com autoridade”. Duas outras palavras: *plero* e *parresiazomai*, acrescentam à ideia da perfeição e autoridade com os respectivos significados de “encher” e “falar abertamente, com ousadia”. Referências para esta palavra são encontradas em Actos 13:38; 15:38 e 17:3.

6. Estas últimas quatro palavras do Novo Testamento que se relacionam com a pregação indicam todo o que se segue, EXCEPTO:

- a) testemunho, que inclui a explicação autorizada e razoável da obra salvadora de Deus na vida de uma pessoa.
- b) diálogo que sugere a interação e uma troca de pontos de vista.
- c) a conversação, que fala de uma abordagem pessoal e informal.
- d) o discurso, que envolve uma pessoa, que fala, e nenhuma interação.

7. Identifique o significado da pregação conforme era inicialmente compreendida pela Igreja primitiva, marcando **1** antes das descrições que são tiradas das palavras do Novo Testamento que nos dão a ideia da pregação e **2** antes daquelas ideias que foram desenvolvidas mais tarde.

- _____ a) A pregação é vista em primeiro lugar como um meio de desenvolver e amadurecer a vida espiritual nos crentes.
- _____ b) Dentro do âmbito de um mundo totalmente ignorante da salvação divina, a pregação era o meio de anunciar a mensagem e evangelizar os perdidos.
- _____ c) A pregação era compartilhar as boas novas na conversação pessoal, enquanto, os crentes davam testemunho claro e autorizado de como Deus os transformara.
- _____ d) A pregação incluía a troca de pontos de vista, a interação, e o diálogo em relação às reivindicações do evangelho.
- _____ e) A pregação consiste numa mensagem entregue por uma pessoa a um grupo ou congregação para ganhar os perdidos e para desenvolver a vida espiritual nos crentes.

RAZÕES PARA A PREGAÇÃO

Escolhida Por Deus

Objectivo 4. Escolher uma afirmação que dá a base bíblica para a escolha que Deus fez da pregação como método principal para comunicar a mensagem da salvação.

Deus escolheu a *pregação* para comunicar a Sua mensagem de salvação. **“E, naqueles dias, apareceu João Batista, pregando no deserto da Judeia, e dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mateus 3:1-2).** Ele tem todas as marcas do arauto e do embaixador: proclama a mensagem doutra Pessoa, prepara o caminho para Alguém vir depois dele, e representa um reino (v.3).

Quando Jesus anunciou publicamente a Sua missão, deu prioridade, na pregação à comunicação da Sua mensagem à humanidade. Leu da profecia de Isaías: **“O Espírito do Senhor é sobre mim, pois me ungiu para evangelizar (*euangellizo*) os pobres, enviou-me a curar os quebrantados do coração, a apregoar (*kerusso*) liberdade aos cativos, e dar vista aos cegos; a pôr em liberdade os oprimidos; a anunciar (*kerusso*) o ano aceitável do Senhor” (Lucas 4:18-19).** Além disso, Jesus, nas Suas próprias palavras, descreve a importância do Seu ministério de pregação: **“... Também é necessário que eu anuncie a outras cidades o evangelho (*euangellizo*) do reino de Deus; porque para isso fui enviado” (Lucas 4:43).** A extensão daquele ministério de pregação é vista no versículo seguinte: **“E pregava (*kerusso*) nas sinagogas da Galileia” (Lucas 4:44),** dando aos Seus discípulos a Grande Comissão, **“... disse-lhes: Ide por todo mundo, pregai (*kerusso*) o evangelho a toda a criatura” (Marcos 16:15).** **“E eles, tendo partido, pregaram (*kerusso*) por todas as partes” cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiram...” (Marcos 16:20).** Quando obedeceram ao mandamento de pregar, milagres confirmavam a sua mensagem, multidões creram, e a igreja tornou-se um exército poderoso e mobilizado.

8. Combine os nomes à direita com as afirmações à esquerda que exemplificam o uso que Deus faz da pregação para a comunicação da mensagem da salvação.

- | | |
|---|------------------|
| _____ a) Anunciou o vindouro reino dos céus. | 1. Jesus |
| _____ b) Foi por todos os lugares pregando a mensagem de Jesus. | 2. João Batista |
| _____ c) Veio pregar as boas novas. | 3. Isaías |
| _____ d) Profetizou que Jesus pregaria aos pobres e oprimidos. | 4. Os discípulos |

Note que quando Paulo escreveu à Igreja em Corinto, descreveu a pregação como o método que Deus escolheu para salvar aqueles que crêem, rejeitando a sabedoria dos gregos e os sinais milagrosos procurados pelos judeus (1 Coríntios 1:21-25).

“Mas nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos. Mas, para os que são chamados, tanto judeus como gregos, lhes pregamos a Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus” (1 Coríntios 1:23-24).

Paulo faz outra forte defesa da pregação na sua carta à igreja em Roma. Declara que a salvação é para todos (Romanos 1:5-12), e continua a dizer: **“Porque todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo” (Romanos 10:13)**. Passa, depois, a desenvolver uma linha sistemática de raciocínio:

“Como, pois, invocarão àquele em quem não creram? e como crerão naquele de quem não ouviram? e como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão (*kerusso* – proclamar como arauto), se não forem enviados?... De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus” (Romanos 10:14-17).

Fica clara a necessidade da salvação: a fé em Cristo para a salvação vem à medida que o evangelho é pregado às pessoas. E isto inclui todos os métodos de comunicação sugeridos pelas palavras do Novo Testamento traduzidas *pregação* nas nossas Bíblias modernas.

Deste modo, nenhum método novo é necessário para promover o reino de Deus nas vidas das pessoas. Ele escolheu a pregação como o meio principal de comunicar o evangelho. Reparará que Ele não usou meios políticos para edificar um reino espiritual, nem a acção social, nem a actividade cultural. Porque só o evangelho pode realmente transformar as vidas das pessoas.

9. Releia Romanos 10:14-15. Indique a ordem em que devem ocorrer os cinco passos sugeridos por Paulo para levar a mensagem aos não-cristãos.

- a) _____
- b) _____
- c) _____
- d) _____
- e) _____

O Padrão do Novo Testamento

Objectivo 5. Reconhecer afirmações que caracterizam os padrões do Novo Testamento de pregar o evangelho.

A pregação do Novo Testamento na sua etapa inicial adopta a forma de um anúncio ou proclamação oficial da provisão da salvação que Deus providenciou para todas as pessoas. Esta pregação existia sempre em função da mensagem, o evangelho. Ninguém “pregava” só por amor à

pregação. Os apóstolos pregavam “o evangelho de Cristo”, “o arrependimento e o perdão dos pecados”, “Cristo crucificado”, e temas semelhantes. O acto da pregação nesta altura nunca era separado da mensagem da salvação.

Os membros da igreja começaram imediatamente a pregar as boas novas em Jerusalém, conforme o Senhor indicava (Actos 1:8). Pedro, com os outros discípulos, fez a primeira proclamação do evangelho no dia de Pentecostes (Actos 2:14-42). Inspirado pelo Espírito Santo, Pedro demonstrou como as profecias do passado estavam a ser cumpridas nos eventos do presente. Passou, depois, a conclamar a multidão a aceitar a salvação que Deus oferecia. A multidão descrente ficou comovida pela mensagem. Quando perguntaram o que deviam fazer, Pedro aconselhou as pessoas a arrependerem-se dos seus pecados e a serem baptizadas. Como resultado desta mensagem comovente, três mil pessoas foram acrescentadas à igreja.

O padrão foi estabelecido; a Igreja cresceu, e os crentes foram por todas as partes, pregando o evangelho.

10. A começar com o Dia de Pentecostes e o período imediatamente depois, os apóstolos e os líderes da Igreja estabeleceram o exemplo primitivo da pregação através de

- a) publicamente proclamarem a mensagem do evangelho por onde quer que fossem.
- b) estabelecimento de grupos pequenos organizados para divulgar o evangelho.
- c) direcção de cultos de pregação que eram realizados só em horários e lugares determinados.

Conforme já vimos, a pregação pública perante uma multidão, a entrega de um sermão, não era o único método de pregar o evangelho que a Igreja primitiva usava. A perseguição forçou os crentes a usarem outros meios. “... e todos foram dispersos pelas terras da Judeia e da Samaria, excepto os apóstolos” (Actos 8:1). “Mas, os que andavam dispersos iam por toda a parte, anunciando a palavra” (Actos 8:4). Isto introduziu o uso do testemunho pessoal conversando e contando as Boas Novas, em grande escala. Era generalizado e eficaz:

“E os que foram dispersos pela perseguição que sucedeu por causa de Estêvão caminharam até à Fenícia e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra senão somente aos judeus. E havia entre eles alguns varões chipres e cirenenses, os quais, entrando em Antioquia, falaram aos gregos, anunciando o Senhor Jesus. E a mão do Senhor era com eles, e grande número creu e se converteu ao Senhor” (Actos 11:19-21).

Não há indicação alguma de que estes crentes, que pregavam tão fielmente o evangelho, eram formalmente reconhecidos como clérigos profissionais pelos presbíteros em Jerusalém. Nem estão associados com ministérios de púlpito nem com os discursos nas reuniões públicas. Simplesmente saíam “conversando o evangelho” e contando as Boas Novas onde quer que pudessem. Esta dispersão da Igreja pela perseguição veio a ser um ponto crucial no registo do livro de Actos enquanto avançavam além de Jerusalém, da Judeia e de Samaria, até aos confins da terra, levando o evangelho (Actos 1:8).

11. Dentro em breve, a grande concentração de crentes na cidade de Jerusalém foi desfeita pela perseguição, e como resultado, a pregação

- a) foi continuada só à medida que os apóstolos viajavam para realizar cultos entre grupos dispersos de cristãos.
- b) tornou-se menos dependente da proclamação pública e mais dependente dos métodos pessoais de comunicar a mensagem.
- c) foi deixada cair em desuso, nunca mais sendo a força principal do evangelismo que fora antes.

O testemunho pessoal foi outro método do Novo Testamento de propagar o evangelho. O homem que nasceu cego deu testemunho pessoal da cura àqueles que perguntaram (João 9:25). Paulo deu o testemunho da sua conversão três vezes no livro de Actos. Em cada caso, simplesmente contou o que lhe aconteceu quando nasceu de novo, e o que isto significara para a sua vida (Actos 22:1-22; 24:10-21; 26:1-29).

Além disso, Paulo frequentemente empregava o diálogo para pregar o evangelho. Por hábito e desígnio consciente entrava na sinagoga local e disputava e discutia com os judeus e outros sobre Jesus o Messias (Actos 17:1-3). Alguns ficavam convencidos, outros não (Actos 17:4,5). Estas discussões davam oportunidade a perguntas, debates e interação entre os presentes. O propósito do diálogo era convencer os ouvintes a crer na mensagem do evangelho e serem salvos. (Para outros exemplos do uso que Paulo fez deste método, veja Actos 18:1-4, 19; 19:8-10.)

A igreja do Novo Testamento usava uma variedade de métodos para propagar o evangelho. No entanto, duas coisas eram sempre comuns: a mensagem e o objectivo. Nesta fase, pregava o evangelho principalmente para salvar os perdidos.

12. Circule a letra de cada afirmação **VERDADEIRA**.

- a) O padrão do Novo Testamento da pregação exemplifica que a pregação do evangelho tinha um objectivo específico. A salvação dos pecadores.
- b) De início, a Igreja primitiva cresceu como resultado da proclamação pública do evangelho pelos apóstolos, visando evangelizar os perdidos.
- c) A perseguição dispersou os discípulos para longe, e com esta dispersão acabou-se o ministério da pregação.
- d) Os crentes que viajaram para longe depois da morte de Estêvão foram oficialmente comissionados pelos presbíteros em Jerusalém como “pregadores”.
- e) O evangelho foi propagado por testemunhas pessoais, conversas particulares, e através do uso de diálogos.

Histórica e Presentemente Eficaz

Objectivo 6. Discutir a eficácia da pregação na experiência da Igreja.

Jesus indicou enfaticamente: “... edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mateus 16:18). E a partir do Dia de Pentecostes, o lugar e o poder da pregação foram estabelecidos. Os inimigos do apóstolo Paulo testificavam do poder da sua pregação quando alegaram que ele tinha alvoroçado o mundo, ou literalmente sacudido a ordem social (Actos 17:6). E, no decurso disto, afectara poderosamente grandes cidades e até mesmo províncias inteiras (Actos 19:26).

Paulo lembrou aos crentes de Corinto que os avanços enormes feitos no seu meio foram o resultado da pregação ungida pelo Espírito Santo (1 Coríntios 2:1-5). Assim é que se espalharam as boas novas: de modo poderoso, convincente e irresistível. E já no início do século IV, triunfara sobre a perseguição, a oposição do governo, numerosos erros de doutrina, e a sua própria infância. Ganhara, além disto, aceitação no Império Romano e uma nova visão que se estendeu além das fronteiras imperiais de Roma para os próprios confins da terra.

A história eclesiástica regista períodos de grandes avanços bem como de declínio. Mas sempre que a Igreja experimentou reavivamento na sua vida espiritual, este era sempre acompanhado pela proclamação dinâmica da Palavra de Deus.

Durante os séculos que se seguiram ao nascimento da Igreja a pregação tem passado por várias mudanças, mas continua a ser o método altamente eficaz para comunicar a verdade, método este que Deus escolheu e a Igreja primitiva usou tão bem. Hoje a pregação está a demonstrar a sua utilidade para alcançar multidões de pessoas que habitam nas cidades mais populosas do mundo. Nas reuniões em massa, os arautos actuais da verdade proclamam as Boas Novas para evangelizar os perdidos, e multidões de pessoas estão a receber Jesus Cristo como Senhor e Salvador.

Além disto, milhões de telespectadores e ouvintes da rádio ouvem a pregação do evangelho semanalmente através destes meios de comunicação. E nas áreas remotas, as fitas gravadas do evangelho levam a mensagem da palavra pregada para os corações famintos. Folhetos evangélicos levam a mesma mensagem do evangelho num nível pessoal a outros milhões, ao passo que o testemunho eficaz e o testificar fiel dirigem muitos para Cristo. E em inúmeras igrejas e pontos de pregação, todas as semanas, a Palavra de Deus é comunicada para evangelizar os perdidos e para amadurecer a vida espiritual dos crentes. A pregação, assim nos parece, é tão importante agora como tem sido no passado. Isto é especialmente verdade à medida que o Espírito Santo prepara a Igreja para a vinda do Senhor. Segundo todas as indicações, nestes tempos a pregação parece estar em maré-alta.

13. Escreva um breve desenvolvimento em relação ao lugar da pregação na experiência da Igreja.

EXEMPLOS DA PREGAÇÃO

Objectivo 7. Seleccionar uma afirmação que descreva com exactidão aspectos em comum entre os exemplos da pregação no Antigo e no Novo Testamento.

No Antigo Testamento

No ministério profético do Antigo Testamento, vemos exemplos dos profetas falando como arautos de Jeová e servindo como Seus embaixadores. Por exemplo, Jeremias disse repetidas vezes: “**Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo...**” (Jeremias 1:4; 2:1, 5). Ele e outros profetas transmitiram uma mensagem ao povo que revelava a atitude de Deus para com as condições existentes. Elias, Isaías e Oséias estão entre aqueles que proclamaram a mensagem de Deus no cenário do Antigo Testamento e representaram fielmente Deus perante o Seu povo Israel. O seu ministério serviu para conclamar a nação ao arrependimento e ao serviço fiel, e para inspirar confiança em Deus para a salvação.

No Novo Testamento

A pregação no Novo Testamento, na sua maior parte, tinha em comum o seguinte: um apelo às Escrituras do Antigo Testamento; uma proclamação clara e autorizada da vida, morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo; e um apelo aos ouvintes no sentido de serem n’Ele para a salvação. A mensagem de Pedro em Jerusalém (Actos 2), a sua mensagem no templo (Actos 3), o discurso de Estêvão perante o concílio (Actos 6), e a mensagem de Pedro na casa de Cornélio (Actos 10), são exemplos da proclamação do Novo Testamento do propósito de evangelizar os perdidos. A mensagem de Paulo no Areópago (Actos 17) é um exemplo de discussão e discurso com o propósito de indicar aos perdidos o caminho da salvação.

14. Ao olharmos para exemplos da pregação do Velho e do Novo Testamento, vemos que têm em comum os aspectos de:

- a) o culto formal de pregação que era usado aos sábados;
- b) a proclamação, serviços diplomáticos para Deus e a pregação que visava resultados;
- c) cultos sem estrutura, falta de liderança eficaz, e resultados permanentes.

Auto-Teste

1. O conceito bíblico de pregação pode melhor ser descrito como:

- a) um meio que Deus escolheu para um tempo e lugar específicos para alcançar as pessoas com o evangelho;
- b) o meio que Deus usou e está a usar para alcançar os perdidos e desenvolver e amadurecer os crentes para a vinda de Jesus.
- c) um dos métodos de comunicação que Deus empregava quando a Igreja primitiva começou a alcançar as pessoas com o evangelho, mas que já não é apropriado.

2. Quando falamos no conceito bíblico da *pregação*, compreendemos que inclui:

- a) em primeiro lugar a ideia de um ministério formal e estruturado do púlpito, realizado por uma só pessoa sem interação com o auditório.
- b) principalmente a ideia de uma sala de aulas, em que uma pessoa preleciona e ocasionalmente provoca perguntas e encoraja a interação do auditório sobre o assunto.
- c) vários métodos de comunicar a verdade, incluindo a proclamação, a conversação pessoal, o testemunho, o testificar, o diálogo e o exemplo.

3. Podemos defender a pregação como um meio bíblico de melhor comunicar o evangelho pela maneira de indicar:

- a) a lógica da pregação, porque é o único meio possível para a Igreja levar a cabo a Grande Comissão.
- b) a tradição da Igreja que tem usado a pregação como um dos meios principais de comunicar os seus preceitos.
- c) o exemplo de João Batista, os mandamentos de Jesus em relação a ela, e o padrão da Igreja do Novo Testamento que a empregou de modo tão eficaz.

4. Aprendemos das palavras do Novo Testamento Grego *kerusso* e *euangellizo*, que a pregação envolve a pessoa em:

- a) agir como arauto e como embaixador de Cristo, com o propósito de evangelizar os perdidos.
- b) tornar-se parte de um diálogo ou disputa para conquistar aqueles que são endurecidos contra o evangelho.
- c) dar o seu testemunho pessoal e agir como testemunha perante representantes públicos que se opõem ao evangelho.

5. Vista em termos da história eclesiástica, a pregação foi:

- a) uma força poderosa no seu início que caiu em desuso e ineficácia até recentemente.
- b) ineficaz durante os seus primeiros anos, quando era necessária uma abordagem mais pessoal para conquistar a aceitação das pessoas e dos governos.
- c) considerada inicialmente como meio de ganhar os perdidos, e posteriormente como meio de desenvolver e amadurecer os crentes.

6. Combine a coluna em cima, apropriadamente, com a coluna seguinte:

- _____ a) Proclamar como arauto e representar outra pessoa como um embaixador para ganhar os perdidos.
- _____ b) Pregar as Boas-Novas; contar as Boas Novas.
- _____ c) A pregação vista como o meio de desenvolver a vida espiritual e a maturidade dos cristãos.
- _____ d) Ser testemunha ou testificar, a palavra grega *martureo*.
- _____ e) Manter diálogo, visando persuadir as pessoas a aceitar o evangelho.

1. Conceito posterior da pregação
2. João Baptista foi um exemplo deste método de pregação
3. Paulo usava este método de pregação de modo eficaz
4. A palavra grega *euangellizo* dá-nos esta definição da pregação
5. O conceito primitivo da pregação

Respostas às Perguntas do Estudo

8. a) 2. João Batista c) 1. Jesus
 b) 4. Discípulos d) 3. Isaiás

1. b) verdade e personalidade.

9. a) Enviar a mensagem.
 b) Pregar ou proclamar a mensagem.
 c) Ouvir a mensagem.
 d) Crer na mensagem.
 e) Invocar o Senhor, pedindo socorro.

2. a) V c) V
 b) F d) V

10. a) Publicamente proclamarem a mensagem do Evangelho por onde quer que possam.

3. c) A comunicação do Evangelho por todos os meios e em todos os lugares.

11. b) Tornou-se menos dependente da proclamação pública e mais dependente dos métodos pessoais de comunicar a mensagem.

4. Compare a sua resposta com a discussão no texto.

12. a) V b) V c) F d) F e) V

5. b) considerada a responsabilidade de todos os crentes a todo o tempo e em todos os lugares.

13. A sua resposta. Observei que a pregação foi altamente eficaz nos esforços da Igreja primitiva para proclamar o evangelho. No decurso da sua história, a Igreja tem avançado ou recuado dependendo de sua pregação, quando poderosa ou fraca. Hoje, a pregação é um meio altamente eficaz de evangelizar os perdidos.

6. d) o discurso, que envolve uma pessoa que fala, e nenhuma interacção.

14. b) a proclamação, serviços diplomáticos para Deus e a pregação que visava resultados.

7. a) 2. Experiência posterior
 b) 1. Experiência inicial
 c) 1. Experiência inicial
 d) 1. Experiência inicial
 e) 2. Experiência posterior

LIÇÃO 5

A Mensagem da Pregação

Já aprendemos que a *pregação* no Novo Testamento incluía vários meios de divulgar o evangelho. Os crentes iam para todos os lugares, pregando a mensagem da salvação, conversando e contando as boas novas. Através do seu próprio testemunho pessoal, testificando dinamicamente, causaram um impacto enorme na sua geração. A *pregação* do Novo Testamento também se referia à abordagem mais formal e estruturada, em que uma pessoa ministrava entregando um sermão de modo semelhante à pregação dos dias de hoje. Quer falassem com uma só pessoa, quer pregassem a muitas, a sua mensagem era a mesma: o evangelho de Jesus Cristo. Mais tarde, Paulo mandou Timóteo pregar a Palavra aos crentes: “**Que pregues a Palavra, instes, a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina**” (2 Timóteo 4:2). Este último ministério servia para levar os crentes à maturidade e para os ajudar a evitar as falsas doutrinas.

Nesta lição, consideramos quatro áreas principais de assuntos para a pregação do Novo Testamento para uso nas situações de pregação mais formal e estruturada. As duas primeiras: a *Salvação* e a *Reconciliação*, dizem respeito principalmente aos não-cristãos, ao passo que a *Santificação* e a *Esperança* são principalmente para a Igreja. A matéria para cada assunto não está organizada como um sermão; pelo contrário, é uma afirmação abreviada do conteúdo importante que se disponibiliza para si para desenvolver à medida que prega o conselho inteiro de Deus. Que lhe seja útil.

Sumário da Lição

A MENSAGEM DA SALVAÇÃO

- Todos Pecaram
- Cristo, o Salvador

A MENSAGEM DA RECONCILIAÇÃO

- Do Homem Com Deus
- Do Homem Com o Homem

A MENSAGEM DA SANTIFICAÇÃO

- A Vida Cristã
- A Palavra é o Nosso Guia
- O Espírito é a Nossa Ajuda

A MENSAGEM DA ESPERANÇA

- Ocupar-se: Trabalhar e Servir
- A Santidade de Vida
- Julgamento e Galardão

Objectivos da Lição – *Quando completar esta lição deverá saber:*

1. Resumir o conteúdo de quatro temas importantes da pregação.
2. Explicar porque o conteúdo da pregação inclui mais de um tema.
3. Reconhecer o papel da *bendita esperança* em motivar o serviço cristão.

Actividades de Aprendizagem

1. Leia o capítulo inicial, o sumário, e os objectivos.
2. Aprenda o significado das palavras-chave que são novas para si.
3. Trabalhe ao longo do desenvolvimento da lição da maneira habitual. Depois de terminar, faça o auto-teste e verifique as suas respostas.

Palavras-Chave

bema
reconciliação
santificação

A MENSAGEM DA SALVAÇÃO

De todos os temas da pregação bíblica, nenhum é mais importante do que comunicar as boas-novas da salvação. É básico, porque sem uma resposta à mensagem da salvação, não havia razão de ser para outras mensagens. Jesus ordenou aos Seus seguidores: **“Portanto ide, ensinai todas as nações”**, proclamando a mensagem de salvação como testemunho a toda a humanidade (**Mateus 28:19**); (24:14). Além disto, Jesus tornou clara a questão em jogo: **“Quem crer e for batizado será salvo: mas quem não crer será condenado”** (**Marcos 16:16**); (João 3:15-21, 36). Nada menos do que a vida eterna versus a morte eterna está em jogo quando a mensagem da salvação é pregada.

Ao apresentar a mensagem da salvação, duas coisas devem ser enfatizadas: (1) que todas as pessoas são pecadoras, e (2) que Cristo é o seu Salvador *se* puderem ouvir e quiserem aceitar a Sua provisão de salvação. Muitas pessoas, no entanto, não compreendem o seu problema nem aquilo que pode transformar a sua situação. Devemos mostrar-lhes que o problema é que *todos pecaram*.

Todos Pecaram

Objectivo 1. Indicar duas maneiras em que todos são pecadores e explicar os efeitos do pecado e o que solucionará este problema.

Olhe à sua volta. O que vê? Se é como a maioria das pessoas, verá um mundo de doenças, de enfermidades, de sofrimentos, de cobiças, de ódio, de violências, de guerras e de morte. Se lê jornais ou revistas, sabe que estes problemas são universais. Muitas pessoas perguntam-se: *Qual é a origem destes problemas? Qual é a solução?* Ora, a Bíblia diz-nos que a fonte de todos os problemas humanos é o pecado. Mas exactamente o que é o pecado? Pecado é deixar de viver de acordo com a lei de Deus, ou quebrá-la abertamente. Isto é desobediência, mas o pecado é mais do que apenas a desobediência: é a exaltação do próprio “eu” e o menosprezo de Deus. Exaltar-se a si mesmo pode manifestar-se ao desconsiderarmos a parte espiritual da nossa vida, recusando-nos a incluir Deus nos nossos pensamentos, planos, palavras e acções. Seja como for que esta atitude se manifestar, desagrada a Deus.

1. Cada pessoa tornou-se pecadora de duas maneiras. Leia os seguintes textos das Escrituras, e cite pelo nome estas duas maneiras.

a) Romanos 5:12-19 _____

b) Romanos 3:10-18,23 _____

O pecado de Adão atingiu todas as pessoas, porque Adão foi a cabeça que representou a totalidade da raça humana. Quando ele caiu, a raça caiu, e todas as pessoas herdaram uma natureza pecaminosa. A natureza pecaminosa é a causa da teimosia das pessoas, da sua rebeldia, e da sua desobediência para com a lei de Deus (Gálatas 5:19-21). A natureza pecaminosa, pois, leva as pessoas a cometerem actos pecaminosos.

O resultado do pecado das pessoas é a separação de Deus e entre si mutuamente. Por causa da sua natureza pecaminosa, as pessoas são corruptas. Cada parte da sua natureza humana – as emoções, o intelecto e a vontade – tem sido afectada. São totalmente indefesas e incapazes de se salvarem.

As suas mentes ficaram tão corrompidas pelo pecado que não podem compreender nem apreciar as coisas espirituais (1 Coríntios 2:14). Para elas, as coisas espirituais são estultas, não são razoáveis. Sem a compreensão espiritual, não podem captar as coisas de Deus.

2. Leia os seguintes textos das Escrituras, e dê a resposta a cada pergunta.

a) Romanos 6:15-20 diz que as pessoas não-cristãs são _____

_____ do pecado.

b) Romanos 8:6 diz-nos que os que são controlados pela sua *natureza humana* só podem esperar _____ espiritual.

c) Romanos 8:7 declara que quando uma pessoa é controlada pela *sua natureza* (“carne”) torna-se

_____ e não faz, nem pode _____

d) Romanos 8:8 declara que os que obedecem à sua *natureza humana* (“carne”) não podem

_____ e que a sua vida passa,

depois, a ser controlada pelo _____

A partir destas observações concluímos que:

1. Todas as pessoas são afectadas pela queda e não podem pensar, querer, nem praticar aquilo que é realmente bom e que agrada a Deus.
2. Ocasionalmente, por causa da graça de Deus, as pessoas podem realizar uma boa acção e ser consideradas relativamente boas. Mas as suas vidas não agradam a Deus enquanto forem controladas pela sua natureza humana.
3. A capacidade das pessoas de escolher e de agir é limitada pela sua escravidão ao pecado (Romanos 6:17, 20).
4. A única liberdade da escravidão ao pecado das pessoas é a salvação divina. As suas vidas passam, depois, a ser controladas pelo Espírito, tornam-se capazes de agradar a Deus.

3. Leia e actualize Actos 17:16-31. Esta é a mensagem de Paulo ao conselho da cidade de Atenas. Agora responda às seguintes perguntas:

a) Paulo diz que anteriormente Deus _____

o pecado, por causa da ignorância que as pessoas tinham de Deus e da Sua lei.

b) No seu sermão, no entanto, Paulo declara que à medida que o evangelho é pregado, Deus ordena

_____ em todo o lugar, que _____

c) Todas as pessoas devem deixar os seus pecados, porque vem um dia em que Deus

_____ d) A resposta à mensagem de Paulo em relação à salvação foi que algumas pessoas ao passo que outras _____

4. Compare o apelo de Pedro às pessoas na conclusão da sua mensagem no templo (Actos 3:17-26) com o apelo de Paulo dirigido ao conselho da cidade de Atenas (Actos 17:29-31).

Vemos, portanto, que porque o pecado é a origem dos problemas humanos, devemos pregar sermões que tratam do facto do pecado, das suas causas, das suas consequências, e da sua cura. Pode querer começar com um estudo sobre a queda, os seus resultados para as pessoas, e provisão divina para o pecado, de acordo com o relato em Génesis (Génesis 1-3). Ou, poderá pregar da Epístola de Paulo aos Romanos, especialmente capítulos 3-8. Ou pode resolver seguir a excelente análise que Tiago deu da maneira de como o pecado funciona para enganar as pessoas (Tiago 1:12-15). A tentação sofrida por Jesus segundo os relatos nos Evangelhos fornece conhecimentos úteis da actividade de Satanás, que procura destruir as pessoas através da tentação. (Veja, também, Efésios 6:10-18 e 1 João 2:15-17). Seja qual for a sua maneira de abordar o assunto, é vitalmente importante para a salvação das pessoas e para a sua compreensão da batalha espiritual em que estão envolvidas.

5. Quais são os efeitos do pecado e o que solucionará o problema?

Cristo, o Salvador

Objectivo 2. Escolha uma afirmação que descreva correctamente como Cristo, o Salvador, é a solução para o pecado e morte espiritual das pessoas.

A segunda parte do tema da salvação é que Jesus Cristo é a solução para o problema do pecado. Visto que o pecado resulta na morte espiritual, uma pessoa deve renascer espiritualmente. Lembre-se sempre que, quando prega sobre o problema do pecado deverá sempre incluir, também, a mensagem da esperança oferecida pelo Salvador. Assim como as pessoas nascem nas suas respectivas famílias, devem nascer na família de Deus. O nascimento espiritual requer que as pessoas se arrependam dos seus pecados (Actos 2:37-39) e se voltem completamente contra eles. Devem, além disto, confiar em Jesus para o perdão dos pecados (Actos 16:30-31) e confessar que Ele é o Senhor da sua vida (Romanos 10:9-10). Quando as pessoas aceitam as provisões da salvação, nascem de novo pelo Espírito de Deus (2 Coríntios 5:17). Quando o Espírito toma o controle da sua vida, ficam espiritualmente vivificados (Romanos 8:10) e conscientes do seu relacionamento com Deus, como Seus filhos (Romanos 8:14-16).

Que alegria é sabermos que estamos livres para nos voltarmos para Deus, para nos arrependermos e para crer. Esta certeza é-nos dada nas Escrituras.

6. Leia Mateus 3:2; 18:3; Lucas 13:3, 5; João 6:29; Actos 2:38; 3:19. O que é que estes textos das Escrituras nos ensinam em relação à liberdade das pessoas?

Fica claro que a todas as pessoas é ordenado que se arrependam dos seus pecados e que se viram para o Salvador. E se não tivessem a liberdade de corresponder a estes mandamentos, eles nada mais seriam senão uma zombaria da escravidão das pessoas ao pecado, sem força nem significado real. Com a ajuda de Deus, no entanto, as pessoas podem querer agir de acordo com a boa vontade de Deus: arrependendo-se dos seus pecados, crendo no Salvador e aceitando a Sua salvação (Filipenses 2:12-13).

A mensagem do Novo Testamento da salvação era Jesus Cristo o Senhor (Actos 8:5; Filipenses 1:15). A mensagem do evangelho incluiu o Seu nascimento virginal, a Sua vida sem pecado, a Sua morte, a Sua ressurreição, e a Sua exaltação à destra de Deus. A Igreja primitiva não sabia nem pregava outra mensagem. Paulo pregava Cristo, e Este crucificado (1 Coríntios 2:2), e Pedro proclamava o nome de Jesus como o único meio de salvação (Actos 4:12).

7. Analise os sermões de Pedro (Actos 2:14-41; 3:12-26; 10:34-43) e de Paulo (Actos 13:16-41; 14:15-17) procurando o seu conteúdo. Preencha o versículo ou versículos em que cada ponto mencionado à esquerda é especificamente declarado ou subentendido em cada sermão.

DE JESUS	2:14-41	3:12-26	10:34-43	13:16-41
----------	---------	---------	----------	----------

a. A descendência davídica				
b. A vida sem pecado				
c. O ministério devidamente reconhecido				
d. A crucificação predeterminada				
e. A ressurreição				
f. A exaltação				
g. A resposta conclamada				

Resumindo: a mensagem do Novo Testamento da pregação consiste em dois tópicos principais:

1. Jesus Cristo como Senhor e Salvador, cumprindo as profecias do Antigo Testamento,
2. Um apelo ao arrependimento, à fé e à confissão do senhorio de Jesus.

Este padrão de proclamação e apelo pode ser visto em vários lugares no Novo Testamento, inclusive na Parábola da Grande Ceia (Lucas 14:16-24).

Aqueles que ministravam nos tempos do Novo Testamento davam mensagens de fé baseadas nos escritos do Antigo Testamento e nos ensinamentos de Jesus. Em seguida, apelavam aos ouvintes no sentido de agirem à altura da mensagem que tinham ouvido. Todos quantos creram foram salvos, e o poder do evangelho foi assim exemplificado (Romanos 1:16-17).

8. Circule a letra da afirmação que descreve como Cristo é a solução do pecado e da morte espiritual. A solução para o pecado e morte espiritual das pessoas é Cristo, o Salvador:

- a) acrescentando ao seu conhecimento da pessoa de Cristo, a filiação a uma igreja.
- b) porque quando se arrependem dos seus pecados, crêem em Cristo, e O aceitam como Senhor, nascem espiritualmente.
- c) porque se apenas forem sinceras nas suas crenças em relação à capacidade que Cristo tem de salvar, podem ser salvas pela sua concordância mental.

A MENSAGEM DA RECONCILIAÇÃO

Do Homem Com Deus

Objectivo 3. Seleccionar uma afirmação que mostra o significado da reconciliação conforme é usada na Bíblia.

Outro aspecto da mensagem da salvação é o da *reconciliação*. Reconciliar é restaurar a comunhão ou fazer as pazes. As pessoas entre as quais vivemos e trabalhamos são pecadoras e, portanto, inimigas de Deus (Romanos 5:10-11). Conforme já vimos, o relacionamento rompido entre Deus e as pessoas foram causados pelo pecado das pessoas (Génesis 3:8-10; Isaías 59:2). Mas Cristo morreu para tirar esses pecados que foram a causa dessa hostilidade e dessa separação. Ao restaurar a comunhão entre Deus e as pessoas, Deus deu o primeiro passo para corrigir o problema: “... **Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores**” (Romanos 5:8). Além disso: “... **Deus estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo...**” (2 Coríntios 5:19). A mensagem da reconciliação, assim, diz respeito ao ajustamento das diferenças entre Deus e as pessoas. Rectifica as coisas. Através de Jesus Cristo, as pessoas redimidas podem voltar a andar com Deus.

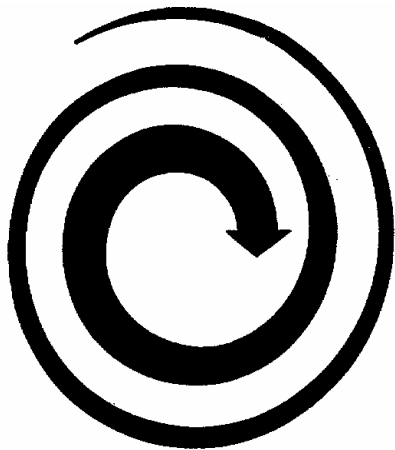
A Igreja, portanto, tem uma mensagem e um ministério de reconciliação. Como crente, fez as suas pazes com Deus. Agora, que ministra às pessoas alienadas e perturbadas, recebeu um ministério de pacificação. Deve agir em nome de Deus para as persuadir a reconciliar-se com Ele (2 Coríntios 5:18-21).

9. Já foi injusto com um bom amigo, ou provocou-o, e mais tarde reconciliou-se com ele? Quais foram os seus sentimentos? Leia Lucas 15. O que aprende neste capítulo em relação aos sentimentos de Deus?

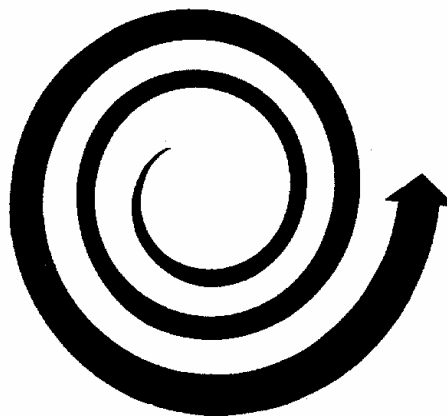
Do Homem para o Homem

Depois de uma pessoa estar reconciliada com Deus, torna-se responsável pelo ministério de reconciliar os pecadores com Deus (2 Coríntios 5:18). Tal como Deus estava a fazer paz no mundo através de Cristo, assim também nós que somos crentes somos desafiados a sermos embaixadores de Cristo. E Deus está a fazer o Seu apelo à humanidade através de nós. A acção é imperativa neste ponto. Ou persuadimos os nossos ouvintes a serem activos para ganhar almas, ou estes acomodam-se-ão à inactividade dentro do seu grupo, enquanto multidões ao seu redor passam para a eternidade sem Deus. Além disto, os cristãos inactivos depressa ficam sem poder, sem visão, críticos e divisivos. Tem o privilégio de persuadir os outros a fazerem a sua paz com Deus, pela aceitação de Cristo como Salvador. As pessoas às quais ministra podem formar um grupo dinâmico, ganhador de almas, sobre o qual pairam as bênçãos de Deus. Ou podem ser um grupo de pessoas egocêntricas e sem visão, que praticam os gestos externos da adoração sem nunca cumprirem as responsabilidades que Deus lhes deu.

INACTIVIDADE



GANHANDO ALMAS



As duas maneiras de desenhar espirais podem ilustrar os efeitos da sua experiência cristã. Um dos métodos é começar a desenhar a circunferência e gradualmente orientá-la para o centro. Este método limita o tamanho da espiral. O outro método é começar no centro e expandir o círculo. De modo semelhante, a reconciliação começa consigo e Deus. Mas não deve terminar ali. Precisa de avançar, sem limitações, para outras pessoas que estão fora da paz com Deus.

10. A palavra *reconciliação* na Bíblia expressa a ideia de que:

- a) quando a pessoa é vendida para a escravidão do pecado, precisa de ser comprada de novo.
- b) a ira de Deus por causa dos pecados das pessoas precisa de ser aplacada.
- c) a comunhão entre Deus e as pessoas, que foi quebrada pelo pecado, é restaurada.

A MENSAGEM DA SANTIFICAÇÃO

Um terceiro tema da pregação do Novo Testamento é a santificação. Ao passo que os temas anteriores tratavam principalmente da experiência da salvação da pessoa, a santificação está relacionada com o crescimento e a maturidade desta experiência. Se as pessoas às quais ministra não ouvirem mensagens que dizem respeito à santificação, permanecerão, sem dúvida, como bebés espirituais (1 Coríntios 3:1-3), nunca crescendo à semelhança de Cristo, que é o objectivo do viver cristão (Romanos 8:29). Este tema, portanto, é uma parte vitalmente importante do seu ministério de pregação.

A Vida Cristã

Objectivo 4. Identificar afirmações que explicam o significado do termo santificação, conforme é usado na Bíblia.

Santificar é separar do uso secular ou profano e dedicar ao serviço santo. Pessoas, lugares ou objectos podem ser dedicados. Por exemplo, aquilo que antes era loja ou armazém pode agora ser usado como igreja. Como tal, é separado ou dedicado à obra do Senhor. Os cristãos são pessoas que foram separadas de um modo de vida antigo, e dedicados a um novo modo de vida.

A vida espiritual começa quando a pessoa experimenta o novo nascimento (João 3:1-8), e esta nova vida no Espírito deve crescer, desenvolver-se, e, amadurecer sempre (João 15:1-17). Como novas criaturas em Cristo, devemos esforçar-nos para ser como Ele nos nossos pensamentos, palavras e acções (Efésios 4:20-24). Este desejo de ser como Ele, é a nossa resposta inicial à experiência do novo nascimento; mesmo assim, os nossos hábitos antigos deixam em nós a sua marca e dificultam este desenvolvimento. A nossa vida passada era caracterizada pelo egocentrismo, porque estávamos sob o controle da nossa natureza humana pecaminosa (Gálatas 5:19-21; Romanos 8:5-9). Mas agora, à medida que nos submetemos ao controle do Espírito, o Espírito produz fruto em nós (Gálatas 5:22-26).

Considere o exemplo de um bebé. Este tem o potencial para a condição adulta logo que nasce, mas torna-se adulto só por um processo de crescimento e desenvolvimento. Da mesma maneira, como bebés espirituais temos o potencial para a maturidade espiritual, mas amadurecemos espiritualmente só à medida que nos mantemos em harmonia com o Espírito (Gálatas 5:25) e à medida que crescemos na graça e no conhecimento de Cristo (2 Pedro 3:18). Os velhos desejos humanos devem ser resistidos e mortificados ao andarmos no Espírito. Cada dia confirmamos a nossa decisão de vivermos por Cristo, ao seguirmos os desejos do Espírito (Romanos 8:5-9).

Os cristãos em Corinto experimentaram uma transformação espiritual dramática como resultado da sua experiência do novo nascimento (1 Coríntios 6:9-11), mas ao continuarem na fé, experimentaram alguma dificuldade em progredir da fase da infância espiritual à maturidade espiritual (compare 1 Coríntios 3:1-4 com 6:1-11). Felizmente para eles e para nós, o ministério do Senhor através dos Seus servos provê força, união e direcção de modo que possamos ser estáveis na nossa fé ao amadurecermos e tornarmo-nos gradualmente mais parecidos com Cristo (Efésios 4:10-16).

11. No exercício seguinte, circule as letras das afirmações **VERDADEIRAS** que explicam o significado do termo *santificação*.

- a) A santificação refere-se a uma vida de absoluta perfeição em que os cristãos já não pecam nem praticam erros.
- b) A santificação diz respeito a colocar uma pessoa, um lugar ou um objecto à parte do uso secular, dedicando-o ao serviço sagrado.
- c) A vida espiritual, que é caracterizada pelo crescimento, pelo desenvolvimento, e pela semelhança da Cristo, é a essência da santificação.
- d) A santificação é só para os que estão no ministério, que precisam de graça e conhecimentos especiais. Todos os outros cristãos fazem parte do sistema do mundo e não são dedicados a Cristo.

A Palavra é o Nosso Guia

Objectivo 5. Descrever o papel da Palavra de Deus no processo de santificação.

O cristão recém-nascido deve ser encorajado a procurar a santidade. Somos solenemente avisados de que devemos **“Segui a paz com todo e a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor”** (Hebreus 12:14); (2 Coríntios 7:1). Esta procura da santidade levar-nos-á à Palavra de Deus. Jesus disse na Sua oração ao Pai: **“Santifica-os na verdade: a tua palavra é a verdade”** (João 17:17). E Paulo afirma que **“Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra”** (2 Timóteo 3:16-17).

A Palavra revela o pecado, desperta a nossa consciência, revela a natureza de Deus e o exemplo de Cristo, exemplifica a influência e o poder do Espírito que estão à nossa disposição, e representa a derradeira autoridade em todas as questões do ensino e da prática na vida cristã. Como tal, a Palavra é

absolutamente essencial ao viver cristão.

À medida que escutamos a Palavra de Deus e a ela obedecemos, edificamos a nossa vida cristã num alicerce firme, diferentemente do tolo que edificou a sua casa na areia (Mateus 7:24-26). E somos purificados pela Palavra (João 15:3; Efésios 5:26), e consagrados para Deus (João 17:17). Não podemos fazer melhor do que seguir o conselho que Deus deu a Josué na questão de dar prioridade à Palavra de Deus na nossa vida: **“Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes, medita nele, dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque, então, farás prosperar o teu caminho, e, então, prudentemente te conduzirás”** (Josué 1:8).



“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16-17 – ARA).

12. Descreva o papel da Palavra de Deus no processo da santificação.

O Espírito é a Nossa Ajuda

Objectivo 6. Seleccionar afirmações que dizem como o Espírito nos ajuda a viver uma vida cristã aceitável.

Já vimos que o novo nascimento traz nova vida e que a Palavra de Deus é o nosso guia na nossa nova vida. Agora consideramos o papel do Espírito Santo na santificação, como Aquele que nos dá no íntimo o desejo de viver a vida cristã.

Os fiéis no Antigo Testamento tinham a lei de Moisés como guia, mas nem sequer ela podia libertar do pecado, porque a natureza humana era fraca (Romanos 8:3). Deus deu-nos o Seu Espírito de modo que possamos fazer o que Ele deseja (Romanos 8:5-6, 9). O Espírito dentro do nós não só revela a verdade e mostra o que Deus exige, como também nos dá a capacidade de obedecer aos mandamentos de Deus *à medida que nos entregamos a Ele*. É o Espírito quem nos capacita a viver uma vida livre de pecado (Romanos 8:12-13) e que nos dá um desejo íntimo de praticar o que é certo.

Podemos comparar o papel do Espírito Santo na santificação com o de um adversário no campo de batalha. Antes do novo nascimento, quando o antigo “eu” estava sob o controle da natureza pecaminosa, não havia vida espiritual. No momento do novo nascimento, porém, o Espírito Santo, que vem habitar no íntimo, entrou no conflito e tomou a iniciativa ao assumir controle da nova vida. À medida que a pessoa controlada pelo Espírito se entrega a Ele, o terreno ocupado pelo antigo “eu” é progressivamente conquistado. Nós, que estamos a ser transformados assim pelo Espírito que em nós habita, **“... somos transformados de glória em glória na mesma imagem”** (de Cristo) (2 Coríntios 3:18).

A mensagem da santificação é vital para manter e desenvolver a vida espiritual. As pessoas a quem ministra tirarão grande proveito dos sermões que lançarem luz adicional sobre este tema.

13. No exercício que se segue, coloque **1** antes das afirmações que dizem como o Espírito Santo nos ajuda a viver uma vida aceitável, e **2** antes daquelas que NÃO o dizem.

- _____ a) O Espírito Santo cria o desejo interior de viver a vida centrado em Cristo.
- _____ b) Por causa da condição rebelde da natureza humana, o Espírito Santo faz-nos servir Cristo de modo aceitável.
- _____ c) A obra do Espírito Santo dentro da vida humana depende do ponto a que a pessoa se submete à orientação do Espírito.
- _____ d) O Espírito Santo revela-nos a verdade, mostra-nos o que Deus requer, e dá-nos a capacidade de fazer o que Deus quer que façamos.

Objectivo 7. Reconhecer afirmações que explicam como a esperança da vinda de Cristo e o julgamento futuro das obras do crente devem afectar a sua vida cristã.

A Igreja do Novo Testamento era uma Igreja esperançosa. Jesus disse pois:

“Na casa de meu Pai há muitas moradas; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito: vou preparar-vos lugar. E, se eu for, e vos preparar lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que, onde eu estiver, estejais vós, também” (João 14:2-3).

Os membros da Igreja primitiva tinham uma ansiosa expectativa da vinda do Senhor. Não acreditavam que a sua geração passasse antes da volta de Jesus. Esta bendita esperança purificava o seu viver, dava ao seu trabalho um sentido de urgência, e dava-lhes uma coragem inabalável no meio da perseguição severa. Os crentes reconheciam que além da vida presente havia uma ocasião de prestar contas pelo tipo de vida que tinham vivido. O julgamento vindouro deixava-os sóbrios e levava-os a ter o propósito de viver de tal maneira que pudessem esperar um galardão pelo seu serviço, em vez da perda. Esta esperança tem servido a Igreja muito bem durante quase 2.000 anos, e é tão preciosa hoje como era para a Igreja primitiva. Quando pregar este tema, despertará a esperança num mundo que, separado de Cristo, é sem esperança. Além disto, também encorajará o viver cristão responsável.

A MENSAGEM DA ESPERANÇA

Ocupar-se: Trabalhar e Servir

A Igreja do Novo Testamento vivia e trabalhava na esperança da vinda do Senhor. A esperança inspirou a perseverança para muitas pessoas que sofreram perseguição intensa (1 Tessalonicenses 1:3; 2 Tessalonicenses 1:4). O apóstolo Paulo era sensível às necessidades destes crentes e encorajou-os com instruções específicas em relação à vinda do Senhor (1 Tessalonicenses 4:13-18). Verá que ele não quis que os cristãos desconhecêssem a vinda do Senhor nem as suas responsabilidades enquanto aguardavam por este evento. E, fica claro, que Jesus já tinha insistido na necessidade do serviço fiel no Seu ministério.

14. Leia Mateus 24:45-51; 25:14-30; Lucas 12:35-40 e Actos 1:6-8 e responda as seguintes perguntas:

- a) O tema que estes textos das Escrituras têm em comum é a necessidade de _____
- _____
- b) Estes versículos indicam que não devemos preocupar-nos com _____
- da vinda do Mestre, mas, sim, com _____

c) A indicação é que não ficará bem para um servo se o seu Senhor o encontrar _____
e que ficará muito mal para ele se não tiver _____

O Senhor não esperava da parte dos Seus discípulos que ficassem desocupados esperando a Sua volta. Por isso desafiou-os a pregarem o evangelho em todos os lugares (Actos 1:8). Paulo fez eco desta preocupação, dizendo: “... **rogai por nós, para que a palavra do Senhor tenha livre curso e seja glorificada...**” (2 Tessalonicenses 3:1). Mesmo assim, à medida que o tempo se foi passando e o Senhor não vinha, Paulo encorajou os crentes tessalonicenses a animarem-se na esperança da sua salvação final – quer vivessem, quer morressem (1 Tessalonicenses 5:1-11). Falou especificamente contra a inactividade (1 Tessalonicenses 5:14; 2 Tessalonicenses 3:6-12), e ele e os seus cooperadores deixaram para os tessalonicenses um exemplo apropriado no seu próprio trabalho e esforço enquanto ministravam em Tessalónica.

As pessoas tendem a desanimar-se e a cansar-se quando não vêem o cumprimento de uma promessa. Isto pode levar à apatia em relação à vinda de Cristo à Terra. Como pessoa que ministra, pode mostrar às pessoas que Jesus não só prometeu que voltaria como também os anjos testificaram deste evento dizendo: “... **Esse Jesus, que dentre vós foi recebido em cima no céu, há de vir assim como para o céu o vistes ir**” (Actos 1:11). Pedro refere que muitos nos últimos dias considerariam como de evento prometido (2 Pedro 3:3-9), visto não compreenderem a razão para o atraso. Entretanto, devemos acatar as palavras do apóstolo Paulo: “... **sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor**” (1 Coríntios 15:58).

15. A mensagem da vinda do Senhor deve afectar o viver cristão

- a) encorajando os cristãos a suportar os sofrimentos e a perseguição por causa desta bendita esperança.
- b) estimulando os cristãos a cumprir os mandamentos do Senhor no sentido de pregar o evangelho a toda criatura.
- c) produzindo ansiedade em nós por causa do julgamento vindouro que enfrentaremos, no qual prestaremos contas do nosso serviço.
- d) todas as coisas mencionadas em a), b) e c).
- e) só as coisas mencionadas em a) e b).

A Santidade de Vida

A segunda vinda de Cristo constitui-se numa influência poderosa para a vida piedosa neste mundo maligno do presente. Jesus avisou os Seus discípulos repetidas vezes contra desenvolverem uma atitude descuidada para com a Sua vinda. Em **Marcos 13:32-37**, Ele colocou a Sua vinda em perspectiva para eles:

“Mas, daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai. Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo. É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa, e desse autoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse. Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o senhor da casa; se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã; para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo. E, as coisas que vos digo, digo-as a todos: Vigiai”.

Fomos encarregados da Sua obra: a evangelização deste mundo. Fomos desafiados, ainda mais, a vivermos uma vida santa e a crescermos no nosso amor de uns para com os outros ao esperarmos a Sua vinda (1 Tessalonicenses 3:12-13). E, conforme vimos, fomos exortados a vigiar, esperando a Sua vinda.

Estas responsabilidades deixam-nos sóbrios e devem impedir a cada um de nós de nos ocuparmos com o comer e beber demais e com as preocupações desta vida, para que esse dia não nos apanhe subitamente, como numa armadilha (Lucas 21:34).

16. Leia cada um dos seguintes textos das Escrituras e responda às perguntas relacionadas com cada um deles, tendo em vista a vinda do Senhor.

a) Em Lucas 12:35-40 o tema da passagem é _____

b) Lucas 21:34-36 acautela-nos para _____

c) Mateus 24:42-51 relembra-nos a vigiar para que não nos tornemos _____

d) 1 Tessalonicenses 5:6 conclama-nos a ser _____
ao esperarmos o dia do Senhor.

e) Em 1 Pedro 4:7 Pedro desafia-nos a ser _____

A base da esperança cristã é a vinda do Senhor. As nossas responsabilidades, perante este facto, são que devemos ocupar-nos com a obra do Senhor, viver uma vida santa, e amadurecer na semelhança a Cristo de modo que possamos antecipar a Sua vinda sem medo, vergonha, nem consternação.

Um certo rapaz foi deixado encarregado da pequena propriedade da família por um dia, enquanto os pais foram para a cidade em negócios. O pai deu-lhe certas tarefas para realizar, e avisou-o de que não devia sair de casa. O rapaz acabou rapidamente as tarefas que lhe tinham sido dadas para realizar, e, a despeito da advertência do pai, saiu de casa para visitar um amigo na vizinhança. Enquanto brincava com o amigo, uma trovoadas veio de repente. Voltou a correr para casa, e, horrorizado, descobriu que a trovoadas tinha levado chuva para dentro de casa, pelas janelas abertas. Uma valiosa Bíblia de família foi danificada pela água. Quando o rapaz viu a Bíblia, o seu coração ficou congelado de medo ao pensar no regresso dos pais. Porque não fora fiel à sua responsabilidade, teve vergonha de os enfrentar a sua chegada. De modo semelhante, se não formos obedientes aos mandamentos do Senhor, teremos vergonha de O enfrentar na Sua vinda. João refere-se a isto quando escreve: **“E agora, filhinhos, permanecei nele; para que, quando ele se manifestar, tenhamos confiança, e não sejamos confundidos por ele na sua vinda” (1 João 2:28).**

A bendita esperança da vinda do Senhor é um dos maiores motivos do crente para viver uma vida pura e produtiva (1 João 3:3).

17. Quais afirmações explicam como a esperança da vinda de Cristo deve afectar o viver cristão?

- a) Os cristãos devem tentar prever quando será, de modo que possam parar de trabalhar e esperar em oração a Sua vinda.
- b) O conhecimento da Sua vinda deve ajudar cada cristão a purificar-se em antecipação do viver para sempre na Sua santa presença.
- c) O facto de que Ele está para vir deve estimular cada um de nós a ser fiel no cumprimento das Suas ordens de evangelizar o mundo e de reflectir a Sua natureza.
- d) O conhecimento da vinda de Cristo deve afastar-nos do mal ou de qualquer coisa que possa haver entre Ele e nós, ou que nos torne indignos do céu.

Julgamento e Galardão

Paulo usou a imagem dos jogos atléticos para descrever a vida cristã (1 Coríntios 9:24-27). De acordo com esta imagem compara os prémios dados nos jogos atléticos com os galardões dados aos cristãos no tribunal de Cristo. A palavra traduzida *tribunal* vem da palavra grega *bema* que significa literalmente, neste contexto: “tribuna”. O *bema* era, portanto uma plataforma erguida onde os juízes se sentavam para ver os jogos e dar os prémios. Paulo refere-se a isto quando escreve aos Coríntios:

“Pelo que muito desejamos, também, ser-lhe agradáveis, quer presentes, quer ausentes. Porque todos devemos comparecer perante o tribunal de Cristo, para que cada um receba segundo o que *tiver feito* por meio do corpo, ou bem, ou mal” (2 Coríntios 5:9-10).

O julgamento dos cristãos acontecerá logo depois de terem sido arrebatados para a presença de Deus. Só os cristãos estarão presentes! O propósito deste julgamento é avaliar o serviço de cada cristão para determinar os galardões, não para avaliar a fé para a salvação (Romanos 14:10-12). Notará que Paulo também se inclui nesta avaliação. As obras que tivermos feito nesta vida serão cuidadosamente testadas. As coisas feitas por causa de motivos impuros (1 Coríntios 13:1-3) serão representadas como madeira, feno, ou palha, porque estes materiais não são permanentes e são facilmente destruídos pelo fogo. E nenhum galardão será dado por estas obras. Na sua presença serão julgados “só dignos do fogo”.

Por outro lado, trabalhos ou serviço que foram inspirados pelo amor a Deus e pela solicitude pela Sua obra serão representados como ouro, prata e pedras preciosas, porque estes materiais são permanentes e resistirão à prova do fogo. Ele julgá-los-á dignos do galardão (1 Coríntios 3:14). Além disso, é importante enfatizar que este julgamento dos crentes não é para determinar se serão salvos ou perdidos; pelo contrário, é para determinar qual galardão será dado pelas obras feitas nesta vida.

Jesus falou do galardão pela fidelidade, na Parábola dos Talentos (Lucas 19:11-27). À medida que nos tornamos mais conscientes de ficarmos perante o Senhor e de prestarmos contas do nosso serviço cristão, faremos tudo quanto pudermos para O servir com coração sincero e motivos puros.

18. Leia cuidadosamente 1 Coríntios 3:10-15 e escolha a afirmação que melhor resume o que esta passagem ensina em relação à responsabilidade cristã e ao julgamento e galardão pelo serviço.

- a) Os cristãos começam a sua vida espiritual edificando-se no alicerce de Cristo. A obediência aos seus mandamentos, o serviço fiel, e os motivos correctos trazem o galardão; ao passo que o fracasso nestas áreas importa na perda do galardão.
- b) A quantidade de serviço que a pessoa realiza traz o galardão; logo, os que deixam de realizar uma quantidade significativa de trabalho não recebem galardão. A *quantidade* do trabalho, portanto, traz galardão.
- c) Não precisamos de nos preocupar com a quantidade de serviço feito, com os fardos compartilhados por Cristo, nem sequer com os motivos para o serviço. A *qualidade* é o importante. Algumas poucas obras realmente boas, são de muito mais importância do que a quantidade de obras que a pessoa possa realizar.

As obras dos crentes são reconhecidas no tribunal de Cristo. Os descrentes de todas as eras serão julgados mais tarde, no julgamento final. Quando todos aqueles que não aceitaram Cristo ficarem em pé perante Deus e os seus nomes não forem encontrados no livro da vida, serão mandados para o castigo eterno (Apocalipse 20:11-15). Em face disto, somos compelidos pelo amor de Cristo a pregar o evangelho aos perdidos antes de ser tarde demais.

Numa cidade grande, um grupo de homens estava a cavar uma vala profunda para enterrar um novo cabo telefónico. De repente, os lados da vala desmoronaram-se, soterrando três dos operários. Instantaneamente, os outros começaram a trabalhar para livrar os homens da armadilha mortal. Reuniu-se uma grande multidão. Um homem, aparentemente sem muita preocupação, olhava, enquanto os outros trabalhavam desesperadamente para resgatar os soterrados. Depois de poucos minutos, um amigo correu para ele e disse: “Tiago, o teu irmão também está naquela vala!” Ouvindo isto, o homem tirou o casaco e saltou para dentro da vala para ajudar o irmão.

Quando cada um de nós se dá conta de que todo o homem e toda a mulher é alguém por quem Cristo morreu, nós, também, não poupamos esforços para os ver salvos. O amor de Deus derramado no nosso coração pelo Espírito Santo ajudar-nos-á a amá-los exactamente como Cristo os ama. E ajudaremos a libertá-los do poço do pecado e trazê-los a Deus. Enquanto ministra as verdades que dizem respeito aos privilégios futuros e à responsabilidade futura, poderá estimular aqueles que estão a viver uma vida cristã fraca e ineficaz a alterar a sua vida enquanto ainda há tempo. E poderá, também, encorajar os que estão a sofrer por amor ao Seu nome a vencer pela Sua graça.

O fornecimento de matéria para sermões da “Mensagem da Esperança” realmente é grande, porque abunda nas páginas das Escrituras desde Génesis até ao Apocalipse. Tirará proveito de um estudo em profundidade nesta área de estudos.

19. Explique como o julgamento e galardamento dos crentes dá um incentivo para viver uma vida cristã.

Auto-Teste

VERDADEIRO-FALSO

- _____ 1. A “Mensagem da Salvação” é a mensagem básica, porque sem uma resposta positiva a ela não haveria necessidade doutras mensagens.
- _____ 2. O pecado, que resultou na separação das pessoas de Deus, e das pessoas do seu próximo, deu origem a todos os problemas da humanidade.
- _____ 3. A solução do problema do pecado é a formação, uma abundância de boas obras, e conhecimento das suas próprias capacidades.
- _____ 4. A morte espiritual causada pelo pecado só pode ser remediada pelo renascimento espiritual, que ocorre quando colocamos a nossa fé em Cristo o Salvador.
- _____ 5. A razão porque temos muitos temas na nossa pregação é que a variedade atrai as pessoas e ganha o seu apoio.
- _____ 6. A vida espiritual deve ser nutrida através da Palavra de Deus, deve ser fortalecida pela comunhão com o Senhor, e exercitada pelo compartilhar das boas novas com as pessoas com quem nos encontramos.
- _____ 7. A reconciliação é um tema que trata do ajustamento das diferenças entre Deus e as pessoas.
- _____ 8. Embora os crentes tenham sido reconciliados com Deus, não têm nenhuma responsabilidade directa de reconciliar outras pessoas com Deus, visto ser esta uma responsabilidade exclusiva dos líderes da igreja.
- _____ 9. A “Mensagem de Santificação” trata do crescimento e do desenvolvimento da experiência cristã.
- _____ 10. A “Mensagem de Santificação” é de que os cristãos se tornam gradualmente sem pecado e perfeitos a certa altura depois da sua experiência do novo nascimento.
- _____ 11. A “Mensagem da Esperança” tem grande valor porque encoraja a urgência no serviço, o viver santo, a coragem perseverante nos tempos difíceis, e trabalho responsável ao realizar as tarefas atribuídas.
- _____ 12. A vinda do Senhor ocorrerá num tempo predeterminado que Deus estabeleceu há muito tempo, e que não tem relação com qualquer tarefa cristã.
- _____ 13. A exortação *Vigiai!* é dada a todos os crentes por causa da tendência humana de nos tornarmos descuidados quando um evento, há muito tempo aguardado, parece não se cumprir.
- _____ 14. Estar pronto para a vinda de Cristo está directamente relacionado com a responsabilidade cristã.
- _____ 15. Os Cristãos serão julgados de modo que as suas vidas possam ser avaliadas em termos de serviço cristão, de motivos para serviço, e de resultados conseguidos.

Respostas às Perguntas do Estudo

10. c) a comunhão entre Deus e as pessoas, que foi quebrada pelo pecado, é restaurada.
1. a) Por causa do pecado de Adão, todas as pessoas são culpadas e sujeitas às suas consequências.
b) Toda a pessoa é culpada de actos pecaminosos.
11. a) F c) V
 b) V d) F
2. a) escravos.
 b) a morte.
 c) um inimigo de Deus, obedecer às leis de Deus.
 d) agradar a Deus.
 e) nova criatura, o Espírito.

12. A sua resposta. A palavra de Deus fornece um meio através do qual podemos saber a vontade de Deus para a nossa vida, o que é comportamento certo e errado, como podemos crescer na semelhança a Cristo, que poder nos é oferecido ao vivermos por Cristo num mundo maligno, como distinguir entre o espírito do erro e o Espírito da verdade, e o que Deus diz sobre qualquer questão da fé e da prática.

3. a) não levou em conta. c) em justiça julgará o mundo.
 b) a todos os homens, que se arrependam d) escarneceram dele, chegaram e creram.

13. a) 1. Como o Espírito ajuda. c) 1. Como o Espírito ajuda.
 b) 2. Não se aplica ao Espírito. d) 1. Como o Espírito ajuda.

4. A sua resposta. Já referi que os dois homens mencionam a ignorância da salvação divina e que os dois conclamam ao arrependimento para o perdão dos pecados. Pedro indica que com o perdão vem a aceitação com Deus e a bênção; todavia, nota também que as bênçãos de Deus são condicionadas, ainda mais, pela obediência das pessoas à lei de Deus. Paulo refere-se ao julgamento vindouro como a razão porque estas pessoas devem deixar os seus pecados e servir o Deus vivo. Diz, também, que Deus ordenou que todas as pessoas em todo o lugar devem arrepender-se dos seus pecados.

14. a) serviço fiel. b) o tempo, a fazer a Sua obra.
 c) Fiel nas suas responsabilidades, cumprindo as ordens do Seu Mestre.

5. A sua resposta. Já referi que o pecado afectou toda a natureza humana. A nossa natureza pecaminosa está oposta a Deus e não Lhe pode agradar. As pessoas, portanto, são escravas do pecado e estão separadas de Deus. Aguardam o castigo eterno pelo seu pecado. A única cura é renascer espiritualmente através de confiar em Jesus Cristo, a provisão de Deus para a salvação.

15. e) Só as coisas mencionadas em a) e b).

6. A sua resposta. Todos são dirigidos a pessoas, conclamando-as a fazerem alguma coisa. Se não estiverem livres para corresponder, estes mandamentos não farão sentido.

16. a) estar pronto. d) despertados e sóbrios.
 b) estarmos cuidadosos e vigilantes. e) com auto domínio e alerta.
 c) descuidados.

7.

DE JESUS	2:14-41	3:12-26	10:34-43	13:16-41
----------	---------	---------	----------	----------

a. A descendência davídica	v.30	v.22		vv.23-25
b. A vida sem pecado	v.22	v.14	v.39	v.28
c. O ministério devidamente reconhecido	v.22	v.25	v.38	vv.30-31
d. A crucificação predeterminada	v.23	vv.13-15, 18		vv.28-29
e. A ressurreição	vv.24-32	v.15	vv.40-41	vv.30, 33-37
f. A exaltação	vv.33-36	vv.13,21	v.36	v.34
g. A resposta conclamada	vv.38-39	vv.19-20, 22-23	v.43	vv.38-40

17. b) O conhecimento da Sua vinda deve ajudar cada cristão...
c) O facto de que Ele está para vir deve estimular cada um de nós a...
d) O conhecimento da vinda de Cristo deve afastar-nos do...
8. b) porque quando se arrependem dos seus pecados...
18. a) Os cristãos começam a sua vida espiritual edificando-se no alicerce de Cristo.
9. A sua resposta. Ficamos a saber que há grande alegria na presença de Deus quando voltamos a Ele.
19. A sua resposta. Referi que visto que os cristãos vão prestar contas da sua vida cristã, têm muitas razões para lutar de modo consciente no sentido de cumprirem os mandamentos do Senhor para evangelizar, viver com pureza, e servir com motivos apropriados. O facto de que os descrentes serão eternamente perdidos deve motivar os cristãos a fazer tudo quanto lhes é possível para ver os perdidos conquistados para Cristo, porque muitos deles são da nossa própria família, parentes e amigos.

LIÇÃO 6

O Método da Pregação

Na lição 5 discutimos quatro temas ou mensagens principais e as razões da sua importância. Ficamos a saber que há uma abundância de matéria disponível para ser desenvolvida pela pessoa conscienciosa que ministra. Agora, voltamos a nossa atenção para *O Método da Pregação*.

Aprenderá como preparar e pregar sermões. Aprenderá a estabelecer um objectivo para cada sermão, a recolher e organizar matéria baseada nas Escrituras, e a comunicar a mensagem de modo eficaz. Além da mecânica de edificar sermões, aprenderá a avaliar os seus sermões para ver se conseguiu o seu objectivo, e a discernir se o seu ministério de pregação fornece uma dieta espiritual equilibrada que pode ajudar aqueles a quem ministra a crescer e a desenvolver-se na fé.

À medida que aprende a preparar e pregar sermões, lembre-se que o poder da salvação não está na pessoa que prega nem no método que emprega. *O evangelho de Jesus Cristo é o poder da salvação*. O apóstolo Paulo colocou esta verdade em perspectiva para nós: **“Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê; primeiro do judeu, e também do grego” (Romanos 1:16)**. Nunca precisa de se envergonhar do evangelho! É a mensagem de Deus, apoiada pelo Seu poder e com resultados garantidos. Pregue com confiança, e veja o que Deus pode fazer!

Sumário da Lição

DETERMINAR O OBJECTIVO

RECOLHER A MATÉRIA

O Que Diz a Bíblia?

O Que Tenho Experimentado e Observado?

O Que Sei?

ORGANIZAR A MATÉRIA

Planeie a Pregação

Determine a Verdade Central

Disponha de Forma Ordenada

COMUNICAR A MENSAGEM

Siga o Plano

Seja Conciso, Concreto

Pregue Visando o Objectivo

Colha os Resultados

PEDRO, UM EXEMPLO

Objectivos da Lição – *Ao terminar esta lição deverá ser capaz de:*

1. Explicar porque “determinar um objectivo” para a pregação é básico para um ministério de pregação eficaz.
2. Discutir a função de recolher a matéria para a preparação do sermão.
3. Justificar a necessidade de pôr em ordem a matéria do sermão.
4. Planear, preparar, e comunicar uma mensagem para atingir um objectivo específico.

Actividades de Aprendizagem

1. Leia o capítulo inicial, o sumário, e os objectivos.
2. Aprenda o significado da palavra-chave.
3. Faça o auto-teste no final da lição e verifique as suas respostas.
4. Faça uma revisão cuidadosa da Unidade 2 (Lições 4-6), e depois preencha o exame para Unidade 2, e envie-o para o escritório do ICI.

Palavra-Chave

homilia

DETERMINAR O OBJECTIVO

Objectivo 1. Identificar afirmações que explicam porque devemos determinar qual é o objectivo da nossa pregação.

Não pode planear uma viagem até saber para onde vai. *Depois, planeie como chegar lá.* Assim também na pregação define um objectivo para cada mensagem, e depois trabalha para atingir o objectivo. Se espera realizar *alguma coisa* ao pregar, deve fixar um objectivo específico. E para determinar qual será aquele único objectivo, precisará de considerar *duas coisas*.

Em primeiro lugar, *as necessidades das pessoas devem ser conhecidas.* Jesus conhecia as necessidades que todas as pessoas têm em comum (Mateus 6:31-32) bem como as necessidades do indivíduo (João 1:43-50). A necessidade de ser amado, de ser salvo, de ser desejado, de ser útil, são exemplos das necessidades que todas as pessoas têm em comum. As necessidades individuais devem ser satisfeitas, também! E Jesus fá-lo-ia. Ministrava pessoalmente a muitos indivíduos, sendo que cada um tinha a sua própria necessidade (Mateus 9:27-31; 12:9-14; Marcos 1:40-45; João 3:1-14; 4:1-26).

1. O objectivo do sermão ajuda-nos a responder a qual das seguintes perguntas?

- a) *O que quero que esta mensagem realize?*
- b) *O que diz o texto?*
- c) *Como aplico estas verdades aos meus ouvintes?*

Em segundo lugar, *as necessidades das pessoas precisam de ser satisfeitas.* Jesus referiu-se à satisfação das necessidades das pessoas quando falou sobre os enfermos que precisam de médicos (Marcos 2:17). Quando está a pregar para satisfazer uma necessidade específica, também há a probabilidade de outras pessoas serem ajudadas. Quando caça codornizes, o caçador aponta para uma ave específica, e não para o bando inteiro. Assim acontece na pregação. No total ajudará mais pessoas se tiver um só objectivo para cada mensagem.

Quando já decidiu qual é a necessidade, a pergunta seguinte é: *O que devo pregar para satisfazer a necessidade?* Lembre-se que o Espírito Santo o orientará à medida que ministra às necessidades das pessoas. À medida que procura, confia, e segue a Sua liderança, Ele dar-lhe-á uma mensagem que ministrará às suas necessidades (1 Coríntios 2:10-12).

Aqueles que ministram descobrem frequentemente que um texto das Escrituras se apegua ao seu coração enquanto o Espírito Santo ministra a eles quando oram em relação às necessidades das pessoas. Este texto das Escrituras passa, então, a determinar o escopo e o tema do sermão. O sermão, conforme veremos mais tarde nesta lição, é a explicação fiel do texto das Escrituras às necessidades dos ouvintes pelo poder do Espírito Santo. Noutras ocasiões, quando lermos ou estudarmos a Palavra de Deus, um texto das Escrituras parece sair das páginas e saltar para nós, quase exigindo que nós o preguemos. Seja como for que o texto venha até si, determinará a natureza, o curso, e o objectivo do seu sermão. Às vezes a necessidade apresenta-se e procura nas Escrituras uma resposta às necessidades existentes. Seja qual for o caso, deve determinar um objectivo para cada mensagem; depois, prepare e pregue para satisfazer a necessidade representada por aquele objectivo. Se as necessidades devem ser determinadas e satisfeitas, deve haver um objectivo, um objectivo para a pregação. As palavras de Alexander Pope sobre o escrever aplicam-se à pregação neste aspecto: *Em cada obra, considere o propósito do autor, pois ninguém pode realizar mais do que pretende.*

2. Circule as letras das afirmações que oferecem explicações **VERDADEIRAS** do porque devemos determinar objectivos específicos para os sermões.

- a) Sem um objectivo específico, aquele que ministra arrisca-se a não ter uma resposta eficaz para o seu sermão.
- b) Aqueles que escutam sermões que não tem objectivo podem ficar confusos sobre aquilo que o ministro procura dizer, sobre o seu propósito.
- c) Quando não há objectivo para o sermão, aquele que ministra geralmente tende a deixar-se ir de assunto em assunto, sem desenvolver qualquer curso de acção para os seus ouvintes seguirem.
- d) O facto de alguém não ter um objectivo específico para os seus sermões é uma marca da sua dependência total de Deus.

RECOLHER A MATÉRIA

O Que Diz a Bíblia?

Objectivo 2. Explicar porque o primeiro passo para preparar um sermão é determinar o que a Bíblia diz em relação ao assunto.

Quando a necessidade é determinada e o objectivo é escolhido, a pergunta é: *O que diz a Bíblia?* Na sua procura daquilo que a Bíblia diz em relação a qualquer assunto, evite distorcer ou forçar um texto para ele dizer alguma coisa que não diz. Por exemplo, a afirmação confiante de Paulo de que “... **nem um cabelo cairá da cabeça de qualquer de vós**” (**Actos 27:34**) não pretende ser uma solução para a calvície. É, no entanto, uma afirmação muito descritiva e clara da extensão ilimitada da protecção divina. Lembrar-se-á da Lição 3 que o contexto determina qual é o significado. E o significado simples e literal de uma passagem deve ser usado a não ser que não possa ser compreendida literalmente. Se, portanto, pegar num texto das Escrituras e se mantiver bem perto dele, evitará qualquer distorção das Escrituras. E, se basear todas as mensagens na afirmação simples e directa das Escrituras, pregará com autoridade e a sua mensagem será recebida como “a palavra do Senhor”. Quando examinar as Escrituras, tenha o propósito de descobrir o que a Bíblia tem para dizer. Depois poderá pregar com confiança a mensagem de Deus, esperando que Deus satisfaça as necessidades das pessoas a quem ministra.

3. Escreva duas ou três frases para explicar a afirmação: Ao preparar um sermão, a pessoa deve determinar o que o texto bíblico diz em relação ao assunto.

O Que Tenho Experimentado e Observado?

Objectivo 3. Escolher afirmações que explicam como a experiência e a observação são essenciais na recolha de materiais para sermões.

Os sermões não são fabricados como máquinas tanto como são cultivados para crescerem como frutas. Não são edificados como casas tanto como são recebidos como mensagens. Mas, em certo sentido, *são* mesmo fabricados e edificados. Parte do processo é aquele do pensamento, da meditação, e do estudo. Pergunte-se a si mesmo: *O que observei ou experimentei que tornará mais significativo este texto da Bíblia? Quais verdades desta passagem das Escrituras experimentei ou observei na experiência doutra pessoa?* Deve certificar-se, no entanto, de que quando prega, evita usar qualquer experiência própria ou doutra pessoa que poderia provocar vergonha ou mágoa. Pense cuidadosamente no que vai dizer e como será recebido. Lembre-se: não precisa de fazer referência pública a experiências pessoais, embora ocasionalmente possa usar estas experiências com proveito. Histórias e ilustrações acrescentam poder e significado a um texto se as tiver experimentado, tirando proveito da verdade que retratam. Frequentemente, tais experiências capacitam-nos a ver a verdade no nosso viver de cada dia.

4. Circule as letras antes das afirmações **VERDADEIRAS** em baixo que explicam correctamente como a experiência e a observação são essenciais para recolher material para sermões.

- a) As observações e as experiências pessoais são importantes para o sermão, por serem capazes de divertir as pessoas.
- b) O material ilustrativo é importante no sermão porque este material torna o texto da Bíblia mais significativo e exemplifica quão relevantes são as verdades das Escrituras.
- c) A experiência das pessoas e as suas observações ajudam-nos a aplicar as verdades da Palavra à nossa própria situação. Sendo assim, o que Deus fez pelos outros, fará por mim também.

O Que Sei?

Objectivo 4. Declarar a importância do conhecimento pessoal na recolha de material para a pregação.

Pergunte-se a si mesmo: *O que já li, ouvi, vi, ou pensei em relação a este assunto?* Aqui são necessários tempo, oração e meditação. Procure na sua mente toda e qualquer coisa que seja relevante. Que o contexto aja como um ímã para tirar cada pedaço de informação que ele contém. O tempo e a experiência acrescentarão a sua base de informações. Quando usar o que tem, começará a reparar em coisas que lhe ocorrerão. Lembre-se: Jesus usava um grande número das coisas simples no mundo natural para ilustrar verdades espirituais. Use, portanto, o que tiver; apele a ele como recurso para a pregação.

Além das coisas que tenha experimentado, estudado, e observado, usará quaisquer matérias que já recolheu e arquivou sobre o assunto. Conforme vimos na Lição 3, esta recolha de informações é algo que pode fazer para aumentar a sua reserva de materiais úteis para sermões.

5. Refira a importância do conhecimento pessoal na recolha de materiais para a pregação.

ORGANIZAR A MATÉRIA

Planeie a Pregação

Objectivo 5. Seleccionar afirmações que discutam correctamente a importância do planeamento na preparação do sermão.

O planeamento é necessário para a boa pregação. Uma ou duas vezes por ano deve olhar para trás, para onde já esteve, e olhar para frente, para onde vai na sua pregação. Evite pregar textos, assuntos, e mensagens idênticos ou semelhantes. Como Paulo, pregue todo o propósito de Deus (Actos 20:26-27). Estude cuidadosamente os seus padrões de pregação para ver se não está a negligenciar as grandes verdades e os grandes textos das Escrituras.

Por que não planeia pregar uma série de mensagens sobre os Dez Mandamentos, as Viagens de Israel, as Parábolas em Mateus, os Milagres no Evangelho segundo João, ou os Grandes Discursos “Eu Sou” em João? Outras séries surgir-lhe-ão ao continuar o ministério da pregação. Acima de tudo, evite a selecção “sob impulso repentino”, dos textos e tópicos para a pregação. Você e as pessoas que o escutam tirarão benefícios de um programa bem planeado de pregações. Não só o planeamento é importante para o seu ministério global de pregação, como também é importante para a preparação e entrega de cada mensagem que prega. É impossível plantar, regar e ceifar um sermão bom em cima da hora. Isto porque edificar um sermão é um processo que toca todos os aspectos da vida de um “pregador”. Como tal, é um processo que se desenvolve durante a vida inteira.

Um sermão é uma ponte que ajuda a levar as pessoas de onde estão para onde precisam de estar. Um plano bom e material em suficiência ajudá-lo-ão a edificar aquela ponte. Um plano ordeiro para a pregação, que olha para a frente capacitá-lo-á a ajudar as pessoas a crescer e a desenvolver-se espiritualmente. Além disso, enquanto pregar, os grandes temas da Bíblia desafiá-lo-ão com cada mensagem que pregar, porque todos os sermões podem e devem ter a vitalidade e a novidade que vêm à medida que o Espírito Santo nos leva cada vez mais profundamente ao nosso conhecimento de Deus. E o Espírito ajudar-nos-á a aplicar a verdade da Palavra às nossas vidas. Um plano ordeiro para a pregação, que sempre avança, também o ajudará a pregar mensagens que são interessantes, fáceis de serem compreendidas, e fáceis de serem lembradas. O seu povo pode meditar em tais verdades muito tempo depois do eco da sua voz se ter esvanecido.

6. Circule as letras antes das afirmações que são **VERDADEIRAS** na sua discussão da importância do planeamento na preparação do sermão.

- a) Quando alguém usa um plano para o seu ministério de pregação, consegue evitar pregar os mesmos textos e assuntos repetidas vezes porque revê regularmente o que tem feito e, assim, planeia mais inteligentemente o que precisa de fazer.
- b) O planeamento da pregação de uma pessoa capacita-a a pregar todos os ensinamentos bíblicos e, assim, evitar negligenciar as grandes verdades e passagens das Escrituras.
- c) Pelo planeamento cuidadoso da sua pregação, pode levar as pessoas da infância espiritual para o objectivo da maturidade cristã e de maior semelhança a Cristo.
- d) Quando planeia a sua pregação, indica que é auto-suficiente e já não precisa de depender do Senhor.
- e) Um plano de pregação ordeiro, que olha em frente, capacitará os seus ouvintes a compreenderem o que prega e como os vários temas os levam a uma maior maturidade espiritual.

Determine a Verdade Central

Objectivo 6. Escolher uma afirmação que defina a verdade central do sermão e explique a sua importância.

Cada mensagem que pregar deve ter uma verdade central tirada do texto das Escrituras em que o sermão se baseia. A verdade central é o ponto essencial da mensagem. *É importante que a escreva numa só frase.* Se a mensagem não ficar clara para si, não ficará clara para os seus ouvintes. Se puder resumir a mensagem numa só frase, poderá apresentá-la melhor sem se desviar para outras coisas. Se puder condensar a sua mensagem numa só frase, um bom ouvinte poderá resumi-la numa só frase. Talvez seja difícil fazer assim, mas ajudá-lo-á enquanto pregar.

Uma vez que tenha escolhido a *verdade central*, todos os seus esforços, argumentos, ilustrações e materiais de apoio devem harmonizar-se em conjunto para a apoiar. Não permita que *ideias secundárias* distraiam a sua atenção. Vá até ao fim no desenvolvimento desta única verdade central. Ore em relação a ela e medite nela até ela se tornar parte de si. E quando se preparar para fazer o seu plano, saberá exactamente para onde está a ir. O seu objectivo ficará claríssimo.

7. A selecção da *verdade central* de um sermão é importante para a preparação e entrega do sermão porque a verdade central

- a) serve para excitar a imaginação dos ouvintes e é principalmente um modo de atrair a atenção.
- b) é a mensagem inteira na forma condensada, e concentra tanto a preparação como a entrega.
- c) indica qual auditório o ministro está a procurar alcançar e identifica qual necessidade específica está a procurar satisfazer.

Disponha de Forma Ordenada

Objectivo 7. Identificar as cinco partes de um sermão e explicar como devem ser dispostas em ordem para a pregação.

Nesta altura precisa de estruturar todo o material numa ordem razoável e utilizável. E um plano do sermão é um meio eficaz de dispor e organizar este material. O plano do sermão é para a pregação aquilo que o esqueleto é para o corpo, a armação para a casa, e as vigas mestras de aço para o arranha-céus. É vital, indispensável! Passamos agora a considerar a organização do sermão e o desenvolvimento de um sistema que o ajudará nesta área.

Uma homilia é uma forma simples e informal de pregação. As homilias normalmente consistem num comentário, sobre uma passagem das Escrituras. Há três formas de homilias: um comentário pensamento por pensamento, limitando-se ao texto que está a ser abordado; uma mensagem tópica é uma combinação dos primeiros dois, isto é, um sermão que se baseia sobre um texto, porém, não se restringe a este. Uma homilia mais avançada simplesmente tem o acréscimo de uma introdução e uma conclusão ao comentário em curso.

É esta forma avançada de homilia (o sermão) que consideraremos. Consiste em (além do texto bíblico e da verdade central) a *introdução*, o *corpo* e a *conclusão*.

1. *A Introdução.* Aquilo que a entrada é para uma casa, a introdução é para o sermão. O propósito básico de uma introdução é *obter a atenção e criar interesse*. A introdução pode vir do contexto, do cenário bíblico, da ocasião, de eventos da actualidade, etc. Prepare a introdução cuidadosamente, e escreva-a por extenso. Isto será a garantia de ter um bom começo. Mantenha a introdução breve; cerca de dois ou três minutos. Deve ter relação com o corpo inteiro da matéria. Quando assim acontece, pode escrever uma frase final para a introdução, que facilmente leva o pensamento de lá para o corpo do sermão.

2. *O Corpo.* O corpo de uma homilia consiste num comentário do texto das Escrituras, pensamento por pensamento. Estude cuidadosamente os versículos do texto até que apareçam alguma ordem e agrupamento, especialmente nas passagens mais longas. Limite o corpo a três ou quatro divisões principais. Assim, a matéria será fácil de ser tratada na pregação. Aqui há um procedimento a ser seguido para formar as divisões do corpo da passagem das Escrituras: (1) Use um ou dois versículos para fazer uma afirmação do conteúdo: conte o que o texto diz. (2) Faça uma aplicação desta afirmação: demonstre como se aplica à vida, aos ouvintes, etc. (3) Ilustre a verdade e/ou aplicação, na base da natureza, das Escrituras, da observação, ou da experiência pessoal. (4) Resuma a questão inteira numa só frase. Depois, avance para o próximo pensamento e repita o processo.

8. No plano que se segue, sugerido para 1 Coríntios 13, preencha uma afirmação do conteúdo para cada um dos grupos de versículos referidos. Texto: **1 Coríntios 13:13**: “... **mas a maior destas é a caridade**”. Verdade Central: A Maior Coisa do Mundo é o Amor.

a) I. _____ (vv.I-3).

b) II. _____ (vv.4-7).

c) III. _____ (vv.8-13).

9. No plano que se segue, indique quatro dos usos da adversidade que são sugeridos pelo contexto (Salmo 119:71) e pelas nossas próprias experiências da vida. Texto: **Salmo 119:71**: “**Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus estatutos**”. Verdade Central: A Adversidade Frequentemente é Uma Necessidade da Vida.

a) I. A Adversidade _____

b) II. A Adversidade _____

c) III. A Adversidade _____

d) IV. A Adversidade _____

10. Baseando-se na tripla resposta de Jesus à pergunta de João Batista (Mateus 11:4-6), refira três perguntas que podiam servir de considerações principais para o corpo deste plano de sermão. Texto: **Mateus 11:3**: “... **És tu aquele que havia de vir, ou esperamos outro?**”. Verdade Central: É Cristo o Que o Mundo Necessita?

a) I. Jesus diz: _____ (v. 4).

b) II. Jesus diz: _____ (v.5).

c) III. Jesus diz: _____ (v.6).

11. Certa pessoa ministrou do texto: **“Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é ganho” (Filipenses 1.21)**. Os seus três pontos principais foram:

1. Pode fugir da vida.
2. Pode abusar da vida.
3. Pode entregar-se a vida a Deus e deixar que Ele a dirija.

Baseado nestas considerações, a sua “verdade central” foi:

- a) *A Incerteza da Vida.*
- b) *As Possibilidades da Vida Virtuosa.*
- c) *O Que Fazer Com a Vida Hoje.*

Enquanto se prepara para pregar a mensagem, lembre-se que a verdade central é como o eixo de uma roda. As várias divisões do corpo do sermão são os raios da roda. Assim como os raios partem do cubo e para ele voltam, assim também a autoridade para a verdade de cada divisão parte da verdade central. E a verdade de cada divisão apela para a verdade central como a sua prova. Cada divisão do corpo do sermão deve ser um desenvolvimento da passagem das Escrituras em que é baseada.

3. *A Conclusão.* A conclusão é a última e a melhor oportunidade de levar as verdades da mensagem aos corações dos ouvintes. A grande pergunta que cada sermão deve levantar é: **“... Que faremos varões irmãos? (Actos 2:37)**. Cada congregação tem o direito de receber uma resposta àquela pergunta. A conclusão deve oferecer aquela resposta. A conclusão pode até ser escrita por extenso e não deve ser mais longa do que a introdução. As palavras finais devem ser eficazes! Uma ilustração apropriada, uma breve reafirmação da verdade principal, uma estrofe de um hino, qualquer uma destas pode ser usada para captar o peso total da mensagem. Use a conclusão como uma seta para acertar no coração dos ouvintes. Deixe a congregação sair de lá determinada no sentido de cada um ser não apenas ouvinte da verdade, como também praticante (Mateus 7:24-27).

12. Identifique as partes do sermão descritas (em cima) colocando antes delas o número da parte apropriada (em baixo).

- _____ a) A base bíblica em que o sermão é edificado.
- _____ b) Aquilo que atrai a atenção das pessoas e as leva para o sermão.
- _____ c) O comentário do conteúdo que conta o que ele diz, o ilustra, e o aplica.
- _____ d) O ponto central ou objectivo do sermão em forma condensada.
- _____ e) A fase da acção do sermão, quando os ouvintes são desafiados a corresponderem.

1. Texto
2. Verdade Central
3. Introdução
4. Corpo
5. Conclusão

13. Explique como as cinco partes de um sermão devem ser dispostas em ordem para a pregação.

COMUNICAR A MENSAGEM

Objectivo 8. Indicar de memória, as quatro directrizes para comunicar uma mensagem de modo eficaz.

Comunicar é transmitir informações através da fala, da escrita, etc. O processo da comunicação é completo só quando a mensagem foi dada e recebida. Quando os seus ouvintes compreendem, sabem aquilo que sabe em relação à questão. As quatro directrizes que se seguem podem servir de lista de conferência com a qual pode medir o seu desempenho na comunicação.

Siga o Plano

Alguns pregadores escrevem os seus sermões por extenso e lêem-nos perante a congregação. Outros pregam de improviso, na base de um esforço feito, conforme sugerimos. Seja qual for o método escolhido por si, há pouca vantagem em preparar um plano para a pregação se não o seguir. Quando, no entanto, planear bem a matéria e depois seguir o plano que fez, pode esperar que comunicará a sua mensagem.

14. Escolha a resposta que melhor completa a frase. O plano do sermão deve ser seguido cuidadosamente

- a) porque é o dono do pregador; este é o seu escravo.
- b) para que as pessoas sintam que aquele que ministra sabe o que está a fazer e para onde está a ir.
- c) para garantir que o objectivo predeterminado será atingido e as necessidades satisfeitas.

Seja Conciso, Concreto

Algumas pessoas têm que dizer alguma coisa; outras têm alguma coisa para dizer. Cada pregador que preparou bem uma mensagem do evangelho tem algo para dizer! Evite frases sem sentido e as repetições de palavras que só servem para ocupar tempo. Chegue ao ponto da questão. Diga o suficiente para ser compreendido, mas não seja pesado. As palavras desnecessárias afectam a sua pregação como as algas marinhas e as lapas afectam o contorno limpo de um navio. É muito melhor parar quando as pessoas querem que continue com a sua mensagem do que continuar quando elas querem que pare.

Use linguagem específica e simples. Use palavras que descrevem acções. Pregue em relação a pessoas, lugares, objectos. Use linguagem concreta, não linguagem abstracta. Seja exacto, não genérico. Use palavras pitorescas – coisas que podem ser tocadas, ouvidas, cheiradas e vistas. Use ilustrações que iluminam a verdade que está a pregar. São como janelas que deixam a luz entrar. Mesmo assim, uma casa não é feita só de janelas! E o seu sermão não deve consistir numa corrente infinda de ilustrações, que realmente podem avisar e entreter, mas deixarão os seus membros espiritualmente famintos e vazios.

15. Circule as letras das afirmações **VERDADEIRAS**. Baseados nas informações “Seja Conciso, Concreto”, concluímos que:

- a) Alguns que ministram têm uma tendência de falar desnecessariamente em relação a coisas que não dizem respeito ao objectivo global do sermão.
- b) Quem é verdadeiramente sensível às necessidades e aos sentimentos do povo, à orientação do Espírito Santo, e ao bom senso, não usará o tempo da pregação para tolices, palavras desnecessárias, nem para atacar qualquer coisa senão o pecado e Satanás.
- c) Quem ministra deve procurar obter equilíbrio no seu ministério, não usando histórias, ilustrações, e experiências pessoais por amor a elas mesmas, mas em primeiro lugar para ilustrar a verdade proclamada.

Pregue Visando o Objectivo

Tudo quanto há no plano do sermão deve contribuir para atingir o objectivo predeterminado da mensagem. Quando prega, tudo deve contribuir para alcançar aquele mesmo objectivo. Enquanto prega, tenha em mente o objectivo da mensagem. Estenda-se para o povo; comunique com ele; encontre-o na condição em que está quando começa a pregar e leve-o para onde quer que esteja quando acabar. E embora seja este o objectivo da sua mensagem, faz parte do objectivo do seu ministério: declarar todo o propósito de Deus (Actos 20:27) de modo que os perdidos encontrem Cristo e os crentes amadureçam na fé.

16. Leia os seguintes textos das Escrituras e responda às perguntas para cada um deles.

a) Em Actos 20:24 o apóstolo Paulo confessa aos presbíteros da igreja em Éfeso que o seu objectivo

ministerial é _____

b) Em Actos 20:20-21, 26-7, Paulo declara que sua pregação consistia em _____

c) Ao comparar 1 Coríntios 9:24-27 com Filipenses 3:14-15, Paulo encoraja os seus ouvintes a _____

d) Em 2 Timóteo 4:6-8, Paulo declara que completou a sua carreira, alcançou o seu objectivo, e

aguarda _____

Note que Paulo tinha um objectivo para o seu ministério, quer em público, quer em particular (Actos 20:20) para voltar as pessoas do pecado para Deus e declarar plenamente a mensagem da graça de Deus. Tinha, além deste, objectivos pessoais. Não queria envolver-se tanto no ministério que saísse perdendo a corrida e se tornasse uma fatalidade espiritual enquanto procurava ganhar outros para Cristo (1 Coríntios 9:24-27; Filipenses 3:7-16). Faremos bem em prestar atenção à sua admoestação e ao seu exemplo.

Colha os Resultados

Quando prega a Palavra, Deus dá os resultados. Ele garante-os (Isaías 55:11; Salmos 126:6). Os resultados que está a procurar – salvar os perdidos ou edificar os crentes podem vir só pelo ministério da Palavra e do Espírito.

Depois de ter pregado, faça estas coisas para colher os resultados:

1. Dê ao Espírito Santo a oportunidade de operar nos corações das pessoas. Ele convencê-las-á da sua necessidade e da provisão divina para aquela necessidade (João 16:8).
2. Dê instruções breves e simples. Pedro contou à multidão exactamente o que ela devia fazer para corresponder à sua mensagem (Actos 2:38-39).
3. Dê à congregação uma oportunidade para responder. Se a conclusão da sua mensagem for um apelo, poderá esperar uma resposta.

Conta-se a história de um pregador que abordou o pregador de destaque, C.R. Spurgeon, e lhe perguntou: “Como é que pregamos o mesmo evangelho, e você tem resultados, e eu não?” Spurgeon respondeu: “Não espera resultados cada vez que prega, pois não?” “Não”, respondeu o pregador. “Então, essa é uma das razões por que não obtém resultados!” exclamou Spurgeon. Quando pregar, espere que Deus faça alguma coisa acontecer.

17. Refira de cor as quatro directrizes para comunicar uma mensagem de modo eficaz.

18. As quatro directrizes que são dadas àqueles que ministram, em relação à mensagem que pregam, visam ajudá-los a:

- a) tornar-se pregadores populares pelo uso de bela linguagem rebuscada, enigmas que provocam o pensamento, e por contar histórias com o propósito de fixar a atenção das pessoas.
- b) alcançar o objectivo que determinou para o sermão, através da comunicação eficaz ao povo.
- c) acostumar-se à mecânica da pregação de modo que as pessoas reconheçam a sua perícia e preparação profissional.

PEDRO, UM EXEMPLO

Objectivo 9. Escolher afirmações que mostram de quais maneiras Pedro exemplifica um pregador do Novo Testamento.

Simão Pedro é um exemplo de um homem comum que se tornou um pregador eficaz. Depois de ter negado Jesus perante uma jovem escrava (Mateus 26:72), pregou em Jerusalém a milhares de pessoas (Actos 2). O poder do Espírito Santo que veio sobre ele no Dia de Pentecostes fez a diferença entre o medo inicial e a coragem posterior (Actos 1:8).

O método de pregação de Pedro, conforme é registado em Actos, não é estruturado exactamente como a nossa *homilia*. Mesmo assim, começou no ponto das necessidades das pessoas e avançou em direcção a satisfação daquelas necessidades. Começou com aquilo que era familiar (a história do Velho Testamento) explicou como o programa de Deus para salvação das pessoas avançou para o seu ponto culminante em Cristo. Além disso, demonstrou como o nascimento, a vida, a morte, a ressurreição, e a ascensão de Jesus foram cumprimentos das profecias do Antigo Testamento. E, finalmente, na sua conclusão apelou aos seus ouvintes no sentido de se arrependem dos seus pecados e crer em Jesus de modo que pudessem desfrutar de todas as provisões de Deus: o perdão dos pecados, a paz, tempos de refrigério e isenção do julgamento vindouro.

Reparará que Pedro não aprendeu tudo sobre a pregação e as pessoas da noite para o dia. Há uma progressão aparente na compreensão e um crescimento na consciência espiritual no seu ministério, desde Actos 2, 3, 4, 5 e 8 até Actos 10, onde ministra ao lar de Cornélio. O desenvolvimento que observamos não se encontra no método de Pedro, na mecânica da sua pregação, ou no seu próprio estudo. Pelo contrário, é a sua obediência à orientação do Espírito Santo que leva a efeito a evangelização dos gentios. *Antes* do seu ministério na casa de Cornélio, Deus, através da Sua operação soberana, despertou Pedro através duma série de visões (Actos 10:9-17), falou-lhe pelo Espírito Santo, determinando que ele fosse a Cesaréia (Actos 10:19-20), e revelou quão plenamente Ele tinha preparado o caminho para o evangelismo universal. *Depois* destas experiências espirituais maravilhosas, a tarefa de Pedro no ministério ficou a ser muito mais fácil, porque ele reconheceu que era meramente um canal através do qual o ministério da Palavra de Deus fluia para os outros.

A mensagem de Pedro tinha um só aspecto central: a proclamação do evangelho. A sua experiência mostra que o poder não está nem na pessoa nem no método, mas no evangelho (Romanos 1:16). Deus usa pessoas treinadas e capazes, mas até mesmo os ministros mais capacitados reconhecem que o evangelho é pregado, não na sabedoria dos homens, mas no poder do Espírito (1 Coríntios 2:3-5).

Encorajo-o a estudar para obter toda a capacidade que puder, e a trabalhar com diligência para fazer o melhor que puder, para pregar esta mensagem do evangelho. Mas apelo-lhe no sentido de ficar sempre consciente de que o poder da salvação não está na competência que aprende nem na capacidade que possui, mas na mensagem que prega: o evangelho do Senhor Jesus Cristo.

19. Circule as letras antes das afirmações **VERDADEIRAS** que explicam de quais maneiras Pedro exemplifica um pregador do Novo Testamento.

- a) Pedro é um exemplo de um pregador do Novo Testamento porque tinha um só tema principal: o evangelho do Senhor Jesus Cristo.
- b) O ministério de Pedro exemplifica como completamente utilizou a estrutura da homilia na comunicação do evangelho.
- c) Ao avaliarmos o ministério de Pedro, vemos uma exemplificação convincente da eficácia do evangelho quando é proclamado no poder do Espírito.
- d) O registo da pregação de Pedro em Actos indica que ele tinha sempre um objectivo em mente, porque começava no ponto das necessidades das pessoas e ministrava para satisfazer essas necessidades.
- e) O exemplo de Pedro no ministério exemplifica que a educação não é importante, que a preparação não é necessária, e que o crescimento não é requerido daquele que ministra, visto que Deus usa “Vasos vazios”.
- f) Baseado no registo do ministério de Pedro em Actos capítulos 1-10, ficamos a saber que Deus fez uso do conhecimento que Pedro tinha da história de Israel, da vida e do ensino de Jesus, do seu próprio relacionamento com as pessoas, das Escrituras do Antigo Testamento, e da sua total dependência da capacitação do Espírito Santo – todas estas coisas – para enriquecer a capacidade de Pedro de comunicar de modo eficaz.

Auto-Teste

ESCOLHA MÚLTIPLA – Escolha a melhor resposta para cada pergunta.

1. Qual das afirmações que se seguem NÃO é uma razão para determinar que um objectivo é básico para um ministério de pregação eficaz?

- a) Sem um objectivo nítido, a pessoa arrisca-se a não ter uma boa resposta.
- b) As pessoas terão dificuldade em seguir a lição do sermão quando não há objectivo nítido.
- c) Os ouvintes terão a impressão de que “nenhum objectivo” equivale a uma maior dependência do Espírito.
- d) Os ministros sem objectivos nítidos tendem a derivar de um assunto para o outro sem desenvolver um curso de acção para os ouvintes seguirem.

2. *Determinar um objectivo* capacita quem ministra a

- a) descobrir onde estão os interesses dos seus membros.
- b) concentrar-se no tipo de pregação que lhe interessa.
- c) harmonizar-se com a pregação sadia e estrutural seguida pela maioria dos pregadores.
- d) ministrar às necessidades das pessoas.

3. Uma das funções principais de recolher a matéria, de acordo com esta lição, é:

- a) descobrir o que as Escrituras têm para dizer em relação ao assunto que escolheu.
- b) desenvolver um sistema profissional de localizar e usar material de recurso como fazem grandes escritores e prelectores.
- c) impressionar as pessoas a quem ministramos com o conceito de sermos capazes, organizados, e autoridades em qualquer matéria bíblica.
- d) desenvolver a auto-disciplina no estudo, que, segundo se espera, ajudará a ministrar.

4. O que temos observado e experimentado é uma parte importante de *recolher* o material porque as observações e as experiências

- a) têm nelas uma qualidade interessante e servem para entreter as pessoas.
- b) agem como veículos para transportar e aplicar a verdade da Palavra à vida de todos os dias.
- c) capacitam aquele que ministra a variar o conteúdo dos seus sermões e evitar, portanto, ser enfadonho para as pessoas.
- d) exemplificam os amplos conhecimentos daquele que ministra.

5. O *que sei* é uma parte importante da *recolha da matéria* porque

- a) o meu conhecimento cresce e desenvolve-se através das experiências, da observação, do estudo, da meditação, e da oração, e todos estes me ajudam a aplicar a verdade de modo mais eficaz.
- b) a soma total de tudo quanto sei é aquilo que os meus ouvintes acabarão por receber; devo, portanto, estudar constantemente para ser um comunicador eficaz.
- c) as minhas opiniões são a parte mais importante da actividade da pregação, e isto deve despertar-me para dedicar a minha vida à procura do conhecimento.

6. Na categoria de organizar a matéria inclui-se a necessidade de planear a pregação, que serve para

- a) ajudar a pessoa a ter um ministério de pregação bem equilibrado.
- b) desenvolver uma compreensão em profundidade dos grandes temas da Bíblia.
- c) fazer de cada sermão a ferramenta eficaz de comunicação para satisfazer as necessidades das pessoas;
- d) incluir todas as respostas: a), b) e c).
- e) incluir só as ideias listadas em a) e b).

7. A *verdade central* é importante para o sermão porque:

- a) é o que atrai a atenção.
- b) indica a quem o ministro está a pregar e o que ele espera como resultado.
- c) é a mensagem numa forma resumida.
- d) requer uma resposta do auditório.

8. A disposição ordeira de uma homilia serve todos os propósitos em baixo, menos:

- a) obter a atenção dos ouvintes.
- b) explicar, ilustrar e aplicar conteúdo da passagem das Escrituras.
- c) garantir a resposta espiritual.
- d) indicar aos ouvintes um curso específico de acção como resultado da mensagem.

9. Alguém disse em relação a um ministro: “Ele sempre tem as respostas às perguntas que ninguém faz”. Este ministro pode ter tido qual dos seguintes problemas?

- a) Pode não ter compreendido a natureza da comunicação.
- b) Pode não ter sido sensível às necessidades das pessoas e à sua responsabilidade de ajudar a satisfazer aquelas necessidades.
- c) Pode não ter tido os objectivos que se relacionavam com as pessoas.
- d) Parece só ter sido aqueles problemas descritos em a) e b).
- e) Bem pode ter sofrido de todos os problemas descritos em a), b) e c).

VERDADEIRO-FALSO

_____ 10. Para comunicar de modo eficaz basta *fazer* um plano.

_____ 11. Aquele que ministra deve ser directo, específico na sua linguagem, evitar palavras desnecessárias, usar linguagem pitoresca, e ser sensível ao Espírito enquanto ministra.

_____ 12. O ministro eficaz visa atingir o objectivo que estabeleceu para a sua mensagem.

_____ 13. O ministro que espera obter resultados cada vez que ministra é pouco realista.

Respostas às Perguntas do Estudo

10. a) Pergunta àqueles que Me conheceram.
b) Observa aqueles que vieram para Mim.
c) Experimenta-Me por ti mesmo.

1. a) *O que quero que esta mensagem realize?*

11. c) *O Que Fazer Com a Vida Hoje*

2. a) V b) V c) V

d) F – É normalmente um sinal de preguiça. Jesus disse que o Espírito Santo nos faria *lembrar* as Suas palavras (João 14:26), mas a nossa responsabilidade é principalmente encher as nossas mentes com a Sua Palavra. O encorajamento de Paulo em 2 Timóteo 2:15 é um desafio a todas as pessoas que Deus chamou para ministrar.

12. a) 1. Texto d) 2. Verdade Central
b) 3. Introdução e) 5. Conclusão
c) 4. Corpo

3. A sua resposta. É absolutamente essencial determinarmos o que a Bíblia diz em relação a um assunto. É a única autoridade de que podemos depender, porque revela o que Deus sente e pensa em relação à questão e qual deve ser o nosso comportamento. É a regra de Deus, através da qual devemos medir a nossa conduta e não simplesmente a opinião de qualquer pessoa.

13. A sua resposta. As cinco partes de um sermão devem estar dispostas como a estrutura de um prédio. O texto deverá dar ao sermão um alicerce. Depois, a verdade central, que é colocada o alicerce, deve dar uma afirmação condensada do conteúdo do sermão. A introdução, que cria interesse e atenção, é um bloco da construção. O corpo deve acrescentar blocos de construção essenciais à medida que ilustra, aplica e resume o texto das Escrituras. A conclusão do sermão, deve levar os ouvintes a um ponto de decisão.

4. a) F b) V c) V

14. c) Para garantir que o objectivo predeterminado será atingido e as necessidades satisfeitas.

5. A sua resposta. O conhecimento pessoal é importante como um recurso na vida. Enquanto medita no texto, o Espírito Santo ajudará a aproveitar este recurso pessoal para fazer aplicações da verdade espiritual. Ilustrações e exemplos apropriados para os sermões surgem na maioria das vezes das nossas próprias reservas de conhecimentos pessoais.

15. a) V b) V c) V

6. a) V b) V c) V d) F e) V

16. a) completar a sua missão e terminar a obra que o Senhor Jesus lhe deu para fazer: pregar as Boas Novas.
b) pregar tudo quanto é necessário para o nascimento espiritual das pessoas, e o seu crescimento e desenvolvimento.
c) correr com um objectivo em mente, de modo que venham a realizar o que Deus deseja para a sua vida no Espírito.
d) o prémio da vitória que é reservado para aqueles que atingem aquele objectivo.

7. b) é a mensagem inteira na forma condensada.

17. Verifique a sua resposta com as quatro considerações dadas.

8. a) A Importância do Amor
b) As Qualidades do Amor
c) A Permanência do Amor

18. b) alcançar o objectivo que determinou para o sermão, através da comunicação eficaz ao povo.

9. a) serve para fazer a pessoa reflectir sobre a sua vida passada.
b) frequentemente desafia uma pessoa a uma oportunidade futura de modo mais sábio.
c) aumenta a compreensão que a pessoa tem da aflição e do seu propósito ou uso das vidas das pessoas.
d) pode tornar mais significativo o relacionamento entre a pessoa e Deus

19. a) V b) F c) V d) V e) F f) V

Unidade 3

O MINISTÉRIO DO ENSINO

VOCÊ E O MINISTÉRIO

PREPARE-SE

PREPARE A MATÉRIA

O SIGNIFICADO DA PREGAÇÃO

A MENSAGEM DA PREGAÇÃO

O MÉTODO DA PREGAÇÃO

O SIGNIFICADO DO ENSINO

A ESSÊNCIA DO ENSINO

O MÉTODO DO ENSINO

COMO TER UM MINISTÉRIO
EQUILIBRADO

LIÇÃO 7

O Significado do Ensino

Uma vez que a rede tenha sido recolhida depois da pregação da Palavra, o pescador de homens deve virar-se para a exortação moral, ou seja: ele deve considerar de que maneira os cristãos, que responderam à mensagem da salvação, viverão no mundo. Visto, pois, que agiram à altura da mensagem do evangelho e se transformaram, aceitando o perdão de Deus e encontrando nova vida no Filho, devem aprender a interpretar a sua experiência à luz da vida de todos os dias. O ensino é a maneira que a Igreja usa na sua tentativa de explicar o que significa ser cristão na vida pessoal e social.

O ensino, portanto, é necessário para conservar os resultados do evangelismo. É através do ensino que os novos crentes são ensinados no que se espera deles, e no que lhes é providenciado na vida cristã. À medida que recebem ensino e são transformados por ele, correspondem crescendo espiritualmente e amadurecendo.

À medida que correspondemos ao ensino da Palavra de Deus, tornamo-nos homens e mulheres fortes na fé, capazes de resistir aos testes da infância espiritual no início, e, mais tarde, à astúcia enganadora do inimigo (Efésios 4:14). E tornamo-nos progressivamente mais como Jesus à medida que contemplamos a Sua glória (2 Coríntios 3:18). Que o nosso objectivo sempre seja tornar-nos sensíveis à Sua operação nas nossas vidas (Efésios 3:20).

Sumário da Lição

A DEFINIÇÃO DO ENSINO

- Fazer Conhecer
- Fazer Compreender
- Causar Mudança

AS RAZÕES PARA O ENSINO

- Cumprir o Mandamento Bíblico
- Levar os Convertidos à Maturidade

OS EXEMPLOS DO ENSINO

- Exemplos do Antigo Testamento
- Exemplos do Novo Testamento
- A Correspondência no Novo Testamento

Objectivos da Lição – *Quando completar esta lição deverá saber:*

1. Identificar e explicar o significado de três sentidos específicos do *ensino*.
2. Discutir razões bíblicas para o ministério do ensino.
3. Justificar o ministério do ensino através do uso de exemplos do Antigo e do Novo Testamento.

Actividades de Aprendizagem

1. Reveja o capítulo na Lição 1 intitulado *O Ministério do Ensino*. Este capítulo fornecerá um bom pano de fundo para o seu estudo sobre o ministério do ensino.
2. Leia o capítulo inicial, o sumário, e os objectivos desta lição, e estude-a de acordo com o seu procedimento habitual.
3. Aprenda o significado das palavras-chave que são novas para si.

Palavras-Chave

- doutrinar
- discipulado
- discípulo

A DEFINIÇÃO DO ENSINO

Talvez se lembre da Lição 1, da nossa definição geral da pregação e do ensino. Ali, referimos que estes meios de comunicação eram duas expressões de um só ministério. Ficamos a saber, que há uma linha fina de distinção entre estes meios de comunicação. No entanto, depois do exame muito cuidadoso das provas bíblicas, concluímos que na *experiência do Novo Testamento em geral* o ministério da pregação lança os *alicerces* para a vida espiritual, e que o ensino fornece a orientação segundo a qual a super-estrutura cristã é edificada. Ou, usando outras palavras: o padrão do Novo Testamento mostra que o objectivo da pregação é fazer *convertidos*, ao passo que o objectivo do ensino é *fazer amadurecer discípulos*.

Porém, assim como nem toda a pregação é para a evangelização dos perdidos (Lição 4), também nem todo o ensino é para amadurecer os crentes. Há ocasiões no Novo Testamento em que o ensino era evangelístico na sua natureza. Um exemplo notável ocorre no ministério de Paulo. Ocasionalmente, ele ensinava nas sinagogas (Actos 18:4; 19:8), e nas escolas de filosofia (Actos 19:9). A mensagem no Areópago foi pregada como discurso após discussões prolongadas na sinagoga e na praça pública (Actos 17:16-31).

Em Tessalónica Paulo entrou numa sinagoga dos judeus e realizou discussões e debates das Escrituras durante três semanas, explicando e comprovando que Jesus, a quem proclamava, era o Cristo. E o seu ministério de ensino era produtivo, porque um número considerável de pessoas fora persuadido a juntar-se a ele (Actos 17:1-4). O evangelismo foi o objectivo principal dessas sessões de ensino.

Ensinar a mensagem do evangelho para alcançar os não-cristãos é uma prática bíblica. É um meio proveitoso de evangelismo hoje, praticado por muitos com muito sucesso. Mesmo assim, o padrão geral da Igreja do Novo Testamento era que a pregação tinha como objectivo fazer convertidos, ao passo que o objectivo do ensino era fazer discípulos.

A palavra *ensino* tem vários sentidos. Alguns destes são: “orientar o estudo”, “fazer e obter conhecimentos ou competências”, “fazer aprender” e “fazer alterar-se”. Note especificamente que o ensino *causa* reacções. É uma actividade dinâmica que produz resultados. Vamos considerar alguns dos significados do *ensino*.

Fazer Conhecer

Objectivo 1. Indicar duas razões porque é importante para os crentes possuírem conhecimento da Bíblia.

Um elemento muito importante do ensino é “transmitir conhecimento, informar”. O ensino no Novo Testamento era baseado nas Escrituras do Antigo Testamento. Por exemplo, o conhecimento da Criação, da Queda, da escolha que Deus fez de Israel e dos Seus pactos com este povo e com as outras nações, da santidade de Deus, da natureza do pecado e da necessidade de um Salvador – o conhecimento destas coisas e de muitas outras provinha das Escrituras do Antigo Testamento. Além disto, a revelação no Novo Testamento incluía a Encarnação, o Verbo que foi feito carne, cujo registo é encontrado nos Evangelhos; a profecia, que colocava o programa de Deus em perspectiva, e a doutrina, que trazia o conhecimento em relação à aplicação prática dos mandamentos de Deus. Todos estes factos da revelação de Deus às pessoas em ambos os Testamentos são importantes para nós. É só à medida que temos *consciência* da natureza de Deus e do Seu plano para nós que podemos servi-Lo de modo aceitável e crescer espiritualmente. Uma parte importante do ensino, portanto, é a transmissão do conhecimento. E a Bíblia, a revelação escrita de Deus, é o conteúdo do nosso ensino.

Quando Lucas apresentou a Teófilo o seu registo do Evangelho, deu a sua razão por escrever: **“Para que conheças a certeza das coisas de que já estás informado” (Lucas 1:4)**. Lucas deu a Teófilo os factos do evangelho, inclusive o nascimento, a vida, a morte, a ressurreição, e a ascensão do Senhor Jesus. Antes de ser possível ensinar a compreensão da relevância destas questões, os factos básicos tinham que ser transmitidos. Deste modo, ensinar o conteúdo das Escrituras em termos de factos é um passo essencial na educação cristã. Fazer alguém conhecer estes factos, portanto, é um bloco básico de construção na estrutura da aprendizagem.

1. Dê duas razões porque os crentes precisam do conhecimento bíblico.

a) _____

b) _____

Fazer Compreender

Objectivo 2. Identificar exemplos de ensino que incluem explicação e interpretação.

Ensinar é *explicar, interpretar, e expor*. O ensino de Jesus abrangia a interpretação e a explicação das Escrituras. Deu um novo significado aos ensinamentos antigos sobre a Lei (Mateus 5:17-20), sobre uma variedade de assuntos incluindo a ira (Mateus 5:21-25), o adultério (Mateus 5:27-30), o divórcio (Mateus 5:31-32), os votos (Mateus 5:33-37), a vingança, e o amor (Mateus 5:38-48). Explicava os princípios da vida de modo novo e refrescante. A caridade, a oração, o jejum, e como uma pessoa considera as suas posses, também estavam entre as coisas que Ele ensinava (Mateus 6:1-34). As multidões ficavam impressionadas com o Seu ensino, porque Ele tornava prático o conhecimento bíblico que as pessoas possuíam, aplicando-o às situações da vida diária. E Ele ensinava com confiança e autoridade – facto esse que impressionava os Seus ouvintes (Mateus 7:28-29).

Já notou que às vezes o ensino envolve livrar-nos de algumas das nossas velhas ideias que se baseiam na compreensão errada da Palavra de Deus? Por exemplo, Jesus lembrou os Seus ouvintes que embora a Lei falasse especificamente contra o acto do adultério, uma pessoa podia ser igualmente culpada de violar a Lei por olhar com cobiça para uma mulher, porque estava a adular no seu coração (Mateus 5:27-28). Como esta revelação deve ter chocado as pessoas más que serviam a Deus com os lábios, mas cujos corações estavam longe d'Ele ao violarem o espírito da Lei (Mateus 15:1-9). Às vezes as pessoas adoptam o mau hábito de passar pelos gestos externos da adoração enquanto o seu coração se rebela contra Deus. Semelhante comportamento não é aceitável para Deus e deve ser mudado. Isaías ensinava ao povo dos seus dias estas verdades (Isaías 1). Este tipo de ensino interpreta os mandamentos de modo prático. Pode ajudar-nos a ver quais são os objectivos que Deus tem para a vida da pessoa. E pode dar-nos orientação de modo que possamos viver de acordo com o padrão que Ele estabeleceu na Sua Palavra.

2. Leia Lucas 10:25-37 e responda às seguintes perguntas:

a) No v. 26 Jesus respondeu à pergunta do doutor da lei, registada no v. 25, com uma pergunta d'Ele próprio: “Como lê?” (“Como interpreta as Escrituras?”). O que é que o mestre judeu aprendeu da sua resposta à sua própria pergunta sobre o modo de receber a vida eterna?

b) Quando aquele educador (v. 29) perguntou quem era o seu próximo, Jesus contou a Parábola do Bom Samaritano. Através desta parábola, Jesus realmente explicou que o nosso próximo é

No exemplo anterior, Jesus levou os Seus ouvintes a compreender que o amor não deve ser limitado àqueles que amamos ou àqueles que nos amam. Pelo contrário, Jesus interpretou os mandamentos do amor a Deus e ao próximo em relação a todas as pessoas com quem entravam em contacto. Para aqueles que se recusavam a receber os samaritanos da vizinhança ou as nações gentias na proximidade como *próximos*, esta parábola explicava claramente o conhecimento factual que já possuíam, de modo que pudesse ser aplicado de modo eficaz. Portanto, o ensino de Jesus em relação aos mandamentos (conhecimento factual), ao ser explicado, mostra que se uma pessoa realmente quer praticar o bem e se realmente ama Deus, também amará o seu próximo e mostrará amor fraternal a todas as pessoas que necessitam de ajuda, sem ter em conta a identidade de tal pessoa.

Observe o uso que Jesus fez deste aspecto do ensino quando se juntou a dois discípulos desencorajados a caminho de Emaús. Quando Ele foi crucificado, eles perderam toda a esperança de que Ele fosse o Messias. Agora, enquanto iam a andar, Ele interpretou-lhes as Escrituras. Começando

por Moisés e continuando por todos os profetas, Ele explicou-lhes que o Messias devia padecer e ressuscitar (Lucas 24:13-35). Neste caso, interpretou eventos recentes à luz das Escrituras. Colocou estes eventos na perspectiva apropriada e derramou novas luzes sobre o seu sentido e significado. Repare na reacção destes dois discípulos (v.32) enquanto Jesus ensinava: os seus corações ardiam dentro deles enquanto Ele lhes falava pelo caminho e lhes abria as Escrituras (levava-os a compreender).

Na palavra *discípulo* subentende-se, e o registo do Novo Testamento confirma, que um discípulo era um crente em Cristo (Actos 11:26), um aprendiz das coisas de Cristo, uma pessoa totalmente dedicada a uma vida de sacrifícios por amor a Ele (Lucas 14:26-27, 33). O discípulo corresponde à responsabilidade suprema do discipulado: a de fazer outras pessoas discípulos (Mateus 28:19). Mas para um crente novo desenvolver estas características, era necessário que o sentido e o significado da sua experiência da salvação lhe fossem explicados. Tinha de ser *ensinado* o que fazer.

Considere Filipe. Pregou ao etíope, e este creu (Actos 8:35). Depois Filipe *explicou-lhe* o baptismo nas águas. Quando encontraram água, o etíope foi baptizado (Actos 8:36-38). Isto era inteiramente de acordo com os mandamentos de Jesus: fazei discípulos, baptizai-os na água, e ensinai-os a obedecer aos mandamentos de Cristo (Mateus 28:19-20). Este padrão foi seguido por Filipe em Samaria (Actos 8:5-17), por Ananias com Saulo (Actos 9:5, 17-19), e por Paulo em Filipos (Actos 16:30-34).

3. Baseado no nosso estudo do aspecto do ensino que tem como objectivo *fazer compreender*, podemos dizer que:

- a) um professor tem que fazer mais do que transmitir conhecimentos factuais aos seus alunos.
- b) para aplicar o conhecimento factual, a pessoa deve compreender o que os factos significam para si pessoalmente.
- c) com uma compreensão da relevância do conhecimento factual, estamos prontos para o aplicar à nossa própria situação na vida.
- d) todas as respostas a), b) e c) são correctas.
- e) só a) e b) são correctas.

Quando as pessoas foram salvas e acrescentadas à igreja em Antioquia, Barnabé foi enviado de Jerusalém para as encorajar e fortalecer. Como resultado, muitos outros receberam Cristo como Senhor. Para conservar os frutos desta colheita espiritual, Barnabé trouxe Saulo de Tarso, e durante um ano inteiro ensinaram um grande número de pessoas (Actos 11:19-26). É sem dúvida, significativo que foi em Antioquia, onde o evangelismo era combinado com os ministérios de ensino eficaz, que os discípulos foram, pela primeira vez, chamados cristãos – seguidores de Cristo. Não só receberam o ensino de Cristo como também compreenderam as implicações do discipulado. O padrão do Novo Testamento é claro: à medida que o evangelho era pregado e as pessoas eram salvas, foram ensinadas a viver a vida cristã como discípulos do Senhor Jesus.

4. Leia Neemias 8:1-12 e responda às seguintes perguntas:

a) Quando Esdras leu a Lei às pessoas que tinham idade suficiente para compreender (vv. 2-3), qual aspecto do ensinamento ele estava a exemplificar?

b) Quando os levitas se levantaram para continuar com a sua parte do ministério do ensino (vv. 7-8), qual aspecto do ensino ilustram?

c) Quando o povo captou o sentido das exigências da Lei, como correspondeu?

5. Circule as letras antes das afirmações que são exemplos **VERDADEIROS** do ensino, que incluem tanto a explicação como a interpretação.

- a) Os dois discípulos que caminhavam para Emaús conheciam as Escrituras do Antigo Testamento e foram ensinados em relação ao significado da morte e da ressurreição de Cristo.
- b) O professor de certo aluno preocupa-se com os factos, de modo que as suas prelecções são dadas rapidamente, dando grandes quantidades de informações factuais aos seus estudantes.
- c) O escritor aos Hebreus discute por que é tão importante que os seus leitores não negligenciem tão grande salvação (Hebreus 2:1-4).
- d) Paulo, na Epístola Pastoral 1 Timóteo 3:1-7, ensina em relação aos requisitos da liderança e justifica estes requisitos.

Causar Mudança

Objectivo 3. Explicar porque uma mudança de atitude e conduta é o objectivo do ensino.

Ensinar é causar mudança, tanto das atitudes como das acções. Este é o objectivo do ensino bíblico. Através do ensino dos mandamentos de Jesus, as atitudes e as ideias são mudadas. Como consequência, o curso da vida é mudado. O crescimento e a maturidade devem então seguir-se. Os discípulos no Novo Testamento eram aprendizes e seguidores. Aprendiam a mensagem do Mestre, e seguiam o Seu exemplo, também. Este foi o objectivo que Jesus colocou perante os Seus discípulos quando os encarregou de ensinar (Mateus 28:19-20).

O ensino bíblico é muito mais do que transmitir factos e interpretar as Escrituras. As coisas aprendidas devem ser aplicadas à vida todos os dias. Jesus expressou assim esta verdade: “... **Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará**” (João 8:31-32). Desta maneira a verdade, que é conhecida e praticada, traz a liberdade.

A mera *observância externa* de regras aprendidas (*ou fazer* o que a Lei manda), porém, não basta. As críticas mais deliberadas de Jesus eram dirigidas contra os fariseus – que religiosamente cumpriam o ritual e a tradição, mas que negligenciavam a pureza interior. Ele condenava a ausência da vida espiritual no interior. Ensinava que as pessoas deviam cumprir aquilo que é certo para agradar a Deus, não para impressionar os outros. Preocupa-Se principalmente com o nosso *ser* (aquilo que somos) e depois com o nosso *fazer* (o nosso comportamento que é o resultado da mudança interior e espiritual).

Em certa ocasião, quando Jesus acabara de ensinar, concluiu a Sua aula com uma observação acerca da importância de praticar aquilo que foi ouvido. Ele disse que aqueles que ouvem a Palavra e não a aplicam estão a construir na areia. Aqueles que ouvem a Palavra, e cujas acções são transformadas como resultado, são comparados com um homem que edifica a sua casa na rocha. Só aqueles que ouvem, e cujas acções reflectem esta mudança interior, podem, segundo disse Jesus, sobreviver (Mateus 7:24-27).

6. Combinação – colocando o número de cada descrição (à direita) antes do comportamento que descreve (à esquerda).

- | | |
|--------------------------|-----------------------------------|
| _____ a) Mateus 23:25-28 | 1. O que observa externamente |
| _____ b) Mateus 7:26-27 | 2. O ouvinte que não age à altura |
| _____ c) Tiago 1:23-24 | 3. O discípulo modelo |
| _____ d) Mateus 7:24-25 | |

_____ e) Tiago 1:25-26

_____ f) Esta pessoa julga a sua condição espiritual só pelas suas acções.

_____ g) Esta pessoa, embora não se envolva com os outros, fala continuamente acerca da sua fé, porém não pratica a fé.

_____ h) Esta pessoa não fala em relação aos seus dons ou da fé, mas as suas boas acções mostram que tem fé.

Paulo encorajou Timóteo a ensinar a Palavra, a viver de acordo com ela, e a deixar os outros ver o seu crescimento espiritual. Admoestou-o no sentido de viver à altura das coisas que ensinava, para ele mesmo se salvar e aos seus ouvintes (1 Timóteo 4:11-16). Paulo acreditava firmemente que o resultado final do ensino devia ser vidas transformadas. Repare na sua referência ao conhecimento que os judeus tinham das Escrituras, em Romanos 2:18 e seguintes. Se sabem pela Lei o que Deus quer que façam, devem ser condenados por não viverem e interpretá-las correctamente. Devemos ser transformados pela Palavra. Depois, poderemos ensinar outras pessoas a serem discípulos de Cristo *pelo nosso exemplo e pela nossa palavra*.

7. Imagine que uma pessoa o veio visitar e às pessoas a quem ministra. Dentro de muito pouco tempo essa pessoa demonstra uma real capacidade para ensinar aos outros. Você, no entanto, ao observá-la dia após dia, nota que a pessoa não pratica as coisas que ensina aos outros para fazer. Como esta descoberta afectaria a sua opinião sobre este professor?

Ao servirmos o Senhor, somos exortados a fazer o que Ele manda (Lucas 6:46). Todo o professor deve ler com regularidade Romanos 2:21-23. E deve certificar-se de que vive à altura do padrão de comportamento exigido daqueles que lideram (1 Timóteo 3:1-13; 6:11-12; Tito 1:5-9). As nossas acções falam mais alto do que as nossas palavras. E se o nosso comportamento não for condizente com o que pregamos e ensinamos, as pessoas nunca poderão *escutar* a nossa mensagem.

8. Explique porque uma mudança de atitude e de conduta é o objectivo do ensino.

AS RAZÕES PARA O ENSINO

Cumprir o Mandamento Bíblico

Objectivo 4. Seleccionar uma afirmação que identifica as bases da autoridade para um ministério de ensino do Novo Testamento.

A ordem que Jesus deu no sentido de ensinar é básica para o ministério do ensino. Ordenou aos discípulos: **“Portanto, ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-as a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado...”** (Mateus 28:19-20). Paulo mandou Timóteo exortar **“... com toda a longanimidade e doutrina”** (2 Timóteo 4:2). Disse

também: **“E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros” (2 Timóteo 2:2)**. Além disso, ordenou que os Colossenses ensinassem uns aos outros (Colossenses 3:16) e conclamou os crentes Gálatas a prover às necessidades dos seus professores (Gálatas 6:6).

O Novo Testamento designa pelo nome ou o mestre ou o ensino em cada uma das três listas de ministérios. Aos Romanos, Paulo escreve: **“... se é ensinar, (o nosso dom) haja dedicação ao ensino” (Romanos 12:7)**. Na sua referência aos professores na carta aos Efésios, disse: **“E Ele mesmo deu... outros para pastores e doutores” (Efésios 4:11)**. O ensino recebe um lugar de importância noutra lista: **“E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores...” (1 Coríntios 12:28)**.

9. O ministério do ensino do Novo Testamento baseava-se em:

- a) métodos educacionais e técnicas de comunicações contemporâneas.
- b) modos de ensino, provados pelo tempo, que foram instituídos nos tempos do Antigo Testamento.
- c) A Comissão de Cristo e o mandamento e exemplo apostólicos.

Levar os Convertidos à Maturidade

Objectivo 5. Identificar afirmações que explicam como os novos convertidos se tornam cristãos maduros.

Os novos convertidos entram na família de Deus como bebés. São meros bebés na experiência cristã. E assim como as crianças crescem, assim também devem crescer os cristãos recém-nascidos. A maturidade espiritual deve ser o objectivo de todos os crentes (1 Pedro 2:2). Com os crentes maduros, Deus tem o propósito de desenvolver um corpo da igreja capaz de ministrar aos outros (Efésios 4:13-16). Como quem ministra, sabe que crentes maduros não surgem sem esforço da igreja. São o resultado dos ministérios do ensino e da pregação, do relacionamento espiritual vital que as pessoas mantêm com o Senhor Jesus. As lições espirituais aprendidas desta maneira têm sido aplicadas, testadas e comprovadas na praça pública da vida, e produzem a estatura espiritual.

Este processo do desenvolvimento espiritual é como a edificação de um templo sagrado com uma grande variedade de pedras que se ajusta para serem combinadas juntas para formarem uma habitação para Deus (Efésios 2:19-22; 1 Pedro 2:5). O ensino é um meio importante para ajudar os crentes, que são pedras vivas, a desenvolverem-se de modo que se encaixem no programa de Deus à medida que amadurecem espiritualmente.

Paulo considerava que a maturidade cristã era um objectivo para os crentes e fez muito esforço para ajudá-los a crescer (Colossenses 1:28-29). Encorajava os convertidos a ficarem firmes como cristãos maduros em perfeita obediência à vontade de Deus (Colossenses 4:12). E Pedro desafiava os crentes a crescerem e amadurecerem na graça e no conhecimento do nosso Senhor (2 Pedro 3:18). Os cristãos hebreus foram conclamados a deixarem os ensinamentos puramente elementares em relação a Cristo e a avançarem para a maturidade espiritual (Hebreus 6:1).

O ensino bíblico é importante para a maturidade cristã. Reparará que o propósito dos dons do ministério, que incluem o ensino, é preparar todos os crentes para a obra de serviço de modo que sejam edificados na fé e se tornem cada vez mais semelhantes a Cristo (Efésios 4:11-13; 2 Coríntios 3:18; Romanos 8:29). Chegar à estatura da semelhança com Cristo é uma ambição nobre! Mas está ao alcance de todos os que ouvem e acatam a Palavra. No entanto, não é um processo automático. O crescimento e o desenvolvimento espiritual exigem dedicação e compromisso da parte de cada um de nós, assim como exigiram da parte de Paulo (Filipenses 3:10-17).

O crescimento cristão é muito semelhante ao crescimento e desenvolvimento da criança. A criança é completamente dependente ao nascer. A sua própria sobrevivência depende dos cuidados recebidos doutra pessoa. Mas, no decurso do tempo, a criança começa a fazer coisas por ela própria. Mais tarde, pode cuidar de si mesma, e até mesmo ajudar a cuidar de outras crianças. Na sua plena maturidade, assume a responsabilidade de uma família. De modo semelhante, na Igreja as crianças recém-nascidas em Cristo precisam de cuidados amorosos e do ministério da Palavra. De início a sua dieta é simples (1 Pedro 2:2). Mais tarde, à medida que exercem a sua vida espiritual através da aplicação da Palavra de Deus à vida diária, desenvolvem-se e tornam-se adultos cristãos (Hebreus 5:14). Como adultos espirituais, cuidam de si mesmos. E como cristãos maduros, assumem a responsabilidade por outras

pessoas (Efésios 4:12). Observamos que agora, como cristãos maduros, a sua dieta mudou para alimentos sólidos (compare 1 Coríntios 3:2 com Hebreus 5:14), e o seu serviço aos outros é prova da sua maturidade. O ensino é um meio importante que Deus deu à Igreja para ajudar as crianças em Cristo a compreenderem as responsabilidades do discipulado e as exigências do crescimento e da maturidade espiritual.

10. (Escolha a melhor resposta). A nossa consideração do *ensino para levar os convertidos à maturidade* revela que há um paralelo entre a vida espiritual e a vida biológica:

- a) visto que a vida, nos dois casos, deve ser alimentada e desenvolvida para que haja maturidade.
- b) por causa da semelhança do ciclo de vida das duas: o nascimento, o crescimento, maturidade, e a morte.
- c) visto que as duas se ocupam principalmente com valores eternos.

O ministério do ensino tem dois objectivos principais: (1) ensinar novos convertidos a tornarem-se cristãos maduros e (2) ensinar crentes maduros e prepará-los para o serviço cristão eficaz. Uma palavra de cautela aqui é que é necessário o equilíbrio. *Ser* um crente maduro é insuficiente se alguém não *presta* serviço cristão. Por outro lado, prestar serviço cristão sem crescer espiritualmente, também é suficiente. Por isso a Igreja deve apresentar um ensino equilibrado, tanto no “ser” como no “fazer” na vida cristã.

A Palavra de Deus de modo completo prepara o professor para ensinar, para repreender, para corrigir e para instruir. Este uso da Palavra ajuda o professor a qualificar os crentes para todos os serviços. Deus colocou professores na Igreja para realizar este serviço (2 Timóteo 3:16-17).

11. Circule a letra antes das afirmações que são explicações **VERDADEIRAS** de como os convertidos se tornam cristãos maduros.

- a) Os novos convertidos tornam-se automaticamente cristãos maduros; ou seja: sem qualquer esforço, propósito ou direcção, amadurecem.
- b) À medida que novas crianças espirituais recebem nutrição espiritual e exercem as suas faculdades espirituais, desenvolvem-se e amadurecem progressivamente.
- c) O processo de amadurecer é o resultado de uma dieta espiritual do cristão e caracteriza-se pela sua capacidade de cuidar de si mesmo e ministrar às necessidades dos outros.

OS EXEMPLOS DO ENSINO

Exemplos do Antigo Testamento

Objectivo 6. Reconhecer afirmações factuais verdadeiras em relação ao ensino no Antigo Testamento.

Moisés foi o primeiro professor de destaque do Antigo Testamento. Deus deu-lhe a Lei para ensinar o povo de Israel (Deuteronómio 4:14). Mandou os pais ensinar a Lei aos seus filhos diariamente e em todas as circunstâncias (Deuteronómio 6:7). Na realidade, a totalidade da vida pessoal, religiosa e nacional era baseada na Lei de Moisés. Aquela Lei constituía-se na última autoridade sobre as exigências cerimoniais religiosas, a moral, a justiça social, a administração cívica e os negócios estrangeiros. E, no decurso do tempo, os sacerdotes e os levitas ajudavam no ensino desta Lei (Neemias 8).

Com grande paciência e competência: Moisés ensinava a Israel os mandamentos de Deus. Além desta fase do ensino que tratava do conhecimento, explicava o significado das leis de Deus para a vida pessoal, social e nacional. Fez as pessoas compreender as bênçãos da obediência (Deuteronómio 7:12-26; 28:1-14) e as consequências da desobediência (Deuteronómio 28:15-68), bem como as condições para a restauração espiritual (Deuteronómio 30). Os seus anos de ensino foram ricamente galardoados, porque Israel serviu Deus fielmente por muitos anos depois da sua morte (Josué 24:31). Isto mostra os resultados práticos do seu ensino: produziu mudanças profundas nas atitudes e na conduta da nação de Israel.

12. Leia Deuterónimo 6:7 e Juízes 2:6-15 e responda à seguinte pergunta: O que explica o facto de que surgiu uma geração inteira (v. 10) que não conhecia o Senhor, nem a obra que fizera para Israel?

Os grandes reavivamentos na história nacional de Israel centraram-se no regresso ao ensino da Lei. Samuel, o rei Josafá, Esdras e Neemias, por exemplo, ajudaram o povo a voltar a Deus através do ensino da Lei (1 Samuel 12:1-25; 2 Crónicas 17:7; Esdras 7:10; Neemias 8:1-8).

13. Circule a letra antes da afirmação **VERDADEIRA** que é um exemplo de ensino do Antigo Testamento.

- a) O ensino no Antigo Testamento simplesmente desenvolveu-se da necessidade humana básica.
- b) Juntamente com a outorga da Lei, Deus deu instruções específicas no sentido dos Seus estatutos e mandamentos serem ensinados de modo consistente e diligente.
- c) Tempos de renovação espiritual nos dias do Antigo Testamento vieram como resultado directo do ensino da Lei de Deus.
- d) Os sacerdotes e os levitas ajudaram a levar a cabo as actividades de ensino e de instrução em Israel nos tempos do Antigo Testamento.

Exemplos no Novo Testamento

Objectivo 7. Indicar dois exemplos do ensino no Novo Testamento.

Jesus foi o Mestre por excelência. Além do ministério específico de pregação para o qual foi ungido, ele é lembrado como Mestre. As palavras do Seu ensino são preservadas pormenorizadamente nos Evangelhos. Vemos um excelente exemplo do ensino, quando Jesus ordenou aos Seus discípulos: “... ensinai todas as nações...” e a doutrinar todos os seguidores (**Mateus 28:19-20**).

A Igreja do Novo Testamento seguiu o exemplo do Senhor e o Seu mandamento no sentido de ensinar. Os líderes da Igreja ensinavam os novos convertidos e faziam discípulos de todas as pessoas acrescentadas à Igreja. Conforme acontecia com a pregação, iam por todos os lugares ensinando a Palavra. A maior parte do Novo Testamento é o ensino da Igreja primitiva na forma de correspondência com as igrejas e os indivíduos.

14. Dê dois exemplos do ensino no Novo Testamento.

A Correspondência no Novo Testamento

Objectivo 8. Seleccionar uma afirmação que ilustra como a correspondência no Novo Testamento cumpria uma função de ensino.

Antes de partir para o céu, Jesus preparou os discípulos para receberem o ensino adicional que Ele lhes transmitiria através do Espírito Santo (João 16:12-15). Visto que não podiam receber tudo quanto Ele tinha para dizer então, o Espírito foi dado para os ensinar e os guiar em toda a verdade (João 14:26). Baseado nas palavras de Jesus, o ensino adicional vinha através dos apóstolos. Doutrinas (ensinamentos), como aquela sobre a justificação, que foram mencionadas por Jesus (Lucas 18:14) foram divulgadas e explicadas pelos apóstolos (Romanos 3:21 – 5:2). Paulo apelava repetidas vezes à “palavra do Senhor” nos seus escritos, referindo-se ao ensino de Jesus que recebera através de revelação (1 Coríntios 11:23; 1 Tessalonicenses 4:15; Gálatas 1:11,12). Doutrinas ocultas durante séculos foram reveladas e preservadas por escrito (Colossenses 1:26; 1 Coríntios 4:1; Efésios 3:3-5).

15. Leia João 16:12 e responda a cada uma das seguintes perguntas.

a) Explique por que é que os discípulos não podiam *suportar* mais ensinos nesse tempo.

b) O que podemos aprender deste exemplo em relação ao ministério do ensino?

As Epístolas do Novo Testamento explicam porque Cristo morreu, o que a Sua morte realizou, e a sua importância para o universo inteiro (2 Coríntios 5:18; 2 Timóteo 1:10; Tito 1:2,3; Hebreus 2:14). Sem dúvida alguma, o conteúdo segue de perto o conteúdo do ensino verbal dos apóstolos nas igrejas.

A totalidade do sistema da doutrina cristã é contida nas Epístolas do Novo Testamento. Há vinte e uma destas cartas, dirigidas a indivíduos e igrejas, começando com a carta aos Romanos e incluindo o livro de Judas. O Apocalipse, escrito por João às igrejas da Ásia, é profético na sua natureza. Estas cartas perfazem a totalidade da doutrina do Novo Testamento para a Igreja primitiva e para os crentes dos dias de hoje. As Escrituras divinamente inspiradas são dadas para orientar a Igreja (2 Pedro 1:20-21). Foram dadas, também para ensinar aos crentes como viver a vida cristã e como se tornarem santos e maduros (2 Timóteo 3:16-17).

16. A correspondência no Novo Testamento teve a função didática de

- a) expor novas doutrinas à medida que os apóstolos adoptavam cada ponto da doutrina da igreja em concílios eclesiásticos regularmente convocados.
- b) explicar o significado da encarnação de Cristo e da Sua vida, morte, e ressurreição para toda a humanidade, visando a salvação dos pecadores e o amadurecimento dos crentes.
- c) preservar as opiniões dos líderes da Igreja que podem ser úteis para servirem de orientação às igrejas locais em tempos de dificuldades e tensão.

Auto- Teste

1. Os factos do evangelho devem ser comunicados no nosso ensino. Este é o aspecto do ensino que visa como fazer a pessoa

- a) compreender.
- b) transformar-se.
- c) saber.

2. O aspecto do ensino que envolve a explicação e a interpretação e mostra como a verdade pode ser aplicada à vida de todos os dias, é chamado aquilo que leva a pessoa a

- a) compreender.
- b) saber.
- c) transformar-se.

3. O ensino que efectua diferenças nas acções e nas atitudes de uma pessoa é aquele que a leva a

- a) compreender.
- b) transformar-se.
- c) saber.

4. Uma das razões bíblicas para incentivar a Igreja a levar a efeito o ministério do ensino é baseada na ideia de que

- a) uma vez que a pessoa se tornou crente em Cristo, precisa de se tornar um discípulo também;
- b) todos no corpo de Cristo devem envolver-se no ensino;
- c) a pregação só leva a pessoa a ser salva, mas não pode produzir o seu crescimento espiritual.

5. O ensino é definido na Palavra de Deus como o meio de levar o crente à maturidade espiritual, porque

- a) é um método fácil de comunicação para empregar ou em grupos pequenos ou em grandes assembleias de pessoas;
- b) a pregação só trata das questões elementares da vida espiritual e não pode, portanto, providenciar alimento para a condição de adulto espiritual.
- c) todos os novos crentes começam a vida espiritual como crianças; devem, portanto, ser levados à maturidade por uma dieta apropriada, experiências adequadas, e testes ocasionais.

6. Quais dos seguintes são exemplos do ensino do Velho Testamento? Circule a letra antes de cada afirmação *VERDADEIRA*.

- a) Embora Moisés comunicasse a Lei a Israel, realmente nunca ensinou o povo no sentido mais rigoroso da palavra.
- b) O Antigo Testamento regista os resultados do ministério do ensino de Moisés, que são vistos no facto de que Israel permaneceu fiel a Deus durante muitos anos depois da morte de Moisés.
- c) Quando a nação de Israel faltava ao seu dever de ensinar, sempre sucumbia para a derrota espiritual e o declínio e desgraça nacionais.
- d) A restauração e o reavivamento foram prometidos a Israel se o povo apenas cumprisse os rituais cerimoniais que tinha negligenciado.
- e) Ficamos a saber que embora o povo ouvisse a leitura da Lei, ainda precisava de receber uma explicação e uma interpretação de modo que pudesse corresponder a ela apropriadamente.

7. Os exemplos do ensino do Novo Testamento exemplificam certas verdades. Circule a letra antes de cada afirmação *VERDADEIRA*.

- a) Jesus deixou com cada um dos Seus discípulos a escolha: pregar o evangelho ou ensinar os crentes.
- b) Jesus ensinava muito durante o Seu próprio ministério terrestre e deu exemplo aos Seus seguidores. Além disso, Ele ordenou-lhes fazer discípulos e doutriná-los com os Seus ensinamentos, estabelecendo, assim, a importância do ensino.
- c) Além do exemplo de Jesus, muito ensino é manifesto no Novo Testamento na forma de correspondência com as igrejas e com os indivíduos

8. A correspondência desempenhava uma função valiosa de ensino nos tempos do Novo Testamento. Circule a letra antes de cada afirmação *VERDADEIRA*.

- a) A maioria da correspondência no Novo Testamento era doutrinária e tinha a sua origem nos líderes da igreja que formulavam as suas crenças de acordo com o costume local.
- b) Paulo e os outros apóstolos apelavam repetidas vezes à *Palavra do Senhor* que tinham ouvido pessoalmente ou recebido por revelação ao divulgarem e explicarem os ensinamentos de Jesus.
- c) A correspondência do Novo Testamento continha revelação adicional da verdade de Deus não contida nos ensinamentos de Jesus.

Respostas às Perguntas do Estudo

9. c) A Comissão de Cristo e o mandamento e exemplo apostólicos.

1. Em qualquer ordem:

- a) De modo que tenham consciência daquilo que Deus espera deles.
- b) Porque a compreensão baseia-se num alicerce de conhecimento básico.

10. a) Visto que a vida, nos dois casos, deve ser alimentada e desenvolvida para que haja maturidade.

- 2. a) Aprendeu que os dois mandamentos são resumidos em amar Deus e amar o próximo.
- b) Qualquer pessoa que precisa de ajuda de um bom vizinho.

- 11. a) F
- b) V
- c) V

3. d) todas as respostas: a), b) e c) são correctas.

12. A sua resposta. É óbvio que as advertências de Moisés em relação ao ensino (Deuteronómio 6:7, e outros textos) tinham sido esquecidas. O ensino nos níveis nacional e comunitário, e no lar, tinha sido negligenciado, e o resultado foi o desastre espiritual em todos os níveis.

- 4. a) Estava a fazê-los conhecer. Estava a transmitir conhecimento.
- b) Ilustravam o ensino *para fazer compreender* porque explicavam a Lei de modo que as pessoas pudessem compreender as suas implicações.
- c) Ficou profundamente comovido porque reconheceu quão longe estava de cumprir a Lei de Deus de modo aceitável. Quando, porém, os líderes do povo o desafiaram à acção positiva, respondeu compartilhando com os outros e ficou cheio de grande alegria

- 13. a) F c) V
- b) V d) V

5. a) V c) V
b) F d) V

14. A sua resposta. O ensino de Jesus é um dos exemplos principais do ensino no Novo Testamento. Os Seus seguidores também ensinavam e, além disto, alguns deles escreviam cartas para ensinar, ou seja: explicar e interpretar ainda mais as verdades dadas por Jesus. O ensino de Jesus e a correspondência apostólica são, portanto, dois exemplos de ensino no Novo Testamento.

6. a) 1. O que observa externamente
b) 2. O ouvinte que não age à altura
c) 2. O ouvinte que não age à altura
d) 3. O discípulo modelo
e) 3. O discípulo modelo
f) 1. O que observa externamente
g) 2. O ouvinte que não age à altura
h) 3. O discípulo modelo

15.

- a) A sua resposta. Já referi que indubitavelmente se refere à incapacidade dos discípulos de compreender e apreciar verdades adicionais no seu estado imaturo. Precisavam de receber a iluminação e a capacitação do Espírito Santo para compreenderem plenamente e enfrentarem na experiência as implicações do discipulado.
b) Aprendemos que no ensino começamos com verdades simples e avançamos sistematicamente para as mais complexas à medida que os nossos ouvintes amadurecem espiritualmente.

7. A sua resposta. A maioria de nós não teria confiança no ministério de ensino desta pessoa.

16. b) explicar o significado da encarnação de Cristo, e da Sua vida, morte, e ressurreição para toda a humanidade, visando a salvação dos pecadores e o amadurecimento dos crentes.

8. A sua resposta. Uma mudança de atitude e conduta é necessária para exemplificar que o nosso ensino tem sido eficaz. Esta mudança de comportamento é prova de que a pessoa aprendeu a matéria apresentada. Vemos que o conhecimento foi recebido e aplicado também. O caminho está, assim, preparado para um maior crescimento e desenvolvimento.

LIÇÃO 8

A Essência do Ensino

Na lição anterior, examinámos duas razões para o ministério do ensino. Notamos que o ensino do Novo Testamento cumpria um mandamento bíblico e visava principalmente levar os crentes à maturidade. Agora, consideramos um claro mandamento do Novo Testamento que ordena um ministério compreensivo de ensino em Actos 20:28-30, a que chamo o *imperativo do ensino*. Examinaremos meios para implementar este ministério do ensino para atingirmos os nossos objectivos bíblicos.

Certa pessoa comparou a nossa Bíblia com o manual de instruções usado pelos mecânicos que fazem a manutenção e as reparações dos carros que usamos. O manual ajuda-os a descobrir problemas, fornecer soluções para a reparação, e assim, evitar avarias desnecessárias e um funcionamento deficiente. A nossa Bíblia dá-nos instruções para vivermos uma vida que agrada a Deus, adverte contra os perigos que podem interromper o nosso relacionamento com Ele, e recomenda procedimentos que podem ajudar cada um de nós a desenvolver-se e amadurecer de modo que a nossa vida seja espiritualmente produtiva. Devemos, portanto, edificar os nossos ministérios de ensino e de pregação na Palavra de Deus.

Ao considerarmos algumas das jóias no armazém da Palavra de Deus, oro para que seja desafiado a abordar o seu ministério de ensino com afã, com expectativa e com admiração. Porque poderia passar a duração de muitas vidas e nunca esgotar os recursos ilimitados para dar lições, que aguardam a sua descoberta, desenvolvimento e aplicação.

Sumário da Lição

O IMPERATIVO DO ENSINO
CONDUZINDO O REBANHO
ALIMENTANDO O REBANHO
PROTEGENDO O REBANHO

Objectivos da Lição – Ao terminar esta lição deverá ser capaz de:

1. Referir um imperativo bíblico para ensinar. Definir a doutrina cristã e analisar a sua função,
2. Descobrir e pôr em ordem matérias da sua Bíblia para a apresentação de uma lição tópica.
3. Ilustrar o uso do método do panorama bíblico para estudar o conteúdo de passagens extensivas das Escrituras,

Actividades de Aprendizagem

1. Leia 1 e 2 Timóteo e Tito do princípio ao fim para ter uma panorâmica geral. Depois, volte a passar por esta matéria e anote as muitas áreas diferentes de instrução que, segundo Paulo enfatiza, devem ser ensinadas. Estas matérias contribuirão para uma riqueza de conteúdo no seu ministério de ensino.
2. Estude os primeiros parágrafos, o sumário e os objectivos. Depois, faça todo o desenvolvimento da lição de acordo com o seu procedimento habitual. Depois de ter completado a lição, faça o auto-teste e verifique as suas respostas.

Palavras-Chave

discriminação
metodicamente
pregação expositiva
tópico
trilogia

O IMPERATIVO DO ENSINO

Objectivo 1. Enumerar três elementos do ministério que Paulo recomendou aos líderes em Éfeso, e explicar o significado de cada um deles.

Como pessoa que ministra, precisa de dar conta dos vastos recursos na sua Bíblia que estão disponíveis para serem desenvolvidos. Há alguns anos, lembro-me de ter ouvido um jovem que pensava que se devia mudar para outro lugar de serviço. Acreditava que tinha ensinado e pregado tudo o que há na Bíblia à sua congregação em apenas três anos. Conheci outras pessoas que ministravam durante mais de vinte anos num só lugar, cujos ministérios são um desafio, são dinâmicos, e obviamente bem sucedidos em alcançar as pessoas. Qual a diferença entre estes dois tipos de pessoas que responderam à chamada de Deus para o ministério?

Uma pessoa raramente se prepara ou estuda para o seu ministério de ensino; ao passo que a outra está sempre imersa no estudo, na oração, no servir os outros, e crescendo com o seu serviço. A primeira logo fica sem reserva de material que já lhe é familiar, e não tendo a disciplina ou a motivação necessária para estudar, dentro em breve muda para outro lugar onde repete por mais três anos aquilo que já sabe. A segunda pessoa fica tão profundamente envolvida no crescimento e no desenvolvimento da sua gente que quase nem pode esperar entre um culto e outro para alimentar a sua gente com as ricas provisões da Palavra de Deus. Reconhece que o seu ministério deve fornecer orientação para o crescimento espiritual de tais pessoas. Sabe que o seu ministério deve estimular, também, o desenvolvimento nos seus ouvintes de um agudo sentido de discernimento espiritual. Devem, também, distinguir entre a verdade e o engano. Resolve, portanto, preparar-se diligentemente de modo que o seu ministério satisfaça as necessidades espirituais do seu povo.

O desafio de Paulo aos presbíteros de Éfeso (Actos 20:18-35) sugere três elementos vitais e básicos que os nossos ministérios de ensino e de pregação expositiva devem incluir. Nos versículos 28-30 vemos uma incumbência especial aos líderes para protegerem o rebanho de erros doutrinários como um pastor protege as suas ovelhas. Para assim fazer, o seu ministério necessita de se preocupar com a liderança, o apascentar e a protecção do rebanho do povo de Deus. Estas três funções sugerem um suprimento inesgotável de material para lições.

1. Enumere os três elementos do ministério que Paulo propunha para os líderes em Éfeso e explique o significado de cada um.

CONDUZINDO O REBANHO

Objectivo 2. Identificar características de liderança que o professor deve demonstrar.

Paulo conclamou os presbíteros em Éfeso a olharem para si próprios e pelo rebanho que Deus lhes dera para vigiarem. Muita coisa está envolvida na liderança espiritual da qual o professor deve ter consciência. Como líder, o professor deve ser espiritualmente sensível, ter a capacidade de tomar decisões certas e motivar o povo a seguir, ter objectivos claros e a capacidade de reconhecer a sua parte no programa de Deus. Examinemos algumas das qualidades de liderança que Paulo especifica nas suas cartas a Timóteo e Tito.

2. Leia Tito 1:7-8; 2:6-7, 11-12; 2 Timóteo 3:10; e 1 Timóteo 4:16. Como o professor de outros, Paulo nos diz que há uma maneira de ensinar que é muito importante.

Em segundo lugar, como líder do povo, o professor deve ser uma pessoa que deve adoptar acção decisiva. Quando alguns no corpo de Cristo resistem ao ensino da Palavra e apelam a ensinamentos não-bíblicos, o professor deve agir decisivamente para o bem do seu rebanho (2 Timóteo 4:5; Tito 1:9; 2:15). Quando for necessária a correcção ou a repreensão, o professor deve agir com amor para corrigir os abusos; noutras ocasiões, precisará de agir quando surgir a necessidade de encorajar (2 Timóteo 4:2).

Uma terceira responsabilidade de quem ensina é reconhecer o propósito de Deus para si mesmo e para as pessoas a quem ministra. Para realizar o propósito de Deus, a pessoa deve estabelecer objectivos que a ajudarão a alcançar esta finalidade. Se o propósito de Deus for que os membros do corpo de Cristo sirvam como testemunhas eficazes, logo, a tarefa será treinar todos os crentes de modo que eles, por sua vez, se tornem testemunhas (2 Timóteo 2:2). Sem um objectivo global para este trabalho, bem como bons objectivos intermediários que ajudam a pessoa a alcançar o seu objectivo principal, corre o risco de ter um ministério que não satisfaça as necessidades espirituais, e que leve as pessoas para círculos que não produzem nada. Paulo faz Timóteo lembrar-se do seu objectivo e propósito na vida que foram deixados claros nas Sagradas Escrituras (2 Timóteo 3:14-17).

Talvez a pergunta já tenha surgido na sua própria mente: *Como posso levar o meu povo a partilhar da preocupação espiritual que Deus me deu e adoptar objectivos baseados na Bíblia?* Uma maneira de levar as pessoas em direcção ao desenvolvimento e maturidade espirituais é através do uso de *lições tópicas*. *Personagens bíblicas*, *lugares importantes* e *objectos* podem ser usados para o estudo bíblico para ensinar princípios da verdade cristã e directrizes para a vida de todos os dias que levam ao crescimento espiritual, e em última análise, à realização do propósito de Deus. Vamos ver como cada aspecto da *lição tópica* pode ser usado de modo eficaz para conduzir o rebanho de Deus.

Personagens bíblicas. Pode usar diferentes personagens bíblicas como tópicos para lições que interessarão, informarão e inspirarão a sua gente. A nossa abordagem é comparar e contrastar a vida de dois personagens. Jacob e Esaú são um exemplo (Génese 25:19-49:33). Pode comparar e contrastar: (1) a sua juventude; (2) os seus anos de desenvolvimento; (3) as lições que aprenderam. Através duma análise cuidadosa destas personagens, podemos ver onde tiveram sucesso ou fracassaram, quais eram os princípios que governavam as suas vidas, e como estes princípios vitais os levaram ao sucesso ou fracasso espirituais. Onde for possível, deve incluir a avaliação do Novo Testamento das personagens do Antigo Testamento. Alguns outros pares de personagens que pode querer estudar são: Isaque e Ismael, David e Saul, Maria e Marta mencionando apenas uns poucos.

3. Podemos inspirar aqueles a quem ministramos a reconhecerem e procurarem o propósito de Deus para as suas vidas através de lições tópicas sobre personagens bíblicas porque lições deste tipo são:

- a) tão bem organizadas que cobrem rapidamente eventos importantes e são fáceis para os estudantes aprenderem.
- b) tiradas das vidas de pessoas que foram uma bênção e uma inspiração para os outros, e as suas vidas agradaram a Deus.
- c) estruturadas para abranger exhaustivamente todos os aspectos de uma personagem da Bíblia.

Lições deste tipo que são apresentadas em amor não indicam apenas os “faça” e os “não faça” do viver cristão. Estabelecem um padrão de vida que agrada a Deus, serve os outros, edifica a fé da pessoa, e estabelece um curso para a maturidade cristã.

Lugares. Cidades, aldeias, campos de batalhas, aspectos geográficos – todos estes foram estudos interessantes. Usando matéria dos dois Testamentos, desenvolva uma série extensiva de lições sobre as viagens de Israel, o significado dos nomes dos lugares onde o povo acampou, os conhecimentos obtidos da natureza e do propósito de Deus e o Seu método de liderança, e a importância do lugar de onde Israel veio, por onde viajou, e para onde seguia viagem. Poderia considerar, também, os lugares onde Paulo fundou igrejas nas suas viagens missionárias, o lugar que estas igrejas ocupavam na sua estratégia missionária, e o tremendo sucesso que desfrutou como resultado de seguir um plano simples para alcançar um objectivo espiritual. Tal estudo deve ser seguido pelo estudo de uma carta que ele escreveu para uma das igrejas que fundou.

4. Circule a letra antes das afirmações VERDADEIRAS.

- a) Os lugares na Bíblia podem ser usados para ensinar e aplicar verdades espirituais, porque frequentemente os seus nomes reflectem experiências que foram relevantes no desenvolvimento espiritual do povo de Deus.
- b) Os lugares onde Paulo ministrava não eram realmente significantes, porque este simplesmente pregava ou ensinava onde houvesse uma oportunidade.
- c) Os estudos em relação às cidades onde Paulo ministrava, tais como Corinto, por exemplo, podem ensinar-nos muita coisa em relação a como Deus opera os Seus propósitos e demonstra a sua liderança ao desenvolver a Igreja no meio de uma sociedade degradada.

Objectos. Enquanto conduz o seu rebanho no sentido de conhecer e experimentar a verdade de Deus, muitos *objectos* da Bíblia podem ajudá-lo a comunicar de modo eficaz. Por exemplo, pode ensinar o significado de cada móvel no tabernáculo, mostrando como era o prenúncio de alguma coisa melhor e mais permanente no período do Novo Testamento. Ou, usando o livro de Hebreus como orientador de estudos, pode considerar a superioridade do sacerdócio eterno de Cristo ao sacerdócio levítico do Antigo Testamento. As orações bíblicas, os milagres, o casamento, a família, as parábolas, e as festas são outros *objectos* que pode estudar, que o ajudarão a levar a sua gente de modo eficaz em direcção a uma vida espiritual mais rica.

E, finalmente, a sua liderança deve motivar outros a segui-lo no seu serviço ao Mestre. Pedro diz em relação a Jesus, o maior dos mestres, para que sigamos as Suas pisadas (1 Pedro 2:20). E o desejo do coração de Paulo era tornar-se como Ele (Filipenses 3:10). Quando ensinar, faça com que o seu objectivo seja ficar tão cheio do amor de Jesus que outros desejarem entregar as suas vidas ao Mestre que serve (1 Timóteo 4:15-16).

5. Identifique exemplos bíblicos de liderança que o professor deve mostrar, colocando 1 antes dos exemplos correctos e 2 antes daqueles que NÃO exemplificam princípios bíblicos de liderança.

- _____ a) O professor eficaz conduz-se através da observância rígida de conjuntos de regras.
- _____ b) O professor eficaz ensina os outros a segui-lo por causa das suas próprias atitudes e acções.
- _____ c) O professor bem-sucedido compreende claramente o seu propósito em ensinar.
- _____ d) O professor bem-sucedido é aquele que tem como objectivo principal agradar aos seus alunos.
- _____ e) O professor sábio é decidido, capaz de tomar decisões que afectam o seu trabalho como pastor do rebanho.
- _____ f) O professor sábio é aquele que é orientado principalmente pelos desejos dos seus alunos ao seleccionar o que vai ensinar.

ALIMENTANDO O REBANHO

Objectivo 3. Explicar o que significa alimentar o rebanho.

O nosso objectivo no ministério cristão é fornecer aos nossos ouvintes oportunidades para aprender sobre a Palavra de Deus e para compreender a sua veracidade, de tal maneira que crescerão espiritualmente e amadurecerão progressivamente na fé. Como líderes, empregamos certas actividades de ensino e de pregação baseadas na Palavra de Deus autorizada para levar os nossos ouvintes à maturidade. É essencial que comuniquemos a Palavra de Deus na sua totalidade. O nosso objectivo, porém, não é simplesmente levar as pessoas a ter um conhecimento da Palavra de Deus, mas, através do ensino e da pregação baseados na Bíblia, levá-las a uma experiência com Jesus Cristo – experiência esta que resulta em boas obras e uma vida piedosa que demonstrem o crescimento e a maturidade espirituais.

Alimentar o rebanho, em termos do ministério de ensino que lhe foi confiado, refere-se à apresentação dos grandes temas da vida (práticos e espirituais, relacionamentos, comportamento, etc.) à sua gente como parte regular da sua dieta espiritual. Alguns destes temas são: a natureza e a origem da Bíblia, as crenças em relação a Deus, Cristo, o Espírito Santo, o homem, o pecado, o mundo dos espíritos, a função da Igreja, o julgamento, e as últimas coisas. Experiências pessoais no viver cristão devem ser incluídas também (por exemplo: a adoração e o serviço), bem como a ideia da família cristã e como estabelecer e manter harmonia no lar. Deve ensinar também sobre a atitude cristã em relação aos problemas sociais e da responsabilidade do cristão perante da sua comunidade e do mundo. Deve procurar desenvolver liderança cristã. Assim, pode ver que a mensagem do ensino abrange uma área vasta e toca virtualmente todos os aspectos da vida.

Um dos meios eficazes que pode empregar para satisfazer as necessidades da sua gente de uma dieta espiritual completa é usar o método do panorama bíblico. Este é um estudo compreensivo de um texto das Escrituras. Um panorama bíblico pode incluir um exame eficiente de um livro da Bíblia, ou de uma passagem extensiva: um capítulo ou vários capítulos. Note como cada um destes estudos é levado a cabo.

Panorama de um capítulo da Bíblia. As divisões dos capítulos da Bíblia geralmente reúnem versículos que tratam de um só tópico. Alguns capítulos contêm um assunto completo: João 17, a Oração do Nosso Senhor; 1 Coríntios 13, o Amor; 1 Coríntios 15, a Ressurreição do Corpo. Cada um destes capítulos fornece matéria excelente para um *panorama bíblico*. Uma lista de outros capítulos apropriados para séries de lições inclui: Génesis 3 e 22; Êxodo 12 e 20; Deuteronómio 32; Josué 1; 2 Reis 5; Salmo 51 e 90 e Isaías 53, do Antigo Testamento; e do Novo Testamento: Lucas 15; João 11 e 15; Efésios 2; 2 Timóteo 2; 1 João 1 e Apocalipse 22.

Alguns capítulos podem ser agrupados e estudados juntos. Salmos 22 – 24 formam uma trilogia que pode ser chamada: Salmo 22, O Salvador; Salmo 23, O Pastor; e Salmo 24, O Rei. Mateus 5 – 7 podem ser usados como série de lições sobre “O Sermão da Monte”. E, Apocalipse 2 – 3 contêm as mensagens de Jesus às sete igrejas da Ásia.

Seguem-se algumas matérias e sugestões para o ajudar a preparar e ensinar 1 Coríntios 13, o capítulo do amor. Este capítulo tem uma organização bastante simples, e divide-se facilmente em três partes. Um plano simples do capítulo pode ter a seguinte aparência:

1 Coríntios 13 – O Capítulo do Amor

1. A Grandeza do Amor (vv. 1-3)
2. O Carácter do Amor (vv. 4-7)
3. A Permanência do Amor (vv. 8-13)

Inclua no seu estudo outras passagens das Escrituras que se relacionam com o amor, bem como exemplos bíblicos para ilustrar as suas verdades. E deve colocar este estudo na sua situação correcta considerando o seu contexto imediato. Pode ensinar o capítulo numa só lição ou estendê-lo a três lições ou mais caso haja disponibilidade de materiais e de tempo.

Deve rodear o tema central, o amor, com perguntas que surgem do seu conteúdo. Por exemplo: O que é o amor? Quais são as suas características? Como ele se manifesta? Qual é o seu relacionamento

com outros dons espirituais? Por quanto tempo é eficaz? O que produz? Se tratar a lição assim, não fugirá do seu assunto.

Pode ver como as partes de um capítulo podem ser ainda mais divididas para o estudo e ensino. Para ensinar esta passagem, e outras, precisará de planejar com antecedência o tempo suficiente para saber quantas aulas serão necessárias para a sua apresentação. A sua experiência na preparação e no ensino de capítulos da Bíblia ajudá-lo-á a planejar uma série de lições para fazer um exame de conjunto de um livro da Bíblia.

6. Leia João 17.1-26. Aqui temos o que é geralmente chamada “A Oração Sumo Sacerdotal de Jesus”. Refira o tema central para cada um dos três grupos de versículos encontrados neste capítulo.

a) Versículos 1-5 _____

b) Versículos 6-19 _____

c) Versículos 20-26 _____

Já vimos que há três capítulos claramente definidos em João 17, sendo que cada um deles permite considerável desenvolvimento e expansão. E há matéria abundante para sub tópicos em cada uma destes capítulos principais. Em todas as partes deste capítulo, inferimos o papel de destaque que a oração desempenhava na vida do nosso Senhor. Podemos obter forças e motivação ao sabermos que o nosso Sumo-sacerdote está sempre a interceder por nós (Hebreus 7:25).

O *Panorama de um Livro da Bíblia*. O estudo sistemático de um Livro da Bíblia beneficiará e abençoará o seu povo. Tal série pode levar várias semanas ou até mesmo um mês, o que depende do tamanho do livro e quão pormenorizado é o seu estudo. Deve fazer o seu planeamento prévio muito antes da primeira sessão de estudos. Há várias coisas a considerar no planeamento de antemão.

A sua escolha de um livro da Bíblia para o estudo compreensivo deve ter em conta as necessidades da aula. Materiais disponíveis para o estudo são outra consideração. Um comentário e uma concordância serão de grande ajuda no planeamento e na preparação das lições. Se, no entanto, não estiverem disponíveis, use a sua Bíblia e um caderno.

Reúna a matéria que usará na série antes de começar as aulas tanto quanto possível. Determine o objectivo principal do seu panorama. Quando avaliar os materiais que colheu do seu estudo, decida quantas sessões lhe serão necessárias para abranger a matéria. Depois, pode fixar a data para a série. Anuncie o início das aulas cerca de três ou quatro semanas antes da primeira sessão. Como preparação para as lições, insista com as pessoas no sentido de ler o livro a ser estudado (várias vezes, se for possível). Esteja bastante adiantada na preparação de cada lição, de modo que possa recolher e organizar material, preparar apoios visuais e distribuir tarefas para os alunos de acordo com as necessidades.

Um dos Evangelhos é uma boa selecção para um primeiro panorama bíblico. Se tiver uma Bíblia de Estudo, verá que esta oferece um plano geral de cada um dos Evangelhos no seu início. Além disto, todas as nossas Bíblias listam subtítulos no decurso de cada livro, que ajudam a preencher o plano. Sendo, no entanto, que estas ajudas são gerais, precisará de delinear os pormenores específicos. Ao estudar cuidadosamente o plano sugerido e os subtítulos, e ao acrescentar mais considerações detalhadas, desenvolverá um plano que o capacitará a ensinar uma série, pensamento por pensamento de qualquer dos Evangelhos. À medida que pratica o procedimento do plano geral, poderá dispor de outros Livros da Bíblia para o ensino (e a pregação). É uma tarefa maior, preparar e ensinar o panorama de um Livro da Bíblia; mesmo assim, os benefícios do estudo, para si e para a sua gente, fazem com que valha a pena este esforço.

Encontrará uma riqueza de matéria para aulas (alimento espiritual) para o crescimento e desenvolvimento cristãos nas Epístolas Pastorais. Nos exercícios em baixo, consideramos a orientação que o apóstolo Paulo deu aos seus cooperadores na questão das suas responsabilidades compreensivas de ensino. As suas instruções pormenorizadas relativas ao conteúdo do seu ensino, indicam a grandeza da tarefa.

7. Leia os textos das Escrituras e responda às perguntas relacionadas com cada um deles.

a) Tito 1:1-3, 9 indica que a comissão que Paulo deu para ensinar envolvia a _____
_____ dos eleitos de Deus e o _____

que leva à piedade. Estes se baseiam na esperança da _____

b) Tito 1:2-3 declara que o _____
de Deus da vida eterna foi concebido na eternidade. E, no tempo apropriado, Ele _____

a A sua Palavra que confiou ao apóstolo Paulo para edificar a fé dos crentes.

c) Tito 1:9 declara que o Senhor é responsável por reter firme a _____

que foi ensinada e por encorajar os outros com a sã _____ e também
por refutar os _____

d) Tito 1:9 exemplifica que ensinar a sã doutrina é necessário para desmascarar o _____
dos que se opõem à mensagem das verdades reveladas, e _____

Tito 1:10-14 revela que o objectivo dos falsos mestres neste caso era _____

e) O apóstolo acreditava que os falsos mestres deviam ser repreendidos para que sejam _____
_____, ou sejam restaurados à fé, não dando

ouvidos às _____ nem ao erro humano baseado na rejeição
da verdade.

8. Leia 1 Timóteo 2:3-6; 4:10; Tito 2:11, e depois circule as letras antes das respostas correctas. Estes textos das Escrituras indicam que um dos temas que o apóstolo ensinava era:

- a) a provisão de Deus para a salvação de todas as pessoas.
- b) a limitação aos eleitos da oferta da salvação.
- c) a obra salvadora de Cristo é eficaz para os que crêem.

9. Em 1 Timóteo 4:1-7 Paulo adverte que virão tempos em que a sã doutrina, baseada nas Escrituras, será abandonada por alguns. Como substituto, colocarão ensinamentos que se originam:

- a) naqueles que são muito instruídos no sistema do mundo e que dependem da filosofia dos homens.
- b) nas áreas onde abunda a ignorância, onde o ensino formal não faz diferença.
- c) os espíritos impuros e demónios que procuram perverter o ensino do evangelho, levando muitas pessoas a desviar-se para os seus falsos ensinamentos.

***Olhai pois por vós, e por todo o rebanho sobre que o
Espírito Santo vos constituiu bispos.
Actos 20:28***

10. Combine a área do assunto, ou tema (à direita) com o texto apropriado das Escrituras (à esquerda).

- | | |
|----------------------------|--|
| _____ a) 1 Timóteo 2:1-7 | 1. Por causa da misericórdia, até o mais vil dos pecadores pode ser salvo. |
| _____ b) 2 Timóteo 3:10-17 | 2. A oração é a base da harmonia social. |
| _____ c) 1 Timóteo 5:3-16 | 3. Então, você quer liderar. |
| _____ d) 1 Timóteo 6:1-2 | 4. A responsabilidade da Igreja no bem-estar social. |
| _____ e) 1 Timóteo 1:15-16 | 5. O sustento de quem ministra: a ordem bíblica. |
| _____ f) Tito 2:1-10 | 6. As responsabilidades da condição de servo. |
| _____ g) 1 Timóteo 5:17-18 | 7. O custo do discipulado e do serviço cristão. |
| _____ h) 1 Timóteo 3:1-7 | 8. Como cada cristão deve viver de modo eficaz na sua sociedade. |
| _____ i) Tito 3:1-2 | 9. As responsabilidades cívicas dos cristãos. |

11. Explique o que quer dizer alimentar o rebanho.

PROTEGENDO O REBANHO

Objectivo 4. Combinar textos bíblicos que descrevem problemas espirituais com a causa do problema em cada caso.

Assim como o pastor enfrenta perigos ao cuidar do seu rebanho num meio-ambiente hostil, assim também o pastor espiritual enfrenta perigos graves que podem destruir a união do seu rebanho. São muitos os riscos que podem dividir um grupo, destruir a fé de alguns e levar outros a desviar-se atrás dos falsos mestres com as suas palavras enganadoras. É por isso que você, como pastor assistente, está incumbido da responsabilidade de proteger as suas ovelhas.

12. Leia mais uma vez Actos 20:28-30 e circule a letra antes de cada afirmação **VERDADEIRA**. Estes versículos dão indícios da natureza do perigo que enfrenta, e onde o procurar.)

- a) Quando Paulo adverte contra lobos cruéis que entrarão no meio dos seus ouvintes efésios, está a referir-se aos *perigos externos*, ou seja: perigos de fora do seu grupo.
- b) A preocupação de Paulo não tem base aqui. A igreja de Éfeso não cobre perigo nenhum, porque o Espírito Santo a controla.
- c) A referência no v. 30 aos membros do próprio grupo dos Efésios que distorceriam a verdade e que atrairiam alguns crentes depois de se falar dos *perigos internos*, ou seja: problemas que surgiriam dentro da própria igreja de Éfeso.

Tem os meios de preparar o seu rebanho para a vida cristã total e os riscos que terá de enfrentar: é o ensino sistemático da sã doutrina. O propósito de ensinar lições doutrinárias é instruir as pessoas metodicamente nas verdades do evangelho. O objectivo do ensino teológico é responder às perguntas mais básicas que as pessoas são capazes de fazer. A doutrina de Deus, por exemplo, responde a perguntas tais como: se o universo é harmonioso, ou não, se a vida tem significado e propósito. A doutrina do homem diz-nos se o indivíduo pode ou não captar o significado da vida e ser unido a Deus em comunhão e serviço. A doutrina da salvação responde às perguntas das pessoas em relação a como a vida pode ser redimida da frustração e da derrota e elevada aos seus níveis mais altos.

A ênfase principal na lição doutrinária recai sobre as *verdades reveladas* na Palavra de Deus, mas juntamente com isto há a necessidade da *aplicação* da verdade à vida cristã. Porque o professor que apresenta uma lição sem fazer a aplicação pretendida é como um médico que chama atenção ao seu paciente em relação à sua saúde, e se esquece de lhe passar uma receita.

Ao abordar a tarefa de ensinar lições doutrinárias, pode concentrar-se no estudo de uma doutrina dentro de um grupo de livros bíblicos, dentro de um livro da Bíblia, ou dentro de uma parte de um livro da Bíblia. Por exemplo, pode estudar a doutrina da vinda do Senhor em 1 e 2 Tessalonicenses, ou a doutrina de Cristo em Colossenses, ou a doutrina do Espírito Santo em Romanos 8. Nestas passagens, as doutrinas são apresentadas de modo directo.

Quando começar a estudar uma doutrina da Bíblia, deve recolher todas as referências a essa doutrina. Talvez queira seguir uma palavra doutrinária directamente nas Escrituras, ou pelo uso de uma concordância, se tiver uma. Mas à medida que localiza as referências bíblicas, deve definir e comparar cuidadosamente todas elas. Deve também usar outros livros, tais como dicionários bíblicos ou enciclopédias bíblicas, se estiverem disponíveis. As referências doutrinárias devem estar relacionadas com o contexto das Escrituras onde estão localizadas e também com o padrão total da verdade bíblica.

Uma das suas tarefas mais importantes, assim, é ensinar a sã doutrina. Esta tem o benefício positivo de iluminar as pessoas em relação ao plano de Deus para as suas vidas, e para a edificação da sua fé. Em segundo lugar, prepara-as para os riscos espirituais da vida que enfrentam, tanto dentro da Igreja como no mundo lá fora. A nossa ênfase não recai, porém, simplesmente em defender-nos contra os ataques do inimigo enquanto aguardamos a vinda do Senhor. Pelo contrário, à medida que correspondemos ao mandamento de Cristo no sentido de partilhar a nossa fé e levar a efeito a Grande Comissão, seremos fortalecidos para resistir aos ataques do inimigo.

Sofrermos ataques; testes e provações forçosamente virão ao nosso encontro; e estamos sujeitos a perseguições e adversidades ao combatermos o bom combate da fé (2 Timóteo 2:3; 3:10-12; 1 Pedro 2:20-25).

Estas experiências são o privilégio dos que seguem o Senhor, mas Ele disse, triunfante: **“Tende bom ânimo, eu venci o mundo” (João 16:33)**. Aqui Jesus refere algumas coisas contrastantes: *No mundo* os discípulos *terão aflições*, mas *nele*, eles *terão paz*. Estando avisados de antemão sobre estes perigos, estamos melhor preparados para resistir a ataques externos e para reconhecer e combater a rebelião interior, a falsa doutrina, e o egoísmo que ameaçam a vida das pessoas a quem ministramos.

13. Combine o falso ensino ou o problema espiritual descrito em cada referência bíblica (à esquerda) com a fonte específica da dificuldade (à direita).

- | | |
|-----------------------------------|----------------------|
| _____ a) 1 Timóteo 1:3-7 | 1. Ataque interno |
| _____ b) 1 Timóteo 1:19-20 | 2. Ataque externo |
| _____ c) 1 Timóteo 4:1-7 | 3. Apostasia pessoal |
| _____ d) 1 Timóteo 6:3-10 | |
| _____ e) 1 Timóteo 6:20-21 | |
| _____ f) 2 Timóteo 2:14-18, 23-26 | |

_____ g) 2 Timóteo 3:1-9, 10-13

_____ h) 2 Timóteo 4:3-5

_____ i) 2 Timóteo 4:10

_____ j) 2 Timóteo 4:14-15

_____ l) Tito 1:10-14

_____ m) Tito 3:9-10

Portanto, consideramos o imperativo do ensino. Apresentou-se uma descrição mais global da tarefa de quem conduz o seu rebanho para o desenvolvimento e a maturidade espirituais. E vimos que há uma riqueza de matéria para lições disponíveis na Palavra, e vários meios de a organizar para apresentação. Em todo o nosso ensino, mantenhamos em mente quais são os nossos objectivos. Queremos informar, inspirar, encorajar, corrigir e restaurar as pessoas sob os nossos cuidados, para que sejam perfeitamente instruídas para toda a boa obra (2 Timóteo 3:17).

Auto-Teste

VERDADEIRO-FALSO

- _____ 1. O imperativo do ensino pode ser visto como uma lista das responsabilidades espirituais de quem toma a liderança na manutenção, no desenvolvimento, e no amadurecimento da vida espiritual das pessoas.
- _____ 2. Às vezes o professor dá lições para motivar as pessoas a modelar a sua vida de acordo com os exemplos de personagens bíblicas notáveis, e estes exemplos são eficazes porque flúem de vidas que agradaram a Deus.
- _____ 3. A doutrina cristã é ensinada primordialmente para tornar claro o que a Igreja cristã tem adoptado com as suas crenças de quando em quando.
- _____ 4. A preocupação da doutrina cristã é ensinar metodicamente às pessoas as verdades do evangelho.
- _____ 5. As lições doutrinárias procuram responder às perguntas mais básicas da vida com que as pessoas se preocupam.
- _____ 6. Os ensinamentos como os que se encontram em 1 e 2 Tessalonicenses, em relação à vinda do Senhor são melhor considerados como lições tópicas.
- _____ 7. Através do uso de estudos tópicos das personagens bíblicas, em que comparamos e contrastamos a sua juventude, os anos do seu desenvolvimento, e as experiências significativas da sua vida, podemos indicar às pessoas o desenvolvimento e maturidade espirituais apropriados.
- _____ 8. A eficácia de um panorama da Bíblia encontra-se na natureza um pouco limitada dos assuntos examinados.
- _____ 9. A matéria que podemos usar para um panorama bíblico, conforme é apresentado nesta lição, geralmente provém de grupos grandes de capítulos ou livros, não de um único capítulo ou de vários capítulos, visto que os temas da Bíblia normalmente são bastante longos.
- _____ 10. Quando usamos o panorama bíblico, devemos rodear o tema do nosso panorama com perguntas que surgem do conteúdo da lição.
- _____ 11. Se quiser dirigir um panorama de um livro inteiro da Bíblia, precisará só de planear com bastante antecedência para se preparar e preparar as matérias que lhe serão necessárias.
- _____ 12. Tendemos a descobrir muita coisa de valor nas Epístolas Pastorais para o ensino, porque o apóstolo Paulo sentia as necessidades espirituais globais do rebanho. E aqui, nestas cartas, descreve cuidadosamente aos responsáveis como devem providenciar o bem-estar espiritual total do povo de Deus.
- _____ 13. Uma das maneiras de proteger o rebanho é através do ensino da sã doutrina, porque esta oferece uma base firme da verdade em que podemos edificar a nossa vida espiritual.
- _____ 14. As Epístolas Pastorais revelam que quando as pessoas abandonam a sã doutrina, se sujeitam a serem desviadas por doutrinas que se originam com demónios.
- _____ 15. A ênfase principal dentro de uma lição de doutrina é a aplicação mais do que a verdade revelada.

Respostas às Perguntas do Estudo

7. a) fé, conhecimento, vida eterna.

b) promessa, manifestou (trouxe à luz).

c) mensagem do evangelho, doutrina, que se opõem.

d) erro, a torpe ganância (fazer dinheiro com isso), são na fé, fábulas judaicas.

1. Qualquer ordem. O *liderar* é um elemento necessário do ministério que implica dar direcção espiritual propositada às pessoas que servimos. Um segundo elemento é a *alimentação*. A *alimentação* sugere uma dieta equilibrada que leva ao crescimento e à maturidade espirituais. Um terceiro elemento, a *protecção*, inclui preparar as pessoas que servimos, no sentido de distinguirem entre a verdade e o erro.

8. a) a provisão de Deus para a salvação de todas as pessoas.

c) a obra salvadora de Cristo é eficaz para os que crêem.

2. A sua resposta. Uma das maneiras mais significativas de ensinar é pelo exemplo. Aquilo que é prático na vida do professor apela especialmente aos que o ouvem. A mensagem ensinada com o apoio de uma vida cristã coerente recomenda-se bem àqueles que ouvem e vêem.

9. c) nos espíritos impuros e demónios...

3. b) tiradas das vidas de pessoas que foram uma bênção e uma inspiração para os outros, e as suas vidas agradaram a Deus.

10. a) 2. A oração é a base da harmonia social.

b) 7. O custo do discipulado e do serviço cristão.

c) 4. A responsabilidade da Igreja no bem-estar social.

d) 6. As responsabilidades da condição de servo.

e) 1. Por causa da misericórdia, até o mais vil dos pecadores pode ser salvo.

f) 8. Como cada cristão deve viver de modo eficaz na sua sociedade.

g) 5. O sustento de quem ministra: a ordem bíblica.

h) 3. Então, você quer liderar.

i) 9. As responsabilidades cívicas dos cristãos.

4. a) V

b) F (Paulo foi guiado, conforme verá em Actos 16.6-10, pelo Espírito Santo. Ministravam em lugares que eram centros estrategicamente importantes de onde o evangelho podia espalhar-se para as áreas mais distantes.)

c) V

11. A sua resposta. Queremos dizer que as ovelhas devem ser alimentadas com o tipo de alimento espiritual que produzirá o crescimento sadio. Ensinar as verdades simples (o leite da Palavra) aos crentes novos é essencial. Quando no entanto, se alimentam com a carne da Palavra, aprendem as suas responsabilidades. E à medida que aplicam a verdade à sua situação na vida, crescem e desenvolvem-se nas coisas de Deus. Providenciar o alimento espiritual de todas as ovelhas é o que queremos dizer com *alimentar as ovelhas*.

5. a) 2. Incorrecto

b) 1. Correcto

c) 1. Correcto

d) 2. Incorrecto

e) 1. Correcto

f) 2. Incorrecto

12. a) V
b) F – O Espírito Santo unge as pessoas para a liderança, mas se fracassarem nas suas responsabilidades, a obra sofre sempre. O Espírito governa *através* de vidas consagradas. É por isso que as qualificações para a liderança são tão rigorosas. Deus procura aqueles que liderarão de modo eficaz para Ele (Ezequiel 22:30).
c) V
6. a) Jesus ora por Si mesmo.
b) Jesus ora pelos os Seus discípulos.
c) Jesus ora por todos os crentes.
13. a) 1. Ataque interno.
b) 3. Apostasia pessoal.
c) 1. Ataque interno.
d) 1. Ataque interno.
e) 3. Apostasia pessoal.
f) 1. Ataque interno.
g) 2. Ataque externo.
h) 1. Ataque interno.
i) 3. Apostasia pessoal.
j) 2. Ataque externo.
l) 1. Ataque interno
m) 1. Ataque interno

LIÇÃO 9

O Método do Ensino

Nas nossas primeiras lições desta unidade sobre o *Ministério do Ensino*, considerámos O *Significado do Ensino* e A *Essência do Ensino*. Agora, voltamo-nos para O *Método do Ensino*. Esta lição ajudá-lo-á a avaliar as necessidades das pessoas, a planear para satisfazer essas necessidades, e, finalmente, a preparar e dar lições bíblicas. O que aprender nesta lição será de ajuda prática no seu ministério de ensino. Aprenderá como recolher e pôr em ordem materiais para preparar lições bíblicas, e como utilizar as técnicas do ensino para realçar as experiências de aprendizagem das pessoas.

À medida que ensina a Bíblia, tem o Espírito Santo como o seu auxílio. Ele inspirou a Palavra que ensina e Ele é o *seu Mestre*. Jesus disse que o Espírito Santo o ensinaria, o guiaria em toda a verdade, e o faria lembrar de tudo quanto Ele disse (João 14:26; 15:26; 16:13). Pode reclamar estas provisões para si mesmo quando ensina. Pode esperar e verá resultados enquanto Ele tornar a verdade real, pessoal e apropriada nas vidas das pessoas a quem ministra.

Sumário da Lição

DETERMINAR OBJECTIVOS

RECOLHER O MATERIAL

O Que é que a Bíblia Ensina?

O Que é que Aprendi?

PÔR EM ORDEM O MATERIAL

Planear uma Série

Pôr de Forma Ordenada

COMUNICAR A MENSAGEM

Siga o Plano

Seja Claro e Relevante

Informe e Interaja

Ensine Visando o Objectivo

JESUS, O SEU EXEMPLO

Objectivos da Lição – Quando completar esta lição deverá saber:

1. Justificar a definição de objectivos para as lições, séries de lições, e a totalidade do seu ministério de ensino.
2. Descrever a natureza e o propósito de um plano de lições.
3. Discutir o relacionamento entre o método de ensino e a aprendizagem eficaz.
4. Apreciar o ministério de Jesus e os métodos de ensino que Ele empregava.

Actividades de Aprendizagem

1. Estude os primeiros parágrafos, o sumário, e os objectivos. Depois, faça todo o desenvolvimento da lição de acordo com o seu procedimento habitual. Depois de ter completado a lição, faça o auto-teste e verifique as suas respostas.
2. Aprenda o significado de quaisquer palavras-chave que são novas para si.

Palavras-Chaves

abstracto	metáfora
alegorias	modalidade
divagar	subjectivo

A Realidade da Verdade + Personalizando a Verdade
+ Apropriando a Verdade X Espírito Santo = RESULTADOS

DETERMINAR OS OBJECTIVOS

Objectivo 1. Seleccionar afirmações que dão razões para a definição de objectivos na preparação e na apresentação de lições bíblicas.

Talvez já tenha ouvido falar do líder de quem se disse: “Começou a viagem sem saber para onde ia. Não sabia onde estava enquanto viajava. E, finalmente, chegou sem saber onde tinha ido.” Naturalmente, ficamos impressionados com o humor de semelhante afirmação; mesmo assim, por detrás do humor vemos a revelação de uma pessoa que é tristemente destituída de organização, de visão e de objectivos. E, sem objectivos para o nosso serviço ao Senhor, muito certamente fracassaremos na realização das tarefas que Ele nos atribuiu. Deixaremos de atingir o objectivo e ganhar o prémio para o qual Deus nos chamou para o céu (Filipenses 3:14).

O que é um objectivo? Um objectivo é aquilo que espera realizar através do seu esforço. Em termos do seu ministério aos outros, objectivos claramente definidos são essenciais para um ensino eficaz. Um bom objectivo é caracterizado por três coisas: (1) breve, o bastante para ser lembrado; (2) claro, o bastante para ser escrito; (3) específico, o bastante para ser alcançado. Sem objectivos claros para o ensino, tende a vagar e a tratar de assuntos não essenciais.

Considere estas coisas quando estiver a fixar objectivos: (1) a matéria bíblica para ser ensinada, e (2) as necessidades dos alunos. Pode haver correlação entre estes dois aspectos. Procure combinar a matéria bíblica com as necessidades dos alunos. A maior parte da matéria pode ser apresentada para satisfazer as necessidades gerais e de longo prazo de uma aula bíblica.

Há três tipos de objectivos a serem levados em conta no ensino. Note quão importantes são para o seu propósito global.

1. *Objectivos gerais, de longo prazo.* Dois objectivos gerais dos professores cristãos são: (1) ajudar os alunos a tornarem-se cristãos maduros; (2) treiná-los para ganhar para o Senhor os não-cristãos. Ensinar os seus alunos a estudar a Bíblia e levá-los para alguma fase de serviço cristão também são objectivos dignos, de natureza geral. Vai querer atingir estes objectivos amplos no decurso de um período de alguns meses ou mais. Para atingir estes objectivos, poderá incluir um estudo de doutrinas principais, o estudo de um livro da Bíblia, ou da vida de alguma personagem bíblica. Poderá dedicar um mês (uma sessão por semana) a um grande capítulo da Bíblia (Hebreus 11; 1 Coríntios 13; Romanos 8). Poderá conceder alguns meses para o estudo de um livro da Bíblia, tal como o Evangelho segundo Mateus. Os meios que escolher ajudarão a informar as pessoas em relação às responsabilidades da maturidade cristã: a vida cristã consistente, o serviço altruísta, e o desejo de testemunhar.

1. Certa congregação está a actuar numa pequena cidade há alguns anos. Tem um grupo aproximado de cinquenta congregados. Reúnem-se regularmente e realizam cultos. Há um mínimo de contacto com o povo da comunidade, nenhum programa de evangelismo e portanto nenhum crescimento da igreja. O programa continua de modo muito semelhante de ano a ano. As pessoas na cidade compreendem que esta congregação “não consegue fazer nada”. Qual pensa que é o problema (ou problemas) nesta igreja?

2. *Objectivos para indivíduos e aulas.* Deve determinar objectivos para indivíduos e aulas com pensamentos cuidadosos e oração. Considere as necessidades da aula e as necessidades individuais conforme as conhece. Satisfazer cada uma destas necessidades é um objectivo. Talvez haja necessidade para uma formação bíblica básica. Talvez a maior necessidade seja a compreensão dos princípios bíblicos que dizem respeito ao viver cristão. Muito frequentemente, verdades já conhecidas precisam de ser aplicadas e praticadas no dia a dia da vida. Pode determinar objectivos, tendo em vista estas necessidades. E pode preparar e dar aulas para ajudar os seus alunos da maneira que eles mais precisam.

2. Os objectivos para indivíduos e para aulas são de tal natureza que o professor:

- a) simplesmente ajustará o seu objectivo a longo prazo para satisfazer essas necessidades.
- b) deve ser perceptivo e ter uma vida de oração em relação a essas necessidades e como ele poderá tornar a lição relevante para o seu grupo.
- c) nunca pode esperar que personalize as suas lições de tal maneira que satisfaça necessidades específicas, e deve contentar-se com o bem geral que se seguirá no seu ensino.

3. *Objectivos para as lições individuais.* Cada lição deve ter um só objectivo principal: informar, explicar, ou alterar atitudes e comportamento. Pode dar informações, explicar e aplicar a verdade, tudo numa só lição. No entanto, todas essas coisas devem contribuir para atingir o objectivo principal que predeterminou para a lição. É melhor ter um só objectivo e o atingi-lo do que ter dois objectivos e falhar os dois. É difícil atingir mais do que um só objectivo em cada lição. À medida que o objectivo de cada lição é atingido, os objectivos a longo prazo e gerais serão atingidos. Determine os seus objectivos; depois, atinja-os no seu ensino.

3. Baseado no conselho do parágrafo anterior. *Determine os seus objectivos; depois, atinja-os no seu ensino* – concluímos que:

- a) os objectivos são simplesmente um ideal que lutamos para atingir; não são um cenário prático para sustentar a nossa estrutura de ensino.
- b) é melhor ter muitos objectivos para uma determinada lição, porque assim fica mais fácil encontrar um conteúdo para a lição.
- c) objectivos claramente definidos determinam o conteúdo e a ênfase do seu ensino.

4. Circule a letra antes de cada afirmação **VERDADEIRA** que dá uma razão para estabelecer objectivos na preparação e na apresentação das lições bíblicas.

- a) Sem objectivos, uma pessoa tende a divagar de assunto para assunto e tratar de muitas questões que frequentemente são secundárias na sua importância.
- b) Quando um mestre estabelece os seus objectivos de ensino, ele demonstra que compreende o padrão bíblico acerca daquilo que é importante que os seus alunos devem conhecer, sentir, fazer e como ele pretende realizar o seu trabalho de ensino.
- c) Estabelecer objectivos subentende que o professor precisa de conhecer só as verdades bíblicas e as técnicas de ensino; não precisa de conhecer as pessoas nem as suas necessidades individuais.
- d) É mais fácil atingir um só objectivo por lição do que ter muitos objectivos diferentes por lição. Esse objectivo dá orientação à totalidade da preparação e da apresentação da lição.

RECOLHER O MATERIAL

O Que a Bíblia Ensina?

Objectivo 2. Explicar a relevância da Bíblia como fonte de conteúdo do ensino para o cristão.

Tendo determinado os seus objectivos, é essencial que confira a Palavra de Deus para ver o que as Escrituras dizem em relação ao conteúdo que escolheu para satisfazer as necessidades das pessoas. A Bíblia é o manual do professor cristão. É o alicerce de todo o ensino cristão, e deve ser a base e a substância de todas as lições. Outras matérias são apenas suplementares. Mesmo assim, quando há disponibilidade de boas séries de lições bíblicas bem planeadas, poderá usá-las com confiança como matéria de recurso adicional. Estas matérias geralmente darão largura, profundidade e orientação aos

seus estudos e podem reduzir de modo significativo o tempo que passa na preparação da lição.

As verdades bíblicas podem ser ditas com plena autoridade porque são a Palavra de Deus. Por essa razão, a primeira pergunta a ser feita em qualquer questão de fé e de prática é: *O que diz a Bíblia?*

Digamos, por exemplo, que detecta nas pessoas uma atitude de incerteza em relação à responsabilidade dos cristãos pelo tempo, talentos e posição que Deus lhes deu. Deseja esclarecer as pessoas em relação a essa responsabilidade. Entre um bom número de textos excelentes das Escrituras que tratam deste tema, consideramos as palavras de Jesus em relação à mordomia fiel em Lucas 12:35-48 (note especialmente v. 48). Paulo também trata da responsabilidade cristã nas suas cartas aos Coríntios (1 Coríntios 3:10-15; 2 Coríntios 5:10) e aos Romanos (Romanos 14:9-12). Além disso, os comentários de Tiago em relação à fé que se expressa em acções deixam-nos saber que a experiência cristã vital é o transbordar do amor prático a Deus e ao nosso próximo, que realiza o que precisa de ser feito (Tiago 2:14-26).

Aqui compreendemos o valor das palavras de Paulo a Timóteo: **“Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra” (2 Timóteo 3:16-17)**. O conteúdo da Bíblia é importante porque torna clara a vontade de Deus para as pessoas. Comece nela a sua procura: edifique nela a sua lição; e aplique as suas verdades a si mesmo e aos seus ouvintes. Ao fazer isto, estará a esclarecer as pessoas, a deixá-las preparadas para que o Espírito Santo possa agir nas suas vidas.

5. Explique a relevância da Bíblia como fonte do conteúdo do ensino.

O Que Aprendi?

Objectivo 3. Escolher uma afirmação que explica como as experiências de aprendizagem do passado podem ser úteis para recolher material para a preparação de lições.

Parte do processo de recolha de material para ensinar é pensar até não ter mais reservas guardadas. Isto significa que relembra toda e qualquer coisa que já leu, ouviu, ou viu que se relaciona com a lição em mãos. Lembre-se daquilo que lhe foi ensinado. Evoque experiências pessoais que possam ajudar a explicar ou aplicar a lição. Pense nos eventos da actualidade: reportagens do rádio; de revistas, e dos jornais que podem ser úteis. Ao meditar, tome nota por escrito. Em resumo: considere tudo quanto já aprendeu que se aplica à lição. Reúna e utilize só a matéria melhor e mais apropriada tirada de todas estas fontes. Conforme dissemos antes, a sua compreensão, as suas descobertas e as suas experiências, bem como as histórias e as ilustrações dos outros, têm uma maneira de personalizar o conteúdo da lição. E se usar com discricção estes elementos humanos, valorizará a experiência de aprendizagem dos seus ouvintes. Naturalmente, incluirá também as matérias apropriadas que já recolheu e arquivou.

6. As experiências de aprendizagem do passado fornecem matéria útil para o conteúdo da lição porque:

- a) as lições baseadas nas experiências subjectivas são a matéria mais prática para ser usada ao aplicar às pessoas a verdade bíblica.
- b) estas experiências ajudam-no a explicar as verdades da lição e sugerem modos de aplicar estas verdades ao viver cristão.
- c) fornecem entretenimento e dão vida a uma apresentação na aula.

PÔR EM ORDEM O MATERIAL

Planear Uma Série

Objectivo 4. Enumerar alguns dos benefícios de usar uma série de lições para ensino.

Uma série consiste em certo número de lições seguidas que contêm um assunto semelhante. Por exemplo, uma série de aulas é recomendável para ensinar sobre a doutrina, os livros da Bíblia, os temas da vida cristã, ou seja: coisas que requerem mais do que uma ou duas aulas para o seu desenvolvimento. Uma série de aulas pode estender-se por várias semanas, ou vários meses, com sucesso. Alguns dos que ministram levaram vários anos para ensinar e pregar sistematicamente do princípio ao fim da Bíblia. A chave para este tipo de ensino, no entanto, é o planeamento eficaz, estabelecimento de objectivos realistas, e a preparação adequada. Havendo estes elementos, os crentes, sem dúvida alguma, crescerão e desenvolver-se-ão na fé e darão provas de maturidade espiritual.

Uma série de lições dará oportunidade para um estudo em profundidade. Com essa abordagem, pode dar tarefas para o estudo e envolver os alunos de modo mais eficaz. À medida que se envolvem no processo de aprendizagem, os seus alunos obterão discernimento da verdade espiritual que os levará a alcançar desenvolvimento espiritual. Estas respostas deixá-lo-ão emocionado, levando-o a reconhecer que à medida que o Espírito Santo ilumina os corações e as mentes das pessoas, e torna real a verdade, *ficarão progressivamente conformes à imagem de Cristo.*

Quando estiver a planear uma série de lições, determine de antemão quais matérias abrangerão e por quanto tempo as aulas continuarão. Anuncie estes planos, trabalhe para os cumprir, e respeite-os. As pessoas não se cansarão com os ensinamentos em série se forem bem planeados, relevantes para elas, e tiverem um ponto final específico.

7. Enumere, tantos quantos puder, os benefícios de uma série de ensino.

Pôr de Forma Ordenada

Objectivo 5. Identificar as partes principais de um plano de aula.

Consideremos um plano apropriado para uma aula bíblica simples. Este plano ajudá-lo-á a transmitir factos, dar explicações, e aplicar as verdades bíblicas que apresenta.

As partes preliminares de um plano de aula incluem: o tópico da lição, a passagem das Escrituras, a verdade central, e o objectivo da lição. O tópico da lição é o título da lição, o assunto a ser ensinado. Selecione a passagem bíblica. Deve ter um pensamento completo, tirado de um ou mais parágrafos, que expressa o conteúdo da lição. Lembre-se: a passagem bíblica é o alicerce da aula. Todas as outras matérias devem ser baseadas nela, e usadas para explicar, ilustrar, e aplicar a sua verdade.

A verdade central é a verdade principal da passagem das Escrituras. Deve reduzi-la a uma ou duas frases e escrevê-la como parte do plano da lição. Depois, escreva o objectivo da lição e mantenha-o à sua frente enquanto prepara e ensina a lição. Isso ajudá-lo-á a atingir o objectivo da lição enquanto ensina. Mais tarde, poderá usá-lo para ver se atingiu o objectivo para a lição.

8. As partes preliminares do plano da lição ocupam-se primordialmente com:
- a) estabelecer o ponto central e estrutura da lição.
 - b) desenvolvimento da lição.
 - c) estabelecer a atmosfera da lição.

Depois das partes preliminares do plano da lição, há três divisões principais: a introdução, o corpo, e a conclusão.

1. *A Introdução.* O propósito da introdução da lição é obter a atenção da classe, criar uma disposição para aprender, e apresentar o assunto da lição. A introdução pode consistir numa revisão, numa pergunta a ser respondida pela lição, numa ilustração, ou no contexto. A coisa importante a ser lembrada é que o que usar deve relacionar-se estreitamente com o corpo da lição.

2. *O Corpo.* O corpo da lição consiste nos factos, nas explicações e na aplicação da passagem bíblica. A passagem das Escrituras deve ser planeada. Este plano fornece as divisões principais do corpo da lição. Ilustrações, notas sobre a interacção, métodos de ensino e ajudas visuais são incluídos no corpo do plano da aula. Todas estas coisas devem contribuir para o objectivo global da aula e ajudar a atingir o seu fim.

3. *A Conclusão.* A conclusão geralmente consiste numa aplicação da verdade central da lição. “E agora?” é a pergunta a ser respondida na conclusão. A aula pode terminar com uma aplicação prática que se desenvolve da própria aula, uma previsão da próxima aula, ou uma tarefa a ser realizada para a próxima reunião.

9. Combine as partes de um plano de aula (à direita) com as suas descrições apropriadas (à esquerda).

- | | |
|--|------------------------|
| _____ a) O alicerce da aula | 1. A conclusão |
| _____ b) O propósito que quer que a aula cumpra | 2. O tópico da aula |
| _____ c) Os factos, explicações e aplicações da aula | 3. O corpo |
| _____ d) O expediente que consegue a atenção da aula | 4. O objectivo da aula |
| _____ e) A verdade principal da passagem bíblica | 5. A introdução |
| _____ f) O forte apelo à acção | 6. A verdade central |
| _____ g) O título da lição | 7. A passagem bíblica |

COMUNICAR A MENSAGEM

Siga o Plano

Objectivo 6. Enumerar várias razões porque é importante seguir um plano de aula.

Siga o seu plano de aula quando ensinar. Quando segue o plano da aula, o seu ensino não fica abandonado à inspiração do momento. Apesar disto, um bom plano de aula *não* prenderá nem limitará a criatividade legítima que é compatível com o objectivo da aula. Na realidade, um bom plano inclui a liberdade para liderar, explicar e envolver a classe na aprendizagem quando o professor alerta o considera apropriado. Além disso, o plano da aula ajuda-vos a avançar com confiança em direcção ao objectivo da aula. (Existem certas pessoas que se opõem à preparação do plano de aula. Porém, tal planeamento abre mais espaço para o Espírito Santo operar no coração do mestre.)

Siga a introdução já planeada para aula. Entre imediatamente no rumo certo. Estabeleça contacto com a aula, consiga a atenção, estimule interesse e avance para o corpo principal da matéria. Faça tudo isso de acordo com o plano predeterminado para a sua introdução.

Use os métodos de ensino, as ajudas e as interações que o plano da aula requer. Encoraje a participação. Tome a dianteira na aprendizagem, envolvendo activamente os seus ouvintes. Transmita factos; ajude a aula a chegar a conclusões e fazer aplicações da aula. Conserve em mente o objectivo da aula e trabalhe para o alcançar. Lembre-se: o plano é para a aula aquilo que as margens são para o rio. É um canal através do qual a matéria da aula passa no seu caminho para o objectivo. O canal oferece uma estrutura que ajuda a conservar a aula “no rumo certo” de modo que o objectivo da aula seja atingido. Não deve ser interpretado como uma represa que bloqueia o fluxo da inspiração, conforme já vimos.

É importante para si terminar cada aula e levar tudo a uma conclusão. Se não tiver tempo para apresentar tudo quanto preparou, omita parte do corpo da aula. Não omita nem abrevie a conclusão. Use o tempo que o seu plano de aula exige para ela. Ao concluir, faça uma aplicação da lição e apele para a acção. Lembre-se: o Espírito Santo está presente para o ajudar. Ele capacita os crentes a desejarem e a realizarem o propósito de Deus para as suas vidas (Filipenses 2:13). Dependam totalmente d’Ele!

10. Enumere várias razões porque é importante seguir um plano de aula.

Seja Claro e Relevante

Objectivo 7. Reconhecer a importância da visualização ao apresentar aulas.

Os cinco sentidos são portas para a mente. Estes sentidos (a audição, a visão, o tacto, o paladar e o olfacto) são as cinco maneiras separadas de transmitir impressões à consciência humana. É através destes sentidos que comunicamos as coisas. Além disso, os especialistas no ensino descobriram que onde a matéria é apresentada de mais de uma maneira, mais dela é retida. É por isso que as ajudas visuais podem ajudar a tornar o conteúdo abstracto de uma lição mais concreta e passível de ser aprendida. A visualização e a ilustração, quer em quadros, quer em palavras, ajudarão o aprendiz a reter por muito mais tempo as coisas que está a ensinar.

Já considerou o método do ensino de Jesus? Ele falava em relação a coisas que as pessoas podiam ver: um semeador, um casamento, um templo, uma criança, uma moeda, as aves, os lírios, o vento, a moeda da viúva, uvas, pescadores, bois, portões e a ceifa. Cada situação de ensino sugere alguma coisa que pode usar para ilustrar a verdade. Planeie o uso de quadros, de gráficos, de mapas, de modelos, do quadro, de “posters” e de objectos de todos os tipos para realçar a sua apresentação. Deve usar materiais audiovisuais, se estiverem disponíveis. Pode imaginar quão eficaz uma lição fica quando o aluno pode ouvir, ver e tocar coisas que ensinam uma única verdade?

11. Na base daquilo que vimos nos parágrafos anteriores em relação à mecânica da aprendizagem, concluímos que:

- a) as pessoas aprendem melhor através de olhar e ver, porque dissimulamos a tarefa da aprendizagem e assim gostam da experiência.
- b) o modo mais eficaz de promover a aprendizagem é envolver tanto os sentidos do aprendiz quanto possível no processo da aprendizagem.
- c) a razão por que os manuais não produzem resultados melhores é porque não contêm quadros em número suficiente.

Use linguagem que é fácil de ser aprendida. A linguagem é a ponte entre o seu conhecimento e a necessidade do estudante. Use palavras simples. Reduza as ideias complexas e difíceis a uma explicação simples. Descreva novas palavras com a ajuda de ilustrações. Comece com coisas que são conhecidas e familiares e avance para coisas desconhecidas e não familiares. Considere como a água pura cintila e reflecte, quando a luz brilha através dela. Às vezes, no entanto, a água é turvada com partículas suspensas de modo que perde a sua limpidez. Quando isso ocorre, a água deve ser passada por um filtro. De modo semelhante, precisa de filtrar ideias e conceitos através da sua mente até que se tornem claros como cristal no seu pensar e no seu falar. Então, a sua linguagem fica clara e comunica-se de modo eficaz: “deixando entrar a luz”.

A linguagem de Jesus era clara, simples e directa. A *Regra de Ouro* é um exemplo. **“Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas” (Mateus 7:12).** Quando Lhe perguntaram: “Quem é o meu próximo?” Jesus contou uma história que ilustrou claramente a resposta (Lucas 10:25-37). Jesus falava com pessoas ao nível da compreensão delas. Usava o nascimento humano para ensinar em relação ao nascimento espiritual. Pediu de beber no poço de Jacob, e falava em relação à água viva. Aves e lírios falavam dos cuidados providenciais de Deus. Um campo branco para a ceifa retratava as pessoas necessitadas, esperando as boas-novas (João 4:35). Fazia livre uso de linguagem ilustrada: parábolas (Mateus 13:34), símiles (Mateus 23:37), metáforas (Lucas 13:32) e alegorias (João 15:1-10). A sua linguagem não era vaga nem geral. Pelo contrário, ia directamente ao assunto, fazendo perguntas específicas (Mateus 22:41-46) e dando respostas exactas (Mateus 22:34-40). Fazia promessas exactas (Mateus 24:2) e exigências claras (Mateus 10:37-39).

12. Circule a letra antes do exemplo em baixo em que o estudante teria a probabilidade de aprender mais.

- a) O professor explica a estratégia missionária de Paulo, esboça no quadro o roteiro das viagens do apóstolo, e mostra quadros das cidades onde ele fundou igrejas.
- b) O professor fala em relação às viagens de Paulo, dando muitos factos e números. Não usa ilustrações pitorescas na sua prelecção.
- c) Um professor passa rapidamente por um mapa das viagens de Paulo, mas dá pouca explicação dos pormenores das viagens.

13. Explique porque o exemplo a) na pergunta 12 é o método mais eficaz para apresentar aulas.

Informe e Interaja

Objectivo 8. Identificar vários métodos de ensino.

Talvez tenha sido aluno de um professor magistral. No decurso do seu ensino, ficou impressionado, sem dúvida alguma, pelos vários meios que ele usou para comunicar a sua lição e pelo modo das pessoas corresponderem aos seus métodos. Fique encorajado, porque também você, pode usar uma variedade de métodos de ensino que realçarão a sua capacidade de ensinar com eficácia. Consideremos alguns destes métodos de ensino.

1. *O método da prelecção.* O professor que usa o método da prelecção simplesmente fala, explica e aplica a lição, e os seus alunos escutam. Este método tem amplo uso. É uma maneira eficaz de apresentar novas informações e de abranger muita matéria num período breve. Exige, no entanto,

preparação diligente e muita capacidade para preleccionar longamente e manter uma situação de aprendizagem. Para os melhores resultados, o método da prelecção deve ser usado em conjunto com uma variedade de outros métodos. Com boas ajudas visuais como apoio e tempos ocasionais de interacção com os alunos, este método pode dar bons resultados.

2. *Contar histórias.* O que lhe acontece quando alguém diz: “Isso faz-me lembrar uma história?” *Contar histórias* é um método eficaz de comunicação. As histórias atraem a atenção, despertam a curiosidade, e apelam às emoções. As histórias podem ser usadas para a introdução, a ilustração ou a aplicação da verdade. Quando contar uma história, certifique-se de que a conhece bem, a vê com clareza, e a sente de forma íntima. Usada correctamente, esta técnica pode ser um método muito eficaz de comunicação.

3. *O método da pergunta e da resposta.* Jesus frequentemente usava o método de ensino da pergunta e da resposta. “Quem dizeis que eu sou?” “O que quereis?” “O que pensais?” eram algumas das perguntas que Ele fazia. As perguntas devem ser claras e específicas. Normalmente serão feitas pelo professor. A aula deve compreender as perguntas que ele faz e saber responder a elas. Este método envolve os membros da aula na interacção com as verdades apresentadas. Torna a sessão da aula mais significativa para os alunos quando os desafiar a tirar as suas próprias conclusões.

4. *Um grupo de discussão.* Uma discussão é uma troca de informações, ideias, e opiniões por um grupo. O professor dirige a discussão, ajuda a envolver tantos membros da aula quanto possível, e dirige a aula para uma decisão ou conclusão definida. As discussões em aula são proveitosas porque convidam à livre expressão, permitem o intercâmbio entre os membros, despertando-os a procurar e expressar a verdade por si mesmos. No entanto, para ter sucesso para alcançar estes objectivos, o número de participantes não deve ser mais do que dez ou doze. Este método é usado com grande sucesso por um número considerável de professores.

5. *Grupos de estudo.* Para aulas que são grandes demais para uma discussão geral (mais do que doze), pode dividir a mesma em *grupos de estudo*. Cada grupo não deve conter mais de dez pessoas. Peça que uma pessoa em cada grupo dirija a discussão. Dê-lhe a pergunta ou o problema a ser discutido pelo seu grupo. Depois, passe de um grupo para outro enquanto cada um discute a pergunta ou o problema que lhe foi atribuído. Num tempo determinado, reajuste os grupos e faça com que cada líder faça um relatório à classe reunida, sobre as descobertas do seu grupo. Muito frequentemente a discussão sobre as conclusões dos grupos é muito útil e gera interesse adicional. Deve, depois, resumir as descobertas e guiar a aula a alguma conclusão.

Há, naturalmente, outros métodos de ensino, incluindo projectos, viagens ao campo, recitação, trabalhos manuais e trabalhos escritos. Limitamos esta discussão a alguns dos métodos principais de ensino que têm sido usados com sucesso, e continuam a ser. Pode usá-los para variar a sua abordagem e empregar as melhores técnicas comprovadas para a comunicação bem sucedida no seu ministério de ensino.

Aqui há uma mensagem importante em relação ao ensino: Lembre-se que uma sessão de aula é para o ensino, não para a pregação. O papel principal de um professor é dirigir a aula numa experiência de aprendizagem. Considere-se uma pessoa que facilita a aprendizagem. Está na aula para ajudar na procura do conhecimento. Assim como uma equipa de exploração precisa de um guia quando se aventura num ambiente desconhecido, assim também os membros da sua aula precisam de um guia na sua procura de compreensão. O professor, portanto, não é tanto um informador como é um investigador, não é tanto um prelector como é um aprendiz, e não é tanto quem dá as respostas como é quem as procura. À medida que ensina, conduza os seus alunos a tornarem-se aprendizes independentes. Como professor, é a maior dádiva que pode oferecer. Nas palavras de um velho ditado: “Dê a uma pessoa um peixe, e ela come por um dia; ensine-a a pescar, e ela comerá durante a vida inteira”.

*Lembre-se de que uma sessão de aula
é para o ensino, não para a pregação.*

14. Escreva o número de cada método de ensino antes do parágrafo que o descreve.

- _____ a) João fala na sua aula sobre Jonas, explica as circunstâncias, e aplica a verdade em relação à responsabilidade da pessoa de obedecer à chamada de Deus na sua vida.
- _____ b) Mário apresenta um princípio bíblico importante e conduz as pessoas (cerca de dez) na consideração de várias questões importantes. De modo cuidadoso, porém seguro, dirige os presentes numa participação, e encoraja a livre expressão e interacção, enquanto os alunos procuram e expressam a verdade por si mesmos.
- _____ c) André começa a sua aula enumerando algumas perguntas no quadro. Avança de uma pergunta para outra, e pede aos membros da aula soluções, respostas e conclusões.
- _____ d) “Isto faz-me lembrar o relato de certo rico que se vestia de púrpura e linho fino, que vivia com luxo todos os dias”, diz o professor.
- _____ e) Maria aborda a sua lição com a base bíblica e depois relata uma experiência com ela relacionada para introduzir, explicar e aplicar uma verdade bíblica.
- _____ f) Francisco divide a sua aula em grupos de estudo, dando-lhes uma pergunta para discutir, e vai de grupo em grupo encorajando a participação dos membros.

1. Grupos de estudo
2. Contar histórias
3. Grupos de discussão
4. Perguntas e respostas
5. Prelecção

Ensine Visando o Objectivo

Objectivo 9. Explicar a importância de combinar a verdade da lição com o viver pratico de todos os dias.

Deve chegar à conclusão de cada lição e apelar à acção determinada pelo objectivo da lição. Tanto os objectivos de longo alcance como os objectivos para as aulas individuais formam um pano de fundo para cada aula. O mesmo se diz da preparação da aula e da sua apresentação. A conclusão de cada aula deve levá-lo ao cumprimento do objectivo da lição, fazendo-o aproximar-se mais perto dos objectivos gerais do longo prazo. Reveja a sua sessão de aula logo depois dela acabar, para ver se atingiu o objectivo da aula.

Seja práctico com a aplicação da verdade da aula. Relacione-a com as situações da vida que a classe enfrenta todos os dias. A verdade que ensina liberta, ilumina as mentes, produz o crescimento espiritual, desafia a uma decisão mais profunda, e desenvolve a semelhança com Cristo. Mas, acima de tudo, lembre-se que a verdade que ensina *deve ser aplicada* para que seja eficaz. Jesus aplicou a verdade aos Seus ouvintes quando disse que aqueles que ouviram as Suas palavras e a praticaram eram como o sábio que edificou a sua casa na rocha. Aqueles que não aplicavam a verdade à vida, disse Ele, eram como o néscio que edificou a sua casa na areia. Logo, não leve os Seus alunos até ao ponto de acção e depois concluir a aula. Pelo contrário, leve-os a agirem à altura da verdade recebida de modo que se tornem *praticantes* da Palavra e não só *ouvintes* (Tiago 1:22).

15. Explique porque é importante combinar a verdade da aula com o viver prático de todos os dias.

JESUS, O SEU EXEMPLO

Objectivo 10. Escolher afirmações que demonstrem porque Jesus era um mestre tão eficaz.

Jesus era o Mestre dos mestres. Nenhuma pessoa com conhecimento negará este facto. Parte da Sua grandeza como Mestre encontrava-se nas palavras que Ele dizia. Eram palavras da Lei e dos profetas. Ele falava as palavras que ouvira da parte do Seu Pai. As Suas palavras tinham autoridade que deixavam atónitas as multidões (Mateus 7:28).

Outra parte da Sua grandeza como Mestre encontra-se no Seu método. Ele usava *todos os meios e métodos* possíveis para ensinar em linguagem clara a verdade que o povo tanto carecia. Era um Mestre a contar histórias. As Suas histórias do Samaritano e do Filho Pródigo não têm paralelo na sua beleza, simplicidade e veracidade. A lição em cada uma das Suas histórias era tão clara que só os que eram deliberadamente cegos a não poderiam compreender.

Concluimos que a Sua capacidade como Mestre é ainda maior quando consideramos aqueles que Ele ensinava. Parece que escolhia propositadamente como discípulos aqueles que tinham menos probabilidade de serem bons aprendizes. Nenhum dos doze tinha mais do que a capacidade e a preparação medianas. Eram insignificantes, fracos e muito humanos. Mas Ele ensinava-os, e aquilo que eles aprendiam, ensinavam aos outros. E a centelha que Ele acendeu nesses vasos fracos e mesquinhos cresceu até se tornar em chama poderosa que se espalhou ao ponto de transformar para sempre o mundo, pelo calor e pela luz do amor eterno.

Cada uma dessas razões para a grandeza de Jesus como Mestre oferece-nos um exemplo. A Palavra de Deus é a nossa fonte de verdade e autoridade. A eficácia do nosso ensino encontra-se na nossa disposição de usar linguagem simples, pitoresca e carregada de verdades. E o sucesso do nosso ensino encontra-se na nossa capacidade de ensinar outra pessoa, que por sua vez ensinará outra.

À medida que determina objectivos, recolhe, dispõe em ordem e prepara matérias, e comunica a mensagem com decisão e convicção, verá resultados específicos. Mas, no decurso da sua preparação, lembre-se: é o Espírito Santo quem porta a verdade e a ilumina nos corações humanos. Pode ter um método maravilhosamente concebido, mas até que ele seja infundido com vida espiritual pelo Espírito Santo, ele representa apenas o melhor que pode fazer. Acima de tudo, ore pedindo o Espírito de Deus para o ungir no seu ministério e para o ajudar a ministrar às necessidades das pessoas. Cheio do Seu Espírito, irá na força, na sabedoria e na compaixão do Senhor. E as pessoas corresponderão, crescerão na fé e ganharão outros à medida que a obra do Senhor avança.

16. Circule a letra antes de cada afirmação **VERDADEIRA** que exemplifica porque Jesus era um Mestre professor tão eficaz.

- a) Jesus baseava os Seus ensinamentos em tradições de longa data, com que todos concordavam.
- b) O Mestre professor tinha a capacidade de motivar os Seus seguidores com tal visão e dedicação que eles, também, se tornavam incentivadores.
- c) As lições de Jesus, que eram caracterizadas pela autoridade, baseavam-se na Palavra de Deus.
- d) O método de ensino que Jesus usava envolvia parábolas, que eram de difícil compreensão, e este facto desafiava até os grandes pensadores a meditarem nas Suas verdades profundas e procurar descobrir o que Ele tencionava dizer.
- e) Jesus usava linguagem simples e pitoresca para transmitir a verdade aos Seus ouvintes.

Auto-Teste

ESCOLHA MÚLTIPLA – Circule a letra antes da melhor resposta.

1. Uma das razões principais para se estabelecerem objectivos realistas e específicos é:
 - a) dar ao estudante alguma ideia da natureza da matéria que estudará.
 - b) fixar o plano ou limites dentro dos quais o professor se deve manter rigorosamente.
 - c) capacitar o professor a satisfazer as necessidades das pessoas através de ensino baseado na Bíblia.

2. Um exemplo de um objectivo geral e de longo alcance no ensino cristão seria:
 - a) ver as pessoas tornarem-se ganhadoras de almas e profundamente dedicadas ao serviço cristão.
 - b) o desejo de ver como um princípio bíblico se relaciona com o viver cristão.
 - c) os estudantes poderem dedicar-se a Cristo como resultado desta lição.
 - d) todas as respostas são certas.

3. O professor solícito será mais provavelmente aquele que procura satisfazer:
 - a) os objectivos da instituição da qual faz parte.
 - b) as necessidades dos indivíduos bem como das pessoas em geral.
 - c) os requisitos da profissão magisterial: ensinar uma aula bem equilibrada e cuidadosamente estruturada.

4. Para nós, é muito importante termos objectivos baseados na Bíblia porque:
 - a) a Bíblia é reverenciada por todos os povos como o Livro autorizado e sagrado que deve ser o padrão para as suas vidas;
 - b) objectivos deste tipo dão aos estudantes a motivação da qual precisam para serem estudantes bem sucedidos;
 - c) a simplicidade das matérias na Bíblia é tal que ajuda a aprendizagem;
 - d) tais objectivos têm a autoridade da Palavra de Deus por detrás deles; são, assim, consistentes com aquilo que Deus deseja de nós.

5. Quando planeamos cuidadosamente uma série de aulas, subentendemos que:
 - a) pretendemos apresentar um estudo de um assunto em profundidade.
 - b) temos planos que trabalhamos para cumprir e honrar.
 - c) planeámos, organizámos e dispusemos a matéria para satisfazer as necessidades espirituais dos nossos alunos.
 - d) temos em mente todos os factores em a), b) e c).
 - e) estamos preocupados só com os factores citados em a) e b).

6. A importância do plano da aula encontra-se na capacidade do professor o usar como:
 - a) a estrutura didáctica que evita que seja demasiado criativo enquanto ensina a sua aula; mantém-no bem em linha.
 - b) O plano de ataque ou estratégia para atingir o objectivo da aula.
 - c) o instrumento que lhe deixa saber como gerir o seu trabalho de preparação para a semana.

7. A parte do plano da aula que é engrenado especificamente para produzir uma resposta nos ouvintes é:
 - a) a verdade central.
 - b) o objectivo da aula.
 - c) a conclusão.

8. O plano da lição tem grande valor além do seu propósito principal de alcançar o objectivo porque:
- ajuda a coordenar os métodos de ensino, as ajudas e a interacção de modo que todos contribuam para atingir o objectivo.
 - serve como caminho em que corre a aula, e isto capacita o professor a ir passo a passo edificando experiências relevantes de ensino para os alunos.
 - com este tipo de estrutura útil, ficamos *no caminho certo* ao ensinarmos e depois recebemos ajuda ao avaliarmos o que fizemos.
 - são válidas todas as respostas: a), b) e c).
 - são válidas as respostas a) e b).

9. O professor deve lembrar-se que o ensino não é pregação;
- portanto, o professor deve ver o seu papel como o de uma autoridade que distribui as informações e mantém os seus alunos sempre dependentes dos seus conhecimentos especializados.
 - portanto, deve ver-se como *coordenador* das experiências de aprendizagem enquanto ensina os alunos a pensarem por si mesmos.
 - mesmo assim, *tem uma aula para ensinar*. Logo, deve insistir em dar a aula e controlar os pensamentos dos estudantes de modo que todos os seus pensamentos concordem com o seu ponto de vista.

10. Combine os vários métodos de ensino (em baixo) com as suas descrições apropriadas (em cima).

- _____ a) Caracterizado por livre expressão e intercâmbio quando os alunos procuram a verdade para si mesmos.
- _____ b) Compartilhar uma história ou experiência visando a introdução, a ilustração, ou a aplicação da verdade.
- _____ c) Método que emprega perguntas feitas aos alunos para encorajar a sua participação.
- _____ d) Método que procura dividir um número grande de estudantes em unidades menores, tendo cada uma um líder que encoraja a discussão e relata as conclusões à unidade maior.
- _____ e) Este método é usado para apresentar grandes quantidades de informação num tempo curto. O professor narra, explica, e aplica a matéria da lição.

- Método de pergunta e resposta
- Grupos de estudo
- Método da prelecção
- Discussão
- Contar histórias

Respostas às Perguntas do Estudo

9. a) 7. A passagem das Escrituras e) 6. A verdade central
 b) 4. O objectivo da aula f) 1. A conclusão
 c) 3. O corpo g) 2. O tópico da aula
 d) 5. A introdução

1. A sua resposta. Creio que sofre duma falta óbvia de propósito ou razão de ser. Sem uma visão, e objectivos realistas, esta igreja simplesmente “realiza” cultos. Poderíamos dizer que tem realizado cultos como passatempo, até que o passatempo se tornou um propósito. A tragédia é que, sem objectivos, qualquer igreja pode degenerar até este nível, e as estatísticas provam que muitas delas assim têm feito.

10. Compare a sua resposta com a discussão no texto.

2. b) deve ser perceptivo e ter uma vida de oração em realção a essas necessidades...

11. b) o modo mais eficaz de promover a aprendizagem é envolver tantos os sentidos do aprendiz quanto possível no processo da aprendizagem.

3. c) objectivos claramente definidos determinam o conteúdo e a ênfase do seu ensino.

12. a) O professor explica a estratégia missionária de Paulo...

4. a) V b) V c) F d) V

13. A sua resposta deve referir que o exemplo a) deve ser o método mais eficaz porque apresenta a matéria tanto oral como visualmente, ao passo que os outros se concentram numa só modalidade dos sentidos.

5. A sua resposta. A Bíblia é relevante como fonte de conteúdo didáctico porque revela a vontade de Deus para o Seu povo. É a nossa regra de vida e de conduta. Conta-nos o que podemos saber de Deus, do homem, do pecado, do universo, da vida e dos eventos futuros. Em nenhuma outra fonte temos tão grande riqueza de verdades reveladas. Na Bíblia, Deus fala-nos de modo que podemos compreender e obedecer. E só o caminho d'Ele leva à vida eterna.

14. a) 5. Prelecção

b) 3. Grupos de discussão

c) 4. Perguntas e respostas

d) 2. Contar histórias

e) 2. Contar histórias

f) 1. Grupos de estudo

6. b) estas experiências ajudam-no a explicar as verdades da lição.

15. A sua resposta. Só à medida que a verdade bíblica é aplicada é que se torna realmente relevante e eficaz. Somos fortalecidos contra o ataque de Satanás, encorajados no nosso andar cristão, motivados pelos exemplos dos outros, e desafiados a sermos superiores na nossa vida cristã quando vemos os resultados da verdade aplicada. *Se a verdade não for aplicada*, as pessoas tendem a vê-la como mera teoria. Não negligencie o aspecto da aplicação da sua aula. Aplique a verdade e cumpra as metas que estabeleceu para elas, e verá os seus alunos crescerem, desenvolverem-se e amadurecerem no Espírito.

7. Podia ter enumerado: (em qualquer ordem)

a) Permite um estudo em profundidade do assunto.

b) Presta-se às tarefas dos estudantes.

c) Torna mais fácil o envolvimento dos estudantes.

d) Concentra a atenção nos objectivos espirituais do seu grupo.

e) Cria interesse por antecipação.

f) Ajuda a fomentar o desenvolvimento consistente no conhecimento, nos valores, e no comportamento espiritual.

16. a) F b) V c) V d) F e) V

8. a) estabelecer o ponto central e estrutura da lição.

LIÇÃO 10

Para Ter Um Ministério Equilibrado

Completo o estudo de nove lições, Considero as qualificações bíblicas para o ministério e as qualidades espirituais que capacitam a pessoa a ser o tipo de líder que deve ser. Considero as várias ferramentas e técnicas que o líder informado deve usar à medida que se prepara praticamente para ministrar às pessoas. Se aplicar esses princípios de modo consistente, poderá pregar sermões e dar aulas com competência e confiança, E oro para que Deus o ajude a comunicar a verdade àqueles que dela precisam. Agora, quero falar-lhe do fundo do meu coração acerca de algumas coisas que creio serem úteis quando for ministrar.

Já observou uma pessoa a remar num barco com um só remo? Eu já. E foi-lhe difícil fazer algum progresso. Talvez já tenha observado em suspense, enquanto um animal de carga subia por um caminho íngreme e perigoso, e a sua carga pendia para um lado. Talvez já tenha visto um barco a afundar-se quando um número demasiado grande de pessoas ficou de um só lado. Estas situações da vida real sugerem a importância do equilíbrio. Ao ministrar às pessoas, há uma necessidade de equilíbrio, também. Nesta lição, discutiremos o *equilíbrio*.

A pregação e o ensino são dois meios que Deus tem escolhido para comunicar a verdade divina às pessoas necessitadas. E embora possa aprender a fazer os dois com grande perícia e competência, nunca deve se esquecer de que a fonte da sua eficácia é Deus, Oro para que torne-se cada vez mais dependente d'Ele, dia após dia, enquanto aprende a esperar na Sua presença. Então é garantido o seu sucesso no Seu trabalho.

Sumário da Lição

UM APELO AO EQUILÍBRIO

“ROGO-VOS...”

Objectivos da Lição – *Quando completar esta lição deverá saber:*

1. Discutir a relevância do equilíbrio no ministério pessoal de pregação e ensino.
2. Analisar o segredo do sucesso no ministério da pessoa que prega e ensina.
3. Apreciar o ministério compreensivo do Espírito Santo na obra de edificar e amadurecer o corpo de Cristo.

Actividades de Aprendizagem

1. Faça uma revisão cuidadosa da Unidade 3 (Lições 7-10), e depois preencha o exame para Unidade 3 e envie-o para o escritório do ICI.

Palavras – Chave

fanatismo

formalismo

UM APELO AO EQUILÍBRIO

Objectivo 1. Discutir a importância do equilíbrio no ministério pessoal do ensino e da pregação.

Se quer servir de modo eficaz no seu ministério de pregação e de ensino, deve possuir equilíbrio. O desequilíbrio é um perigo constante. É possível para si ficar desequilibrado na sua mensagem ou no seu método, ou em ambos.

Considere a seguinte situação de família. Uma mãe tem um filho de três anos de idade e um de treze anos. O filho mais novo tem um apetite razoavelmente bom, mas gosta principalmente de comidas suaves e macias. O filho mais velho gosta de todos os alimentos, tantos quantos consegue obter; e gosta de carne, que em alguns casos é difícil de comer. Por amar os dois filhos, esta mãe procura incluir no ementa diária, sempre que possível, aquelas coisas que atraem e alimentam os dois. Porque estes dois filhos precisam de crescer e desenvolver-se.

Como pessoa que ministra, terá esta mesma situação repetida num sentido espiritual. À medida que algumas pessoas amadurecem, outras nascerão de novo e começarão a sua vida espiritual. Deve procurar ministrar verdades que são aceitáveis ao paladar dos novos nascidos em Cristo (1 Pedro 2:2) e, ao mesmo tempo, compartilhar verdades e princípios espirituais que alimentarão os crentes mais maduros (Hebreus 5:11-14). Esta tarefa talvez lhe pareça difícil, mas quando procurar o Senhor, pedindo matéria apropriada, Ele dar-lhe-á o que é necessário para satisfazer as necessidades de todo o *Seu* povo.

1. Suponhamos que visitava uma igreja de cerca de trezentos membros num domingo de manhã. O pastor prega um sermão evangelístico excelente e as almas são salvas. Mais uma vez, na quarta-feira à noite, no “Estudo Bíblico” ouve outra mensagem evangelística com apelo. Fica a saber que este é o padrão normal para todos os cultos. Ainda impressionado, comenta com um membro da igreja em relação ao grande número de pessoas que tomaram a sua decisão por Cristo. “Sim, temos muitas almas salvas, mas parece que as pessoas não continuam aqui, nem fazem desta igreja o seu lar espiritual. Vão para outras igrejas e fixam-se lá”. Qual pensa ser a área problemática do ministério desta igreja? Escreva a sua resposta a esta pergunta.

Quando as pessoas não recebem alimento espiritual, começam a dar sinais de desnutrição espiritual. A esta altura, podem ou mudar-se para outro grupo, ou, paulatinamente começar a ausentar-se dos cultos, achando-os desnecessários. Este pastor poderia ter variado tanto a sua mensagem (evangelismo) como o seu método (pregação), incluindo bons ensinamentos doutrinários e boa pregação expositiva que, sem dúvida, teriam alcançado sucesso.

Enquanto ministra, pois, procure atingir o equilíbrio entre a pregação e o ensino. Paulo mandou Timóteo a fazer as duas coisas: **“Persiste em ler, exortar e ensinar, até que eu vá” (1 Timóteo 4:13)**. Certo método de comunicação que consegue um equilíbrio excelente entre a pregação e o ensino é a *pregação expositiva*. O *sermão expositivo* baseia-se num texto extenso das Escrituras que é interpretado em relação a um tema ou ideia central. A maior parte da matéria para este tipo de sermão é tirada directamente das Escrituras. O objectivo é desdobrar o significado da passagem das Escrituras e exemplificar como a verdade bíblica se relaciona com a situação actual dos ouvintes. Semelhante abordagem dá-nos o benefício de um elemento sistemático de ensino que pode ser usado para evangelizar, bem como de um estilo de pregação que visa instruir e educar para o crescimento cristão. A *pregação expositiva* é usada com muito sucesso por grande número de pessoas de destaque.

Verá, também, que o seu tratamento do conteúdo da mensagem, quer na pregação, quer no ensino, será afectado pelos seus ouvintes. Por exemplo, se visitar uma aula de uma escola primária, digamos do segundo ano, descobrirá que as crianças têm um tempo curto de atenção. Se a professora quiser manter a atenção delas, deverá usar linguagem animada, ajudas visuais abundantes, e não passar tempo demais numa só área de assuntos. Estas *crianças*, de certo modo, são apenas *estudantes infantis*. Como contraste, durante a sua observação de uma aula de faculdade, observa os estudantes prestando atenção enquanto o professor dá uma prelecção com a duração de uma hora e meia.

Encontrará repetidos nos seus cultos, estes dois tipos de resposta à comunicação. Por exemplo, talvez note que os *bebés em Cristo* parecem inquietos, pouco à vontade, e sem quererem envolver-se enquanto apresenta matéria doutrinária numa sessão prolongada. Estas respostas provavelmente indicam que a matéria é pesada demais para eles na sua presente fase de desenvolvimento. Talvez indique, também, que a sua abordagem precisa de ser modificada. É possível que deva empregar um método que utilize mais das áreas dos sentidos deles na experiência de aprendizagem. Por outro lado, pode descobrir durante uma série de mensagens evangelísticas que os seus ouvintes mais maduros estão com fome de alimento espiritual mais sólido. Deve corresponder à sua necessidade e procurar sujeitar o seu ministério total a um equilíbrio. À medida que se torna consciente das necessidades diferentes de todas as pessoas, e sensível à orientação do Espírito Santo, poderá ministrar a todas as necessidades das pessoas.

**Enquanto ministra, procure atingir o equilíbrio
entre a pregação e o ensino.**

Enquanto ministra as riquezas abundantes da Palavra de Deus, poderá trazer deste tesouro coisas novas e coisas velhas que abençoarão os seus ouvintes ao crescerem no desenvolvimento espiritual, e lhes agradará ao saborearem as delícias do alimento divino.

2. Circule a letra antes de cada afirmação VERDADEIRA.

- a) Podemos deduzir dos factos em cima e da nossa lição anterior que todos os aprendizes, mas especialmente os que estão a iniciar a aprendizagem, conseguem resultados melhores quando os conceitos que apresentamos são menos difíceis de serem compreendidos, quando as ilustrações são abundantes, e quando as ajudas visuais valorizam a experiência da aprendizagem.
- b) A parte espiritual de uma pessoa é como um organismo biológico no sentido de ter que ser alimentada com uma dieta à altura do seu nível de maturidade. Ou seja: as crianças espirituais precisam de leite, ao passo que os adultos espirituais precisam de alimento forte.
- c) Realmente não importa como procede na alimentação das pessoas nem o que lhes dá como alimento, contanto que faça alguma coisa por elas, porque, de qualquer maneira, a Palavra de Deus não voltará vazia, sem realizar alguma coisa.

A pregação e o ensino, conforme já vimos, são duas maneiras de comunicar a verdade. Algumas pessoas fazem uma distinção entre estes *meios*. Crêem que a pregação apela às emoções e que o ensino apela ao intelecto. Esta distinção, no entanto, é puramente subjectiva, porque cada um deles tem algum elemento do outro, em maior ou menor grau em qualquer determinada altura. Tanto a pregação como o ensino são importantes: a verdade deve ser plenamente compreendida e profundamente sentida. Paulo relacionou os dois aspectos com a experiência dos Romanos: **“Mas graças a Deus que, tendo sido servos do pecado, obedecestes de coração à forma de doutrina a que fostes entregues” (Romanos 6:17).** A verdade afecta o ser da pessoa. Vem inicialmente para o intelecto, estimula as emoções, e, finalmente, move a vontade. A verdade que afecta a pessoa total e não meramente um só aspecto tem uma probabilidade muito maior de perdurar e de produzir frutos.

3. A verdade que produz uma transformação espiritual positiva numa pessoa
- a) deve ser em primeiro lugar uma questão do intelecto; as emoções são afectadas só de modo secundário quando a vontade é mudada.
 - b) é primordialmente uma questão de emoções, visto que a razão (ou a faculdade intelectual) está fora do escopo de questões espirituais.
 - c) avança através do intelecto, afecta as emoções, e leva a vontade a mudar-se.

O equilíbrio na pregação e no ensino produzirá o equilíbrio no evangelismo e na formação. Alguns só vêem a necessidade de evangelizar; outros só formam discípulos. As duas actividades são necessárias; nenhuma delas deve ser negligenciada. É necessário o equilíbrio. Às vezes, uma pessoa insistirá que só tem um ministério evangelístico e que, portanto, não pode ensinar. Noutras ocasiões, alguém insistirá que visto que o seu ministério é a formação para o discipulado, não pode ganhar os perdidos. Devemos e podemos fazer as duas coisas. O mandamento do Senhor de pregar o evangelho a toda a criatura (Marcos 16:15) é equilibrado pela Sua incumbência de fazer discípulos de todas as nações (Mateus 28:19-20). O que fazemos deve ser determinado por aquilo que o Senhor espera de nós, e não por aquilo que é apenas conveniente.

O equilíbrio na pregação e no ensino produzirá um equilíbrio na adoração. Jesus falou à mulher samaritana em relação à adoração que o Pai procura: **“Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade” (João 4:24)**. A Palavra pregada e ensinada sem a unção do Espírito leva ao formalismo. E onde a experiência subjectiva no Espírito é enfatizada à parte da Palavra, temos fanatismo. A adoração é um equilíbrio perfeito entre a Palavra e o Espírito.

4. Circule a letra antes de cada afirmação **VERDADEIRA**.

- a) A Grande Comissão é primordialmente uma chamada ao evangelismo.
- b) Podemos deduzir dos mandamentos dados pelo nosso Senhor que o ministério às pessoas deve ser total, ou seja: deve levar a efeito o novo nascimento, um novo modo de vida, novos valores, um novo comportamento, e o crescimento progressivo. Em resumo: o ministério deve satisfazer todas essas necessidades.
- c) A verdadeira adoração representa uma resposta humana equilibrada à Palavra e ao Espírito.

Examine Actos 2:42-47. Aqui, vemos que o elemento de *evangelismo* era evidente na comunidade cristã à medida que dezenas de pessoas eram afectadas pela mensagem e pelo testemunho dos crentes em Jesus. Em segundo lugar, notamos que os que foram ganhos perseveraram na *doutrina* dos apóstolos, e assim foi iniciado o processo de fazer discípulos. Um terceiro elemento neste ambiente sem igual também era importante: o mútuo *relacionamento* entre os crentes. Comiam juntos, oravam juntos, louvavam juntos Deus e repartiam entre si as suas posses terrestres. E isto criou um belo espírito de união. Se estes três elementos estiverem equilibrados no seu grupo, verá resultados positivos; se não forem mantidos em equilíbrio, o seu grupo sofrerá.

Alguns grupos de crentes tendem a concentrar-se num só destes elementos. Mas observe qual é o resultado. O grupo que enfatiza o ensino bíblico e negligencia o evangelismo e a comunhão torna-se frio e intelectual. O grupo que enfatiza a comunhão e negligencia o evangelismo e o ensino bíblico torna-se superficial e emotivo. E o grupo que enfatiza o evangelismo mas negligencia a comunhão e o ensino bíblico fica cheio de crentes solitários e espiritualmente sub nutridos.

Outros grupos de crentes concentram a sua atenção em dois desses elementos. O grupo, por exemplo, que realça o ensino bíblico e a comunhão mas que desconsidera o evangelismo, experimenta uma perda de vida e de vitalidade. É caracterizado pela auto-satisfação, pela complacência, e pela falta de vida. O grupo que enfatiza a comunhão e o evangelismo mas que desconsidera o ensino bíblico é frequentemente perturbado pela falta de vida. O grupo que enfatiza a comunhão e o evangelismo mas que desconsidera o ensino bíblico é muito frequentemente perturbado pela falsa doutrina e por pequenos grupos dissidentes. E o grupo que enfatiza o ensino bíblico e o evangelismo, mas que deixa de promover a comunhão, desenvolve cristãos que conhecem a Palavra e que sabem compartilhá-la, mas que nunca desenvolvem relacionamentos importantes com outros crentes.

**Se estes três elementos se conservarem equilibrados...
verá resultados positivos.**

Onde temos o evangelismo, o ensino para o discipulado, e relacionamento relevantes, temos os elementos necessários para produzir a maturidade espiritual. Havendo estes elementos na sua proporção apropriada, podemos esperar que veremos desenvolver-se congregações saudáveis e fortes.

Precisará de prestar atenção constante e cuidadosa à manutenção de um ministério equilibrado. Evite os extremos em qualquer método ou mensagem. Verá que quando uma coisa recebe ênfase demais, outra coisa não recebe o suficiente. Pode manter o equilíbrio se conservar a vigilância.

5. Na base da nossa consideração de Actos 2:42-47, a melhor conclusão que se pode tirar é que
- a) havia um aspecto sadio e completo no programa da Igreja primitiva que fornecia o necessário para o crescimento espiritual dos crentes, o testemunho eficaz para os não-crentes, e o cultivo da comunhão relevante. Esses elementos essenciais contribuíam para o crescimento e a vitalidade.
 - b) o programa que se desenvolveu surgiu da necessidade de um estilo de vida de forma global que procurava solucionar o maior número possível de problemas culturais.
 - c) o que ocorreu foi principalmente um resultado das circunstâncias locais e o programa que emergiu, não representava um padrão normativo de comportamento para um grupo sadio de cristãos.

Lucas regista que **“crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens” (Lucas 2:52)**. Este é verdadeiramente um exemplo do crescimento equilibrado. Porque em termos práticos isto significa que Ele crescia *intelectual, física, espiritual, e socialmente*. Através de um ministério equilibrado de pregação e ensino, e do desenvolvimento de relacionamentos profundos, as pessoas desenvolverão uma estatura espiritual, um testemunho poderoso, uma comunhão realmente relevante, e nós sentiremos uma sensação de realização no nosso próprio ministério.

A Bíblia é a sua maior ajuda quando procura desenvolver um ministério equilibrado. Estude-a sistematicamente. Siga-a diligentemente. Meça por ela a sua mensagem e os seus métodos.

Mantenha um registo de quais assuntos e passagens bíblicas vai pregar e ensinar. Verifique o seu registo pelo menos uma vez por ano. Certifique-se de que está a estudar a totalidade da verdade bíblica, e a ministrar baseado nela. Tenha cuidado com os assuntos favoritos e com os temas preferidos! Assim como gosta de variedade no alimento que come, assim também as pessoas a quem ministra precisam de variedade na mensagem que prega e ensina.

Peça que o Senhor o ajude à medida que se esforça para transmitir a mensagem integral da Palavra. Ele ajudá-lo-á a manter um ministério bem equilibrado de pregação e ensino.

6. Discuta a importância do equilíbrio no ministério de ensino e pregação que uma pessoa tem.

“ROGO-VOS...”

Objectivo 2. Seleccionar afirmações que revelam as características de um ministério espiritual bem-sucedido.

Phillips Brooks, cuja definição da pregação foi citada anteriormente neste guia de estudos, era um pregador culto e capaz. Milhares de pessoas foram trazidas para Cristo como resultado do seu ministério. Algumas pessoas tinham vontade de saber a razão do seu sucesso. Um amigo dele descobriu o *segredo* numa viagem transatlântica que os dois estavam a fazer. O homem sentiu a falta do grande pregador durante várias horas. Depois de o procurar em vários lugares, voltou para o seu camarote e abriu a porta: Ali, de joelhos, com as mãos erguidas para o céu, encontrou Phillips Brooks orando repetidas vezes: “Oh, Deus, dá-me poder!”. Fechou a porta na cena sagrada, conhecendo a fonte do poder que o pregador tinha com Deus e com os homens.

7. Leia os seguintes textos das Escrituras e responda à pergunta relacionada com cada um deles.

a) Marcos 1:35-38 revela que *antes* de Jesus começar o Seu dia de ministrar às necessidades das pessoas, Ele _____ . Quando os Seus discípulos O encontraram, Ele indicou que precisava de ir a outras aldeias para _____ porque _____

b) Lucas 5:16 e 9:18 indica que Jesus Se retirava das multidões e ia para um lugar solitário onde pudesse _____

c) Lucas 9:28-36 mostra que Jesus foi transfigurado enquanto estava _____

d) Lucas 6:12-16 indica que Jesus, antes de escolher os doze, _____

e) Marcos 9:29 demonstra que algumas batalhas espirituais exigem _____

antes da vitória ser ganha.

f) Actos 6:4 revela que os apóstolos davam alta prioridade à _____

_____ e _____

g) Efésios 6:18 admoesta os crentes a _____

Quando ministra, nem o talento nem a preparação podem substituir o poder espiritual na sua vida. Sem ele, a pregação não passa de um sermão e o ensino de uma preleção. Semelhante pregação e ensino, sem o poder vivificante do Espírito estão mortos (2 Coríntios 3:6). Logo, *não se contente em pregar sermões e fazer preleções*. Espere em Deus com oração até que a Palavra fique como fogo transmitido aos seus ossos; espere até que possa falar como um oráculo de Deus. Siga o padrão de Paulo quando ministrar:

“E eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não fui com sublimidade de palavras ou de sabedoria. Porque nada me propus saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E eu estive convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor. A minha palavra, e a minha pregação, não consistiu em palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração de Espírito e de poder; para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus” (1 Coríntios 2:1-5).

Quando declarar a Palavra de Deus no poder do Espírito, estará a seguir o padrão do ministério do Novo Testamento. Espere com o Senhor até que o poder do Espírito Santo venha sobre si, assim como veio sobre os crentes no Novo Testamento (Actos 2:1-4). A unção para ministrar vem só de Deus. Não há atalhos para chegar até este revestimento do Espírito. E as pessoas nunca serão comovidas por menos do que a mensagem ungida. Lembre-se: as pessoas procuram métodos melhores, mas Deus procura homens e mulheres melhores. Ele quer que os que proclamam a Sua mensagem dependam totalmente d’Ele, e aqueles que Ele unge são admoestados a ser fervorosos de espírito ao servirem o Senhor (Romanos 12:11).

8. A capacitação para o tipo de ministério que produz resultados espirituais relevantes

- a) baseia-se na experiência espiritual pessoal e, portanto, não são necessários para o ministério talentos, capacidades, ou preparação.
- b) vem da dedicação total das nossas capacidades, talentos, e experiências de aprendizagem; dedicamo-nos ao Senhor para serem usadas conforme Ele dirige.
- c) depende do talento natural que oferecemos a Deus; portanto, quanto mais temos para oferecer a Deus inicialmente, tanto mais Deus pode fazer com a nossa pessoa.

Um cristão escreveu certa vez para a direcção de uma organização missionária norte-americana, dizendo: “Envie-nos pessoas com coração em brasa para nos falar do amor de Deus”. Juntamente com o poder do Espírito, precisa de um coração ardente para pregar e ensinar o evangelho. O ministério de *Jesus* a dois discípulos que iam para Emaús sugere como ter entusiasmo (Lucas 24:13-35). *Jesus* juntou-Se a eles, sem ser reconhecido, escutou a história que contaram da crucificação e do túmulo vazio. Explicou-lhes o que foi dito acerca d’Ele mesmo em todas as Escrituras, desde Moisés até aos profetas. Mais tarde, enquanto Ele abençoava e partiu o pão, eles reconheceram-No, mas *Jesus* desapareceu da sua vista. Então disseram um para o outro: **“Porventura não ardia em nós o coração quando, pelo caminho, nos falava, e quando nos abria as Escrituras?”(Lucas 24:31).**

Terá o coração a arder dentro de si enquanto Ele lhe fala e lhe revela a Palavra. Procure esta experiência! Quando orar, espere que Ele lhe fale. E quando se levantar para ministrar, ninguém duvidará da fonte do seu poder. Os seus ouvintes sentirão que estava com *Jesus*, e corresponderão à mensagem que o seu Mestre lhes deu.

Há alguns anos, certo ministro do evangelho começou a depender cada vez menos de Deus e confiar cada vez mais nos seus próprios talentos, capacidades e preparação. À medida que passava cada vez menos tempo de joelhos, o seu ministério foi perdendo o seu calor e vigor. Sentindo a necessidade de uma mudança de direcção, alguns presbíteros preocupados colocaram um bilhete no púlpito onde o ministro não o deixaria de ver. Enunciava o problema com clareza: **“... Senhor, queremos ver a *Jesus*” (João 12:21).**

Quando o pastor leu o bilhete, caiu-se em humilde contrição. Indo para um lugar à parte, resolveu que oraria até obter de volta o poder de Deus na sua vida. Quando saiu do seu lugar reservado à oração, era um homem mais sábio. Resolveu, então, que nunca mais ousaria subir ao púlpito dependendo da sua própria capacidade. E, conforme se poderia esperar, recuperou o fogo, a paixão, a visão que possuía anteriormente.

A igreja agradecida, colocou outro bilhete no púlpito. Desta vez dizia: “... De sorte que os discípulos se alegraram, vendo o Senhor” (João 20:20).

*Quando ministra, nem o talento,
nem a preparação, podem substituir
o poder espiritual na sua vida.*

A minha oração é que sempre pregue e ore com paixão e com poder. Oro, também, para que sempre compreenda a sua tarefa de ministrar como um dom de Deus, e que nunca perca a frescura, o vigor, e o desafio que tinha quando, pela primeira vez, respondeu à chamada do Salvador: “Eis-me aqui. Envie-me a mim!”

9. Circule a letra antes de cada afirmação que é **VERDADEIRA** sobre as características de um ministério espiritual bem-sucedido.

- a) Aquele que realmente está a procurar servir o Senhor e o Seu povo retirar-se-á progressivamente do contacto com as pessoas.
- b) Quanto mais as pessoas se envolvem com os outros, tanto mais se envolverão em oração e intercessão a Deus por elas.
- c) As marcas clássicas da pessoa verdadeiramente espiritual são a fraqueza e a timidez.
- d) Embora não devamos depender da nossa própria capacidade natural para o ministério espiritual, quando sabemos que falamos em nome de Deus e que temos a Sua unção, ministraremos com ousadia, poder e autoridade que atrairão a atenção das pessoas.
- e) Visto que as pessoas são tão diferentes, não é necessário que aquele que ministra seja emocionalmente envolvido, ou seja: entusiasmo, fervoroso de espírito e altamente motivado para realizar a obra de Deus. Porque sendo a obra d’Ele, será realizada quer tenhamos uma visão dela, quer não.

Auto-Teste

VERDADEIRO-FALSO

- _____ 1. A necessidade de equilíbrio no ministério da pregação e do ensino foi descoberta apenas recentemente, e não representa nem um mandamento bíblico nem uma praxe da Igreja primitiva.
- _____ 2. A pregação e o ensino são simplesmente dois modos de comunicar a verdade; assim um não é mais importante do que o outro.
- _____ 3. É geralmente aceite que a pregação é usada para apelar às emoções; ao passo que o ensino apela ao intelecto.
- _____ 4. Seja qual for o veículo de comunicação usado, o objectivo é afectar a pessoa na totalidade: o intelecto, as emoções e a vontade.
- _____ 5. Alguns vêem a pregação como um meio de evangelismo e o ensino como um meio de fazer discípulos.
- _____ 6. A Grande Comissão é especificamente dirigida para o evangelismo. A provisão de se transformarem em discípulos os que foram ganhos pelo evangelismo é encontrada noutras partes da Bíblia.
- _____ 7. É mais importante enfatizar o Espírito na adoração do que procurar enfatizar a natureza complementar da Palavra e do Espírito na adoração.
- _____ 8. Devemos medir os nossos métodos e a nossa mensagem pelos resultados do nosso ministério em vez de impor qualquer padrão absoluto.
- _____ 9. Quem ministra deve procurar alguma variedade na dieta espiritual que oferece àqueles que serve.
- _____ 10. O segredo do sucesso no ministério da pregação e do ensino é uma combinação de métodos e capacidades aplicados, de uma personalidade encantadora, e de inteligência acima da média.
- _____ 11. Os grandes mestres e pregadores de todos os tempos são iguais neste ponto: reconhecerem a sua fonte de poder e continuamente se exercitarem na oração para manterem o contacto sem o qual são inaptos para a vida espiritual.
- _____ 12. Uma das características principais daqueles que pregam e ensinam no poder do Espírito é o entusiasmo.
- _____ 13. O Espírito Santo deve dirigir aquele que ministra na escolha e na preparação de aulas e sermões, ungi-lo enquanto ministra, e tocar os corações dos ouvintes se benefícios espirituais devem ser obtidos.
- _____ 14. Segundo a praxe bíblica, quem prega não deve ensinar, porque estes talentos ministeriais são tão distintos entre si. Cada um destes ministérios, assim, requer uma pessoa diferente.
- _____ 15. Embora o ensino e a pregação sejam dois modos diferentes de comunicação, a diferença não é tão grande que uma mesma pessoa não possa pregar mensagens evangelísticas para ver a salvação dos perdidos e também dar aulas para treinar discípulos.

Respostas às Perguntas do Estudo

5. a) havia um aspecto sadio e completo na Igreja primitiva.

1. A sua resposta. É óbvio que a mensagem visa as necessidades do evangelismo em vez de fazer um equilíbrio entre este e o crescimento e maturidade cristã.

6. A sua resposta. O equilíbrio no seu ministério é vitalmente importante, porque o ajuda a ministrar para o evangelismo e crescimento da Igreja bem como para as necessidades do discipulado e da maturidade cristã. Estas necessidades diferentes afectarão a sua mensagem, o seu método e a sua ênfase. Além disso, o equilíbrio preservá-lo-á inércia espiritual e do fanatismo enquanto dá o lugar apropriado à Palavra e ao Espírito na adoração. O equilíbrio, em resumo, ajuda a trazer a pessoa para Cristo, providenciar a sua alimentação e relacionamentos espirituais, e dar-lhe o desenvolvimento espiritual total que leva à maturidade espiritual.

2. a) V b) V

c) F (Como pastores, somos responsáveis por alimentar os *cordeiros* e as *ovelhas*. E devemos fazer tudo quanto é possível para alimentar o rebanho, visando o seu bem-estar espiritual.)

7. a) orava, pregar, porque para isso viera.

b) regularmente, frequentemente, ou costumeiramente; orar.

c) a orar.

d) passou a noite em oração.

e) oração ou oração e jejum.

f) oração, pregação.

g) orar constantemente no Espírito para as muitas necessidades do ministério e do Corpo de Cristo.

3. c) avança através do intelecto, afecta as emoções e leva a vontade a mudar-se.

8. b) vem da dedicação total das nossas capacidades...

4. a) F b) V c) V

9. a) F b) V

c) F (Veja o conselho de Paulo a Timóteo em 2 Timóteo 1:7.)

d) V

e) F (Não se pode ler o registo do ministério de Jesus sem ficar comovido pelo senso de urgência com que Ele trabalhava – veja João 9:4 e Mateus 9:36-38. E o nosso ministério é vitalmente importante porque, o evangelho deve ser pregado a todas as nações antes da vinda do Senhor (Mateus 24:14).

Não se esqueça de preencher o seu exame da
Unidade 3 e de o devolver ao escritório do ICI.

Glossário

		Lição
abstracto	de difícil compreensão	9
alegorias	histórias contadas em linguagem figurada para explicar ou ensinar	5
analogia	semelhança em certos pormenores entre coisas que de outra forma são diferentes	2
autoritário	que favorece a submissão cega à autoridade	1
bema	plataforma dos juízes; assento de julgamento	5
contexto	as partes de um discurso que rodeiam uma palavra ou passagem e que podem lançar luz no seu significado	3
dialegomai	manter diálogo	4
diálogo	uma conversa entre duas ou mais pessoas	4
diplomático	relacionado com um embaixador	4
discipulado	estado de ser discípulo	7
discípulo	pessoa que aceita os ensinamentos de outrem e ajuda a divulgá-los	7
discriminação	o poder de descobrir distinções ou diferenças	8
discurso formal	que segue as formas e regras estabelecidas	4
divagar	desviar do rumo estabelecido	9
doutrinar	ensinar uma doutrina, crença ou princípio para	7
estratégia	o planeamento e manejo periciais de qualquer coisa	8
estrutural	da estrutura, relacionado com ela ou que afecta a estrutura	4
evangelizo	contar as boas-novas	4
exortação moral	conselho ou advertência sincera, como num discurso ou sermão; para viver virtuosamente conforme os padrões civilizados do certo e do errado	7
fanatismo	entusiasmo excessivo ou irrazoável; zelo extremo	10
formalismo	a rígida observância de formas e cerimónias externas, especialmente no culto religioso	10
homília	um sermão ou comentário informal sobre uma passagem das Escrituras	6
inconsistência	a falta de manter os mesmos princípios; a mutabilidade	1

interacção	acção ou influência mútua	1
instrucional	relacionado com o ensino ou a educação	1
katangelo	contar com eficiência e autoridade	4
kerruso	proclamar como arauto	4
laleo	falar; contar	4
martureo	ser testemunha; testificar	4
metáfora	uma comparação subentendida entre duas coisas diferentes, para sugerir uma semelhança entre as duas (por exemplo; “um coração de pedra”)	9
método analítico	dividir a totalidade em partes visando o propósito do estudo detalhado	2
método sintético	olhando muitas partes como um todo para o propósito do estudo	2
metodicamente	feito de acordo com um método, ou de maneira ordenada	8
modalidade	uma das vias principais da sensação	9
panorama	um estudo ou exame compreensivo	8
parresiazomai	falar abertamente, com coragem	4
perspectiva	um ponto de vista mental, conceito	2
pleno	encher, cheio	4
pregação expositiva	pregação que trata de um texto extenso das Escrituras que é interpretado com relação a um tema ou ideia central	8
prelecção	fazer um discurso (lição)planeado sobre um assunto escolhido perante um auditório	1
reconciliação	voltar a reunir em comunhão; o acordo das diferenças	5
santificação	o estado de crescer na graça divina como resultado da dedicação cristã depois da conversão	5
símile	uma figura de linguagem que compara duas coisas distintas, frequentemente introduzida por “como” (por exemplo: “faces como rosas”)	3
sistemático	marcado para eficiência e regularidade	2
subjectivo	decisão baseada nos sentimentos de uma pessoa, e que contrasta com uma decisão baseada sobre factos mormente objectivos	9

superestrutura	um conceito baseado noutra, mais fundamental; uma estrutura edificada noutra coisa	1
tópico	tendo que ver com um assunto	8
tradição	a transmissão de informações e costumes de uma geração para outra, por via oral	1
trilogia	grupo de três, que juntamente formam uma série correlacionada	8

Respostas aos Auto-Testes

Lição 1

1. c) o reconhecimento que todos os cristãos são chamados para servir.
2. b) ser humanamente perfeito se quer ministrar.
3. d) ser tudo quanto foi referido.
4. As respostas a), b) e c) são correctas.
5. a) a responsabilidade mais elevada da liderança exige um código de comportamento mais elevado do que se requer daqueles que não são líderes.
6. a) 1. Características da pregação
b) 2. Características do ensino
c) 1. Características da pregação
d) 2. Características do ensino
7. Assim como as ovelhas dependem totalmente do pastor para todas as suas necessidades, assim também as necessidades espirituais das pessoas precisam do ministério da Palavra, do exemplo piedoso e do conselho inspirado pelo Espírito.
8. Demonstra solicitude para com os outros, revela um espírito de generosidade e cuida de uma necessidade real também (Mateus 10:8).
9. Só então pode saber o que a Bíblia diz e como esta mensagem pode ser aplicada no viver prático. É o mandamento do apóstolo (2 Timóteo 2:15) e capacita-nos a dar uma resposta àqueles que nos perguntam acerca da nossa fé (1 Pedro 3:15).
10. Poder espiritual e compreensão espiritual sem os quais o nosso ministério será ineficaz.

Lição 2

1. a) desenvolve o relacionamento espiritual básico entre uma pessoa e o seu Senhor.
2. c) do corpo para o seu alimento de cada dia.
3. b) um espírito doce, uma atitude sadia e bons pensamentos e acções que são como um sopro de ar fresco.
4. b) Sintético
5. c) Analítico
6. b) nos desenvolvamos intelectual, física, espiritual e socialmente.
7. c) abrandar o nosso esforço para crescer e amadurecer em termos do desenvolvimento pessoal.
8. c) são verdadeiras as duas respostas: a) e h).
9. b) será perdido.
10. b) Os cristãos são chamados para trabalhar, andar e testemunhar entre as pessoas que com põem a sociedade.

Lição 3

- | | | | | | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|------|------|-------|
| 1. V | 2. V | 3. F | 4. V | 5. F | 6. V | 7. F | 8. V | 9. F | 10. V |
| 11. V | 12. F | 13. V | 14. V | 15. V | | | | | |

Lição 4

1. b) o meio que Deus usou e está a usar para alcançar os perdidos...
2. c) vários métodos de comunicar a verdade...
3. c) o exemplo de João Batista...
4. a) agir como arauto e como embaixador de Cristo...
5. c) considerada inicialmente como meio de ganhar os perdidos...

6. a) 5. O conceito primitivo da pregação.
- b) 4. A palavra grega *evangelizo* dá-nos esta definição da pregação.
- c) 1. O conceito primitivo da pregação.
- d) 2. João Batista foi um exemplo deste método de pregação.
- e) 3. Paulo usava este método de pregação de modo eficaz.

Lição 5

1. V 2. V 3. F 4. V
5. F Se é para sustentarmos a vida espiritual, devemos nutri-la correctamente com uma dieta espiritual variada
6. V 7. V 8. F 9. V 10. F 11. V 12. F 13. V 14. V
15. V

Lição 6

1. c) Os ouvintes terão a impressão de que “nenhum objectivo” equivale a uma maior...
2. d) ministrar às necessidades das pessoas.
3. a) descobrir o que as Escrituras têm para dizer em relação ao assunto que escolheu.
4. b) agem como veículos para transportar e aplicar a verdade da Palavra à vida de todos os dias.
5. a) o meu conhecimento cresce e desenvolve-se através das experiências...
6. d) incluir todas as respostas: a), b) e c).
7. c) é a mensagem numa forma resumida.
8. c) garantir a resposta espiritual.
9. e) Bem pode ter sofrido de todos os problemas descritos em a), b) e c).
10. F 11. V 12. V 13. F

Lição 7

1. c) saber
2. a) compreender
3. b) transformar-se
4. a) uma vez que a pessoa aceitou Cristo, precisa de se tornar discípulo também.
5. c) todos os novos crentes começam a vida espiritual como crianças...
6. a) F b) V c) V d) F e) V
7. a) F b) V c) V
8. a) F b) V c) V

Lição 8

1. V 2. V 3. F 4. V 5. V 6. F 7. V
8. F (Na realidade, este método capacita-nos a ser compreensivos no nosso tratamento do estudo das Escrituras.)
9. F (Alguns panoramas bíblicos excelentes podem ser realizados em capítulos isolados ou em grupos pequenos de capítulos.)
10. V
11. F (Precisa de gerar interesse e expectativa nas pessoas, também.)
12. V 13. V 14. V
15. F (A verdade revelada é primordial.)

Lição 9

1. c) capacitar o professor a satisfazer as necessidades das pessoas...
2. a) as pessoas tornarem-se ganhadores de almas...
3. b) as necessidades dos indivíduos bem como...
4. d) tais objectivos têm a autoridade da Palavra de Deus...
5. d) temos em mente todos os factores: a), b) e c).
6. b) o plano de ataque ou estratégia.
7. c) a conclusão.
8. d) são válidas todas as respostas: a), b) e c).
9. b) portanto, deve ver-se como *coordenador*...
10. a. 4) Discussão.
b. 5) Contar histórias.
c. 1) Método de pergunta e resposta.
d. 2) Grupos de estudo.
e. 3) Método de prelecção.

Lição 10

- | | | | | | | | | | |
|-------|-------|-------|-------|-------|------|------|------|------|-------|
| 1. F | 2. V | 3. F | 4. V | 5. V | 6. F | 7. F | 8. F | 9. V | 10. F |
| 11. V | 12. V | 13. V | 14. F | 15. V | | | | | |